JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 21 de fevereiro de 1969 — Ano LXXVIII — N.º 268

2º CLICHÊ

Tempo: instável, com chuvas. Temp.: em declínio. Ventos: sul, fracos. Visib.: moderada. Máxima: 27.7. Mínima: 21.8 (Mais detalhes na 1.ª página do Cad. de Classificados)

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110|112 — End. Tel. JORBRASIL — Rio — Tel. Rêde Interna 22-1818 — Telex ns. 431 — 432 — 433 — Sucursais: São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S. C. S. — Quadra 1 — Bloco 1. Ed. Central, 6.º and., gr. 602-7 Tel. 42-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 9.º and. Tel. 2 5848. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, grupos 703|704. Tels. 5509 e 2-1730. Pôrto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 916, 4.º andar. Tel. 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22, s| 1 602. Tel. 3-3161. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s| 1 003. Tel. 2-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Salvador, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevidéu, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS, VENDA AVULSA GB e E. do Rio: Dias úteis: NCr$ 0,30 — Domingos: NCr$ 0,40; SP e BH; Dias úteis, NCr$ 0,40; Domingos, NCr$ 0,50; DF: Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, NCr$ 0,60. Estados do Sul: Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, NCr$ 0,75; Nordeste (até PB): Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, NCr$ 0,75; Norte (RN até AM): Dias úteis, NCr$ 0,70; Domingos, NCr$ 1,10; Oeste (GO, MT): Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, 0,75. SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano NCr$ 70,00; Semestre, NCr$ 36,00; Trimestre, NCr$ 20,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara; Semestre. NCr$ 50,00; Trimestre, NCr$ 25,00 — Exterior (V. Aérea) — EUA: Mensal, US$ 10; Trimestre: US$ 30; Argentina, PA$ 70 e PA$ 115; Uruguai, $8, Dias úteis e $15, Domingos, Chile, Dias úteis 1,50 escudos; Domingos, 2,70 escudos.

NÔVO CAPÍTULO

A novela da decoração continuou com a queda de uma das flôres na Rio Branco, engarrafando o tráfego

Terroristas árabes rivais travam luta na Jordânia

Duas facções rivais da Frente Popular de Libertação da Palestina (FPLP) travaram verdadeira batalha no centro de Amã, capital da Jordânia. O tiroteio — que começou pela manhã e continuou à tarde — deixou o saldo de um morto e três feridos. A FPLP é a organização terrorista que praticou três atentados contra aviões israelenses.

Mais dois atos de sabotagem contra Israel ocorreram ontem em países estrangeiros. Os terroristas colocaram um artefato de tipo desconhecido num navio israelense, no pôrto inglês de Liverpool, enquanto um avião era retido em Nova Iorque antes de decolar para Telaviv, em face do aviso de que havia uma bomba a bordo.

As autoridades israelenses vão apresentar na Assembléia-Geral da ONU enérgica nota de protesto contra os atentados. Os observadores políticos consideram que Israel não adotará de imediato nenhuma medida de represália contra os árabes, limitando-se a desenvolver gestões políticas e diplomáticas.

O Govêrno do Iraque fêz questão de salientar que nenhum israelita figurava no grupo executado ontem. Quatro militares foram fuzilados e quatro estudantes enforcados, sob acusação de espionagem a favor de Israel. A idade das vítimas, variando entre 19 e 24 anos, aumentou a revolta causada pelas novas execuções.

No Líbano, o Primeiro-Ministro Rashid Karame, o General Emil Moustany e o Presidente Charles Helou reuniram-se para examinar as medidas de segurança em caso de nôvo ataque de represália israelense. As primeiras providências adotadas foram o refôrço do pôrto e do aeroporto de Beirute, além de outros pontos estratégicos.

A imprensa árabe apoiou, de um modo geral, o ataque dos terroristas ao jato da El Al, em Zurique. Os jornais do Cairo acusaram os Estados Unidos de tentarem congelar a situação no Oriente Médio, ao darem ênfase à missão Jarring — representante especial da ONU —, "minimizando a importância da reunião de cúpula dos Quatro Grandes." (Pág. 2)

Parque Laje será casa de Governador

O Parque Laje será no futuro residência oficial do Governador do Estado ou casa de hóspedes para visitantes ilustres do Rio, após a restauração total por que passará a partir de junho. A obra foi confirmada ontem pelo Departamento de Parques da Sursan.

A casa de Benzanzoni, principal edificação do Parque, será inteiramente recuperada, beneficiando também as entidades que lá funcionam, como o Instituto de Belas-Artes, a Biblioteca Augusto Frederico Schmidt, a Escolinha de Arte de Augusto Rodrigues e a Organização das Voluntárias. O Parque Laje continuará aberto ao público e ganhará um *playground* infantil. (Página 5)

Campeões do carnaval de rua são conhecidos hoje

Serão conhecidos hoje mesmo os campeões dos desfiles de carnaval. A apuração começará às 15 horas no auditório do IPEG, na Avenida Presidente Vargas, com pouca gente presente para evitar tumultos. Salgueiro é a favorita, mas Império Serrano, Portela e Mangueira também cantam cada uma a própria vitória.

As 20 horas que as escolas levaram para desfilar no domingo/segunda-feira fazem a Secretaria de Turismo estudar uma alteração no regulamento. O principal ponto seria o desmembramento das escolas do Grupo I, que desfilariam em dois dias. A idéia ainda será debatida pelos interessados e já encontra forte oposição.

A decoração da cidade — que será mantida até domingo — começou a desmanchar-se sòzinha. Ontem, um dos girassóis caiu na frente de um ônibus na Avenida Rio Branco e causou o congestionamento do tráfego, ao romper-se o cabo que o sustentava. Os bombeiros levaram 45 minutos para chegar e retirar a flor e os pássaros prestes a cair. (Página 13)

Luebke voa a Berlim pela USAF

Sem tomar conhecimento das ameaças e protestos comunistas, o Presidente da República Federal da Alemanha, Heinrich Luebke, viajou ontem para Berlim a bordo de avião da Fôrça Aérea dos EUA. Luebke foi assistir a uma solenidade e retorna hoje a Bonn.

Em tempo de bloqueio — como ocorre atualmente — a RFA não tem acesso ao corredor aéreo que liga Berlim ao Ocidente. Nessas ocasiões, os Estados Unidos sempre transportam os Presidentes alemães, para demonstrar sua tese de liberdade de acesso à antiga capital do Reich. Os comunistas mantêm-se firmes no propósito de perturbar a eleição marcada para o dia 5. (Página 9)

Morto serve a seis em transplantes

Órgãos de um só paciente, que morreu de tumor no cérebro, foram ontem implantados por médicos nova-iorquinos em seis pacientes. O coração passou ao peito de um homem de 36 anos, cuja identidade não foi revelada; o fígado coube à Sra. Lynne Varney e outras quatro pessoas receberam os dois rins e as córneas. Os operados passam bem.

Parte dos órgãos do doador foi transferida do Memorial Hospital, onde morreu, para o New York Hospital, que dista cêrca de 100 metros, sendo a primeira vez que o fato ocorre durante transplantes. O enxêrto de coração foi realizado pela equipe do professor Walton Lillehey, sendo o de número 117 em todo o mundo; sobrevivem 37. (Pág. 11)

CONCEITO DESABONADOR

Os rubro-negros fizeram comícios denunciando os erros de Veiga Brito, a quem qualificaram de traidor

EUA denunciam sistema de antibalísticos soviéticos

O Secretário de Defesa norte-americano, Melvin Laird, revelou ontem que a União Soviética desenvolve "um nôvo sistema antibalístico" e pronunciou-se a favor de um sistema de defesa dos Estados Unidos contra eventuais ataques de mísseis intercontinentais.

Depondo na Comissão de Relações Exteriores do Senado, Laird afirmou que interessa à segurança nacional dos Estados Unidos a revisão e continuação do Projeto Sentinel, cuja instalação ao redor das grandes cidades êle próprio havia temporàriamente suspendido, recentemente. O Secretário de Defesa explicou que possui informes sôbre a construção de balísticos intercontinentais pela China dentro de 18 meses e alertou os senadores sôbre o crescimento do potencial ofensivo soviético.

Melvin Laird afirmou também que "há muito pouco o Presidente Nixon assumiu o poder" e por isso não há condições imediatas para negociações com os soviéticos sôbre redução de arsenais estratégicos. Chegou mesmo a condicionar essas negociações à adesão de um maior número de países ao Tratado de Não Proliferação Nuclear.

Entretanto, notícias das capitais da Europa Oriental dizem que o Kremlin manifesta esperanças de uma próxima visita do Presidente Nixon a Moscou. Ontem a Casa Branca divulgou o programa oficial da viagem de Nixon à Europa.

Um relatório do Govêrno britânico anunciou ontem que o orçamento militar da Inglaterra para 1969|70 completa a transformação do país de potência mundial em potência européia e advertiu que o poderio bélico e a política expansionista de Moscou gerarão crises na Europa, para os Estados Unidos e aliados. (Página 8)

Torcida do Fla faz memorial contra Veiga

Milhares de torcedores do Flamengo assinaram ontem um memorial exigindo a imediata renúncia do Sr. Veiga Brito da presidência do clube e a anulação da venda de Luís Carlos ao Vasco. O memorial foi idealizado pelo grupo do Dragão Negro, que arregimentou ta a ponto de bloquear a Galeria dos Empregados do Comércio.

Os torcedores — muitos dos quais exaltados — fizeram uma série de comícios, nos quais analisaram a gestão do Sr. Veiga Brito, ameaçado inclusive de morte. O presidente do Flamengo foi obrigado a desligar o telefone de sua residência, pois ofensas eram dirigidas a êle e a seus parentes pela venda do atacante. Luís Carlos voltou ao Flamengo ontem e emocionou-se. (Pág. 20)

Chuva tumultua cidade e não pára até domingo

Sem perspectivas de melhoria do tempo — até domingo a população deverá usar capas e guarda-chuvas — o Rio, após algumas horas de chuvas, ficou ontem sem telefones no centro, o trânsito esteve engarrafado na Avenida Presidente Vargas, a ressaca impediu até às 19 horas o atracamento de barcas na Praça XV e 50 aparelhos de telex enguiçaram.

As chuvas, que caem desde anteontem em Parati, transbordaram o rio Paraqueacu, provocando a inundação dos dois principais bairros da cidade — Nossa Senhora de Fátima e Patitiba — onde 120 famílias estão desabrigadas.

A temperatura, segundo o Escritório de Meteorologia, continuará a baixar nos próximos dias, resultado de uma frente fria que estacionou sôbre o Rio. A máxima de ontem ocorreu na Penha (27,5 graus) e a mínima no Alto da Boa Vista (21,8 graus). (Página 5 e Editorial, Página 6)

Mel Ferrer namora môça brasileira

Milão (Do correspondente) — O jornal *Il Giorno* noticiou ontem que o ator Mel Ferrer, ex-marido de Audrey Hepburn, está pensando em casar-se com Guide Vasconcelos, filha do Embaixador brasileiro no Cairo, Sr. Arnaldo Vasconcelos, e estudante de Arte Dramática.

O jornal romano, que publica uma foto do casal na Via Venetto, afirma que Mel Ferrer visitou a jovem brasileira em Roma, onde ela vive. Êle tem 51 anos, e ela, 20. Quando Audrey Hepburn resolveu recentemente se casar com o psiquiatra italiano Andrea Dotti, quem atendeu foi Guide, segundo *Il Giorno*.

Estado demole nôvo Calabouço

Cêrca de 200 operários do Departamento de Estradas de Rodagem demoliram ontem o restaurante onde os estudantes faziam suas refeições desde maio do ano passado, em substituição ao Calabouço, demolido anteriormente para dar lugar ao Trevo dos Estudantes.

Os operários chegaram ao local bem cedo, em sete caminhões e duas camionetas, e começaram os trabalhos protegidos por choques da Polícia Militar, que isolaram tôda a área próxima e impediram a passagem de pedestres. O material da demolição foi jogado ao mar, os livros foram para a Secretaria de Educação e o material de cozinha para a Suseme. (P. 4)

EUA exigem que Vietname acate Acôrdo de Genebra

Paris (AFP-JB) — Os Estados Unidos pediram ontem a aplicação do Acôrdo de Genebra de 1954 para pacificar o Sudeste asiático, mas as duas delegações comunistas à Conferência Geral de Paz replicaram que "os norte-americanos deveriam retirar, primeiro, suas tropas do Vietname do Sul."

Durante a quinta sessão da Conferência, o chefe da delegação norte-americana, Cabot Lodge, exortou os comunistas "a que se unissem aos Estados Unidos e ao Vietname do Sul no debate da aplicação das cláusulas principais do Tratado de Genebra de 1954 que pôs fim à guerra francesa na Indochina."

BECO SEM SAIDA

Após cinco horas e meia de debates, a quinta sessão da Conferência Geral de Paz sôbre o Vietname terminou em nôvo malôgro, vingando o impasse das negociações entre os Estados Unidos, os dois Vietnames e a Frente Nacional de Libertação. As quatro delegações só concordaram em um ponto: o que determina nova sessão na quarta-feira próxima.

Os negociadores do Vietname do Norte e da FNL advertiram que a guerra do Vietname continuará até a completa e incondicional retirada dêsse território da fôrça militar expedicionária norte-americana.

RÉPLICA

O chefe da delegação de Hanói, Xuan Thuy, e o seu colega da FNL, Tran Buu Kiem, replicaram àsperamente que os Estados Unidos deveriam retirar suas fôrças do Vietname do Sul e permitir ao povo da região que considere uma solução para o problema segundo o programa de paz apresentado pelo Vietcong.

Xuan Thuy também frustrou as esperanças dos norte-americanos sôbre a eventual negociação de uma retirada mútua de efetivos militares e admitiu indiretamente a presença de fôrças de seu país no Vietname do Sul.

Expressou que "existe um só povo vietnamita e um só Vietname. Clamar que o Vietname do Norte está atacando o Vietname do Sul significa tanto quanto o se dizer que os habitantes de Washington estão atacando os de Nova Iorque."

Aliados bombardeiam Zona Desmilitarizada

Saigon (AFP-JB) — A artilharia norte-americana voltou a bombardear, ontem, a Zona Desmilitarizada, ao sul do rio Ben Hai, onde um avião de observação localizou uma fortificação comunista.

Os fuzileiros navais prosseguiram durante todo o dia de ontem abrindo caminho nas montanhas a 595 quilômetros de Saigon, desafiando temperaturas que atingem a 38 graus centígrados.

As fôrças dos Estados Unidos ocuparam uma posição elevada, apreendendo dois canhões de 120 milímetros e matando 41 norte-vietnamitas que tentavam arrastar as peças por trilhas abertas na selva, a três quilômetros do Laus.

As autoridades militares informaram que a Operação-Deweey Canyon, iniciada há um mês, já deixou um saldo de 844 comunistas mortos, calculando-se em 70 as baixas fatais norte-americanas e em 312 o número de feridos.

As baixas dos Estados Unidos no Vietname do Sul, durante a semana que precedeu o ano nôvo lunar, sofreram um ligeiro aumento. Entre 9 a 15 de fevereiro, além de 197 soldados estadunidenses mortos, houve 1 103 feridos. Na semana precedente, 183 homens perderam a vida e 1 315 foram feridos.

Washington quer reatar com Camboja

C. L. Sulzberger

do *New York Times*

Paris — *Uma interessante contribuição da Administração Nixon à emperrada situação vietnamita foi a sugestão, feita no dia 3 de fevereiro, de que Washington ficaria muito feliz em restabelecer relações diplomáticas com o Camboja, rompidas em 1965 pelo Chefe de Estado, o Príncipe Sihanouk.*

A importância do Camboja para a estratégia, tanto da guerra como da paz, é primordial. As negociações de Paris vêm-se processando ao passo das geleiras dos Alpes. Embora não haja dúvida de que as conversações estão avançando gradualmente, a taxa do avanço é tão gradual que mal chega a ser discernível.

E como sempre acontece nas guerras revolucionárias, as negociações diplomáticas estão diretamente relacionadas a desenvolvimentos internos militares e a desenvolvimentos externos políticos. A estratégia de conversar enquanto se combate é tão fielmente seguida pelos comunistas vietnamitas como o foi pelos nacionalistas argelinos em seu conflito com os franceses.

AMEAÇAS DO CAMBOJA

Nesta conjuntura, quando Hanói acena com outra ofensiva Tet, a única ameaça de alguma seriedade vem da base comunista do Camboja, que Sihanouk pretende não existir. Não há qualquer perigo iminente de um ataque maciço ao Vietname do Sul vindo do Norte, através da Zona Desmilitarizada. No momento, tantos efetivos do Norte foram retirados da zona de batalha que nenhuma maior ofensiva pode ser montada sem que haja novas injeções do exterior.

O único santuário seguro, imediatamente próximo a tais pontos críticos como Saigon ou Tay Ninh, possíveis locais para uma capital política do Vietcong, é o Camboja.

Sihanouk, tendo chegado à conclusão de que o grande vitorioso da guerra será a aliança comunista, escolheu a linha de ação óbvia de apoiar Hanói e, por inferência, Pequim, contra a coalizão de Washington.

Já de há muito que Washington sabe, com pormenores, das tropas e das bases vietnamitas dentro do Camboja. Apesar disso, tem pretendido oficialmente que elas não existem ou tem procurado, na melhor das hipóteses, subestimar sua importância. O Govêrno dos Estados Unidos vem jogando com os cuidadosos esforços de Sihanouk para provar que o território do Camboja não está sendo utilizado por Hanói.

Em 1966 Dean Rusk negou as alegações de um general, de que havia 10 mil soldados norte-vietnamitas no Camboja. O Pentágono pretende que seus serviços de informação não possuem qualquer prova confirmada, da presença de unidades comunistas.

Assumindo tal posição Washington presumivelmente tentava acalmar o excitável Sihanouk e persuadi-lo a rever sua posição vietnamita, com as implicações que o futuro pode lhe trazer.

E contudo, continuou o fortalecimento comunista no Camboja e Sihanouk proclamou sua simpatia pela causa vietcong. A expressão tangível dessa simpatia tem sido confirmada repetidamente pelas Fôrças Especiais dos Estados Unidos estacionadas ao longo da fronteira cambojana e por prisioneiros comunistas, que deram provas detalhadas da presença de tropas e de material naquele país supostamente neutro.

O Camboja está claramente envolvido na guerra, e envolvido mais do que é de seu agrado, pois não aprecia e teme todos os vietnamitas, do Sul ou do Norte. Mas é claro, também, que Sihanouk sentiu que a única maneira de salvaguardar sua posição e salvar seu país é escolher antecipadamente o vencedor, ganhando crédito com isso. Ademais, se a coalizão dos Estados Unidos vencer, sabe que ela será muito menos impiedosa que Hanói, não sendo necessário, assim, adoçá-la a priori.

A Administração Johnson procurou melhorar as relações entre os dois países e enviou a Sihanouk vários emissários, tais como Chester Bowles, o Senador Mansfield e a então Senhora John F. Kennedy. Mas nada resultou de tudo isso.

Agora, entretanto, com Nixon engajado numa paciente busca da paz, sem estar diretamente envolvido nas confusões ou armadilhas propagandísticas anteriores, é evidente que uma acomodação com o Camboja seria uma manobra bem valiosa.

Sihanouk seguramente deve ver que diminuiu a probabilidade de uma rápida tomada do poder pelos comunistas no Vietname do Sul, e que se isso acontecer, ao fim, será de um modo lento e fragmentário, dando tempo a que as dissensões internas do comunismo possam se espraiar.

Esse elemento de tempo é a terceira dimensão na estratégia da guerra contra-revolucionária. O tempo é tão importante como o espaço, embora menos fácil de ser explicado nos comunicados ou nos mapas.

Israel protesta na ONU contra ataque árabe

MEDIDA DE PRECAUÇÃO

Radiofoto UPI

Policiais armados patrulham, de carro, o aeroporto de Viena, para evitar atentados

Jerusalém, Beirute (AFP-UPI-JB) — O Govêrno de Israel está preparando enérgica nota de protesto contra o atentado ao avião da El Al em Zurique, para apreciação na Assembléia-Geral da ONU. Acreditam os observadores que inicialmente os israelenses reagirão apenas através dos meios políticos e diplomáticos.

O Ministro da Defesa Moshe Dayan, porém, deixou aberto o caminho para uma eventual represália, ao afirmar num congresso científico que se realiza no Estado judaico que "Israel considera todos os países vizinhos como responsáveis pelas atividades terroristas."

Dayan declarou que os israelenses devem preparar-se "para enfrentar o reinício da guerra", reservando ainda a Israel o direito de hostilizar qualquer país árabe "da maneira e onde mais os prejudicarmos e mais nos convier."

RECEIO

O Primeiro-Ministro Rashid Karame, o chefe militar General Emil Boustany e o Presidente libanês Charles Helou conferenciaram ontem para saber como reforçar as medidas de segurança em face de um possível ataque de represália partindo de Israel.

Os dirigentes do Líbano resolveram fortalecer militarmente o pôrto e o aeroporto de Beirute, bem como outros pontos considerados estratégicos. Foi decidido ainda o lançamento de uma campanha internacional de informação, no nível diplomático, com o objetivo de comprovar a boa-fé e a inocência do Líbano quanto à realização dos atentados.

Navio israelense escapa de atentado

Londres, Nova Iorque, Cidade do Vaticano, Beirute, Cairo (AFP-UPI-JB) — Um artefato de tipo desconhecido foi encontrado por peritos no casco do navio israelense **Galila**, ancorado em Liverpool, depois que um telefonema anônimo denunciou a existência de uma bomba a bordo.

Em Nova Iorque, 132 passageiros da emprêsa TWA tiveram de esperar três horas para viajar com destino a Israel, enquanto se realizava a busca para localizar uma bomba que alguém disse, por telefone, haver colocado no interior do avião. Nada foi encontrado e a viagem se realizou normalmente.

CONDENAÇÃO

O **Osservatore Romano**, órgão do Vaticano, criticou enèrgicamente o atentado de Zurique, dizendo que "a consciência comum se insurge contra êsses métodos e condena-os sem remissão."

No Líbano, dois jornais direitistas se colocaram contra o ato dos terroristas árabes, que "ofereceu a Israel uma maravilhosa oportunidade para a propaganda antiárabe."

APOIO

A imprensa egípcia, por sua vez, apoiou de modo geral os terroristas que atacaram o jato da El Al em Zurique, dizendo que o atentado deu "nova dimensão ao movimento palestiniano."

Os jornais do Cairo acusaram ontem os EUA de tentarem congelar a situação no Oriente Médio, dando grande ênfase à missão de Jarring, representante especial da ONU, com o objetivo de minimizar a importância da reunião de cúpula dos quatro grandes.

Abba Eban lamenta as vítimas civis

O Ministro das Relações Exteriores de Israel, Abba Eban, referiu-se ao atentado de Zurique como "um ataque criminoso a civis inocentes, à liberdade e à segurança da aviação civil, e à soberania dos países amantes da paz."

Em comunicado distribuído à imprensa pela Embaixada de Israel, o Chanceler faz um relato do atentado, segundo o testemunho do diretor-geral da Chancelaria, Sr. Gideon Raphael, que estava no avião atacado.

Abba Eban critica especialmente os elogios feitos pelo Presidente egípcio, Nasser, aos terroristas, e afirma que êstes se sentem encorajados pelo fato de a Resolução da ONU, condenando o ataque em dezembro ao aeroporto de Beirute, não se referir ao atentado contra um avião israelense em Atenas, o que motivou a represália.

Ressaltou o Chanceler a solidariedade dos israelenses à emprêsa El Al e seu reconhecimento às autoridades suíças, que certamente "cumprirão seu dever de acôrdo com o que determinaram a lei e a ordem."

Terrorismo pode ter novas repercussões

John Kearnes

Especial para o JB

Jerusalém — O ataque terrorista em Zurique é uma conseqüência direta do comportamento da opinião pública mundial no caso da operação israelense contra Beirute, também determinada por ataques anteriores dos árabes contra aparelhos da El Al. Assim pelo menos é como os israelenses compreendem o incidente que só não teve conseqüências mais dramáticas graças à rápida intervenção de um oficial de segurança que viajava no aparelho e que dêle saltou sòzinho para enfrentar os sabotadores. Agora resta saber o que farão êles? Qual será a sua resposta?

Poucos outros países do mundo tanto dependem de sua aviação comercial como Israel: uma ilha cercada de inimigos por todos os lados. O Estado judeu não pode sequer ter muita segurança no Mediterrâneo, agora infiltrado de submarinos árabes e soviéticos. Nos ataques à aviação comercial israelense os objetivos árabes são óbvios e múltiplos. Tornam claro que levarão a sua guerra contra Jerusalém a qualquer região do mundo onde se encontre uma representação sua, o que quer dizer que o atentado terrorista ocorrido ontem na Suíça, há meses na Itália e na Grécia, poderá se repetir no Brasil. A indústria turística israelense também é visada em tais atentados que buscam criar o desespêro no seio do Govêrno local e forçá-lo a medidas de represália. Como nos Conselhos das Nações Unidas tais medidas acabam sempre condenadas procura-se isolar cada vez mais o país da opinião pública internacional. Há também a intenção de manter viva a luta, de compensar a opinião pública árabe pelas suas derrotas nos campos de batalha convencionais.

Alguns comentaristas consideram que Israel deve sempre mostrar moderação face a tais incidentes. Alguns chegam ao extremo de indicar que o melhor seria que o país absorvesse todos os atentados que contra êles são dirigidos a fim de preservar a boa vontade internacional. Os israelenses, pela sua própria experiências, preferem acreditar sempre que se a ausência de respostas apenas aumenta a audácia do inimigo, e que a sua segurança, a vida de seus cidadãos, é mais importante do que a aprovação dos editorialistas dos jornais. No caso do incidente em Beirute a condenação se fêz mais sob a alegação de que as guerrilhas árabes são organizações de irregulares, sem representação capaz, portanto. Também não se pode fazer qualquer país pagar pela sua irracionalidade. Desde que Nasser, do Egito, se deixou fotografar ao lado de Arafat, o líder da Al Fatah e nôvo presidente da organização para a libertação da Palestina em dois foros oficiais, inclusive na Assembléia Nacional de seu país, ficou reafirmado o seu apoio total a tais organizações. Há poucos dias foi a vez de Hussein de repetir o mesmo. Jornalistas internacionais em visita ao Líbano transmitiam informações não só sôbre as atividades políticas das organizações guerrilheiras em Beirute como de uma concentração da Al Fatah nas proximidades de Israel. Não se passa dia sem que, ao longo das linhas de cessar-fogo a poucos metros do lado inimigo, os israelenses não encontrem minas ali colocadas por terroristas ou não sofram ataques de morteiros ou de fuzis vindos do lado oposto. Mesmo de ponto-de-vista, puramente legalista já não é mais possível divorciar os guerrilheiros daqueles que lhes dão recursos e guaridas.

Os incidentes que vinham ocorrendo ao longo do Suez já complicavam outra vez a situação. O ataque em Zurique torna a situação ainda mais escura. É mais do que evidente que o fato das grandes potências iniciarem as conversações sôbre a questão não mudou o panorama, possivelmente, apenas tornou mais intensa a crise. Também não podem existir dúvidas de que sendo o Conselho de Segurança imobilizado pelo veto russo no que diz respeito a quaisquer condenações dos árabes êstes se sintam cada vez mais livres para agirem contra Israel nas formas escolhidas.

Seguindo a tradição israelense e da região só se pode acreditar na inevitabilidade de uma resposta que, acontecendo terá de ser violenta e ainda mais esmagadora do que aquela de Beirute. Sem que os terroristas sejam controlados jamais haverá na região o intervalo pacífico necessário a uma busca inteligente de soluções. E sem soluções inteligentes, razoáveis e aceitáveis às partes tudo o que poderemos ter será uma renovação das hostilidades.

O terrorismo no Oriente Médio

A Frente Popular de Libertação da Palestina assumiu publicamente a responsabilidade pelo atentado contra o Boeing da El Al no aeroporto de Zurique.

As organizações terroristas, cujos ataques têm provocado represálias por parte de Israel, são em número de quatro, hoje mais ou menos agrupadas em tôrno de uma entidade com sede em Amã: a FPLP (Frente Popular de Libertação da Palestina, responsável também pelo desvio de outro Boeing da El Al para a Argélia e pelo ataque de Atenas), a Al Fatah (A Reconquista), que reúne a maioria dos resistentes, a OLP (Organização de Libertação da Palestina, no seio da qual as outras três procuram se unificar), e finalmente o Asaigah, organização árabe que opera no Sinai, de menor significação militar.

A DIFICIL UNIDADE

A FPLP é composta de subgrupos e, segundo estimativas de fontes autorizadas, conta com aproximadamente dois mil combatentes, desigualmente treinados para a guerrilha e o terrorismo. A Al Fatah, o grupo mais numeroso, mais ativo e em expansão mais rápida, possui fôrças militantes calculadas em 5 mil homens e uma reserva de uns 15 mil, espalhados em todos os países árabes.

Em fins de janeiro último a OLP, fundada em 1964 por Ahmed Choukeiri, que tanto se notabilizou por suas fanfarronadas, adotou uma decisão que veio provocar sua total superação. Concordou servir de "quadro da unidade palestinense". Isto é, acolher tôdas as organizações da resistência. Estas instalaram-se no "casco vazio da OLP", principalmente para se beneficiarem do estatuto oficial da antiga organização de Choukeiri e obter recursos financeiros que ela recebe dos membros da Liga Árabe. Mas na prática essa unidade está encontrando muitas barreiras para se estruturar.

A FPLP, dirigida por Jorge Habache, denunciou, sob a influência de sua ala marxista, a "filiação burguesa e feudal" de certos dirigentes da Al Fatah e exigiu que se formasse uma verdadeira frente, na qual cada uma das organizações associadas deveria ter um número igual de representantes.

Depois de violentas discussões decidiu-se deixar vagos os lugares da FPLP e designar uma comissão de conciliação que teria por tarefa principal trazer para o redil os grupos desgarrados, em um prazo de três meses. Nasceu então o Conselho Executivo da Organização de Libertação da Palestina, eleito no Cairo, tendo como presidente Yasser Arafat, chefe do Al Fatah. A OLP é reconhecida pelos árabes e dirige o chamado Exército de Libertação da Palestina. Conta, ao que parece, com 12 mil homens armados, divididos em três batalhões regulares, um servindo no Exército egípcio, outro no Exército sírio e o terceiro, agora na Jordânia, com o Exército iraquiano. Na realidade, porém, os grupos "resistentes" continuam a agir por conta própria.

DEFINIÇÃO

A preocupação maior e imediata dos comandos palestinos, sejam da FPLP ou do Al Fatah, é a perspectiva para êles assustadora de um acôrdo pacífico entre os países árabes e Israel, que teria como conseqüência consolidar o Estado judeu em fronteiras "seguras e reconhecidas", e de arrastar, segundo êles, a Palestina à destruição como nação geográfica e politicamente definida.

Admite-se que, em tais condições, os guerrilheiros e terroristas serão levados, dentro dos próximos meses, a lutar mais contra os regimes árabes "capitulacionistas", como a RAU e a Jordânia, do que contra Israel.

Assim não pensa, porém, uma alta personalidade da Palestina, que declarou ao jornal francês Le Monde: "Nossa esperança é que os dirigentes de Israel não queiram a paz, a fim de prosseguir em sua política expansionista. Contamos mais com o nacionalismo dos judeus, que constitui hoje o principal obstáculo a um acôrdo pacífico, do que com o patriotismo dos dirigentes árabes. Em última instância, os sionistas são os nossos melhores aliados."

Dirigentes da FPLP declaram-se abertamente marxistas-revolucionários e dizem que sustentam os princípios da luta de classes. Criticam o Al Fatah por suas concepções "tecnocratas" de comandos, pouco ligados à população das zonas ocupadas e preconizam uma resistência armada que seria combinada com uma organização política popular. No entanto, o atentado de Zurique não parece ser o fruto de uma ideologia mais elaborada do que a do Al Fatah.

RAU pede a Londres que cesse envio de armas para Telaviv

Cairo e *Londres* (AFP-JB) — A Assembléia Nacional da República Árabe Unida, reunida ontem de manhã, dirigiu-se à Câmara dos Comuns da Grã-Bretanha pedindo que solicite ao Govêrno de Londres o cancelamento do envio de armas inglêsas para Israel.

Fonte autorizada do Govêrno britânico, contudo, desmentiu a existência de acôrdo com Israel para envio de material bélico desde a imposição do embargo francês às entregas de armas aos israelenses. O jornal *Al Ahram*, do Cairo, diz que a transação consta de fornecimento de equipamentos de radar, armas ofensivas para a Marinha e tanques modêlo Centurion.

AS ARMAS

Segundo *Al Ahram*, os armamentos transacionados foram usados pelos britânicos em algumas bases no exterior, e que serão enviados diretamente a Israel para evitar problemas com uma reexpedição desde a Grã-Bretanha.

O redator-chefe do diário, Mohamed Hassanein Heykal — considerado porta-voz semi-oficial de Gamal Abdel Nasser — preconizou a manutenção do bloqueio dos barcos britânicos estacionados no canal de Suez, desde a Guerra dos Seis Dias, além do boicote econômico contra a Grã-Bretanha.

O problema das armas britânicas foi abordado também pelo Chanceler egípcio, Mahmoud Riad, durante sua estada na capital do Líbano.

Riad, que realiza uma viagem para contatos políticos através de seis países árabes, foi recebido ontem na Arábia Saudita pelo Rei Faiçal, a quem entregou uma mensagem do Presidente Nasser.

URSS equipa fôrças egípcias

Cairo — Há indícios de que a União Soviética enviou mais armas nas últimas semanas para equipar as Fôrças Armadas egípcias, que ainda estão sendo reorganizadas, vinte meses após a Guerra dos Seis Dias, em 1967.

Observadores pró-árabes comentam o surgimento de um grande número de cargueiros soviéticos em Alexandria, neste ano.

Acredita-se que os navios devem trazer equipamento para dinamizar ainda mais as fôrças terrestres e aéreas dos árabes.

O Govêrno da República Árabe Unida não mencionou pùblicamente as novas entregas, nem discutiu os detalhes da continuação do seu programa de expansão militar. Mas o Presidente Gamal Abdel Nasser disse a um visitante: "Agora, nós estamos numa posição muito melhor do que no ano passado... Cada dia que passa, nós nos tornamos mais fortes."

Não obstante, o moral dos oficiais egípcios parece ter sido sèriamente atingido. Há resmungos, por causa do papel defensivo, estático, que lhes foi impôsto por Nasser, com firme apoio da União Soviética. O prestígio conquistado pelos comandos irregulares, como os fedayeen da Al Fatah, está provocando ciúmes. Em breve, as tropas estacionadas ao longo do canal de Suez serão expostas novamente ao forte calor do verão egípcio. No momento, com a estação mais fresca, tantos navios soviéticos têm ocupado o pôrto de Alexandria, que o descarregamento de outros navios foi suspenso.

PODERIO

A União Soviética no ano passado prometeu entregar uma significativa quantidade de material bélico, inclusive tanques para fortalecer a fôrça egípcia, que já deve ter mais de 800 unidades. O Instituto Britânico de Estudos Estratégicos afirmou no ano passado que Israel tinha 800 tanques.

Um equipamento soviético será necessário para a nova divisão egípcia que está sendo construída em tôrno dos quartéis-generais, na área de Alexandria. O processo poderia levar, pelo menos, seis meses, e por alguns cálculos prováveis, levaria um ano até que a divisão fôsse considerada apta para o combate pelos seus comandantes. Outras grandes unidades estão sendo formadas na área do Cairo, onde a República Árabe Unida mantém um de seus três exércitos. Os outros dois estão no Canal de Suez, junto com quatro ou cinco divisões de infantaria, apoiadas por duas divisões blindadas.

Iraque diz que entre espiões executados não havia judeus

Bagdá (AFP-JB) — O Govêrno do Iraque revelou que entre os oito jovens executados ontem sob acusação de espionagem a favor de Israel não figura nenhum judeu. Quatro militares foram fuzilados em Basman e quatro estudantes enforcados na prisão de Bagdá.

Os acusados eram dez rapazes, de idade entre 19 e 24 anos. Um dêles, militar que serviu de principal testemunha de acusação contra os companheiros, foi indultado e o outro continua foragido e será julgado à revelia.

JULGAMENTO

Apenas um advogado foi designado para defender todos os réus, limitando-se o defensor a proferir breve discurso "confiando na justiça do tribunal e pedindo uma condenação moderada no interêsse das famílias dos acusados."

A Rádio de Bagdá transmitiu durante a noite gravações do processo, comentando que "a execução dos espiões no dia 27 de janeiro e a do grupo de hoje constituem uma etapa no caminho da libertação da Palestina e da liquidação, na frente interna, de todos os agentes do imperialismo".

O processo transcorreu a portas fechadas, e, segundo a rádio, os estudantes teriam confessado que espalharam boatos sôbre as divergências entre os dirigentes do país, bem como informações sôbre a situação política do Iraque e a organização do Partido Baath.

Política

Para solucionar a crise política em Santarém, Pará, reavivada sábado passado com o assassinato do prefeito, o Ministro Jarbas Passarinho sugeriu intervenção federal ao Ministro da Justiça. Ainda em matéria de intervenção, o juiz de Anápolis solicitou medida idêntica. A Comissão Geral de Inquérito, ontem reunida, decidiu arquivar representações sem identificação do autor e outras que fogem à sua alçada.

CGI arquiva denúncias sem nome e outras que fogem à sua atribuição

A Comissão Geral de Investigações informou em nota oficial, após sua reunião de ontem, que determinou o arquivamento de várias representações que não continham qualquer identificação e de outras cujas denúncias eram relativas a assuntos estranhos à sua competência.

Além disso a CGI prosseguiu no estudo e discussão de vários processos e apreciou pareceres de processos já relatados. Os nomes dos integrantes da subcomissão da Guanabara não foram divulgados porque a CGI ainda não recebeu comunicação dos órgãos onde trabalham.

DENÚNCIAS MISTERIOSAS

Desde que a Comissão Geral de Investigações se instalou, ela vem recebendo representações e denúncias sem qualquer identificação. A maior parte de funcionários ministeriais que acusam chefes de repartições ou funcionários de participarem de irregularidades administrativas, segundo disse ontem um informante.

Dezenas de representações dêste tipo já chegaram às mãos da CGI sem conterem qualquer identificação, muitas delas escritas, inclusive, à mão. As representações que foram arquivadas também não possuíam qualquer prova concreta ou indicatória de enriquecimento ilícito da pessoa acusada.

Devido ao grande número de processos que a CGI tem que investigar, segundo um membro da Comissão, as representações que não contiverem provas concretas e identificação do denunciante com seu endereço atual, não serão investigadas e sim arquivadas.

EXTORSÃO

Segundo categorizado funcionário governamental, o Departamento de Polícia Federal já começou a investigar um grupo que está extorquindo dinheiro em nome da CGI e invocando o Ato Institucional n.º 5. Segundo o informante, fazem parte desta quadrilha não só policiais, como também três políticos.

As investigações estão sendo feitas em caráter reservado e em função de denúncias de pessoas que foram lesadas em várias centenas de cruzeiros novos "para não terem seus bens confiscados pela CGI e não serem qualificados como corruptos."

Disse ainda o funcionário governamental que a quadrilha já conseguiu levantar mais de cinco mil cruzeiros novos e está agindo em vários Estados, principalmente no interior.

TFR nega habeas para deputado pernambucano

Brasília (Sucursal) — O Deputado estadual José Marques da Silva, de Pernambuco, continuará prêso porque o Tribunal Federal de Recursos, baseado no Ato Institucional n.º 5, indeferiu habeas-corpus solicitado para revogar a prisão preventiva do parlamentar.

O Deputado, que é dono da emprêsa Marques da Silva, foi denunciado como autor de crimes de sonegação fiscal, contra a economia popular e de apropriação indébita. Está prêso no quartel do Corpo de Bombeiros, do Recife, à disposição do juiz da 1.ª Vara Federal.

AS DENÚNCIAS

Agindo coordenadamente, os delegados de vários órgãos federais (Fazenda, Trabalho, Alfândega, Sunab, etc.) levantaram numerosos documentos implicando o Deputado pernambucano. Apurou-se que sòmente ao Impôsto de Renda êle deve NCr$ 13 702 824,26; e que ainda desrespeitava tabelamentos da Sunab; desprezava livros obrigatórios de escrituração; não vinha recolhendo contribuições devidas ao INPS descontadas de seus empregados; e outros delitos e irregularidades.

Baseado nas informações que essas autoridades lhe forneceram, o juiz federal da 1.ª Vara do Recife decretou a prisão preventiva do Deputado José Marques da Silva.

Contra essa decisão foi requerida ordem de habeas-corpus ao Tribunal Federal de Recursos, que não a conheceu, louvado no que dispõe o Art. 10 do AI-5, que vedou o remédio judicial para beneficiar autores de crimes contra a economia popular, contra a ordem econômica e social, contra a segurança nacional e nos delitos políticos.

Em outra decisão, também relatada pelo Ministro Amarílio Benjamim, o Tribunal Federal de Recursos manteve presos, pelo crime de descaminho, os comerciantes cariocas Isaac Sidi, Alberto Sidi e Herman Seibel, acusados pela Aeronáutica de terem praticado vários delitos ao se mancomunarem com tripulantes de aviões da FAB, trazendo da Zona Franca de Manaus para vender no Rio muitos produtos estrangeiros, destinados sòmente à capital amazonense.

Os comerciantes estão presos no Campo dos Afonsos. Seu comandante, Brigadeiro Hamlet Azambuja Estrêla, em ofício ao juiz Jorge Lafaiete Pinto Guimarães, titular da 2.ª Vara Federal da Guanabara, acentuou que êles são acusados "de transportarem clandestinamente vultosas quantidades de mercadorias de origem estrangeira, utilizando para êste fim aeronaves da Fôrça Aérea Brasileira, com a conivência de tripulantes indiciados no presente IPM."

SENTENÇA REFORMADA

O juiz carioca concedeu aos comerciantes ordem de habeas-corpus, acentuando que a mesma os beneficiava para se defenderem soltos quanto ao crime de descaminho, cujo processo é da competência da Justiça Federal, mas não lhes deu habeas-corpus relativamente aos crimes da competência da Justiça Militar, pelos quais continuariam presos.

E recorreu de ofício ao Tribunal Federal de Recursos que, acolhendo o voto do relator, Ministro Amarílio Benjamim, verificando a gravidade da matéria, decidiu reformar a sentença do magistrado carioca, para que os comerciantes permanecessem presos também quanto ao crime de descaminho.

Passarinho propõe intervenção em Santarém para acabar crise

O Ministro Jarbas Passarinho propôs ontem ao Ministro Gama e Silva que, para solucionar a crise política em Santarém — onde o prefeito Elinaldo Barbosa foi assassinado no sábado passado — o Govêrno federal intervenha no Município, colocando "um homem de fora, isento e forrado de autoridade."

O coronel Jarbas Passarinho disse que o criminoso — ex-administrador do Mercado Municipal, Severino Frazão — era epilético e assassinou o prefeito quando estava em crise nervosa. Negou que o crime tenha sido motivado por problemas políticos e considerou que "o episódio não está encerrado, podendo se desdobrar."

ANTECEDENTES

O Ministro Jarbas Passarinho, que está afastado da liderança da Arena no Pará, fêz um histórico do problema político do Município de Santarém — o segundo mais importante do Pará — iniciado em setembro com o assassinato de quatro pessoas e ferimentos a bala no coronel Haroldo Veloso.

Segundo o Ministro do Trabalho, com o afastamento do prefeito Elias Pinto — eleito pelo MDB — a situação política no Município apresentava o seguinte quadro: como o substituto legal tinha de ser o primeiro secretário da Câmara, uma série de manobras dos oito vereadores da Arena (a Câmara é composta de 11) não solucionou o problema e agravou a crise política.

— Determinei então ao presidente da Arena do Pará que fôsse a Santarém resolver o problema. O único que apresentou condições para apaziguar os ânimos foi êsse rapaz, o Elinaldo. Êle já estava há um mês na Prefeitura quando se deu o incidente com o Veloso. O próprio Veloso e seus correligionários não se queixavam dêle, que estava prestando um ótimo serviço ao Estado. Estava trabalhando e pacificando a cidade.

O CRIME

Severino Frazão, segundo o coronel Jarbas Passarinho, rendia pouco como administrador do mercado municipal devido à sua doença. Na administração de um dos prefeitos anteriores a Elinaldo Barbosa, êle foi colocado em disponibilidade, com vencimentos integrais.

O nôvo prefeito manteve o **statu quo** e continuou pagando normalmente a Severino. Como o pagamento de janeiro atrasou alguns dias êle foi tomar satisfação com Elinaldo, que lhe explicou os motivos do atraso. No sábado, entretanto, êle entrou na Prefeitura, em crise, com dois revólveres na mão, dizendo que vinha receber o dinheiro. Descarregou a arma em cima do prefeito. O primeiro tiro pegou na testa e o segundo na mão do tesoureiro que estava na sala. Depois, com o prefeito caído, ainda deu mais alguns tiros.

O criminoso fugiu para a casa do padre, que é o vigário de Santarém. A notícia do crime se espalhou ràpidamente, provocando clamor popular. Um destacamento policial foi para a casa do padre, que estava silenciosa e fechada. Olharam a porta dos fundos e não viram possibilidades de o assassino ter penetrado por ali. O padre apareceu na porta da frente e o tenente lhe disse que êle não poderia guardar o criminoso. O padre entrou de nôvo na casa e fechou a porta. Arrombaram a porta dos fundos e logo depois foram ouvidas algumas detonações.

Um grupo diz que foram quatro tiros e outro que foram três. O padre saiu e, como estava vestido normalmente, quase foi alvejado pelo tenente que estava na porta da casa e o confundiu com o assassino. O sargento autor dos disparos explicou que o criminoso tinha reagido com um tiro e que tivera de matá-lo.

O Ministro Jarbas Passarinho explicou que todo o episódio do assassinato do criminoso lhe foi relatado por um parlamentar local. Disse que o inquérito instaurado tentará esclarecer os fatos. E se ficar provado que o sargento assassinou friamente Severino Frazão, êle terá de ser punido.

CONSEQÜÊNCIAS

O coronel Jarbas Passarinho explicou que a única solução para apaziguar os grupos políticos da região é a intervenção federal. Disse que "não interessa a ninguém ser vitorioso" e acentuou que não está preocupado com a repercussão negativa que a sua proposta de intervenção poderá causar.

— Estou interessado em acalmar a situação — declarou êle.

Informou que no seu encontro com o Ministro da Justiça, expressou interêsse em que a intervenção seja feita com a Câmara funcionando. O assunto será estudado pelo Ministro Gama e Silva, já que parece haver impedimento legal para o funcionamento da Câmara paralelamente à atividade do interventor.

DESMENTIDO

Explicado o episódio de Santarém, o Ministro Jarbas Passarinho disse que o Presidente Costa e Silva lhe revelou que considera inconveniente e prematuro o noticiário que aponta o seu nome para a liderança do Govêrno no Senado Federal e presidência da Arena.

Explicou que o Presidente da República, "único juiz no momento da abertura da partida" não lhe transmitiu o desejo de sua ida para o Congresso, conforme tem sido noticiado.

Sôbre medidas trabalhistas, informou que, para solucionar o problema da assistência médica do INPS, determinará que os médicos que acumulam dois empregos e que possuem vínculo empregatício poderão ter um terceiro, sendo considerados, entretanto, como avulsos e sem o referido vínculo.

Explicou que os estudos sôbre a extensão da previdência social aos trabalhadores rurais serão concluídos dentro de curto prazo. O problema principal se prende à fonte de custeio do plano, que será modesto, com aposentadorias por invalidez e velhice. Os cálculos iniciais fixaram em NCr$ 550 milhões as despesas com o sistema.

Rui Queirós evita os políticos

Niterói (Sucursal) — Depois de rápido aparecimento em Nova Iguaçu, quando revelou à imprensa, de maneira geral, a tônica de sua administração, o interventor federal nomeado para o município, Sr. João Rui Queirós, voltou a desaparecer da cidade, a fim de evitar contatos com políticos.

O prefeito interino Nagi Amalvi, disse que só se avistou com o interventor durante o carnaval, quando o colocou a par dos problemas da municipalidade e sôbre o que pôde realizar desde outubro, quando assumiu o cargo. Não tem a menor idéia do dia da posse do Sr. João Rui Queirós.

DOCUMENTOS

Familiares do interventor, que reside em Nilópolis, informaram apenas, ontem, que êle se reserva agora para um pronunciamento de fôlego, no qual definirá tôda a filosofia de sua administração. O Sr. João Rui Queirós já tem todos os documentos necessários para entregar ao Ministro da Justiça, quando fôr chamado a firmar o têrmo de posse.

Ontem, num cartório de Nova Iguaçu, através de um preposto, o Sr. João Rui Queirós providenciou o registro de sua declaração de bens, que revelará quando receber a prefeitura das mãos do Sr. Nagi Amalvi. Sua posse só deverá ocorrer na próxima semana.

Juiz goiano pede interventor

Goiânia (Correspondente) — O juiz de Anápolis pediu ao Ministro da Justiça a decretação de recesso da Câmara Municipal e a intervenção em sua contabilidade, a pretexto de que "uma seqüência de acontecimentos gerou uma situação de caos" no Legislativo.

O pedido originou-se de recurso da bancada do MDB contra a da Arena, que elegeu nova Mesa sem a presença de vereadores da Oposição, que, por sua vez, já tinham votado uma. Criaram-se assim duas Câmaras, surgindo o impasse.

ILEGALIDADES

Segundo o juiz, o caos na vida política de Anápolis é antigo e a Câmara reincidente na prática de ilegalidades. O pedido de recesso e de intervenção não tem base apenas na dualidade de Câmaras, mas igualmente no recebimento indevido de subsídios pelos vereadores e na cassação irregular de mandatos.

Representantes do clero, Fôrças Armadas e emprêsas analisam realidade do país

Um grupo de 45 figuras proeminentes do clero, Fôrças Armadas e dos meios empresariais, não comprometidas com o Govêrno, acaba de concluir uma série de cinco reuniões nas quais foi analisada a atual realidade brasileira, em todos os seus principais aspectos.

Do encontro, realizado na Casa de Retiros Venerável Padre Anchieta, da Companhia de Jesus, na Gávea Pequena, resultou a elaboração de um documento onde são expostas as conclusões do grupo e várias linhas de sugestão ao Govêrno.

ALTA CÚPULA

As reuniões, promovidas em dias alternados, duraram o dia inteiro. O grupo foi constituído de igual número de representantes da Igreja, das Fôrças Armadas e da indústria e do comércio, cada um com 15 membros. Entre os militares figuram cinco coronéis, dois generais, quatro brigadeiros e quatro almirantes. O coordenador do grupo militar foi o coronel Rosas.

Do clero participaram o Vigário-Geral do Rio, Dom José de Castro Pinto, idealizador do encontro, o secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Aluísio Lorscheider, e Dom Mário Gurgel. Dos meios empresariais, estiveram presentes, entre outros, o ex-Ministro Roberto Campos e o economista Mário Henrique Simonsen.

Informava-se ontem que D. José de Castro Pinto solicitara autorização do Govêrno para promover a reunião, e que ainda hoje convocaria uma entrevista coletiva, para explicar, através da imprensa, os resultados das análises e debates realizados. Entre os principais aspectos estudados constam a atual conjuntura econômica relacionada com problemas de segurança nacional.

As reuniões tiveram início no dia 1.º de fevereiro e foram concluídas na última sexta-feira, véspera do carnaval.

Laudo Natel verá novamente Costa e Silva para tratar da Prefeitura de São Paulo

São Paulo (Sucursal) — O ex-Governador Laudo Natel viajou ontem para Petrópolis, a fim de — pela quarta vez em dois meses — avistar-se com o Presidente da República, com o qual trataria da possibilidade de ser nomeado pelo Governador Abreu Sodré para substituir o Sr. Faria Lima na Prefeitura de São Paulo.

As probabilidades de o Sr. Laudo Natel ser nomeado pelo Governador para a Prefeitura, quando terminar o mandato do Sr. Faria Lima, em abril próximo, "são cada vêz maiores", levando em conta seu prestígio na área militar e "a simpatia do Presidente por sua pessoa."

CONTESTAÇÃO

Essas informações foram contestadas ontem, no entanto, por políticos ligados à área federal, segundo os quais "há dados seguros de que o problema da sucessão municipal se encaminha para a manutenção do Brigadeiro Faria Lima."

Argumentam êsses políticos que, em sua última audiência com o Governador Abreu Sodré, o Marechal Costa e Silva deixou inteiramente a seu critério a escolha do sucessor do Sr. Faria Lima. Afirmam também que, do ponto-de-vista político, a manutenção do atual prefeito interessaria mais ao Governador, pois a nomeação do Sr. Laudo Natel, caso sejam verdadeiras as notícias de que êle vem se articulando na área federal, significaria, em última análise, uma imposição.

Jeremias diz que quem não está ao seu lado não deve ficar à sua frente

Niterói (Sucursal) — Depois de conferenciar uma hora com o comandante da II Brigada de Infantaria, o Governador Jeremias Fontes declarou, em veemente pronunciamento, que "os que não estão do meu lado não devem ficar na minha frente."

"A máquina do Govêrno vai passar, custe o que custar", frisou o Governador perante dez prefeitos que assistiam à solenidade de integração de mais dez ambulâncias ao serviço médico volante da Secretaria de Saúde. "Estamos perfeitamente entrosados com as Fôrças Armadas", afirmou êle.

QUARTÉIS

Durante a solenidade na Polícia Militar, quando inspecionou obras em andamento no quartel-general da corporação, o Governador fluminense baixou decreto-lei, o segundo desde o recesso da Assembléia, abrindo crédito especial de NCr$ 600 mil para a construção de dois novos quartéis da Fôrça Pública, em Friburgo e Nova Iguaçu.

O **Diário Oficial** que ontem circulou trouxe o primeiro decreto-lei do Govêrno, definindo a situação funcional dos integrantes da Patrulha Rodoviária, que pertencia ao DER mas foi transferida para a Polícia Militar. Os servidores continuarão a receber pelo DER até que a transferência se processe em tôda a sua plenitude.

EM PARACAMBI

O presidente da Câmara de Paracambi, vereador Gilson Natal (Arena), foi afastado do cargo por decisão do plenário e poderá perder o mandato, acusado de fraudar atas para obter o afastamento do prefeito Délio Leal, do MDB.

Hoje a Câmara de Paracambi encerrará o prazo para que o Sr. Gilson Natal apresente por escrito sua defesa no processo contra êle aberto em setembro de 1967, logo após o prefeito Délio Leal voltar ao cargo e provar que o seu afastamento resultará de atas falsificadas.

Johnson agradece a Costa e Silva

O ex-Presidente Lyndon Johnson, em carta ao Presidente Costa e Silva, declara-se "orgulhoso e satisfeito ao recordar o nosso trabalho em comum."

A carta do Sr. Lyndon Johnson responde à mensagem que lhe foi dirigida pelo Marechal Costa e Silva, quando de seu afastamento da Presidência dos Estados Unidos da América.

CARTA

Eis a carta do ex-Presidente:

"Foi uma honra e um prazer receber sua mensagem de saudação.

Sinto-me orgulhoso e satisfeito ao recordar o nosso trabalho comum. Acredito que o povo brasileiro e o americano possam partilhar dêsse sentimento e alimentar a esperança de que essa harmonia de propósitos e realizações se prolongará ainda por muitos anos.

Serei sempre reconhecido por sua amizade, que espero continuar a merecer no futuro.

Receba meus votos calorosos de tôda felicidade pessoal e sucesso político."

Gen. Lisboa deixa o II Exército

Brasília (Sucursal) — A exoneração do General Carvalho Lisboa do comando do II Exército, sediado em São Paulo, e sua designação para adido à Secretaria-Geral do Exército, foi publicada pelo *Diário Oficial* que circulou ontem. O ato foi assinado pelo Presidente Costa e Silva, em decreto.

Em outro decreto, o Presidente Costa e Silva e o Ministro Lira Tavares assinaram a cassação do pôsto e da patente do capitão do quadro de oficiais de administração Wilson Fraga.

Assembléia de Minas volta dia 1.º

Belo Horizonte (Sucursal) — Os trabalhos da terceira sessão legislativa da Assembléia Legislativa de Minas Gerais serão instalados no dia 1.º de março, quando será lida mensagem do Governador Israel Pinheiro.

No dia 3, será eleita a nova comissão executiva, e até o momento existem três candidatos à presidência: os Deputados Manuel Costa, que disputa a reeleição, Alvaro Sales e Walton Goulart, todos da Arena.

REALIZAÇÕES

A mensagem do Governador Israel Pinheiro, que deverá ser encaminhada hoje à imprensa oficial, contém, em síntese, realizações de sua administração.

A mensagem será lida pelo Secretário do Interior, Sr. Fransen de Lima, no dia da instalação dos trabalhos. A sessão de instalação será presidida pela Deputada Maria Pena (Arena), por ser o mais velho dos parlamentares.

Bastian Pinto declara que relações Brasil-Uruguai são atualmente muito boas

Montevidéu (UPI-AFP-JB) — O nôvo Embaixador Brasil no Uruguai, Sr. Luís Bastian Pinto, declarou ontem que "as relações entre o Uruguai e o Brasil são atualmente as melhores, e espero que nenhum problema perturbe a cordialidade que sempre reinou."

A respeito do episódio surgido com a concessão, pelo Uruguai, de asilo político ao *coronel* Emílio Manes, confirmou o Embaixador que havia apresentado à Chancelaria uruguaia um memorando que, por sua própria natureza, não exige resposta. Por sua vez, a Chancelaria uruguaia ainda não lhe enviara nenhum documento relacionado à nota brasileira.

EXTRADIÇÃO

Confirmou o Sr. Luís Bastian Pinto os rumores de que o Brasil pedirá, mais adiante, a extradição de Manes, mas apressou-se a esclarecer que o problema é de natureza jurídica. E acrescentou que de qualquer maneira está convencido de que "o Govêrno uruguaio fará o possível para que êste assunto não empane as relações entre os dois países."

Voltando às relações uruguaio-brasileiras, lembrou que existem grandes projetos de integração mútua, como o da bacia da lagoa Mirim e a interligação ferroviária e elétrica. "Outros projetos serão iniciados dentro de algum tempo e provàvelmente outros mais surgirão num futuro próximo."

Calderari substitui Coelho Frota

Com a presença do Ministro Aurélio de Lira Tavares, será realizada às 15 horas de hoje, no Ministério do Exército, a cerimônia de transmissão de cargo de chefe de gabinete do Ministro do Exército, pelo General Sílvio Couto Coelho Frota ao General Arnaldo José Luís Calderari, que comandava a 1.ª Brigada de Infantaria.

O General Sílvio Frota comandará agora a 1.ª Região Militar, e, ontem, foi homenageado, com um almôço, pelo Ministro Lira Tavares, tendo comparecido os Generais Isaac Nahon, Antônio Jorge Correia e Arnaldo Calderari. O homenageado foi saudado pelo Ministro do Exército, que lhe ofereceu, em nome dos seus oficiais, uma lembrança.

Só quartéis comemoram M. Castelo

As comemorações do 24.º aniversário da tomada de Monte Castelo, que seriam realizadas às 9 horas de hoje, junto ao Monumento aos Mortos da II Guerra Mundial, não mais o serão, devido ao mau tempo, mas o feito será comemorado nos quartéis, com a leitura da ordem do dia.

A cerimônia de hoje, naquele local, seria presidida pelo Ministro da Marinha, Almirante Augusto Rademaker, que representaria o Marechal Costa e Silva, e teria início com recepção às autoridades, seguindo-se uma oração do General Carlos de Meira Matos, veterano daquela guerra nas fileiras da FEB. Em seguida, seria colocada uma palma de flôres no monumento.

Govêrno vai a S. Catarina em março

Florianópolis (Correspondente). — O Govêrno federal se instalará em Santa Catarina, em data a ser ainda marcada no mês de março, antes ou depois da permanência do Presidente Costa e Silva no Paraná.

O Governador Ivo Silveira recebeu ontem telegrama do chefe da Casa Militar, General Jaime Portela, informando que o Presidente determinara a seus assessôres providências nesse sentido, e acentuando que serão inauguradas obras importantes para Santa Catarina.

MINISTÉRIOS

Os Ministérios e os principais órgãos da administração federal também se transferirão durante alguns dias para Florianópolis, segundo consta ainda do telegrama do General Jaime Portela.

Gama e Silva estará hoje em Belém

Belém (Correspondente) — O Ministro da Justiça é esperado hoje em Belém, a fim de presidir a solenidade de inauguração do segundo bloco da sede dos órgãos da Justiça do Trabalho destinado às Juntas de Conciliação.

O Sr. Gama e Silva vem acompanhado do Ministro Arnaldo Sussekind, presidente do Tribunal Superior do Trabalho, e deverá retornar ao Rio amanhã.

Coluna do Castello

Há meios que não atendem aos fins

BRASÍLIA (*Sucursal*) — *O Govêrno ainda não assentou uma linha de procedimento a respeito das alterações institucionais tidas por necessárias para absorver os efeitos paralisantes do Ato Institucional n.º 5 sôbre a vida política do país. Não há ainda qualquer diretriz. Ninguém está em condições de dizer, por enquanto, que a Constituição de 1967 sobreviverá, ou que não sobreviverá, nem em que medida ela será capaz de sobreviver.*

Tudo o que o noticiário político vem registrando não passa de conjecturas, considerações e divagações tomadas de conversas que vêm se processando a partir do encontro de líderes da Câmara com o Ministro da Justiça. Mas nem tôdas essas conversas têm um mesmo sentido. É preciso observar que os grupos em movimento buscam soluções nitidamente diferenciadas para atender ao propósito do Presidente da República, de reabrir o Congresso e recompor o sistema político. Mas se é verdade que todos devem se ater à disposição do Marechal Costa e Silva, será sempre possível que alguns dos que procuram sugerir-lhe idéias cheguem a formulações que de fato anulem ou impeçam a realização do seu propósito.

A essa realidade devem estar atentos quantos acompanham o noticiário a propósito da marcha e contramarcha das conversações sôbre o futuro das instituições políticas. É o que convém assinalar-se antes de confrontar as últimas informações divulgadas, conforme aliás faziam ontem líderes políticos que ainda se encontram em Brasília.

Sabia-se desde algum tempo que, sem qualquer caráter de iniciativa oficial, setores do Govêrno haviam encomendado a juristas estudos sôbre a revisão da Constituição de 67. Seria uma revisão de cabo a rabo. Voltam agora informações a respeito de estudos dessa natureza, e no seu bôjo ressurge a idéia do funcionamento do Congresso apenas durante poucos meses ao ano. Trata-se de idéia absolutamente alheia às gestões de que participam dirigentes políticos com responsabilidade no Congresso.

Os líderes parlamentares partem da manifestação da vontade de colaborar com o Govêrno e do reconhecimento de que é natural que o Govêrno busque identificar as origens da crise no setor político e adotar medidas tendentes a impedir a repetição da crise. Fica implícito aí, desde logo, que êles admitem antecipadamente a autorga de um Ato destinado a moldar o Congresso segundo o diagnóstico que o Govêrno fizer da crise e a terapêutica que adotar. Aceitam que o Congresso, para que possa reabrir, venha a obedecer a uma disciplina restritiva e rígida, mas desejam que o retôrno às atividades parlamentares signifique de fato um ponto de partida para o exercício da política.

A fórmula do funcionamento temporário do Congresso não lhes parece aceitável, em primeiro lugar e fundamentalmente, porque não condiz com o exercício da política. Legislar já não é a função precípua do Congresso. Se o fôsse, ainda assim seria muito difícil fixar qual o período em que aquela função de fazer leis atenderia às necessidades do país. O Congresso, embora chamado Poder Legislativo, é um poder essencialmente político — observam — e como tal detém uma parcela da soberania nacional, que deve ser exercitada sob pena de definhar. Não crêem os líderes políticos que outro possa ser o entendimento do Govêrno após a Revolução de 13 de dezembro.

Por outro lado, decorrente dessa argumentação, reitera-se a velha ponderação de que a atividade parlamentar temporária apagaria o interêsse pela vida pública e dela afastaria os homens de parcos recursos financeiros.

Existe ainda outro argumento, menos importante se bem que também interessante. Destacado deputado comentava que em alguns países as Câmaras não têm atividade permanente. São elas convocadas para funcionar durante curto período e, cumprida sua tarefa, os respectivos membros se dispersam, indo cada qual cuidar das suas atividades particulares. Mas o regime da tradição nacional que a Revolução não repudiou, acrescenta o deputado, inspira-se nas instituições dos Estados Unidos, seguidas desde a origem da nossa República. É pela tradição americana, o Congresso deve funcionar permanentemente, admitindo-se a atividade temporária apenas das Câmaras estaduais.

Confirmado

Embora o Govêrno não tenha diretriz traçada quanto ao geral, algumas alterações particulares são dadas como realmente definidas. É o caso da redução do número dos congressistas a partir da próxima legislatura. Haverá apenas dois senadores por Estado, ao invés de três. O número dos componentes da Câmara será fixado em proporção que não exceda de um para cada trezentos mil habitantes, até 25 deputados, e, além dêsse limite, um para cada milhão de habitantes.

D'Alembert Jaccoud
Redator-Substituto

Ensino

Os funcionários do DER demoliram ontem os galpões onde funcionou durante algum tempo o restaurante que substituíra o do Calabouço. O primeiro foi derrubado para dar lugar ao Trevo do Aeroporto. No lugar do demolido ontem será criado um estacionamento de automóveis. O prazo de inscrições para o vestibular de Museologia foi prorrogado até amanhã.

Ministros da Educação e da Saúde debatem problema de excedentes de Medicina

— Ainda não encontramos a solução para o caso dos excedentes de Medicina, mas as sugestões apresentadas pelo Ministro da Saúde serão estudadas cuidadosamente. Até o dia 3 encontraremos um meio de aproveitar os excedentes.

Êsses comentários foram feitos ontem pelo Ministro da Educação, Sr. Tarso Dutra, após um encontro de 25 minutos mantido com o Ministro da Saúde, Sr. Leonel Miranda, para analisar e resolver o problema dos excedentes da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

PLANO INÉDITO

O Ministro da Educação chegou ao Ministério da Saúde às 11h, "para estudar um plano inédito", que visa ao aproveitamento dos excedentes da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, conforme foi anunciado na quarta-feira.

Disse o Sr. Leonel Miranda que o Ministro Tarso Dutra estava estudando o plano para beneficiar os excedentes desde quarta-feira mas os detalhes serão estudados a partir de hoje, após o contato preliminar entre os dois ministros.

O Sr. Tarso Dutra acentuou a ajuda do Ministro da Saúde, que "se preocupou com o assunto e apresentou sugestões para a solução do problema."

— O importante é que nós precisamos de médicos e quem os forma é o Ministério da Educação — disse o Sr. Leonel Miranda.

Tarso entrega Medalhas do Mérito Nilo Peçanha

O Ministro Tarso Dutra presidirá hoje, às 17 horas na Escola Celso Suckow, a entrega de Medalhas do Mérito Nilo Peçanha — introdutor do ensino técnico no Brasil — a 27 personalidades que se destacaram no campo do ensino especializado durante o ano de 1968.

Na cerimônia, à qual estará presente o professor Jorge Furtado, diretor da Divisão de Ensino Industrial do MEC, serão homenageados entre outros, os professores Péricles Monteiro, Edson Franco, Nei Fabiano de Castro, Agnelo Correia Viana, Hélio Avelar e padre José Vieira de Vasconcelos.

O Ministro da Educação será homenageado no dia 25, em Fortaleza, quando receberá o título de Doutor Honoris Causa da Universidade Federal do Ceará. No dia 15 de março, proferirá a aula inaugural da Pontifícia Universidade Católica de Pelotas, no dia 22 a dos cursos superiores de Cachoeira do Sul e no dia 28 a da nova Faculdade de Medicina de Itajubá, em Minas Gerais.

Indústria gráfica terá levantamento nacional

O Ministério da Educação e Cultura, em convênio com o Grupo Executivo da Indústria do Livro e com a Fundação Getúlio Vargas, realizará um levantamento de âmbito nacional sôbre a situação atual da indústria gráfica e editorial no país.

A pesquisa, coordenada pelo secretário-geral do GEIL, professor Delso Renault, é considerada "difícil, mesmo se o Brasil tivesse um parque industrial consolidado e homogêneo", e visa à elaboração de um quadro tanto quanto possível exato da indústria do livro, escapando ao mero diagnóstico.

DIFICULDADES

A indústria do livro no Brasil vem-se expandindo em sentidos por vêzes contraditórios e, apesar de ser uma indústria interligada, não é integrada, o que dificulta a pesquisa.

— O objetivo primordial dêsse levantamento — explicou o professor Renault — é obter-se uma visão mais próxima da nossa realidade. Não se cogita de fazer um mero diagnóstico, nem de se propor uma imagem ideal dêsse setor.

Esquematizado para atuar como um repositório seguro de informações utilizável por outros setores interessados — como o de investimento e financiamento — além de facilitar ao Govêrno o acesso a uma base real para a adoção de medidas que visem à maior difusão e barateamento do livro, o levantamento já conta com a aprovação do Ministro Tarso Dutra, que vê na medida "uma continuação da política que vem sendo defendida pelo MEC."

DER derruba restaurante do Calabouço

O galpão onde funcionou o restaurante que substituiu o do Calabouço, onde comiam estudantes, foi demolido ontem pelos funcionários do Departamento de Estradas de Rodagem. Há algum tempo o restaurante havia sido fechado e o galpão não tinha utilidade atualmente. Em seu lugar surgirá um estacionamento de automóveis.

A demolição foi decidida pelo Secretário de Segurança Pública e durou aproximadamente 10 horas, com tôda a área das proximidades isolada pela polícia. A passagem de pedestres foi impedida e alguns estudantes assistiram de longe ao trabalho das máquinas e dos operários.

COMEÇOU CEDO

Eram sete horas da manhã quando chegaram os operários em sete caminhões e duas camionetas, além de choques da Polícia Militar, que garantiram os trabalhos de demolição do restaurante improvisado, que vinha funcionando nos fundos do prédio da Secretaria de Saúde e Assistência.

Enquanto os soldados isolavam a área, os trabalhadores começavam a demolir o restaurante, a biblioteca improvisada e várias salas de aula pertencentes a um curso colegial, mantido pelos estudantes. Às 17 horas, o trabalho estava totalmente concluído.

O material com que foi construído o restaurante improvisado foi levado para o Calabouço e jogado ao mar. O material de cozinha foi encaminhado à Suseme, enquanto os livros foram para a Secretaria de Educação.

AUTORIZAÇÃO

Os trabalhos de demolição do restaurante improvisado foram dirigidos pelo Sr. Oto Lima, da Secretaria de Obras, que se recusou a comentar o fato, alegando cumprir determinações superiores. Disse que não sabia quem mandara demolir os balcões. O Secretário de Obras, engenheiro Paula Soares, também se recusou a explicar a demolição do restaurante.

Logo depois se confirmou que a ordem de demolição partira da Secretaria de Segurança Pública, que mandou ao local o comissário Casale e diversos agentes do DOPS, os quais ficaram à distância.

Prazo para inscrições no vestibular de Museologia foi prorrogado até amanhã

Devido à interrupção no período de carnaval, foi prorrogado até amanhã o prazo de inscrições para o vestibular da Faculdade de Museologia (curso de museus), que contava ontem com 106 candidatos para as 70 vagas.

O vestibular será iniciado têrça-feira, às 9 horas, com a prova de História do Brasil. Quarta-feira haverá prova de História Geral, quinta-feira será a de Geografia do Brasil, e sexta-feira a prova de idiomas. Cada candidato deverá escolher duas línguas, entre Francês, Inglês, Italiano e Alemão.

CONCURSO

Para aprovação no vestibular será exigida nota mínima quatro, em cada disciplina, e média igual ou superior a cinco.

O curso de Museologia, que funciona no Museu Histórico, é o único no gênero de nível superior no Brasil, e foi fundado em 1932. Embora a profissão de museólogo — técnico de museus — ainda não esteja regulamentada, o número de candidatos ao curso aumenta todo o ano. O número de vagas, que era de 30, foi aumentado no ano passado para 50, e êste ano passou para 70.

As pessoas formadas no curso e que fazem concurso para funções em órgãos do Govêrno, exercem a função de conservadores de museus. Além de trabalhar em museus, podem ainda conseguir colocações na Divisão de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, e nas Divisões de Patrimônio estaduais. Muitos dos alunos que concluíram o curso estão lecionando em escolas e faculdades. Para ensinar em Universidades do Govêrno, é necessário complementar os estudos com um curso de didática.

No serviço público federal, o conservador de museus está classificado nos níveis 19 e 20, variando o salário de NCr$ 500,00 a NCr$ 600,00.

O curso de Museologia tem três anos de duração. Na primeira série, o currículo compreende História do Brasil Colonial, História da Arte, Numismática, Etnografia do Brasil e Técnica de Museus. Na segunda série, as matérias são História do Brasil Independente, História da Arte, Numismática Brasileira, História da Arte Brasileira, Artes Menores e Técnica de Museus. A terceira série do curso é dividida em dois setôres, e a escolha fica a critério dos alunos. Na seção de Museus Históricos, o currículo inclui História Militar e Naval do Brasil, Arqueologia Brasileira, Sigilografia e Filatelia, Técnica de Museus e Metodologia de Pesquisas Museológicas.

Os alunos que escolhem a seção de Museus Artísticos recebem aulas de História da Arquitetura, História da Pintura e Gravura, História da Escultura, Arqueologia Brasileira, Arte Indígena e Popular, Técnica de Museus e Metodologia de Pesquisas Museológicas.

Sôbre a falta de pessoal especializado, de que os diretores de museus estão sempre reclamando, o professor Afonso Celso disse que essa deficiência ocorre não por falta de pessoal qualificado, mas porque os quadros de funcionários são muito limitados e raramente são feitos concursos para admissão de novos funcionários.

HOMENS AUMENTAM

O coordenador do curso, professor Afonso Celso Vilela de Carvalho, disse que normalmente as môças representam 90% do total de alunos do curso. Êste ano, pelos candidatos inscritos até agora, a proporção de rapazes aumentou para 20%. A explicação, para êle, vem do fato de que os homens costumam procurar uma profissão mais prática, de emprêgo imediato, e que tenha um maior mercado de trabalho.

A aula inaugural da Faculdade de Museologia será dada pelo professor Artur César Ferreira Reis, no dia 3 de março, às 9 horas, no auditório do MEC.

Casarão da Santa Luzia entregue à Santa Casa

Foi entregue ontem à Santa Casa de Misericórdia o casarão da Rua Santa Luzia onde, por mais de cem anos, funcionou a Faculdade de Medicina.

Ao ato de entrega, feita pela UFRJ, estiveram presentes o Reitor Raimundo Moniz de Aragão e o provedor da Santa Casa, Ministro Afrânio Antônio da Costa, além do diretor da Faculdade de Medicina, professor Clementino Fraga Filho.

Faculdade de Filosofia no Paraná é inaugurada

A realização hoje da primeira prova do exame vestibular da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Palmas, no Paraná, marcará a sua inauguração oficial. Estarão presentes diversas autoridades do MEC.

Sòmente às 15 horas, depois de encerrado o exame, será descerrada a placa comemorativa da instalação da unidade e aberta a galeria dos homenageados especiais. A nova escola será mantida pelo Centro Pastoral Dom Carlos, e foi autorizada pelo Conselho Federal de Educação, em fins do ano passado.

De maneira inédita no país, as instalações da Faculdade serão inauguradas já com a presença de alunos e professôres. A realização da primeira prova será às 8 horas.

Às 15 horas, será inaugurada uma galeria de fotografias dos homenageados especiais: Dom Carlos Eduardo de Sabóia Bandeira de Melo, Bispo de Palmas; professor Arnaldo Busato, Clóvis Salgado, Dom Luciano Cabral Duarte, Felipe Santiago Gomes, Cândido de Oliveira e João Calixto de Medeiros.

Matrícula de supletivo abre dia 24

No período de 24 a 28 dêste mês estarão abertas as matrículas para o curso primário supletivo do Estado, destinado aos maiores de 14 anos e que funciona à noite nas escolas primárias da rêde oficial. São 110 mil vagas em 283 estabelecimentos.

Os candidatos farão testes de verificação de conhecimentos nos dias 3, 4 e 5 de março, e de acôrdo com os resultados serão distribuídos pelas quatro fases em que é dividido o curso de dois anos. Os que já cursam o primário supletivo e desejam continuar devem confirmar suas matrículas até hoje às 21 horas em suas escolas.

OS CANDIDATOS

Os candidatos a matrículas novas deverão apresentar na escola onde farão o curso, dois retratos e certificado de reservista, título de eleitor, carteira profissional ou de identidade. Os menores de 18 anos deverão comparecer com seus responsáveis, a quem será pedida prova de identificação.

O curso primário supletivo se destina aos que, por motivos de trabalho, não podem se matricular em escolas diurnas. Por isso, funciona das 19 às 21 horas e seu curso, embora siga o programa normal do primário, foi reduzido para dois anos, dividido em quatro fases de adiantamento, cada uma durante quatro meses.

VERIFICAÇÃO

Os novos alunos matriculados farão exercícios de verificação, constando de testes de leitura oral, Linguagem escrita e Matemática. Pelos resultados obtidos e conseqüente verificação do grau de alfabetização, serão distribuídos pelas fases do curso, segundo informou a Divisão de Educação Primária Supletiva da Secretaria de Educação.

A Secretaria informou ainda que, após feita uma pesquisa nos bairros onde eram pedidas mais vagas para o supletivo, resolveu criar o curso em mais 31 escolas da rêde oficial: Escola Mário Cláudio, na Rua Haddock Lôbo; Escola Lúcia Miguel Pereira, em São Conrado; Coronel Assunção, em Pedro Ernesto; Ema Negrão de Lima, em Manguinhos; Ordem e Progresso, em Higienópolis; Edmundo Lins, em Ramos; Alberto Oliveira e Rodrigues Otávio, na Ilha do Governador; Almirante Barroso, na Tijuca; Epitácio Pessoa, no Andaraí; Tagore e Bolívia, no Riachuelo; Jaime Costa, em Cavalcânti; Miguel Couto, na Penha; Miguel Angelo, em Vicente de Carvalho; Rodolfo Garcia, em Vaz Lôbo; Paula da Fonseca, em Colégio; Fernão Dias, em Marechal Hermes; Maria das Dores Negrão, em Osvaldo Cruz; Baden Powell, em Guadalupe; Otávio Kelly, na Pavuna; Alexandre de Gusmão, em Irajá; Marechal Canrobert Pereira da Costa, Alina de Brito e Luís Camilo, em Jacarepaguá; Henrique Silva Fontes, em Senador Camará; Casimiro de Abreu e Tóquio, em Campo Grande; Deborah Mendes de Morais, em Pedra de Guaratiba; e Euclides da Cunha e George Washington, em Campo Grande.

Educação tem I Encontro em Belém

Belém (Correspondente) — Foi instalado ontem no auditório da Faculdade de Odontologia o I Encontro Regional de Secretários de Educação e coordenadores das Celteds — Comissões Estaduais do Livro Técnico e Didático.

O certame reúne representantes do Pará, Amazonas, Piauí, Acre, Rondônia e Roraima, e tem por objetivo assinar convênios para a criação naquelas capitais de Comissões Estaduais do Livro Técnico e Didático e realizar cursos de treinamento de professôres primários.

Emprêsas iniciam com aula teórica curso para formar 1200 motoristas de ônibus

O curso de preparação de motoristas profissionais, que já tem mais de mil inscritos para as 1 200 vagas existentes nas diversas emprêsas de transporte, começou ontem na sede do Sindicato das Emprêsas de Transportes Coletivos, com a primeira aula teórica.

Segundo o Sr. Francisco Délia, proprietário da Viação Glória, o curso é o caminho mais direto para quem quer se empregar como motorista de ônibus. Antes era preciso dois anos de prática para tirar carteira profissional, havia falta de motorista e — afirma — as emprêsas estavam tendo prejuízos com alguns de seus carros parados.

CURSO

A maior parte dos que se inscreveram para o curso — a parte prática se iniciará hoje às 9h da manhã — são trocadores das emprêsas que têm carteira de motorista, mas há também motoristas particulares. Para se inscrever no curso basta ter carteira de identidade e carteira de motorista, e dirigir-se à sede do Sindicato das Emprêsas, no 5.º andar da Rua do Carmo, 6.

Ontem havia 700 inscritos, que estavam sendo chamados para o início das aulas, mas quase 400 outros motoristas continuaram a se inscrever por tôda a manhã e pela tarde. O calor era muito e só um guichê do Sindicato efetuava inscrições, provocando muita confusão e até uma briga entre dois candidatos que disputavam lugar na fila.

O curso constará de seis aulas teóricas e tantas aulas práticas quantas forem necessárias para cada candidato. A primeira aula teórica, sôbre trânsito foi dada ontem pelo Sr. Claudionor Dias de Carvalho, que é inspetor da Viação Glória há 20 anos e diplomado em Administração. Hoje haverá aula teórica às 10h, no Sindicato, e aula prática às 13h no Maracanã, em ônibus das várias emprêsas. Os motoristas que já têm carteira profissional (BTC), só precisam fazer os testes práticos e poderão ser empregados imediatamente.

EMPRESAS

Segundo o Sr. Francisco Délia, a mudança da legislação referente a contratação de motoristas de ônibus — Art. 157 do Código de Trânsito — foi a salvação das emprêsas de transportes, pois o número de veículos parados nas garagens aumentava. Os motoristas eram disputados pelas emprêsas, não se importando ser despedidos, pois sabiam que encontrariam emprêgo imediatamente.

O Artigo 157 só permitia que recebessem a carteira profissional de motorista (BTC), aquêles que tivessem dois anos de prática. "Bastou que o curso fôsse anunciado, para que chovesse gente — disse o Sr. Francisco Délia. — Isso mostra que não falta pessoal, o que falta é preparo."

A maioria dos trocadores que se inscreveu no curso quer passar a motorista, porque o salário é maior. Um motorista ganha NCr$ 9,94 por dia e 50% a mais nas horas extras. Os trocadores ganham NCr$ 5,64 por dia. Ambos têm um horário de 8 horas por dia, com uma hora para almoçar, mas em geral fazem horas extras, para ganhar mais.

Não é só nas emprêsas privadas de transportes que a falta de motoristas se fazia sentir. A CTC — do Estado — abriu inscrições para vagas de motoristas há um mês, recebendo cêrca de mil candidatos, pois tem 150 veículos parados por falta de motoristas.

GRATIFICAÇÃO

Será realizada na manhã de hoje, no Sindicato das Emprêsas de Transporte Coletivo, uma reunião de empresários que poderá restabelecer a gratificação por eficiência, suprimida recentemente pelos donos das emprêsas, em represália às denúncias feitas pelos motoristas sôbre as condições de trabalho.

As emprêsas estariam dispostas a voltar atrás e pagar novamente NCr$ 80,00 e NCr$ 40,00, a motoristas e trocadores, respectivamente, pela prestação de bons serviços. Outra possibilidade é a de os empresários solicitarem às autoridades trabalhistas permissão para o pagamento de um adicional de insalubridade aos motoristas, única maneira de aumentar seus vencimentos, que são rigidamente fixados pelo Ministério do Planejamento.

Teste alcoólico fica para quando chegar equipamento

O teste alcoólico — alcoomille — que foi usado durante o carnaval para punir a embriaguez ao volante, passará a ser rotineiro, mas só quando forem comprados mais aparelhos — êles são usados apenas uma vez — pois, no momento, há apenas 35 disponíveis.

Fontes do Departamento de Trânsito explicaram que havia cêrca de 100 aparelhos para serem usados no carnaval — comprados com verba do Departamento — dos quais 65 foram empregados, e que ainda é aguardada a liberação de verba especial para a compra de mais mil.

EXPULSÃO

O Departamento de Trânsito informou ontem que a situação do guarda civil Milton Moreira Franco, pilhado bêbado, no último domingo, pelas autoridades do trânsito, será resolvida por sua corporação, que já foi autorizada pela Secretaria de Segurança a expulsá-lo.

O guarda Milton Moreira Franco foi a única pessoa pilhada em flagrante de embriagues mediante o emprêgo do alcoomille, no carnaval. As autoridades informaram que o teste será empregado, doravante, em caráter permanente, pelos peritos de trânsito e pelos agentes especializados, em suas rondas.

Embora o Comandante Celso Franco tenha afirmado, antes do carnaval, que havia mil aparelhos disponíveis, soube-se ontem que apenas 100 foram comprados pelo Departamento de Trânsito ao representante do fabricante e que, para a compra dos demais, a Secretaria de Segurança deve destinar verba especial.

PLANOS

O Departamento de Trânsito informou ontem que o plano de circulação da Praia de Botafogo, a ser adotado a partir da seguinte ao da inauguração do Viaduto Pedro Álvares Cabral, não tem prazo para ser concluído, "pois a Divisão de Engenharia ainda está fazendo um levantamento para um pronunciamento da Sursan sôbre seus projetos para o tráfego do local."

A explicação dada por fontes do Departamento de Trânsito ligadas ao problema é a de que à retirada das ilhas de pedestres, pela Sursan, se seguirá, provàvelmente, sua reimplantação, com pré-moldados de concreto, pelo Departamento de Trânsito.

Habilitação do Trânsito tem novas gratificações

O Secretário de Segurança, General Luís de França Oliveira, concedeu ao diretor da Divisão de Habilitação do Departamento de Trânsito, coronel Cantídio Bentes de Oliveira, gratificação mensal de NCr$ 400,00, a partir de 1.º de janeiro.

Em portaria assinada no dia 14 e publicada sábado no Boletim de Serviço distribuído ontem, o Secretário de Segurança fixa gratificações que variam de NCr$ 40,00 a NCr$ 300,00 para assessôres e funcionários da Divisão de Habilitação.

QUEM GANHOU

Os integrantes da banca examinadora de candidatos a motoristas e motociclistas receberão, por turma examinada, NCr$ 40,00. Os assessôres e auxiliares do diretor da Divisão de Habilitação tiveram suas gratificações fixadas em NCr$ 300,00, quantia estabelecida também para o chefe da Seção de Exames.

O Secretário de Segurança concedeu NCr$ 200,00 de gratificação mensal ao encarregado de pagamento e assessor de orçamento da Divisão de Habilitação do Departamento de Trânsito, que igualmente têm direito a recebê-la desde 1.º de janeiro último.

SETOR VISADO

A Divisão de Habilitação foi o setor do Departamento de Trânsito mais visado pela Secretaria de Segurança, após a posse do General Luís de França Oliveira, que chegou a constituir secretamente uma comissão para elaborar um relatório sôbre as condições de funcionamento da Divisão e apurar responsabilidades sôbre possíveis irregularidades.

Durante o mandato do coronel Wilson Sargentelli, nomeado por esta época, deveriam ter sido aplicadas as medidas preconizadas no relatório, relativas à melhoria dos serviços e aplicação de punições. Entretanto, até hoje, não foram introduzidas mudanças significativas ou divulgado o relatório da comissão de sindicância.

COMPASSO DE ESPERA

Só com a presença da PM foi possível conter a revolta de passageiros

Ressaca na baía não deixa as barcas atracarem na Praça XV

A Praça Mauá substituiu ontem a Praça XV, até às 19 horas, no embarque e desembarque de passageiros das barcas. A ressaca na baía da Guanabara impediu que as barcas atracassem.

Aborrecidos com informações desencontradas — uns diziam que o embarque era na Praça Mauá e lá desmentiam — passageiros ameaçaram invadir as dependências da estação das barcas na Praça XV, o que não aconteceu devido à interferência de um choque da Polícia Militar.

Até domingo a população será obrigada a usar capas e guarda-chuvas: está no Rio uma frente fria, e, segundo o Escritório de Meteorologia, o tempo hoje será instável, com chuvas e trovoadas.

A temperatura continuará a baixar nos próximos dias. A máxima de ontem foi na Penha (27,5 graus) e a mínima no Alto da Boa Vista (21,8 graus). Com a chuva de ontem no Rio, a precipitação pluviométrica atingiu a 49,4 milímetros.

Trânsito passa horas tumultuado

O desligamento de vários sinais de trânsito e algumas colisões devido ao estado escorregadio das pistas causaram ontem pela manhã um grande congestionamento do tráfego no centro da cidade, que começou na esquina da Avenida Presidente Vargas com Avenida Passos, atingindo em seguida tôda a área.

Enfrentando a chuva que caía e o buzinar impaciente dos motoristas, apenas um guarda tentava disciplinar, sem resultado, o trânsito nas esquinas da Avenida Passos com Presidente Vargas. Além dos sinais desligados, as arquibancadas ainda não retiradas contribuíram para aumentar o congestionamento.

SEM EQUILÍBRIO

As pistas escorregadias, em decorrência das fortes chuvas que caíram durante a madrugada e continuaram pela manhã, foram responsáveis por cinco colisões, sem vítimas, ocorridas em frente à estação de Quintino, nas imediações da Central do Brasil e na Praça Mauá, além de outras duas em Copacabana.

As chuvas da madrugada mostraram também que ainda continuam bem sujas algumas ruas de pouco movimento no centro da cidade, que não foram limpas pelo Departamento de Limpeza Urbana com a mesma eficiência das avenidas principais. Detritos e um forte cheiro de urina ainda permanecem nas Ruas Teófilo Otôni, Buenos Aires, Alfândega e Miguel Couto.

As obras de urbanização da Avenida Chile e do Largo da Carioca provocaram um grande acúmulo de lama em tôda a área, tornando difícil a passagem dos pedestres. No Largo da Carioca a lama se acumulou sobretudo na beira das calçadas, obrigando os pedestres a andarem no meio da rua, com risco de serem atropelados.

As Ruas Álvaro Alvim, do Passeio e Mem de Sá, cujos bueiros estavam muito sujos e entupidos de detritos, que se acumulavam até as grades, foram as que mais encheram com as chuvas.

A Comissão de Defesa Civil — Cedeg — não registrou nenhum caso de desabamento ou acidente grave em conseqüência das chuvas, a não ser o desligamento da luz em algumas ruas.

Telefones ficam mudos no centro

A CTB só ontem à tarde localizou o defeito provocado pelas chuvas de anteontem numa das caixas telefônicas subterrâneas da Avenida Rio Branco, que deixou o centro da cidade com cêrca de mil telefones sem funcionar. A sua normalização foi prevista para daqui a uma semana.

O Flamengo também está com 961 aparelhos desligados desde as 15h30m de anteontem por idêntico defeito numa caixa subterrânea da Rua do Catete, próximo à Rua Dois de Dezembro. A CTB prometeu colocá-los em funcionamento até segunda-feira próxima.

MOBILIZAÇÃO

Desde as primeiras horas da manhã de ontem a CTB mobilizou os técnicos da Estação da Praça Tiradentes, a fim de localizar o ponto de uma das caixas telefônicas subterrâneas da cidade, que são instaladas de 50 em 50 metros, cujo defeito ocasionou a interrupção dos aparelhos das estações 22, 31, 32, 42 e 52.

Cêrca das 15 horas, já se sabia que a umidade, devido à forte pressão das águas das chuvas que inundaram a caixa subterrânea em frente à Galeria dos Empregados do Comércio, na Avenida Rio Branco, inutilizara um cabo com 1 818 pares de fio — cada par liga a um telefone — embora seja revestido por uma capa de chumbo.

Como o defeito não foi na caixa e sim dentro dos dutos — manilhas de seis furos, dentro dos quais são colocados os cabos telefônicos — que ligam à caixa da esquina da Rua do Ouvidor, o consêrto será mais demorado, pois o cabo atingido terá de ser cortado e substituído em tôda a extensão entre as duas caixas.

A demora é provocada pelo trabalho meticuloso a ser feito por dois homens que ficarão no interior das caixas, emendando 7 272 fios, isto é 1 818 pares em cada extremo. Além disso, cada emenda só é aprovada depois de ser testada pela Estação da Praça Tiradentes, o que é feito em seguida à emenda.

Segundo o Serviço de Relações Públicas da CTB, as equipes trabalharão ininterruptamente, mas mesmo assim os últimos aparelhos só estarão em funcionamento em uma semana. Cada par de fios emendados significará um telefone que volta a funcionar.

MENOS GRAVE

No Flamengo, o incidente não foi tão grave como no centro, pois o defeito ocorreu dentro da caixa subterrânea e não nos dutos. Assim, até domingo, todos os 961 aparelhos do Beco do Pinheiro, Praia do Russel e Ruas Ferreira Viana, Dois de Dezembro e Catete estarão funcionando outra vez. As estações atingidas foram a 25 e a 45.

A causa do defeito nessa caixa subterrânea, onde está também um cabo com 1 818 pares de fio, está sendo apurada pelos técnicos da CTB. Acreditam que os efeitos químicos de uma descarga elétrica foram os responsáveis pelo incidente.

Serviço de telex é prejudicado

Dos 900 aparelhos de telex instalados no Rio, cêrca de 50 encontravam-se ontem paralisados por defeitos nas linhas de transmissão, ocasionados pelas chuvas.

A CTB informou que suas turmas de manutenção estavam nas ruas examinando as linhas defeituosas e tentando reparar os danos. Dependendo da natureza do defeito do cabo, é que se saberá quando os aparelhos voltarão a funcionar.

PROBLEMAS

Fontes do Serviço Nacional de Telex, sob cuja responsabilidade se encontra o bom funcionamento dos aparelhos (a CTB é responsável pelas linhas), declarou que desde o início do plano de expansão da CTB os aparelhos de telex têm sido prejudicados, sendo freqüentes os defeitos nos cabos.

Esclareceu que, no ano passado, existiam cêrca de 400 aparelhos instalados na Guanabara, número que foi dobrado durante 1968. Apesar de a quantidade de telex haver duplicado, o número de cabos permaneceu o mesmo, daí surgirem, periòdicamente, problemas com as linhas.

Segundo a mesma fonte, diàriamente há um grande número de aparelhos paralisados por defeitos nos cabos, situação que piora quando chove muito. Êsses defeitos têm causado inclusive certos problemas ao Serviço Nacional de Telex — que pertence ao Departamento dos Correios e Telégrafos — porque, freqüentemente, os telex de algumas Embaixadas estrangeiras param.

Isto, às vêzes, provoca até a interferência do Itamarati.

Acrescentou o informante que a CTB, apesar de ter multiplicado o número de aparelhos, manteve a mesma quantidade de empregados técnicos, o que dificulta, ainda mais, a manutenção dos cabos.

Desabrigados em Parati são 120

Niterói (Sucursal) — Parati tem 120 pessoas desabrigadas, em conseqüência do transbordamento do rio Paraquecu. Os dois principais bairros da cidade, Nossa Senhora de Fátima e Patitiba, estão inundados.

As chuvas que caem na região desde anteontem provocaram a interrupção da RJ-130, estrada para Guaratinguetá, devido à queda de barreiras. No início da noite de ontem, o tráfego recomeçou precàriamente, com a retirada da terra, pelas dragas da Prefeitura do município.

ESCOAMENTO

Durante a tarde de ontem as águas do rio começaram a escoar, mas algumas famílias continuavam a ser retiradas da região com o auxílio de funcionários da Prefeitura, policiais e civis. Agora elas estão alojadas no Grupo Escolar Samuel Costa.

O montante dos prejuízos ainda não foi avaliado. Populares estão trabalhando no recolhimento de pessoas e providenciando alimentação para os desabrigados. Não foi registrada nenhuma morte.

O Município de Parati faz fronteira com São Paulo. Ao longo do seu rio principal, o Paraquecu, estende-se a RJ-130, que está sendo atingida pelas águas. Na altura do quilômetro 20 há uma ponte de concreto sôbre o rio. Se ela fôr destruída pelas águas, Parati ficará isolada por via terrestre.

BARREIRAS CAEM

De Muriqui a Mangaratiba, no Estado do Rio, não há comunicações rodoviárias e ferroviárias, em conseqüência da queda de inúmeras barreiras. O único meio de transporte é a lancha.

A Central do Brasil, que mantém uma linha até Mangaratiba, informou que só daqui a cinco dias removerá tôdas as barreiras, algumas com 20 metros de altura, que caíram entre Muriqui e Ibicuí e entre esta estação e Mangaratiba. A estrada, que é precária, está impraticável após as chuvas.

Granizo destrói lavouras gaúchas

Pôrto Alegre (Sucursal) — Pela primeira vez, os triticultores gaúchos terão ressarcidos os seus prejuízos, em virtude da devastação de suas lavouras pelo granizo, sempre que tenham feito o seguro agrícola.

As indenizações, no montante de NCr$ 400 mil, beneficiarão 150 plantadores e serão pagas pela Federação das Cooperativas de trigo — Fecotrigo — que para isso criou um fundo especial sem similar no país. A indenização corresponde à perda da produção numa área cultivada de quatro mil hectares e todos os triticultores gaúchos contribuem para êsse fundo, denominado Mútuo Cooperativo Contra o Granizo, e para o qual paga uma taxa de NCr$ 2,00 por saca de sementes classificadas.

IDÉIA

A idéia da criação da Mútua Cooperativo Contra o Granizo surgiu em virtude da falta de um seguro agrícola para funcionar nos mesmos moldes de uma companhia seguradora. Êsse fundo atua com uma diferença: não visa lucros.

Em nenhum caso, a indenização, que agora é paga pela primeira vez, poderá exceder o montante dos financiamentos obtidos pelo triticultor junto ao Banco do Brasil.

Leia Editorial "Prever e Prover"

Epitácio Pessoa ganha amanhã nova pista e luz de mercúrio

A Sursan vai entregar ao tráfego amanhã à noite a nova pista da Avenida Epitácio Pessoa, agora duplicada no trecho entre as imediações do Viaduto Frederico Schmidt e o Clube Caiçaras.

A atual pista, de 14,5m de largura, será reduzida a 10,5m, a mesma largura da nova, e a faixa economizada de quatro metros e meio servirá de estacionamento ao longo de todo o trecho. A iluminação a vapor de mercúrio, que está sendo instalada pela CEE, deverá também funcionar amanhã, quando o sistema de mão única começar a vigorar na avenida.

DUPLICAÇÃO TOTAL

O Departamento de Urbanização da Sursan, encarregado da obra, informa que o nôvo trecho, que ontem começou a receber os últimos retoques e ser asfaltado pela usina do DER, terá três retornos para estabelecer comunicação entre a pista atual e a nova. A obra também constou da construção de uma galeria de águas pluviais próximo do Viaduto Frederico Schmidt, que evitará inundações naquele ponto, antes sacrificado pelas águas que desciam, durante as chuvas, do morro dos Cabritos e do Corte do Cantagalo.

Para que a Sursan estabeleça a duplicação total de tôda a orla da lagoa Rodrigo de Freitas, serão iniciados brevemente os trabalhos da construção de nova pista entre o Clube Caiçaras e o Clube Piraquê, que estarão concluídas até o final dêste ano. A obra prosseguirá agora desde o Clube Caiçaras até a Ilha das Dragas, em frente ao Clube Monte Líbano. No canal da Ilha das Dragas será necessário construir uma ponte ao lado da atual que serve à pista de mão dupla.

AVENIDA CHILE

A Secretaria de Obras fixou para o dia 1.º, sábado, a inauguração da nova Avenida Chile, já com duas passarelas para pedestres concluídas. As obras estão pràticamente prontas, recebendo os últimos retoques do talude gramado e do calçamento com pedras portuguêsas.

FUNDÃO

A Companhia Brasileira de Dragagem, depois de ter sido multada em NCr$ 2 mil pelo DER, que a contratou para dragar o trecho onde será construído o acesso à ponte da Cidade Universitária, está concluindo agora o trabalho para que até o meio do ano a Ilha do Fundão possa ter a ligação definitiva com o continente.

O DER informou que em março haverá concorrência pública para a construção do acesso metálico da ponte, que terá o nome de Osvaldo Cruz, devendo os trabalhos serem iniciados em abril, tudo fazendo crer — segundo o diretor do DER, Sr. Geraldo Segadas Viana — que a ponte seja entregue ao tráfego até julho.

Remoção de favelados continua

Em operação que levou mais de sete horas, a Secretaria de Serviços Sociais removeu ontem mais 60 famílias da Favela da Avenida dos Pescadores, às margens da lagoa Rodrigo de Freitas, alojando-as em casas e apartamentos da Cidade de Deus.

A remoção da favela, iniciada no último dia 13 e interrompida durante o carnaval, permitirá a urbanização da região e a limpeza do canal que liga a lagoa ao mar, além da duplicação das pistas da Avenida Borges de Medeiros. Até ontem já haviam sido transportadas 250 famílias.

OPERAÇÃO

A operação de remoção dos favelados foi iniciada às 7h30m e só terminou às 13 horas. Foram empregados 20 caminhões, 10 kombis e duas viaturas equipadas com rádio. Inicialmente estava previsto a mudança de 92 famílias durante o dia de ontem, mas em conseqüência da chuva foi impossível continuar com o trabalho, segundo os funcionários da Secretaria.

Os favelados receberam a primeira refeição já em suas novas moradias em Cidade de Deus. Os almoços foram servidos pela Secretaria que distribuiu mais de 300 refeições.

A Secretaria de Serviços Sociais espera fazer a mudança de tôda a favela até a próxima segunda-feira — a população do local foi estimada em 2 500 pessoas — para então passar à etapa seguinte: remoção da Favela da Ilha das Dragas, onde vivem 102 famílias. Depois desta última, atacará a Favela da Praia do Pinto — última etapa para a urbanização daquela região da Lagoa Rodrigo de Freitas, e primeiro passo para solucionar o problema da poluição das águas da lagoa.

MAIS FAMÍLIAS

Hoje, a partir das 7 horas, deverá continuar o trabalho de remoção da Favela da Avenida dos Pescadores, prevendo-se que serão transferidas mais 49 famílias — as 32 que estavam prontas para serem mudadas durante o dia de ontem, e mais 17 que vão se aprontar hoje.

Das 250 famílias transferidas da Favela da Avenida dos Pescadores, 70 foram enviadas para o Estado do Rio, onde têm terreno próprio. Além de sua mudança, a Secretaria vai fazer o transporte gratuito de todo o material de construção de que necessitarem para a construção de casas. Até lá ficarão alojadas em Cidade de Deus.

As residências na Cidade de Deus são divididas entre apartamentos e casas, situados num conjunto de 16 blocos com 40 unidades em cada bloco, no total de 640 moradias. O conjunto foi inaugurado no último dia 13. Os apartamentos são de dois quartos, sala, banheiro, cozinha e área de serviço, com 37 metros quadrados de área construída. São adquiridos ao preço máximo de NCr$ 52,50 mensais, com taxa de seguro e correção monetária paralela ao aumento do salário mínimo.

As casas, mais baratas que os apartamentos — NCr$ 45 mensais — têm parede geminada, mas possuem também dois quartos, banheiro, sala, cozinha e área de serviço.

MORRO DA PROVIDÊNCIA

O Secretário de Serviços Sociais, Sr. Vítor Pinheiro, disse ontem que está se defrontando com sério problema quanto à aquisição de casas pelos favelados do morro da Providência.

Informou que das 297 famílias que terão de ser transferidas de lá, apenas 90 têm condições de pagar as prestações das residências de Cidade de Deus. Acrescentou que o salário médio dêsses moradores é de NCr$ 207,00.

— Para completar a área que será urbanizada junto ao viaduto da Avenida Olímpio de Melo, sôbre a Avenida Brasil, faltam ser retiradas 22 famílias, das 105 que existem ali. Tôdas irão também para Cidade de Deus, em Jacarepaguá.

Marinha faz contrato com Inbelsa

São Paulo (Sucursal) — Com o objetivo de desenvolver e fabricar uma cabeça-de-série de ecobatímetro para navegação, foi firmado um contrato entre a Diretoria de Eletrônica da Marinha e a Indústria Brasileira de Eletricidade S.A. — Inbelsa. Êste equipamento serve para determinar a profundidade dos oceanos e fornecer dados para estudos sôbre a natureza do fundo do mar.

Navio inglês é aparelhado pela Philips

São Paulo (Sucursal) — O mais nôvo transatlântico inglês, o *Queen Elizabeth II*, foi aparelhado pela Philips com os mais modernos sistemas de projetores e amplificação sonora.

A sala de projeções e conferências possui 531 poltronas, com capacidade para apresentar filmes de qualquer centimetragem. Tôda a iluminação do navio também foi instalada pela Philips.

Estado confirma obras no Parque Laje para torná-lo residência do Governador

O Departamento de Parques confirmou ontem que iniciará em junho a recuperação total do Parque Laje para transformá-lo em residência oficial do Governador do Estado ou destiná-lo a acomodar hóspedes ilustres da cidade.

O parque, desde sua desapropriação pelo Govêrno estadual, vinha sendo administrado por uma fundação extinta recentemente por decreto do Governador Negrão de Lima, o que transferiu seu acervo para o Departamento de Parques da Sursan.

RECUPERAÇÃO

O diretor de Parques, Sr. Gildo Alves Borges, esclarece que as obras atingirão a recuperação total dos muros e portões, galerias de águas pluviais, ralos, caixas, sarjetas e grelhas e ainda a colocação de bancos e construção de sanitários públicos e **playground** cercado com todos os tipos de aparelhos de recreação.

A pavimentação será reposta bem como restauradas as aléias e os lagos para plantas que se encontram quebrados. Também serão recuperadas as grutas e a carcaça de um orquidário antigo, aproveitada para a plantação de orquídeas.

A principal edificação, a Casa da Benzanzoni, será inteiramente recuperada, ganhando nova aparência e beneficiando também diversas entidades que funcionam dentro das dependências do parque: Instituto de Belas-Artes, Biblioteca Augusto Frederico Schmidt, Escolinha de Arte de Augusto Rodrigues e Organização das Voluntárias.

BOTICÁRIO

O Departamento de Parques informa ainda que dentro de três meses deverá concluir a colocação de uma fonte luminosa antiga no Largo do Boticário, fazendo jorrar água potável permanentemente. A fonte foi doada pela Cedag e tem 1m20cm de altura, representando uma mulher com um cântaro do qual cai a água. Ela estava abandonada num dos distritos da Cedag.

JORNAL DO BRASIL

Rio, 21 de fevereiro de 1969

Diretor-Presidente:
C. Pereira Carneiro

Diretores:
M. F. do Nascimento Brito
José Sette Câmara

Editor-Chefe:
Alberto Dines

Cartas dos leitores

Eleição

"Causou-me a melhor impressão possível a eleição do Ministro Osvaldo Trigueiro para presidente da mais alta côrte de justiça do nosso país. Trata-se, sem favor, de um cidadão probo, cultor do direito e com passagem por vários cargos importantes na vida da República, que merece assim galgar o pôsto para o qual seus colegas o elegeram.

Quero ressaltar, a título de esclarecimento, que no seu curriculum vitae distribuído à imprensa foi olvidada a sua passagem pelo Ministério da Educação e Cultura, onde exerceu o cargo de Inspetor de Ensino, por mais de 10 anos, emprestando ao cargo o brilho de sua inteligência, cultura e assiduidade, como bem atestam os memoráveis relatórios de inspeção ainda lá existentes.

João Afonso Ribeiro — Rua Medeiros de Albuquerque n.º 24 — Rio."

Caso Manes

"Tendo lido que o Govêrno brasileiro "protestara" junto ao Govêrno do Uruguai por haver êste concedido asilo político a Roberto Manes, li, depois, que o Embaixador do Brasil em Montevidéu declarou ali que o nosso Govêrno respeitaria a concessão "como ato de soberania" do país vizinho e amigo. Ora, nem tanto ao mar, nem tanto à terra. "Protestar" poderia parecer exagerado no caso. Ser-nos-ia, entretanto, lícito manifestar a nossa "estranheza" pela liberalidade com que o Govêrno do Uruguai concedeu a proteção de suas leis a indivíduo acusado no Brasil de assalto à mão armada, de roubo e de homicídio, crimes para os quais a nossa legislação prevê processo regular em tôdas as instâncias do nosso aparelho judiciário.

Aceitar, porém, que o Govêrno uruguaio, valendo-se da Convenção de Montevidéu sôbre asilo, desclassifique delitos de direito comum e, de *motu proprio*, os reclassifique como crimes políticos, tudo isso sem reparo nosso, é, positivamente, muito pouco. Não é êste o lugar para discutir o bem ou o mal fundado da deliberação do Uruguai. Mas parece que cabe aqui relembrar aos leitores do JORNAL DO BRASIL o caso Haya de la Torre, líder do partido aprista peruano, e a quem o Govêrno da Colômbia concedeu asilo em sua Embaixada em Lima, não obstante estar êle sendo acusado de delito de direito comum. Impugnada pelo Peru a licitude do procedimento colombiano, criou-se o litígio, que as duas partes decidiram submeter à Côrte Internacional de Justiça.

Num dos itens de sua sentença, no essencial favorável ao Peru, estatuiu a Côrte que "não lhe era possível concluir que uma pessoa acusada de crimes políticos e não de delitos de direito comum, estivesse, por essa só circunstância, em condições de merecer asilo. Em princípio, o asilo não pode opor-se à ação da Justiça. Tôda a proteção concedida a arrepio dêsse princípio equivaleria a uma imunidade, o que não estaria na intenção dos homens que elaboraram a Convenção de Havana (é a que se aplicava no caso).

Estes conceitos eram formulados no caso de um asilado que, se bem reclamado por violação de lei comum, tinha a seu favor a circunstância de que sempre militara na política do seu país, o que não ocorre no caso Manes. Nem se diga que na sentença da Côrte prevaleceu o espírito de juízes europeus, pouco familiarizados com a prática do asilo na América Latina. Subscreveram-na, como é sabido, cinco juízes americanos: do Chile, Estados Unidos, El Salvador, Canadá e Brasil.

É de se acreditar que se o Brasil vier a formular o pedido de extradição do criminoso, juntando à solicitação os documentos requeridos em tais casos, o Govêrno do Uruguai não relutará em examinar a questão com ânimo diferente.

Afinal, todos temos o nosso telhado de vidro.

João Lara Capistrano — Prudente de Morais, n.º 22, casa 17 — Rio."

Metrô

"A propósito do metrô, permita-me recordar antigo projeto que, parece, não foi lembrado em todos os debates a respeito. No domingo (9-2) o JB divulgava os estudos relativos ao metrô carioca e dizia que a Zona Norte exige, com crescente urgência, um meio de transporte rápido, pois o futuro reserva para essa região maiores taxas de desenvolvimento.

Mas, essa Zona Norte terá paciência para esperar até o ano de 1980, ou mais ainda, que é a data prevista para a conclusão do primeiro trecho? Por que não cogitar para essa zona, antes que o metrô e com absoluta prioridade, de um viaduto central, ou pista elevada, ou plano elevado, que o saudoso arquiteto e construtor espanhol professor Morales de los Rios, prevendo o futuro vertiginoso dêsses subúrbios, sugeria, lá pelos anos de 1930?

A referida pista elevada, só para carros, poderia começar em Madureira, ou em Deodoro, ou mesmo na divisa do Estado, seguiria por cima dos trilhos da Central, em tôda a sua largura, com seis ou mais pistas, até perto da Estação Pedro II; aí se bifurcaria, seguindo um ramal para a Avenida Francisco Bicalho (ligação com a futura ponte Rio—Niterói) e outro para o Centro, em percurso a ser estudado.

Professor Sérgio Müller — Rio."

Prever e Prover

Chuva de pancada, com duração de meia hora, prevista e anunciada com antecedência, caiu sôbre o Rio numa noite e tão logo se escoaram as águas surgiram as conseqüências: o centro da cidade ficou sem os serviços de dois mil telefones. A emprêsa concessionária não arrisca um prognóstico com base técnica sôbre quando o serviço voltará à normalidade.

Os serviços de utilidade pública continuam a ser o calcanhar-de-aquiles do Rio de Janeiro em particular, embora sejam uma deficiência nacional. É inconcebível que uma cidade de 4 milhões de habitantes não conte com uma infra-estrutura de serviços, mesmo com a atenuante que pesa em favor das concessionárias de serviços públicos, submetidas por tão longo tempo ao congelamento de tarifas. Afinal, há cinco anos que se descongelam preços para revelar custos.

A Telefônica executa o seu necessário e tardio programa de expansão, mas revela na ausência de um esquema de emergência o ponto fraco que agrava as vicissitudes de uma prolongada espera. Nisso, aliás, ela não foge ao hábito bastante brasileiro de descuidar-se da rotina diária ao se lançar na realização de grandes planos. Por melhor que ande a expansão da rêde telefônica, os serviços deixam de atender às necessidades diárias. Falta-lhe um dispositivo para as emergências, inclusive a possibilidade de dar informação técnica precisa. A cidade sofre desde ontem os prejuízos do colapso em suas comunicações, de hábito deficientes.

A emprêsa explica o excessivo congestionamento de linhas no centro da cidade pelo aumento da rêde que serve aos bairros. No entanto, qual teria sido mais útil? Começar a expansão pelo centro comercial ou atacar primeiro a parte mais congestionada? No futuro o Rio não terá problemas de telefones, mas no presente a situação se agrava e não permite sequer a informação precisa.

O caso dos telefones não é exceção, porque os serviços de energia elétrica, também com as tarifas descongeladas, continuam precários. A Light anuncia oficialmente interrupções, mas reserva surprêsas desagradáveis para o consumidor, que costuma com freqüência ser privado de luz, fôrça e gás sem qualquer aviso prévio. Seções inteiras ou mesmo bairros costumam amanhecer sem energia e ficar um dia inteiro sem iluminação e elevadores, simplesmente porque a maresia tem especial preferência pelos cabos transmissores. As concessionárias de serviços públicos são igualmente atacadas do vírus de megalomania que incide em certos setores da administração pública, onde a preocupação com o futuro e a história sobreleva de muito a obrigação para com a rotina cotidiana.

A Sursan montou um sistema de segurança nas encostas cariocas, em decomposição geológica. A água foi equacionada na perspectiva do consumo previsto para o ano 2000. No entanto, é escassa a vontade que devia presidir a qualquer serviço, concedido ou não pelo Poder Público, que é exatamente a de servir bem a cada dia, durante o ano inteiro, por anos a fio, na medida das necessidades que também aumentam.

São pequenos problemas que dão a medida de nosso atraso, e não as grandes soluções. Na verdade, é importante planejar para o futuro, mas tão necessário como prever é prover, porque de outra forma jamais conseguiremos superar os desgastes e prejuízos sem conta que resultam da desatenção para com os problemas menores, cujos prejuízos não são nada pequenos. Enquanto o Brasil não compatibilizar o futuro com o presente não estará no caminho certo que leva um país a se tornar grande nação.

Acima da Média

O debate que ora se trava em tôrno das crianças superdotadas, com base em precedente aberto em 1967 pelo Conselho Federal de Educação, reveste-se de um aspecto bastante positivo: começamos a admitir que o tratamento aos estudantes deve variar de acôrdo com o seu quociente intelectual.

Êsse interêsse, últimamente revelado por pedagogos e psicólogos, dá ao problema um encaminhamento realista e, dependendo da maneira com que fôr acatado pelo Ministério da Educação, poderá representar um grande progresso na tentativa de reformulação das bases do ensino.

Liberando os chamados minigênios — crianças com o QI acima da média — das aferições que ainda hoje se orientam pelo critério da idade cronológica, o Govêrno estará revolucionando os métodos educacionais através do único sistema válido para medir o mérito de cada um — o da hierarquização de valôres.

Não faz sentido que uma criança excepcionalmente dotada de receptividade mental para captar sem esfôrço os ensinamentos que lhe são ministrados seja impedida de desenvolver a inteligência, a imaginação e a memória, por mero capricho de uma lei anacrônica que exige uma idade mínima para ingressar em qualquer ciclo.

É certo que seria leviano misturar as crianças precoces indiscriminadamente em salas de aulas com alunos de grande diferença de idade que estejam cursando normalmente ciclos mais avançados. Um psicólogo, aliás, já sugeriu para os superdotados o mesmo tratamento que hoje se consagra aos subdotados: as classes especiais.

A delicadeza do problema, suas implicações de natureza psíquica e social, e o que representaria para o progresso do ensino uma solução compatível com as necessidades de uma sociedade em desenvolvimento estão a merecer das autoridades competentes uma análise cuidadosa, apoiada em critérios científicos.

De qualquer forma, o simples fato de trazer o tema a debate já se nos afigura bastante promissor. Significa que principiamos a emergir das generalizações radicais e contraproducentes para um dimensionamento racional e civilizado que vislumbra sutilezas no comportamento mental da criança e busca meio de socorrê-la enquanto há tempo.

Couves na Lua

Proibindo a exportação de certas madeiras brasileiras, o Conselho Nacional do Comércio Exterior faz mais do que apenas proteger madeiras de lei: reforça o nascente espírito brasileiro de conservação dos recursos naturais. Há muito tempo que, das regiões em que se exploram as riquezas florestais do país, vinham brados de alarma sôbre a destruidora fúria com que eram abatidos o jacarandá, a canela, a imbuia e outras madeiras preciosas. A proibição da exportação de madeiras selecionadas não diminuiu o ritmo da nossa exportação. Concentrou, isto sim, a exportação em madeiras mais comuns e de mais fácil reprodução.

Nem o Conselho do Comércio Exterior e nem outra agência qualquer deseja colocar-se perenemente contra a exploração de madeiras de lei. A medida era indispensável, no momento, para que tais madeiras não desaparecessem de nossas matas.

O ideal é que, pouco a pouco, o Brasil componha em todos os pormenores um programa de defesa dos recursos naturais da terra. Sobretudo quando se tem em mente que, devido às suas dimensões continentais, o Brasil não é apenas responsável pelo seu próprio futuro. Se descuidarmos nossa flora, nossa fauna, nossas florestas podemos perturbar o futuro dos povos de tôda uma região extensa do globo. Em sua grande maioria, as sêcas, as enchentes, a destruição do humus fértil da terra são conseqüência do descaso pelas reservas naturais. E não há conforto, no caso, em dizer que o homem já está prestes a chegar à Lua: não há de ser naqueles desertos que o homem plantará tão cedo as hortas do futuro. O fantástico crescimento demográfico do mundo, que nos vai aproximando da marca dos três bilhões de sêres humanos, torna a luta pela preservação de recursos naturais uma luta da própria humanidade ameaçada.

Mesmo, todavia, de um ponto-de-vista rigorosamente egoístico, a conservação de recursos naturais é um dos problemas básicos do Brasil. Entre os índices mundiais de crescimento demográfico o nosso é dos mais altos. E, ao mesmo tempo, nossos índices de consumo de alimentos figuram entre os mais baixos. Em zonas de grande concentração populacional, como o Nordeste, os dois lados dessa medalha surgem claros: muita gente nova a nascer e muita terra condenada à esterilidade pelo hábito das queimadas e das lavouras nômades do passado.

Não há nada de irremediável na situação dos recursos naturais brasileiros. Só há costumes obsoletos a erradicar e práticas modernas a introduzir. O importante é que o planejamento referente aos recursos naturais seja global e seguido sem desfalecimentos. Pode parecer pouco importante a derrubada maciça de florestas onde pouca gente vive agora, como na Amazônia: mas estaremos assim extinguindo os celeiros de populações futuras. Pode parecer pouco importante que queimadas destruam a fauna de zonas inteiras do Brasil: mas onde não vivem bichos, os homens também não vivem.

O patrimônio que nos deu a natureza é imenso. Se dêle cuidarmos, durará até o longínquo dia em que o homem tenha ensinado a Lua a dar couves.

Coisas da Política

Em busca de soluções no fluxo do processo

A convicção ampla no mundo político é a de que as soluções possíveis deverão ser buscadas nas linhas do processo e não à sua revelia. Êsse estado de espírito definiu um campo propício à ação governamental e agora falta passar da idéia à ação, através de negociações que dependem exclusivamente da iniciativa presidencial.

Algumas áreas de opinião abrigavam, até a edição do Ato Institucional n.º 5, a esperança de ver restauradas certas franquias consagradas no contexto constitucional de 46. Não há mais em qualquer setor político vestígio das ilusões que se prolongaram por quase cinco anos.

Só agora a classe política conseguiu entender que as soluções terão de ser encontradas no fluxo revolucionário, e não ao arrepio dos conceitos que foram para o Poder a partir de 1964. A tática de ganhar tempo, à espera de que se tornasse possível reaver certas formas de prestígio político e de influência eleitoral, em processo de extinção desde 64, revelou-se irrealista e contraproducente.

Os acontecimentos de 13 de dezembro mostraram de forma cabal a inutilidade de qualquer forma de resistência passiva ao fluxo revolucionário. Depois da perplexidade que paralisou a classe política, ela toma consciência da irreversibilidade do processo e se dispõe a identificar as novas linhas de comportamento possíveis.

A adaptação dos políticos ao processo revolucionário representará uma etapa mais alta na evolução do sistema. Até aqui a política seguiu curso paralelo ao movimento de 64, mas guardava uma distância respeitosa e tática. De certa forma, a classe política cuidava de evitar compromissos, para reservar-se uma posição de árbitro.

A partir de dezembro, desapareceu a ilusão de que seria possível sobreviver sem se integrar nas responsabilidades revolucionárias. Mostram-se os políticos perfeitamente cientes de que, sem correr os riscos do projeto revolucionário, não se candidatarão à confiança de representar o movimento iniciado em 64.

A contribuição revolucionária ao alcance da classe política terá de ser sob a forma de adesão à própria irreversibilidade do processo e à confecção de fórmulas que enriqueçam o projeto. A primeira representa a posição de lealdade reclamada para o sistema em montagem e a segunda será a participação técnica na edificação de uma ordem revolucionária, que se declara sem qualquer compromisso com o passado.

No momento em que a classe política não deixar dúvidas quanto à sua identificação com o processo — não com a segunda intenção de eventualmente desfigurar as soluções preconizadas, mas ao contrário para burilar os conceitos que refletem a vontade de aumentar a funcionalidade da política e melhorar alguns hábitos de comportamento eleitoral — desaparecerá a questão de desconfiança que trava as relações entre o Congresso e os setores revolucionários.

Os setores revolucionários constataram, na experiência que vem de 64 até agora, que os políticos evitaram se comprometer a fundo com as necessidades negativas do projeto de reformas nacionais. Êsse comportamento refletia, na visão crítica de conjunto, atitude coletiva de evitar riscos e confirmava traços evidentes da vontade de sobrevivência do passado.

A constatação dos indícios de que a classe política desencarnou enfim das ilusões era o dado que faltava ao Govêrno, para tomar a iniciativa de reatar os fios da ação política no plano convencional. A capacidade de promover agora a grande reforma dos costumes políticos poderá contar com a colaboração dos políticos.

O Govêrno tem já uma consciência formada das necessidades revolucionárias no campo político. Os centros de resistência, além de desarticulados, perderam também as ilusões de que seja possível participar do processo sem aderir integralmente aos seus riscos, ou para se apropriar das rédeas de condução.

Depois de tudo, fica evidenciado que, se os políticos não se dispuserem a compartilhar de tôdas as responsabilidades, sem nada reivindicar em proveito exclusivo, ficarão definitivamente à margem, e o processo revolucionário se encarregará, em prazo maior, de gerar outra classe política a ser recrutada noutra geração.

Para evitar que o processo tenha de ser prolongado em sua etapa atual, até ser preparada uma geração condicionada pelos conceitos emergentes, os políticos tendem a se despojar de alguns valôres para uma contribuição que é aceita, mas não é requisitada nem será negociada.

O Sion de hoje

Tristão de Athayde

Veio, porém, a guerra de 14. E o mundo começou a mudar dos pés à cabeça. A própria Congregação de Sion, fundada no século XIX por dois judeus convertidos, os irmãos Ratisbonne, para se dedicar à conversão dos judeus, teve de sofrer profundas alterações por determinação da Santa Sé. Do propósito inicial com que foi fundada a Congregação, pouco havia permanecido. De missionária se fizera educadora da alta sociedade. Algumas meninas de *famílias* israelitas, sem obrigação de freqüentarem os *ofícios*, permaneciam no meio das companheiras católicas, como que apenas por honra da firma. A Congregação masculina, que chegou a fundar também um colégio em Petrópolis, onde até passou a residir o Geral da Congregação, foi minguando por falta de vocações. Nem sei se ainda existe. O mesmo drama da redução vocacional também começou a afetar a vertente feminina. O número de professôras e professôres leigos, estranhos à Congregação, foi crescendo. Mas cresceu sobretudo a consciência de que um colégio não é nem deve ser uma redoma, nem mesmo um oásis, indiferente às condições do tempo e do lugar, mas um ambiente de formação adequada às condições sociais do meio que o cercam e sôbre o qual exerce a sua função educativa. Com uma aguda visão da época e das suas transformações irreversíveis, o grande educandário católico, que se dedicara apenas às famílias da alta burguesia e se fechara até às meninas de outro ambiente — como ocorreu com o doloroso caso da futura grande artista Bibi Ferreira, filha de Procópio Ferreira — foi também compreendendo a necessidade de se abrir às filhas da pequena burguesia ou do proletariado.

E foi criar colégios em Meriti ou no Nordeste, em ambientes populares, começando a fechar algumas casas de maior vulto e menor eficiência. Matriculou suas freiras mais jovens nas Faculdades de Filosofia para renovarem a sua técnica pedagógica. E alargou o seu horizonte social. Com isso descontentava, sem dúvida, os que desejariam manter o educandário limitado a uma pequena oligarquia, que matriculava as filhas ao nascerem, fechando a oportunidade de uma abertura às novas camadas sociais em ascensão.

Nem por isso decaiu em nada a preocupação religiosa. Antes se alargou, na dimensão litúrgica e ecumênica do Concílio. Operava-se apenas aquela distinção entre *mistério* e *problema* a que um sábio beneditino recentemente se referia: "A história da vida religiosa é feita de renovações incessantes... Ora, através de tôdas essas vicissitudes, podemos reconhecer na vida religiosa duas espécies de dados que se encontram na renovação de nossos dias e que devemos distinguir nitidamente: chamemo-los "o mistério" e "os problemas." Sempre foi necessário manter o primeiro, que permanece inalterável, enquanto se resolvem os segundos, que se modificam incessantemente" (Dom J. Leduc, O.S.B. — *Un Renouveau Après Bien d'Autre*, in V.C.I. 15/12/68, p. 38).

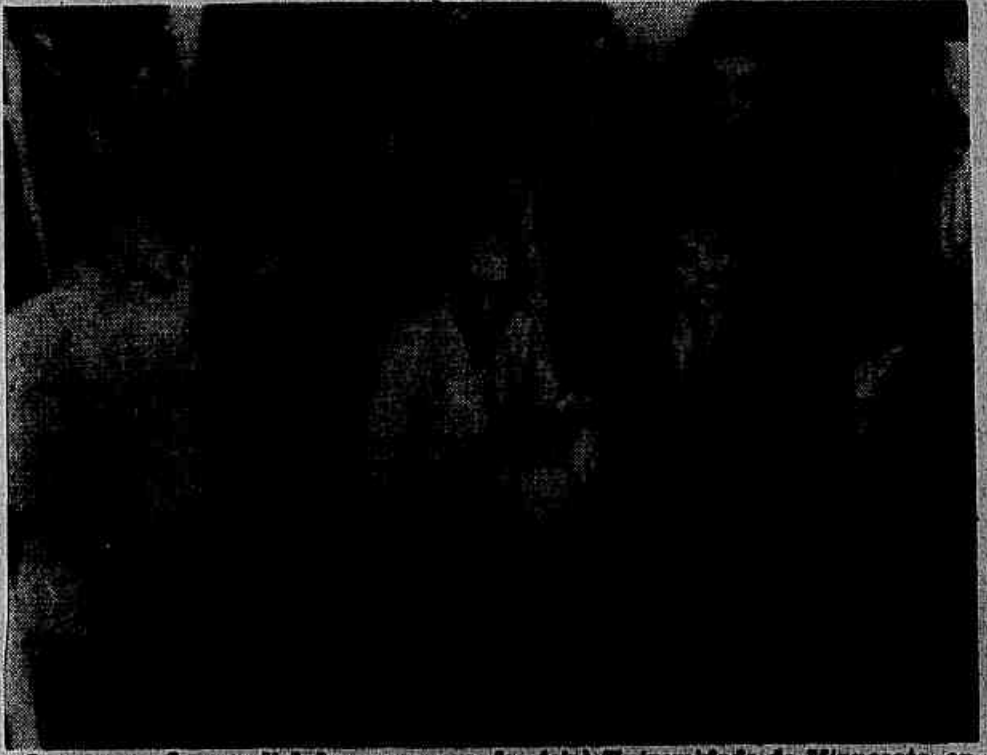
O que acontece com a vida religiosa, em si, com dobradas razões ocorre com a educação religiosa. O Colégio de Sion de hoje não pode mais ser o mesmo Colégio de Sion de ontem, pois o mundo e a sociedade de hoje, com seus novos problemas, não são mais nem o mundo nem a sociedade de ontem. Abrindo-se em direção do povo; para novos horizontes sociais; aos novos métodos pedagógicos e às novas estruturas de sua Congregação, o Colégio de Sion arejado, das novas gerações, estará apenas honrando as melhores tradições educativas do velho Colégio de Sion fechado, das gerações passadas. Se continuar a ser fiel ao *mistério*, na sua vida espiritual eterna, como o vem sendo, mas cada vez mais aberto aos *problemas* da vida social moderna, o Sion de hoje continuará a formar mulheres fortes para o Brasil de amanhã, como o Sion de ontem as legou ao Brasil de hoje. Não há como opor um ao outro. Trata-se apenas da frutificação da mesma semente. E se algum malicioso perguntar "se a Capita da Glória já estava dentro da de Mata-Cavalos", a mais pura verdade responderá que a flor aberta do Sion de hoje é que já estava dentro do botão fechado do Sion de ontem.

— Sou Vasco desde garôto!

(Charge de LAN)

Gente

PASSO DUPLO

O Ministro do Trabalho inicia a caminhada com o pé direito, e só conta o passo quando põe, de nôvo, êste pé no chão

CASSIUS CLAY

O ex-campeão mundial dos pesos pesados foi à Universidade de Minnesota, onde falou como primeiro orador na Conferência Nacional de Negros, ali realizada. Cassius Clay compareceu protegido por sua guarda de segurança, integrada por elementos uniformizados

ELIS REGINA

A *tournée* de 36 dias por seis países — França, Suíça, Bélgica, Holanda, Suécia e Inglaterra — convenceu a cantora Elis Regina de que o prestígio da música brasileira vem crescendo na Europa. Elis explicou que com base na experiência adquirida pode afirmar com segurança que, "em matéria de televisão, o Brasil está atrasado, pois não se realizam mais programas de auditório." Todos os programas são feitos em estúdio e ela pretende pleitear da direção da Recorde que seu programa seja montado nos moldes dos europeus.

Considerou sua maior alegria na *tournée* ter participado de um programa holandês de televisão, onde só é permitido ao artista cantar uma música. Elis cantou, agradou e fêz com que as normas fôssem quebradas: teve que repetir o número.

Na Suécia, Elis Regina gravou um disco com Toots Thielemans, um dois mais famosos compositores e guitarristas do país. Intitula-se *Elis-Toots Made in Sweden*, que a Philips, gravadora da cantora, decidiu lançar em tôda a Europa.

Elis deverá voltar a Londres no próximo dia 25 de abril, para gravar um LP, onde 10 das músicas serão brasileiras e duas estrangeiras. Explica que a inclusão de composições estrangeiras em discos gravados fora do país serve para valorizar profissionalmente o artista brasileiro.

Roberto Menescal, que forma com Wilson das Neves, Antônio Adolfo, Jurandir Duarte e Hermes Cortesini o conjunto que acompanhou Elis Regina, apontou *Upa Neguinho*, *Canto de Ossanha*, *Corrida de Jangada* e *Aquarela do Brasil*, esta em nôvo arranjo, como as músicas mais solicitadas nos países visitados. Declarou-se impressionado com o impacto de cada apresentação e contou que na Holanda, após programa de televisão, eram frequentemente interpelados e cumprimentados na rua.

GEORGE ARSELD

O nôvo diretor da Associated Press no Brasil chega hoje ao Rio para substituir Claude Erbsen, promovido a diretor da Agência para as Américas. A partir de segunda-feira ambos iniciam uma volta pelo país, para que George Arseld se familiarize com o Brasil e entre em contato com todos os meios de divulgação. A viagem vai até 7 de março, incluindo Brasília, Manaus, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador e Belo Horizonte. No dia 8 voltarão ao Rio, seguindo depois para São Paulo. Haverá também uma visita aos Estados do Sul, em data ainda não marcada.

PADRE JAIME CHEMELLO

Prelado de 36 anos, acaba de ser nomeado pelo Papa Paulo VI para bispo titular de Bisica e auxiliar do bispo de Pelotas, no Rio Grande do Sul.

O padre Chemello é natural de São Marcos, naquele Estado, realizou seus estudos eclesiásticos no seminário pontifício de Buenos Aires e foi ordenado em 1958. Exerceu o cargo de reitor do Seminário Menor Diocesano de Pelotas.

DIANA RIGGS

Ela tem larga experiência de cinema, pois é intérprete da série Vingadores, sucesso de televisão. Agora Diana Riggs recebeu outra missão: enfrentar James Bond, o famoso Agente 007 No filme, usa tôdas as suas armas

STEPHEN SWINLER

O Ministro de Estado inglês encarregado dos problemas sanitários morreu ontem aos 54 anos de idade.

OS HÓSPEDES DA CIDADE

Philomena Chludzinski, funcionária do First National Bank of Boston, passeia pela América do Sul. Chegou ontem de Montevidéu e está hospedada no Hotel Miramar. Segue no fim da semana para Buenos Aires.

Karl Friedrich Strauss, diretor da Companhia de Cristais Hering, chegou ontem de Blumenau.

John Platz, Governador do Estado do Maine — EUA — acompanhado de seu secretário particular, Witney Willard, viaja a convite do Banco de Boston e está hospedado no Leme Palace Hotel.

Luís Viana Filho, Governador da Bahia, está hospedado no Copacabana Palace.

Armanda Blanco, supervisora da Braniff para a América Latina, descansa no Rio, hospedada no Hotel Trocadero.

Jaime Rosa Lima, diretor do Banco do Paraná, voltou ontem a seu Estado, após dez dias de lua-de-mel no Hotel Trocadero.

Gen. Portela nega especulações sôbre novas cassações pelo CSN

Petrópolis (Do enviado especial) — O chefe da Casa Militar, General Jaime Portela, desautorizou ontem especulações da imprensa em tôrno de novas cassações por parte do Conselho de Segurança Nacional.

Esclareceu o General Portela que os processos em andamento são altamente sigilosos, e que os Ministros e outros membros do CSN só tomam conhecimento dos nomes a serem punidos, ou do número de processos em estudo no momento em que se inicia a reunião convocada pelo Presidente da República.

MECÂNICA

Nos esclarecimentos, o General Jaime Portela explicou todo o mecanismo das cassações que, em linhas gerais, é o seguinte: o Ministério da Justiça vem acompanhando as atitudes de um determinado político e acha que êle deve ter o mandato cassado ou ter seus direitos políticos suspensos, ou as duas coisas. Então, o Ministro encaminha ao Presidente uma representação nesse sentido. Se o Presidente aceitar a representação — poderá também não aceitar — ela será encaminhada ao Conselho de Segurança Nacional. O Secretário do Conselho, que é o General Jaime Portela, encomenda aos órgãos de informação do Govêrno (SNI, serviços secretos do Exército, Marinha, Aeronáutica e outros mais secretos ainda) investigações sôbre os assuntos que determinaram a representação do Ministério da Justiça.

Essas informações formam um dossiê, que é minuciosamente estudado pelo Secretário do Conselho e seus auxiliares, assessorados por um procurador da Justiça Militar. Após êsse estudo, o General Jaime Portela elabora uma exposição de motivos, com base nos elementos de convicção encontrados, na qual poderá sugerir a punição a ser aplicada. O processo, com a exposição de motivos, vai para o Presidente que, depois de examiná-lo minuciosamente, dirá se os elementos de convicção são ou não suficientes para aplicar a punição sugerida. Caso êsses elementos o satisfaçam, êle colocará o processo na pauta da próxima reunião.

À medida que forem chegando novos processos, o Presidente, depois de estudá-los, irá colocando-os ou não na pauta. Quando o número for suficiente, o Presidente pedirá ao Secretário do Conselho que convoque a reunião, o que poderá ser feito até para o dia seguinte.

SESSÃO SECRETA

Explicou, ainda, o General Jaime Portela que os Ministros só tomam conhecimento dos processos a serem examinados pelo Conselho na hora da reunião, já que a tramitação dos processos e a sua própria existência é rigorosamente secreta.

— Daí por que qualquer informação sôbre o assunto é falsa. Ninguém sabe nada sôbre o assunto, e quanto à data da próxima reunião, nem eu sei qual é, porque o Presidente ainda não me disse nada. Acredito que nem êle saiba quando será, porque a sua agenda está cheia de compromissos — acrescentou.

Disse, ainda, o chefe do Gabinete Militar que todos os processos são cuidadosamente arquivados, "porque, se no futuro, um elemento cassado quiser recorrer e saber os motivos por que foi atingido, o processo estará à sua disposição."

— Pode ser que, mesmo que já tenha decorrido o prazo de suspensão de direitos políticos, a pessoa queira limpar o seu passado. Neste caso, o processo estará lá para ser revisto — adiantou.

O BOM MAESTRO

Quanto à criação da Comissão Geral de Inquérito Policial Militar, esclareceu o General Jaime Portela que, diante de um enorme dossiê sôbre atos terroristas, resolveu fazer uma exposição de motivos ao Presidente, sugerindo a criação da CGIPM.

Acontece que a publicação do decreto criando a Comissão Geral de Inquérito Policial Militar ocorreu antes da publicação da exposição de motivos. É bom ficar bem claro que não fui eu quem criou a comissão, mas o Presidente. Aqui quem toma as decisões é êle. Êle é o único chefe e quem dá as ordens. Todos os atos de segurança nacional competem exclusivamente a êle, já que é o maestro dessa grande orquestra.

ELEMENTOS DE CONVICÇÃO

Sôbre os exames nas reuniões do Conselho, o General Jaime Portela explicou que os membros têm liberdade para discutir os processos, contestar os elementos de convicção encontrados ou sugerir novas investigações para fortalecer os existentes.

— Suponhamos que um Ministro, durante a reunião, não encontre no processo de um político atos de corrupção praticados em Belém. Êle lembra o caso e nós, imediatamente, pedimos aos órgãos de informação que investiguem o assunto. As conclusões serão juntadas ao processo — finalizou.

Passarinho caminha quase dois quilômetros por dia para manter-se em forma

Brasília (Sucursal) — A passos rápidos e relativamente curtos, respondendo que não deseja carona, com gestos e "muito obrigado", o Ministro Jarbas Passarinho percorre diàriamente, a conselho médico, os 1 868 metros que separam a estação rodoviária do Ministério do Trabalho, onde chega, invariàvelmente, pouco antes das 8h20m.

Na Guanabara, o Ministro do Trabalho ainda não escolheu seu trajeto, sendo provável que o faça nas proximidades da Júlio de Castilhos, onde reside juntamente com o seu chefe de gabinete, coronel Newton Barreira, que sofreu uma isquemia por falta de exercício e levou o Ministro a, como êle mesmo diz em tom de *blague*, "pôr as barbas de môlho."

NECESSIDADE

Passando 14 horas por dia em seu gabinete, o Ministro Jarbas Passarinho começou a sentir falta de exercícios, nos últimos meses. Quando governador, jogava futebol no fim de semana e ainda no ano passado arrebentou os meniscos de um joelho numa partida de voleibol. O Ministro costuma dizer que, como passa o tempo todo sentado, examinando processos e recebendo pessoas, exercita fisicamente apenas o tronco.

A semana passada, quando estêve na Guanabara, o Ministro Jarbas Passarinho foi informado de que os médicos haviam, finalmente, chegado a uma conclusão sôbre o motivo que levou o coronel Barreira a ter uma isquemia: falta de exercício. O remédio aconselhado pelos médicos era andar, principalmente andar. E o coronel Barreira começou a fazer, de manhã cedo, suas caminhadas pela praia de Copacabana, passando a se sentir muito melhor.

BARBAS DE MÔLHO

Da experiência do coronel Barreira, o Ministro do Trabalho extraiu sua lição. Começou a andar em Brasília. Na primeira vez, segunda-feira, fêz o trajeto menor, saltando do carro na Catedral. Deu 544 passos duplos — "inicio com o pé direito e só conto o passo quando ponho de nôvo êste pé no chão" — equivalendo cada um a cêrca de 1,40 metro. Após os dois primeiros dias, resolveu aumentar o trajeto. Agora, salta do carro na estação rodoviária e vai sòzinho, percorrendo a distância em 18 minutos aproximadamente.

"No primeiro dia — comenta — fui andando calmamente pela calçada mais próxima da pista, mas agora vou no passeio interno. Vários carros pararam e me ofereceram carona. Tive de explicar a todos que era apenas um exercício e não tinha havido nada com o carro do Ministro."

Dos que ofereceram carona, o mais engraçado foi o ocorrido com a kombi de um Ministério. Os funcionários saltaram todos, houve uma verdadeira devolução de lugares, até que o mais graduado pôde, finalmente, oferecer uma carona ao Ministro sem carro.

CONHECIDO

O Sr. Jarbas Passarinho já deixou bem claro que pretende fazer o seu passeio sòzinho. Aproveita a caminhada para repassar mentalmente os assuntos em pauta. Encontra-se na situação que definiu como muito boa: "Sou conhecido mas não muito reconhecido. Noto isto quando estou nas filas de cinema."

Durante o seu trajeto, o Ministro só pára uma vez. Chupa duas ou três laranjas, numa carrocinha existente na frente da obra de reconstrução do Ministério da Agricultura, prédio que sofreu incêndio há quase três anos. Os trabalhadores estranharam sua presença, mas ainda que o tenham olhado com excessiva curiosidade não o cumprimentaram. Por sua vez, o Ministro nada disse, limita-se a cumprir uma parte da receita médica.

Não desejando ser acompanhado, o Ministro Passarinho, no entanto, não deixa de responder aos que lhe falam. O seu receio, agora, é que tenha de escolher outro lugar para o passeio a pé, pois a Esplanada dos Três Podêres é por demais movimentada para um homem que simplesmente cuida de pôr suas barbas de môlho.

Govêrno impede projetos de sangria no Paraíba até que Comissão do Vale funcione

Niterói (Sucursal) — Nenhum nôvo projeto de sangria do rio Paraíba será executado até que o Govêrno federal crie uma comissão de estudos para levantar os problemas do vale por êle formado, segundo entendimentos do Govêrno fluminense com o Ministério do Interior.

A Comissão do Vale do Paraíba (Covap), criada pelo Presidente Costa e Silva, será implantada em princípios de março e até que conclua o seu levantamento São Paulo não poderá dar sequência ao projeto de construção da usina hidrelétrica de Caraguatatuba, que se localizaria nas cabeceiras daquele rio.

MISSÕES

A Covap terá, entre outras finalidades, a atribuição de promover a utilização racional e integrada dos recursos hídricos da bacia do Paraíba, ordenando, para êsse fim, a ação federal e estadual, relacionada com a matéria. Terá, ainda, as seguintes missões prioritárias:

1) Disciplinar o aproveitamento hídrico também dos afluentes do Paraíba;

2) incentivar a proteção dêsses recursos, bem como promover a defesa da bacia e do vale do Paraíba de inundações;

3) controlar o escoamento da água na bacia do rio;

4) orientar as atividades dos órgãos públicos e privados atuantes na área, visando a compatibilização de programas e projetos que objetivem o aproveitamento e a proteção de seus recursos hídricos;

5) realizar pesquisas e elaborar programas com vistas ao aproveitamento racional dêsses recursos;

6) promover a elaboração de projetos integrados para o aproveitamento múltiplo dos recursos hídricos da bacia, tendo em vista o desenvolvimento harmônico da área; e

7) exercer tôda e qualquer outra atribuição necessária à consecução dos objetivos a alcançar.

PLANO-DIRETOR

O decreto que criou a Covap prevê a elaboração de um plano-diretor integrado dos recursos hídricos da bacia do Paraíba. Constituirão a Covap representantes dos seguintes Ministérios: Interior (será o seu secretário-executivo), Minas e Energia, Agricultura e Transportes. Os Governos dos Estados do Rio, Guanabara, São Paulo e Minas Gerais também se farão representar.

Depois do levantamento que a Covap executará, o Govêrno federal poderá criar, para o desenvolvimento integrado da bacia e do vale do Paraíba, um organismo técnico, do tipo da Sudene, em caráter de ação permanente.

Jeremias reformula assistência

Niterói (Sucursal) — O Governador Jeremias Fontes determinou ontem a reformulação do convênio firmado entre a Secretaria de Saúde e a Prefeitura de São João de Meriti, porque o prefeito José de Amorim está usando para fins pessoais o Serviço Médico-Volante.

Segundo entendimentos do Governador com o Secretário de Saúde, Sr. Armando de Sá Couto, em todos os municípios onde o convênio não estiver atendendo realmente as comunidades reconhecidamente pobres suas linhas gerais devem ser modificadas.

DENÚNCIAS

No caso de São João de Meriti, o Sr. Jeremias Fontes recebeu denúncias de que as comunidades pobres não vêm recebendo o devido atendimento médico-sanitário, pois a ambulância posta à disposição da Prefeitura, de acôrdo com o convênio, não chega a atender, por dia, a três chamados.

A partir de ontem o Serviço Médico-Volante atenderá também os municípios de Petrópolis, Parati, Itaguaí, Barra Mansa, Vassouras, Itaperuna, Piraí, Santo Antônio de Pádua, Rio Bonito e Paraíba do Sul. O Serviço dispõe agora de 30 ambulâncias, que cobrem 50% da zona rural do Estado. Até junho, a Secretaria de Saúde comprará mais 25 ambulâncias.

Técnicos alemães encerram levantamento do estágio da pesquisa nuclear no Brasil

Uma missão técnica da República Federal da Alemanha, chefiada pelo diretor do Centro de Pesquisas Nucleares de Juelich, professor Alfred Boettcher, encerrou ontem sua visita de duas semanas ao Brasil, onde estêve levantando dados sôbre o estágio da nossa pesquisa em energia nuclear.

Inúmeros contatos ainda deverão ser mantidos entre os Governos do Brasil e da Alemanha tendo em vista a assinatura de um Acôrdo Geral sôbre Ciência e Tecnologia. A visita dos pesquisadores alemães é resultado do tratado assinado em outubro de 1968 pelos Ministros de Relações Exteriores de ambos os países.

INTERCÂMBIO

A missão técnica alemã, chefiada pelo professor Alfred Boettcher, estêve integrada pelos pesquisadores e técnicos em energia nuclear Klaus Wagener e Hans Joos.

Em reunião realizada na Comissão Nacional de Energia Nuclear, decidiu-se pelo estabelecimento de um maior intercâmbio entre cientistas e pesquisadores alemães e brasileiros.

Laird denuncia teste de antibalístico soviético

Washington (AFP-UPI-JB) — O Secretário de Defesa norte-americano, Melvin Laird, revelou ontem à Comissão de Relações Exteriores do Senado que a União Soviética prossegue "as experiências de um nôvo sistema antibalístico."

Laird afirmou que em função da ameaça potencial representada pela China Popular e União Soviética uma posição contrária ao desenvolvimento do sistema antibalístico americano Sentinel "é nociva à segurança nacional." Acrescentou, porém, que êste sistema — cuja instalação foi suspensa provisòriamente — passará por "séria revisão, que será contínua e completa."

TÊNUE DEFESA

O Projeto Sentinel, elaborado na Administração Lyndon Johnson, destina-se a proporcionar uma tênue defesa contra balísticos inimigos. As obras relacionadas ao sistema que estavam sendo feitas, com embasamentos próximos às metrópoles, foram suspensas para o reexame de seu valor estratégico.

Laird voltou a advertir contra o perigo da China continental possuir em 18 meses um projétil balístico continental e por volta de 1971 "os chineses poderão contar de 20 a 30 mísseis, os quais poderiam atingir os Estados Unidos."

OS SOVIÉTICOS

O Secretário de Defesa referiu-se ainda às experiências soviéticas de um nôvo sistema defensivo antibalístico: "Segundo nossos informantes, a União Soviética prossegue com suas provas e experimentam um avançado sistema balístico."

Laird não forneceu precisões sôbre as características dos antimísseis experimentados pelos soviéticos, nem mesmo sôbre o efeito adicional sôbre os Estados Unidos, mas indicou claramente que o Projeto Sentinel será retomado em breve, para enfrentar a ameaça.

MOSCOU CONFIRMA

A Agência Tass publicou ontem declarações do Marechal Cirilo Moskalenko, vice-Ministro da Defesa da URSS, pràticamente confirmando as informações de Melvin Laird ao Senado americano: "a União Soviética já dispõe de grupos móveis para o lançamento de foguetes intercontinentais com ogiva nuclear."

O Marechal Moskalenko acrescentou que "esta é a última novidade relacionada com foguetes, e a mais importante. Êsses grupos móveis são muito manejáveis, podem ser dissimulados com grande facilidade, tornando impossível sua descoberta pelos reconhecimentos inimigos, tanto aéreos como espaciais."

Grã-Bretanha prevê crise

Londres (AFP-UPI-JB) — O Govêrno britânico anunciou ontem que seu orçamento militar para 1969/70 completa a transformação da Grã-Bretanha de potência mundial em potência européia, além de advertir que o poderio militar e a política expansionista da URSS criarão graves crises européias êste ano para os EUA e seus aliados.

O relatório do Govêrno britânico diz que a solução para estas possíveis crises será o reforço da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), tanto em coesão política como em poderio militar. O documento enviado ao Parlamento mostra que a Grã-Bretanha pretende completar a tendência de "recuo sôbre si mesma."

REDUÇÃO DE DESPESAS

A mensagem do Ministério da Defesa anuncia que pela primeira vez na última década o orçamento militar da Grã-Bretanha será menor do que nos anos anteriores, com despesas totais calculadas em 2 266 mil libras esterlinas, ou seja, um corte de cinco milhões de libras em relação ao exercício financeiro de 1968.

O Ministro da Defesa, Denis Healey, disse em entrevista coletiva que a mensagem do Govêrno ao Parlamento mostra que "podemos retirar nossas fôrças do Extremo Oriente e do gôlfo Pérsico, mas não podemos afastar as ilhas britânicas da Europa." Healey respondeu aos críticos de sua posição baseada no poderio atômico dos Estados Unidos declarando que "a confiança no elemento nuclear da OTAN deve ser mantida pelos futuros Governos norte-americanos não menos vigorosamente do que os Governos passados."

RETIRADA DE SUEZ

A mensagem governamental ao Parlamento afirma que a projetada retirada da Grã-Bretanha de Suez em 1971 e a contínua ameaça à paz na Europa são razões pelas quais seus planos para o futuro prevêem a intensificação de seus esforços de defesa do velho continente.

A Inglaterra vai também reduzir consideràvelmente o elemento humano nas Fôrças Armadas. Em abril de 69 a Grã-Bretanha terá apenas 384 200 homens em armas, contra 404 800 no ano anterior.

MOSCOU CRITICA

Leonid Zamiatin, porta-voz do Govêrno soviético, criticou ontem a entrevista do Ministro da Defesa britânico, Denis Healey, ao semanário alemão *Der Spiegel*, na qual afirmava que tôda a frota soviética no Mediterrâneo poderia ser destruída em poucos segundos.

Zamiatin disse que as declarações do Ministro britânico "são provocadoras quanto à forma e irresponsáveis quanto ao conteúdo."

Diálogo pode levar a uma visita à URSS

Peter Grose
do *New York Times*

Washington — O Presidente Nixon e a liderança soviética deram início a um amplo diálogo sôbre os problemas de política externa, que poderia propiciar uma visita presidencial a Moscou.

Fontes diplomáticas comunistas disseram que o Embaixador soviético Anatoly F. Dobrynin, entregou um convite geral e pro forma a Nixon, quando conferenciaram segunda-feira na Casa Branca.

SIGILO

Não houve discussão específica sôbre a data da viagem, que Nixon gostaria de fazer tão cedo quanto possível. Além disso, o Embaixador, que acabava de regressar da União Soviética, fêz uma ampla revisão da política exterior soviética, e aguardava que houvesse um pronunciamento dos Estados Unidos sôbre suas intenções a respeito de vários problemas mundiais. Nixon e o Embaixador estiveram juntos por uma hora na sala do Presidente. Concordaram que nenhum dos dois lados discutiria pùblicamente o conteúdo de suas conversas, exceto para deixar claro que não se tomou nenhuma decisão imediata. Autoridades norte-americanas disseram que tais encontros poderiam ser considerados como o início de discussões de maior alcance, que poderiam continuar em vários níveis, nos próximos meses.

INAUGURAÇÃO

A razão para o silêncio oficial sôbre a matéria das discussões é, segundo o lado norte-americano, o desejo de Nixon de informar os líderes da Europa Ocidental a respeito de suas impressões da posição soviética, durante sua viagem a cinco países, na próxima semana. Em sua entrevista com a imprensa, no dia 6 de fevereiro, Nixon disse que, ao retornar da Europa, daria início a "conversações exploratórias" com os russos, visando a uma futura reunião de cúpula com os líderes soviéticos. Não há confirmação de que tal encontro pudesse ocorrer em Moscou, embora pareça o mais provável. Nenhum Presidente dos Estados Unidos visitou a capital soviética. A viagem marcada do Presidente Eisenhower, em 1960, foi cancelada, no último minuto por causa do mal-estar provocado pelo episódio do avião de espionagem U-2, abatido na União Soviética. Nixon visitou Moscou como vice-Presidente, em 1959, e retornou diversas vêzes, em viagens particulares.

APARANDO ARESTAS

O Presidente Tito da Iugoslávia convidou Nixon para visitar Belgrado, numa troca de cartas, logo depois da posse, no mês passado. Novamente, o convite era formal, sem especificar qualquer data. Nixon tem afirmado repetidamente que pretende consultar os aliados ocidentais, e estabelecer relações pessoais com os líderes da Europa Ocidental, antes de fazer incursões diplomáticas na Europa Oriental. A rapidez com que foi providenciada a viagem pela Europa foi interpretada como sendo diretamente relacionada ao pensamento do Govêrno norte-americano de que uma reunião de cúpula com os russos poderia ser realizada no próximo inverno. Na entrevista com a imprensa no dia 6 de fevereiro, Nixon ressaltou que sua discordância de imediata convocação de reuniões de cúpula, particularmente onde existem grandes diferenças de opinião entre aquêles com quem deve se reunir.

Nixon nomeia embaixadores em Moscou, Londres e Bruxelas

Washington (AFP-UPI-JB) — O Presidente Richard Nixon nomeou ontem os novos embaixadores dos Estados Unidos na União Soviética, Grã-Bretanha e Bruxelas, iniciando o processo de remanejamento do pessoal da cúpula diplomática norte-americana.

Para Moscou, Nixon designou o diplomata de carreira Jacob Beam, atualmente chefiando a missão americana na Tcheco-Eslováquia; para Londres será enviado Walter Annenberg, proprietário de uma cadeia de jornais e televisão (Philadelphia Inquirer); para Bruxelas foi nomeado o coronel John Eisenhower, filho do ex-Presidente e pai do genro de Nixon (David Eisenhower).

NIXON NA URSS

Em fontes diplomáticas da Europa Oriental circulam informações de que os dirigentes soviéticos "continuam esperando pela visita do Presidente Nixon." Segundo estas fontes, o Kremlin não deseja o retôrno à guerra fria e pretende num encontro de cúpula discutir os principais pontos de atrito entre as duas superpotências.

O Oriente Médio, os antibalísticos e o *status quo* europeu constariam da pauta prioritária soviética para a possível reunião de cúpula. Nas capitais comunistas da Europa os observadores chegam mesmo a notar certa ansiedade do Kremlin para discutir estas questões e evitar um confronto no terreno militar, principalmente no Oriente Médio.

Viagem terminará em 2 de março

Washington (AFP-JB) — A Casa Branca deu a conhecer ontem o roteiro da viagem do Presidente Richard Nixon à Europa, a qual se iniciará no próximo sábado, estendendo-se até o dia 2 de março. Eis o seguinte o programa estabelecido:

BÉLGICA

Nixon chegará à noite a Bruxelas, entrevistando-se, em seguida, com o Ministro do Exterior. No domingo, visitará o QG da OTAN, onde pronunciará um discurso e se entrevistará com os representantes da Aliança Atlântica. Mais tarde, será recebido pelo Rei Balduíno, que lhe oferecerá um banquete. Antes de deixar Bruxelas, à tarde, Nixon se avistará com o Presidente da Comunidade Econômica Européia, Jean Rey.

INGLATERRA

Nixon chegará ao aeroporto londrino de Heathrow na noite de domingo, sendo recebido por um representante da Rainha Elizabeth, pelo Primeiro-Ministro e pelo Secretário do Foreign Office. Do aeroporto, sairá para a residência de Harold Wilson, com quem conferenciará. No dia 25 receberá em seu hotel de Londres os dirigentes do Partido Conservador e, na mesma manhã, manterá nova entrevista com Wilson, na residência oficial do Primeiro-Ministro, em Downing Street, 10. No Palácio de Buckingham, será recepcionado em um banquete oferecido pela Rainha. À tarde, visitará Westminster e, em seguida, entrevistar-se-á com várias personalidades britânicas, com os dirigentes do Partido Liberal e com o ex-Primeiro-Ministro Harold McMillan. Na manhã do dia 26, deixará Londres, rumo a Bonn.

Na capital da Alemanha Ocidental, na mesma manhã, Nixon conferenciará com o Chanceler Kurt Kiesinger e com o Ministro do Exterior, Willy Brandt. Almoçará na residência do Presidente Luebke e, depois, voltará a avistar-se com Kiesinger. No dia 27, partirá do aeroporto de Colônia para Berlim, onde será recebido pelo comandante-chefe das fôrças norte-americanas na cidade, General Ferguson. Depois de depositar uma coroa de flôres no monumento comemorativo da Ponte Aérea de Berlim, irá a Mortzplatz, ao longo do muro da cidade. Manterá uma palestra particular com o prefeito Klaus Schuetz e, à tarde, pronunciará um discurso na fábrica Siemens, antes de regressar ao aeroporto de Tegel, onde as tropas francesas lhe renderão homenagem.

ITÁLIA

Na mesma tarde do dia 27, o Presidente dos EUA chegará a Roma. No Palácio do Quirinal, manterá uma primeira entrevista com o Presidente Saragat. Depois, avistar-se-á com o Primeiro-Ministro Mariano Rumor e com o Ministro do Exterior, Pietro Nenni. Jantará e pernoitará no Palácio do Quirinal. Na manhã de 28, conferenciará com Rumor e altos funcionários italianos. Ao meio-dia, deixará Roma, rumo a Paris.

Na capital francesa, Nixon será recebido, em Orly, pelo Presidente Charles De Gaulle e outras altas autoridades. Ficará hospedado no Quai D'Orsay e, na mesma tarde, se dirigirá ao Arco do Triunfo, onde será recebido pelo Ministro francês dos ex-Combatentes e pelo Governador Militar de Paris. Depois de depositar uma coroa de flôres no Túmulo do Soldado Desconhecido, celebrará uma primeira entrevista privada com De Gaulle. À noite, o casal De Gaulle lhe oferecerá um jantar, no Palácio do Eliseu. Na manhã de sábado, Nixon manterá entrevista com De Gaulle no Petit Trianon, em Versalhes. As conversações se juntarão os Ministros do Exterior dos dois países, William Rogers e Michel Debré. Depois de um almôço no Trianon, as conversações prosseguirão. À noite, na Embaixada dos EUA, Nixon oferecerá um jantar, em homenagem ao casal De Gaulle. Domingo, dia 2, Nixon conferenciará com o Embaixador Cabot Lodge, chefe da delegação norte-americana às conversações de paz sôbre o Vietname. Em seguida, voltará a avistar-se com De Gaulle, no Eliseu. O Presidente francês o acompanhará, depois, ao aeroporto, de onde Nixon seguirá para o Vaticano.

VATICANO

Nixon chegará ao Vaticano em helicóptero, do aeroporto de Fiumicino, e será recebido pelo Papa Paulo VI. Do aeroporto, retornará a Washington, onde chegará na noite de 2 de março.

NÔVO FOCO DE TENSÃO

Radiofoto UPI

Segundo Laird, os russos testam um sistema sofisticado de mísseis

Possíveis opções para a Europa

Max Lerner
do *Los Angeles Times*

Todo o Presidente recebe a sua educação em público e Richard Nixon não é exceção: vai dar início à sua com a viagem à Europa. É fácil saber-se por que. A Europa ainda é a principal arena de luta pelo poder, o maior palco mundial, capaz de provocar notícias e proporcionar prestígio. E também é a parte do mundo mais visitada por Nixon e onde êle mais se sente à vontade.

Ela tem sido o grande campo de testes dos mais recentes Presidentes norte-americanos. Woodrow Wilson salvou-a do Kaiser. Franklin Roosevelt salvou-a de Adolf Hitler e dos nazistas. Harry Truman salvou-a dos comunistas e de Josef Stalin, exceto aquela parte da Europa Oriental de que êles já se haviam apoderado, e com a ajuda de George Marshall e Dean Acheson êle deu-lhe uma chance de se reconstruir. Dwight Eisenhower e John Foster Dulles apoiaram a OTAN, deram à Inglaterra um "tratamento especial" e devolveram aos alemães a sua respeitabilidade.

John Kennedy planejava um Grande Esquema para uma Europa unificada e ligada à América. Lyndon Johnson deu claramente a entender que não era outro Kennedy e que todo o seu empenho estava no Sudeste asiático. Das surprêsas que a Europa reservou à América, uma das mais impressionantes foi a de ver Truman ter êxito onde Kennedy fracassou.

* * *

Nixon, sendo quem é, dá a impressão dominante de estar atarefadamente alterando a posição das cartas ao se aproximar a hora de seus encontros com os líderes europeus e, posteriormente, com os russos. Mas a verdadeira indagação é saber-se quais são as opções que lhe restam. Não importa o quanto êle embaralhe as cartas, os jogos a escolher continuam sendo os mesmos.

Os dois jogos dizem respeito à política da Aliança e à política de détente. A política da Aliança dá a primazia à OTAN e à Europa; a da détente coloca em primeiro lugar um acôrdo com a União Soviética. Obviamente, todos os últimos Presidentes tiveram de fazer uma combinação das duas, mas o problema é saber-se qual das duas é a mais vital, qual delas é dominante e qual é subordinada.

Tôdas as opções do Presidente Nixon residirão no seu próprio entrelaçamento das duas políticas. Êle terá muita sorte se conseguir entrelaçá-las de modo a escapar dos uivos de dôr dos membros da OTAN, quando tentar obter uma détente bilateral com os russos, e a se esquivar a uma confrontação com os russos quando tentar reforçar e reestruturar a OTAN.

* * *

O que torna tão difícil conseguir-se uma política européia é a necessidade de levar-se em conta elementos de fôrça sôbre os quais a América nem os seus aliados da Europa Ocidental têm muito contrôle. Uma dessas áreas sensíveis é o que podemos cunhar de sindrome tcheco. Desde a invasão da Tcheco-Eslováquia, as verdades da vida tornaram-se mais nítidas mas também mais sombrias, não apenas para as nações da Europa Ocidental como para a OTAN também. Denis Healey, Ministro da Defesa inglês, leu uma nota durante um seminário de defesa realizado em Munique que fêz estremecer os pombais das pombas de tôdas as capitais dos membros da OTAN. Êle revelou cifras, obtidas através dos serviços de espionagem, que mostram que as fôrças russas e as do Pacto de Varsóvia são superiores às da OTAN, na proporção de dois a um na infantaria, dois a um na aviação e três a um em unidades blindadas, além de gozarem da vantagem da surprêsa.

Os russos poderão eventualmente arrepender-se da brilhante façanha representada pela movimentação de sete divisões de invasão para dentro da Tcheco-Eslováquia, quase que da noite para o dia, porque com isso acordou a Europa de seu profundo sonho de paz e fêz-lhe ver o que terá de enfrentar se os adeptos da linha-dura dentro dos órgãos internos russos conseguirem fazer prevalecer os seus pontos-de-vista.

A doutrina de Robert McNamara de uma "resposta flexível" por parte das fôrças convencionais da OTAN certamente tem pouco sentido à luz da lógica soviética e das cifras apresentadas por Healey. Terá de haver uma profunda reapreciação sôbre o que a OTAN pode e deve fazer numa Europa pós-invasão da Tcheco-Eslováquia. O fato de Richard Nixon discursar numa Berlim convulsionada por lutas de estudantes esquerdistas e com as suas vias de acesso para o Oeste cortadas pelos alemães orientais, só servirá para sublinhar a gravidade da situação.

* * *

Os russos, por sua vez, também têm os seus dilemas. Caso êles se decidam a criar problemas para a Europa, até onde êles poderão contar com os tchecos, os romenos e os iugoslavos, que se encontram na retaguarda de suas divisões de avanço? E se êles puserem a Europa numa posição em que armas atômicas táticas possam ser invocadas, até onde poderão êles conter a sua própria juventude inquieta?

Por outro lado, se êles seguirem uma linha de acomodação com Nixon e concordarem com um congelamento armamentista, e talvez mesmo uma redução, êles têm os maoístas atrás de si — tanto na China como em cada importante campus universitário — clamando por uma revolução permanente e nada de molezas sentimentais.

Enquanto o Presidente Nixon se prepara para a sua viagem, devemos orar para que uma chuva de novas opções tombem não importa de que nuvens e céus em que elas se formarem.

Rockefeller começará pelo México

Caracas (AFP-UPI-JB) — O Governador de Nova Iorque, Nelson Rockefeller, revelou ontem que o México será o ponto de partida para o cumprimento da missão que lhe foi confiada pelo Presidente Richard Nixon.

Rockefeller expressou sua esperança de que até a segunda quinzena de abril, quando iniciará a viagem oficial à América Latina, o incidente com o Peru já estará resolvido, pois "o Presidente Nixon está empenhado em manter as melhores relações possíveis com os latino-americanos."

Acompanhado de um grupo de convidados, o Governador do Estado de Nova Iorque chegou ontem a Caracas, em caráter privado, a fim de descansar durante quatro dias em sua fazenda de Montescro, no Estado de Carabobo.

Assessor para o Hemisfério já designado

Washington (UPI-JB) — O Secretário de Estado norte-americano, William Rogers, declarou ontem que espera divulgar nos próximos dias o nome do nôvo Subsecretário de Estado para Assuntos Interamericanos dos Estados Unidos.

Ao sair de uma reunião secreta na Comissão de Relações Exteriores da Câmara, Rogers disse aos jornalistas que a escolha "já está quase limitada a sòmente um homem.: Tínhamos um candidato que achávamos que iria aceitar, mas depois soubemos que tinha problemas de saúde", acrescentou o Secretário norte-americano.

O Comitê Interamericano da Aliança para o Progresso concluiu ontem que a Argentina conseguiu resultados "muito satisfatórios" na estabilização e desenvolvimento econômico, mas salientou a necessidade de "aumentar as exportações."

O Comitê chegou a essa conclusão depois de quatro dias de reunião dedicada ao estudo da economia argentina. O estudo foi feito por dois grupos de peritos: um do CIAP, presidido pelo seu presidente, Carlos Sanz de Santamaría, e outro de argentinos, presidido pelo Ministro da Economia do General Juan Carlos Onganía, Adalbert Krigger Vasena.

Juiz decide hoje se solta Shaw

Nova Orléans (AFP-UPI-JB) O juiz Edward A. Haggerty anunciou ontem que decidirá hoje sôbre um pedido da defesa para libertar Clay L. Shaw, acusado de ter conspirado de matar o Presidente John Kennedy.

Em seu pedido, a defesa argumentou que o Promotor Jim Garrison não conseguiu provar em 12 dias, através de 43 testemunhas, que Shaw havia participado de uma suposta conspiração contra John Kennedy. Garrison terminou ontem a série de depoimentos com os quais pretende demonstrar a culpabilidade de Shaw.

O principal advogado da defesa, Irvin Dymond, disse que, se o juiz se negar a reconhecer a inocência do réu, suas alegações durarão quatro dias. Dymond porá todo o pêso da defesa em que a testemunha-chave de Garrison, Perry Raymond Russo, destruiu o principal argumento da acusação ao dizer que ignorava a existência de uma conspiração contra John Kennedy.

Protesto em Michigan gera prisões

Nova Iorque e Berkeley (Califórnia) (UPI-AFP-JB) — Centenas de alunos da Universidade de Michigan invadiram ontem as dependências administrativas das escolas, para exigir a admissão de um maior número de negros e a inclusão nos cursos de matérias relativas a assuntos negros. Dezenas dos jovens foram presos e enviados à prisão de Ann Harbor.

Outro grupo partiu para a residência do Presidente da Universidade, Harold Sponber, onde se registrou uma rápida manifestação. Os estudantes exigem a anistia de todos os presos e também a criação de um "Centro Cultural Malcolm X."

No centro universitário de Berkeley, onde a greve dura há mais de um mês, quatro estudantes ficaram feridos e 25 outros foram presos durante distúrbio em que os alunos lançaram pedras, paus e até uma bomba incendiária contra os efetivos policiais.

Agitação pode voltar a Praga

Lauro Kubelik
Correspondente do JB

Praga — Os festejos do fim dêste mês, relativos à tomada do poder pelos comunistas, em 1948, deverão ser marcados por incidentes e atos de provocação dos conservadores. Por isso mesmo, foi considerado de grande importância política a reunião mantida entre ativistas do Partido, importantes funcionários do Ministério do Interior e o primeiro-secretário do PC, Alexander Dubcek.

No encontro, de que também participaram o Primeiro-Ministro Oldrich Cernik e o Ministro Jan Pelnar, Dubcek prosseguiu em sua contra-ofensiva frente aos conservadores. Embora o texto liberado seja moderado, sabe-se que o primeiro-secretário advertiu a Polícia Política de que seu dever é apoiar a direção do Partido, e não se comprometer com a ação fraccionista.

UNIDADE

Dubcek frisou bem que "é preciso unidade em tôrno do Partido, para dar prosseguimento à política de após-janeiro" e que "os membros da segurança do Estado devem apoiar esta política."

Coincidindo com o encontro, soube-se que o dirigente da União dos Combatentes Antifascistas, J. Kotek, operário siderúrgico de Ostrava, foi bàrbaramente espancado no dia cinco de fevereiro por um grupo que se identificou como sendo da Polícia Política. De acôrdo com a denúncia de Kotek, os agressores queriam saber os nomes e endereços dos dirigentes da União Antifascista que apóiam a política posterior a janeiro.

A direção da entidade enviou protesto ao Ministro do Interior e ao Presidente da Comissão de Segurança do Parlamento, exigindo investigações e afirmando que o episódio faz lembrar os anos cinqüenta.

Palach não terá nome em praça

Praga (UPI-JB) — O jornal Sbobodne Slovo informou ontem que o Conselho de Govêrno da capital tcheca rejeitou o projeto de substituição do nome da Praça do Exército Vermelho pelo de Jean Palach, o estudante que se imolou com fogo em sinal de protesto contra a ocupação de seu país por tropas do Pacto de Varsóvia.

Placas com o nome de Palach, escritas em letras vermelhas, azul e branco, foram colocadas por estudantes universitários na esquina da praça, antes do funeral do jovem Palach. Originalmente, a praça tinha o nome de Smetana, em homenagem ao famoso compositor tcheco-eslovaco, porém o nome foi alterado para Praça do Exército Vermelho, após a invasão de agôsto do ano passado.

Comunistas se reúnem em Budapeste

Budapeste (AFP-JB) — Representantes de oito Partidos Comunistas se reunirão hoje, em Budapeste, para elaborar o documento que será apresentado em março próximo, em Moscou, à comissão preparatória da Conferência Internacional de Partidos Comunistas convocada para maio. No documento, deverão ser fixadas as linhas gerais da "Unidade do Movimento Operário Internacional Contra o Imperialismo."

A reunião de trabalho que deverá começar hoje na capital húngara tinha sido decidida em novembro último, durante a conferência da comissão preparatória que teve lugar em Budapeste.

Kruschev atirou em Beria

Nova Iorque (UPI-JB) — O jornalista e escritor John Fischer revelou em artigo publicado na revista Harper's que o ex-Primeiro-Ministro da União Soviética Nikita Kruschev afirmou certa vez, durante uma festa em que se encontrava [illegible]

URSS adverte Romênia e exige fim da rebeldia

Moscou e Bucareste (AFP-JB) — A União Soviética lançou, ontem, um ultimato à Romênia para que desista de sua rebeldia titoísta e volte a integrar o Pacto de Varsóvia, segundo informaram círculos da Europa Oriental, na capital russa.

Sem deixar qualquer comunicado, o Marechal soviético Ivan Iakubowski, comandante-chefe das tropas do Pacto de Varsóvia, deixou Bucareste após um dia de contatos com as autoridades romenas e seguiu para Moscou em companhia de Vassili Kuznetsov, primeiro adjunto da Chancelaria soviética.

PRESSA

Ambas as personalidades soviéticas chegaram quarta-feira e regressaram a Moscou na manhã de ontem, depois de ter se entrevistado com o Presidente Nicolae Ceausescu e os principais líderes romenos.

À falta de informações oficiais, os observadores opinavam, ontem, que a viagem-relâmpago de Iakubowski e Kuznetsov foi motivada pelo problema da integração militar das fôrças armadas do Pacto de Varsóvia, a que a Romênia se recusa enèrgicamente.

Os círculos geralmente bem informados deram a entender, a propósito da repentina visita das duas altas personalidades soviéticas, que "a Romênia não está disposta a modificar de maneira alguma seus conceitos fundamentais sôbre política externa."

Europa Oriental aumenta o desafio

Tad Szulc
do *New York Times*

Viena — Seis meses após a invasão da Tcheco-Eslováquia pelos soviéticos, mais uma vez a autoridade da União Soviética está sendo desafiada na Europa Oriental.

Crescem os indícios de que o espírito comunista nacionalístico e democratizante, que existia em Praga no início de 1968, não foi contido pela intervenção soviética na Tcheco-Eslováquia em agôsto daquele ano.

APRECIAÇÃO

Um exame da situação na Europa Oriental, vista de Viena, capital neutra de encruzilhada, faz ressaltar os seguintes pontos:

— a Romênia, membro da aliança do Pacto de Varsóvia, de inspiração soviética, que cada vez se mostra mais desafiadora, uniu-se abertamente à Iugoslávia para rejeitar a doutrina de soberania limitada de Moscou, que com ela procurou justificar a invasão da Tcheco-Eslováquia sob a alegação de interêsses sobranceiros da comunidade socialista.

— os tcheco-eslovacos continuam desafiando a pressão soviética feita no sentido de se manter uma conformidade política, a despeito da ocupação militar, o que está encorajando os novos desafios ocorridos em outras partes dêsse país e que gradualmente estão levando a progressista liderança comunista a se alinhar novamente com os romenos e iugoslavos.

— entre os países do Pacto de Varsóvia, cujos Exércitos participaram da invasão, está surgindo uma brecha. Isso fêz com que a Hungria fôsse afastada do centro vital do campo dos invasores e com que o regime se tornasse politicamente aceitável a lideranças de pensamentos independentes, como a da Iugoslávia, e a grupos progressistas na Tcheco-Eslováquia. Embora a Polônia, a Alemanha Oriental e a Bulgária oficialmente defendam a decisão de invadir, tem-se tido notícias de inquietações internas, de novos problemas domésticos e reavaliações de grandes proporções em todos êsses três países.

— a despeito de contínuos esforços, desde o outono passado, a União Soviética não conseguiu consolidar a área da Europa Oriental política, militar ou econòmicamente. O Comecon, organização econômica do bloco soviético, acha-se às voltas com dissenções e Moscou tem sido forçada a continuar protelando as planejadas conferências de cúpula do Comecon e do Pacto de Varsóvia.

MUDANÇA DE ATITUDE

O desenvolvimento mais importante são as demonstrações contra os pontos-de-vista soviéticos de parte do Presidente da Romênia, Nicolae Ceausescu, e do Presidente Tito, da Iugoslávia.

Embora ambos os líderes tenham se manifestado pùblicamente, desde agôsto último, condenando a invasão, suas atitudes têm se transformado nestes últimos meses, passando de uma posição passiva ou defensiva a uma de ofensiva, tanto na diplomacia como na política, na imprensa e na radiodifusão.

Essa tendência — que inclui denúncias da ocupação da Tcheco-Eslováquia — vai além dêsse caso específico e critica ferinamente a doutrina de soberania limitada, considerando-a uma ameaça ao socialismo. Além disso, expressões como "hegemonia" visivelmente dirigida a Moscou, passaram a fazer parte do léxico oficial iugoslavo a fim de prevenir possíveis perigos futuros.

Os dois países fazem comparação da "soberania limitada" com o aquartelamento "temporário", forçado, das tropas soviéticas em territórios de países considerados Estados socialistas independentes. Não há tropas soviéticas na Iugoslávia nem na Romênia.

ALIANÇA IDEOLÓGICA

A imprensa romena, desde o jornal diário do Partido Comunista, Scinteia, até o semanário intelectual Contemporanul, tem-se oposto violentamente à intervenção de Partidos Comunistas estrangeiros em assuntos de terceiros, e êsse tema tem sido quase que diàriamente repisado.

A Romênia e a Iugoslávia fizeram do Congresso do Partido Comunista Italiano, reunião na semana passada em Bolonha, o fôro mundial para expressar suas opiniões sôbre a "soberania limitada" da Tcheco-Eslováquia e, indiretamente, sôbre a União Soviética.

A Romênia foi representada por Paul Niculescu-Mizil, membro do Presidium do Partido, composto de 8 homens, e a Iugoslávia por Edvard Kardelj, membro do Presidium e associado íntimo do Presidente Tito.

Suas subseqüentes reuniões particulares com líderes comunistas italianos — que são os principais porta-vozes comunistas do Ocidente contra a linha intervencionista — e com a delegação tcheco-eslovaca, chefiada por Evzen Erban, um progressista, levaram a crer que uma aliança ideológica mais ampla estava sendo organizada três meses antes da planejada conferência dos Partidos comunistas mundiais a ter lugar em Moscou.

INQUIETAÇÃO

Na segunda-feira os romenos fizeram não somente outra declaração pública de sua posição básica, mas também contribuíram com uma nova definição do que o comunismo internacional deveria ser. Numa mensagem ao Partido Comunista dinamarquês, êles realçaram "o direito que cada Partido tem de independentemente estabelecer a sua linha política, aplicando as verdades gerais do marxismo-leninismo às condições concretas de cada país respectivo."

O apêlo para a aplicação das "verdades gerais do marxismo-leninismo" pareceu aos olhos dos peritos daqui a conclamação mais explícita jamais feita em prol da independência comunista por um país do Pacto de Varsóvia. Foi uma declaração mais áspera do que qualquer outra feita por um Partido Comunista antes da invasão da Tcheco-Eslováquia.

O que se comenta é por que a Romênia e a Iugoslávia teriam escolhido êste momento para um desafio aberto a Moscou.

Variam as opiniões dos especialistas. Uns acham que a contínua resistência dos tchecos criou um clima propício a novos desafios na Europa Oriental. Outra teoria é que a ofensa é a melhor defesa em face da volta soviética à ortodoxia comunista da linha dura.

Alguns pensam que tanto o Presidente Ceausescu como o Marechal Tito acham que a História está mudando de curso e que suas ações poderão até mesmo afetar os desenvolvimentos da liderança interna na União Soviética, demonstrando que a ortodoxia ilustrada pela invasão de agôsto já não é mais eficaz.

Seja como fôr, a União Soviética começou a demonstrar uma crescente inquietação sôbre esta situação.

ROMÊNIA DESAFIA

O Embaixador soviético na Romênia, Aleksandriv Basov, fêz uma visita a Ceausescu na segunda-feira, e o Embaixador soviético na Iugoslávia, Ivan A. Benediktov, visitou Mijalko Todorovic anteontem. Todorovic é presidente do Comitê Executivo do Partido iugoslavo.

O Marechal Ivan I. Iakubowski, comandante do Pacto de Varsóvia, e o Primeiro-Vice-Ministro do Exterior, Vasilji Y. Kuznetsov, que coordenaram as atividades soviéticas pós-invasão na Tcheco-Eslováquia chegaram a Bucareste para conversações.

Espera-se que êles façam pressão sôbre a Romênia, que tem se oposto à orientação política soviética, resistindo às manobras do Pacto de Varsóvia e declinando renovar um tratado de amizade com a União Soviética, que expirou no ano passado.

As atitudes desafiadoras da Romênia incluem também a recusa em romper relações com Israel, depois da guerra de 1967 no Oriente Médio. Esta semana, a Romênia enviou uma delegação cultural a Telaviv e em Bucareste há poucos dias teve início uma exibição de pintores modernos israelenses.

PROBLEMAS

A visita oficial à Hungria, êste mês, do *Premier* Mika Spiljak, foi considerada um reflexo da política iugoslava e uma medida visando restabelecer relações cordiais entre os dois países pela primeira vez desde a invasão da Tcheco-Eslováquia.

Os problemas soviéticos, seis meses após a invasão tcheca, abrangem a Romênia, a Hungria e a Alemanha Oriental, que se opuseram à integração dentro do Comecon.

Os romenos associam abertamente a integração com propósitos "supranacionais", tendentes a impor uma "soberania limitada."

Os húngaros, que anunciaram esta semana estarem estudando a convertibilidade do florim, gostariam que se criasse uma moeda conversível dentro do Comecon a fim de substituir o "padrão rublo" imposto pelos soviéticos. Os alemães orientais receiam que a integração venha complicar suas crescentes transações com a Alemanha Ocidental.

Seis meses depois da invasão tcheca, o consenso, cada vez mais amplo, na Europa Oriental, é aquêle expresso por uma autoridade comunista que visitou Viena recentemente: "Os problemas russos estão apenas começando."

DIFÍCIL ACESSO

Radiofoto UPI

Luebke teve de usar o corredor aéreo para chegar a Berlim

Fôrça Aérea americana leva Luebke a Berlim Ocidental

Berlim (AFP-UPI-JB) — O Presidente da Alemanha Ocidental, Heinrich Luebke, viajou ontem para Berlim num avião da Fôrça Aérea dos Estados Unidos, sem incidentes apesar dos protestos comunistas contra o uso "indevido do corredor aéreo."

A Alemanha Ocidental não tem acesso ao corredor aéreo que liga Berlim ao Ocidente em tempos de bloqueio, como ocorre agora, e a Fôrça Aérea norte-americana sempre transporta os presidentes alemães para demonstrar sua tese de liberdade de acesso à antiga capital do Reich. O Ministério do Exterior de Pankow, contudo, havia divulgado uma nota considerando uma "provocação" a visita de Luebke a Berlim.

TENSÃO NO ESPAÇO

O vôo do quadrimotor C-118 da US Air Force foi feito contudo em meio a crescente temor de que os comunistas provoquem perturbações nos três corredores aéreos através de interferências eletrônicas nos radares e rádios que guiam os vôos de Bonn a Berlim.

A polícia berlinense, por outro lado, observou movimentos de tropas na Alemanha Oriental que poderão constituir-se em preparativos para manobras militares do Pacto de Varsóvia. Esta seria uma das represálias comunistas contra a realização de eleições presidenciais em Berlim, considerada ilegal por Pankow devido ao estatuto de Berlim pelo acôrdo quadripartite da II Guerra Mundial. A eleição do substituto de Heinrich Luebke está marcada para o dia 5 de março.

Luebke chegou a Berlim para assistir a uma solenidade acadêmica em memória do cientista atômico Otto Hahn e deve voltar hoje a Bonn.

Bloqueio é feito com demora nas vistorias

Do *New York Times*

Berlim — O funcionário comunista da Alemanha Oriental observou a longa fila de automóveis, alinhados no ponto de contrôle de Marienborn, coberto de neve, na principal autobahn para Berlim. Curvou-se então para um motorista e disse: "Agora terá algum tempo para pensar sôbre suas provocações em Berlim Ocidental."

A observação fôra dirigida a um jornalista da Alemanha Ocidental, que percorrera os 180 quilômetros da autobahn para Berlim Ocidental esta semana.

CONTRA AS ELEIÇÕES

A viagem fôra dificultada ainda mais pelas recentes nevadas caídas na área. Levou seis horas — mais três que o usual. As perguntas feitas ao jornalista nos vários pontos de contrôle em Marienborn — um longo processo de hora e meia — giravam tôdas sôbre um mesmo assunto: a atitude do viajante e suas possíveis ligações com a Assembléia Federal da Alemanha Ocidental, o colégio eleitoral que se deve reunir em Berlim Ocidental no dia 5 de março para eleger um nôvo presidente da Alemanha Ocidental.

Os alemães orientais tacharam tal eleição de ilegal, em nota aos Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e ao Govêrno de Bonn. Berlim está a 180 quilômetros, dentro do território da Alemanha Oriental.

Em Drewitz, terminal berlinense da estrada controlada pelos comunistas, houve igual barragem de perguntas. De botas e com um gorro de pele, um oficial do Exército da Alemanha Oriental disse ao viajante que os jornalistas da Alemanha Ocidental que vão noticiar a assembléia estão na lista de pessoas proibidas de usar as rotas de acesso terrestre à cidade dividida.

O Govêrno alemão oriental anunciou, a semana passada, que os eleitores presidenciais e o pessoal do Exército da Alemanha Ocidental estavam impedidos de utilizar a autobahn para Berlim Ocidental a partir de 15 de fevereiro.

A BARRAGEM

[illegible] da tarde quando o viajante dirigiu seu Volkswagen através da primeira barragem de concreto, no lado comunista do ponto de travessia. Às [illegible], êle passava a quinta e última barragem.

O guarda na primeira barragem levou três minutos para comparar o rosto do viajante com a fotografia de seu passaporte. Quando notou a profissão do portador do passaporte assoviou entre os dentes.

Com um esgar de suspeita no rosto, o guarda entregou-lhe uma senha numerada e o encaminhou a um grande parque de estacionamento em frente a uma longa linha de quartéis.

Num dos quartéis, seu interior decorado com bandeiras vermelhas e um cartaz proclamando A República Democrática Alemã — Bastião da Paz, o viajante entrou numa fila em frente a um balcão com o dístico Departamento de vistos. Havia cêrca de uma dúzia de pessoas na fila.

Enquanto esperava sua vez, preencheu um formulário intitulado Pedido de visto de trânsito através da R.D.A. O formulário dividia os postulantes em duas categorias: cidadãos da Alemanha Ocidental e cidadãos da entidade política independente de Berlim Ocidental, uma diferenciação que reflete a posição comunista sôbre a situação da metade ocidental da antiga capital alemã.

O carimbo de visto custou 2,50 marcos, que a Alemanha Ocidental depois restituirá. O viajante dirigiu-se a outro balcão, para pagar 1,25, pedágio da estrada para Berlim.

Isso levou meia hora. O jornalista voltou então a seu carro e entrou numa longa fila diante de outra barreira. Quando chegou sua vez, o funcionário da Alfândega comunista pediu-lhe a costumeira retirada dos assentos traseiros, para a inspeção do interior do carro, esvaziando o porta-luvas e examinando o motor e o compartimento de bagagens.

Depois de ter lido a profissão do viajante no passaporte, o guarda pediu ao jornalista que saísse da fila e que fôsse até uma casa de madeira, com sua pasta e saco de viagem.

Lá o funcionário pediu-lhe também sua carteira e tudo que tivesse nos bolsos. O conteúdo da carteira absorveu-o por meia hora.

O jornalista juntou-se de nôvo à linha de carros, que se moviam em passo de lesma para a outra barreira. Lá chegando, de nôvo pediram-lhe o passaporte e fizeram-no remover os assentos traseiros do automóvel, abrindo ainda o compartimento de bagagens e o capô do carro.

Na quinta e última barreira o guarda limitou-se a comparar de nôvo o rosto do viajante com a fotografia do passaporte. Seguiram-se então três horas de difícil viagem na estrada coberta de neve e gêlo, através de uma das mais desoladas províncias da Alemanha, as planícies despovoadas de Saxônia-Anhalt e do Brandenburgo. No terminal oriental da estrada levou-se novamente hora e meia para passar pelos mesmos contrôles.

PC da China pede mais sacrifícios

Hong-Kong (UPI-JB) — O Partido Comunista da China exigiu ontem que o povo chinês viva com maior austeridade e dedique maiores esforços ao aumento da produção a fim de se "manter a auto-suficiência e marchar para a frente", segundo um editorial do *Diário do Povo*, de Pequim.

A Rádio de Moscou, numa transmissão em chinês captada em Taipé, declarou que Mao Tsé-tung e outras altas autoridades estão realizando "uma importante reunião" na capital chinesa para escolher os delegados que participarão do 9.º Congresso do PC chinês que será realizado êste ano, mas cuja data não foi divulgada.

DESCONTENTAMENTO

O *Diário do Povo*, órgão oficial do PC chinês, mostra o descontentamento dos dirigentes com o ritmo lento com que estão sendo cumpridas as novas normas econômicas determinadas pelo Presidente Mao Tsé-tung, apesar das afirmações de que foram registrados grandes progressos em 1968.

"A nossa nação passou a ser um grande país independente, sem dívidas internas e sem balança internacional de pagamentos desfavorável. Para manter esta auto-suficiência e marchar para a frente os 700 milhões de habitantes da China devem viver com mais austeridade e dedicar maiores esforços ao aumento da produção", afirma o jornal.

Em seu editorial, o jornal dá destaque ao aumento da produção agrícola, mas diz que "elementos reacionários estão tentando sabotar a produção socialista, paralisar a revolução cultural e incitar as massas à guerra civil."

A Rádio de Moscou afirmou também que Mao "está sendo submetido a forte pressão. A polícia e o Exército estão aumentando a vigilância nas ruas, de dia e de noite."

Nixon fracassa com recuo chinês

Francis Lara
Especial para o JB

Washington (AFP-JB) — A decisão da China comunista de adiar, indefinidamente, a próxima reunião sino-norte-americana de Varsóvia, constitui o primeiro fracasso diplomático do Presidente Richard Nixon, segundo consideram os observadores.

Estes recordaram o episódio que teve por cenário o céu soviético, quando, em 1960, um avião norte-americano U-2 provocou o cancelamento de uma conferência de cúpula em Paris por parte do então Primeiro-Ministro soviético Nikita Kruschev.

REPETIÇÃO

Atualmente, os norte-americanos talvez estejam ante um miniconflito U-2, suscitado com um país que não mantém relações diplomáticas com Washington, mas cujo pêso no continente asiático, e no Terceiro Mundo, não deixa de preocupar os especialistas do Departamento de Estado.

Muitos especialistas de Washington atribuíram a uma tendência inveterada dos serviços de informações norte-americanos de interferirem na boa marcha da diplomacia, o desenlace negativo dessa etapa das relações com a China Popular.

Um caso de um ex-diplomata da China Popular — Liao Ho-shu — que abandonou a missão de que fazia parte em Haia e foi para os Estados Unidos, forneceu desta vez aos dirigentes de Pequim um excelente pretexto para reagir enèrgicamente contra o nôvo Govêrno norte-americano.

Este, longe de silenciar sôbre o assunto, pelo menos até depois da reunião com os dirigentes da China Popular que normalmente seria realizada ontem em Varsóvia, preferiu anunciar ruidosamente os fatos, dia 4 de fevereiro, assinalando que o pedido de direito de asilo de Shu "estava sendo examinado."

O Govêrno de Pequim soube aproveitar ao máximo êsse êrro tático e intensificou sua violenta campanha antinorte-americana. Sem chegar a empregar a clássica fórmula do *tigre de papel*, em relação aos EUA, tirou partido das circunstâncias para acusar o Presidente Nixon de diversos "crimes" entre os quais o de "estreita cumplicidade com Moscou."

Apesar da situação, alguns círculos de Washington, especializados em problemas asiáticos, inclinam-se a compartilhar da opinião do Senador William Fulbright, segundo a qual a questão de Shu não foi a causa verdadeira da anulação do encontro de Varsóvia. [illegible]

Informe JB

Congresso

Antes mesmo que se tenha qualquer indício sôbre a provável data de reabertura do Congresso, alguns dos seus integrantes já estão debatendo, em caráter informal, certas medidas que poderiam ser colocadas em prática imediatamente após o recesso. Uma dessas sugestões seria o funcionamento da Câmara e do Senado durante seis meses por ano, dividida a sessão legislativa em dois períodos de três meses. Argumento invocado pelos que defendem esta tese: com as suas novas atribuições, o Congresso não precisa funcionar durante o ano todo. Com o Congresso funcionando em prazo menor os parlamentares também teriam oportunidade de manter contato mais estreito com as suas bases políticas, das quais são porta-vozes junto ao Govêrno.

Locutor e carnaval

No carnaval, como sempre acontece, principalmente durante o desfile das escolas de samba, alguns locutores das nossas televisões não deixaram de comparecer com o que Stanislaw Ponte Preta definia como "o festival de besteira."

Uma das escolas entrou na Presidente Vargas e o locutor consultou o relógio. Passava da meia-noite, mas o locutor ao invés de dar a hora certa, embaralhou-se todo, e saiu-se com a seguinte solução:

— Aliás, já estamos no dia seguinte.

• • •

E um outro apresentador de televisão, depois de observar o policiamento, sentenciou para o colega que com êle dialogava:

— A polícia está mantendo a ordem.

• • •

No Teatro Municipal, a locutora pediu a uma das concorrentes ao desfile de fantasia que *discriminasse* o seu vestido.

O Peru e a CECLA

A atitude assumida pelo Peru poderá dificultar as gestões que o Itamarati realiza no momento, objetivando uma reunião em abril, no Chile, da Comissão Especial Coordenadora Latino-Americana (CECLA). Esta, pelo menos, é a opinião de observadores diplomáticos. Nessa reunião de abril os latino-americanos definiriam a natureza da política e das relações que pretendem manter com os Estados Unidos, principalmente no que diz respeito à integração econômica. O Peru assumiu uma conduta de rebeldia no continente, para a qual procura adeptos.

A cena cortada

O filme da Fox, *The Prime of Miss Jean Brodie*, antes de ser apresentado à Rainha-Mãe Elisabete da Inglaterra, sofreu um corte de dez segundos numa cena em que aparece um homem completamente nu.

Comentário irreverente do *Daily Mirror*: "Ora essa. A Rainha-Mãe tem duas filhas, com bastante netos. Foi casada com um marinheiro. Seus genros também são marinheiros. Sabe como é: marinheiro tem uma linguagem bem livre. Por quê então a Rainha-Mãe não podia ver a cena?"

Automóvel e turismo

Tão impressionante quanto a beleza do carnaval carioca foi a movimentação turística verificada nos últimos dias. A indústria automobilística nacional, à medida que democratiza o automóvel está dando ao brasileiro, a exemplo do que acontece com outros povos, uma consciência turística. E de carro os nossos turistas estiveram nos dias de carnaval em todos os pontos do país: em Caxias do Sul, nestes dias que antecedem a Festa da Uva, em Foz do Iguaçu ou no Vale do Itajaí; outros percorreram as cidades históricas de Minas Gerais e os mais arrojados cruzaram as nossas fronteiras, penetrando no Uruguai e na Argentina.

Fala-se muito em atrair turistas estrangeiros para o Brasil. Não seria, entretanto, mais lógico procurar primeiro criar condições para absorver a massa turística nacional, que se torna cada vez maior e mais exigente? E o que se observa em matéria de turismo interno é que estamos ainda dando os primeiros passos.

Declaração e impôsto

Há setores do Govêrno pedindo uma revisão da medida recentemente adotada pelo Ministério da Fazenda, que obriga a quem ganha, anualmente, acima de 3 600 cruzeiros novos, a fazer declaração de impôsto de renda. O argumento que se invoca é o de que a medida, além de impopular, não produzirá os benefícios desejados, e além disso, provocará congestionamento geral nos serviços do Impôsto de Renda.

Já os que defendem essa medida sustentam o ponto-de-vista de que com ela o Govêrno terá, pela primeira vez, condições para fazer um levantamento da renda nacional.

Fusão e confusão

No momento — até ontem pelo menos — já existiam doze diferentes grupos de trabalho do Estado do Rio e da Guanabara estudando o problema da fusão dos dois Estados. São grupos de trabalho do Govêrno fluminense, do Govêrno carioca, das duas Assembléias, dos setores empresariais, do não sabemos mais o quê.

A primeira providência prática para fazer, de fato, a fusão seria fundir num só os doze grupos de trabalho em funcionamento.

Tempo e previsão

O coronel Venerando Pereira lamentava, ontem, que os jornais cariocas não tivessem comentado a previsão exata do tempo feita para o carnaval pelo Escritório de Meteorologia, do qual é o diretor. Lembrou o coronel Venerando Pereira que, no ano passado, quando o Observatório de Antares, no Uruguai, acertou a previsão — e o nosso errou — os jornais deram o maior destaque ao fato.

Engordar ou não

O Ministro Delfim Neto almoçava com um grupo de assessôres, quando alguns dêles começaram a discutir quais são os alimentos que mais engordam. Em dado momento, apontando para uma bandeja de frutas, um dos assessôres do Ministro da Fazenda declarou que a uva e a melancia estão entre os alimentos que mais engordam. Sem dar ouvido às ponderações dos assessôres, o Ministro Delfim Neto, que estava acabando a sobremesa, resolveu repetir, pedindo ao garçom:

— Meu filho, me traga mais um pedaço de melancia para que eu veja se ela engorda ou não.

Hortigranjeiros

A alta dos produtos hortigranjeiros, cujos responsáveis insistem em solapar todo o esfôrço do Govêrno na luta para impedir a elevação de preços de gêneros alimentícios, foi o ponto principal de uma série de reuniões realizadas ontem em vários escalões governamentais. Justificam as autoridades a crescente alta, ocorrida principalmente no Rio, pela ausência na cidade de um grande centro armazenador que funcionaria como elemento capaz de estabilizar o mercado. Citam os técnicos o exemplo de São Paulo que, possuindo um centro de abastecimento, não sofre as constantes alterações nos preços daqueles produtos.

• • •

Afastada a idéia do tabelamento, o Govêrno pretende de imediato conceder financiamentos à produção e instituir seguro e crédito rural para os lavradores. Essas duas providências serão debatidas durante uma reunião na próxima têrça-feira, no Banco Central.

Ficou estabelecida, ainda, a criação, em caráter prioritário, de um centro de abastecimento de urgência no Rio, ao mesmo tempo que os diversos órgãos do Govêrno, como o IBC, Cobal, Cibrazem e outros, fornecerão a lista de seus galpões e armazéns ociosos que podem ser adaptados, de imediato, para atender à produção hortigranjeira.

Lance-livre

● O presidente da Embratur, Joaquim Xavier da Silveira, mandou fazer um levantamento minucioso nos portos, aeroportos e hotéis, a fim de verificar o número de turistas estrangeiros que visitaram o Brasil para o carnaval. De posse dêsses números, os técnicos irão fazer um cálculo aproximado dos gastos individuais dos turistas, para, finalmente, saber quanto entrou de divisas no país.

● Felipe Herrera, presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, chega ao Brasil no próximo dia dez de março. Virá discutir vários projetos brasileiros, a serem financiados pelo BID.

● O presidente da Eletrobrás, Mário Bhering, que é um entusiasta da pesca, está programando uma viagem ao Amazonas. [illegible]

● O maior drama político dos últimos tempos [illegible]

● Até o fim do dia de hoje é provável que o Govêrno do Estado complete a remoção [illegible]

● O Embaixador do México, Vicente Sánchez Gavito, [illegible]

[illegible] bar portátil. Tinha uísque, gêlo e copos. Por sua vez, o Embaixador do Líbano apareceu com uma boa quantidade de quibes [illegible]. Dois quibes por uma dose de uísque.

● No carnaval, o comandante Celso Franco, diretor do Trânsito, fêz uma advertência aos que procuraram o refúgio da serra, [illegible] Falando na TV, Celso Franco previu para a Quarta-Feira de Cinzas um congestionamento gigantesco na Avenida Brasil, provocado pelos carros que desceriam de Petrópolis e Teresópolis. Afinal, não houve o engarrafamento. Ficou, apenas, a manifestação alarmista.

● Na próxima têrça-feira o Ministro Hélio Beltrão discutirá com o Governador Cristiano Dias Lopes os planos que o Govêrno federal pretende aplicar na recuperação econômica do Espírito Santo.

● O baile do Municipal foi prorrogado, [illegible]

● O Ministro Costa Cavalcânti, [illegible]

● D.ª Ema Negrão de Lima, [illegible]

TOM INFORMAL

Os críticos escolheram os artistas do VII Resumo em almôço no JB

Schmidt terá rua em Teresópolis

Por decreto do prefeito Valdir Barbosa Moreira, o poeta Augusto Frederico Schmidt, falecido há quatro anos, dará nome a uma rua de Teresópolis. A inauguração da nova rua será domingo, às 12 horas.

Localizada no bairro do Itapemirim, a rua tem 65 metros de extensão por dez de largura, é calçada de paralelepípedos e servida de água e luz.

ELOGIO DO POETA

O prefeito de Teresópolis, em seu decreto, diz que o poeta viveu e morreu "no amor de sua terra, onde procurou lançar a semente das novas formas poéticas, exaltando nas páginas de seus livros o valor das coisas do espírito."

Uma caravana de amigos e pessoas da família de Augusto Frederico Schmidt irá a Teresópolis para a inauguração da rua.

Júri do Resumo de Arte seleciona os artistas que vão expor em maio

Os críticos de artes, que integram o júri do VII Resumo de Arte, mostra que será realizada de 20 de maio a 15 de junho, selecionaram ontem, em almôço no JB, do qual participou a diretora do MAM, Sra. Madeleine Archer, os participantes daquela promoção.

O júri do Resumo de Arte tem a função de escolher os melhores artistas plásticos entre os que expuseram individualmente (ou, no máximo, a dois) em 1968. Integram-no Walmir Ayala, Vera Pedrosa, Jacob Klintowitz, Quirino Campfiorito, Mário Barata, José Roberto Teixeira Leite, Antônio Bento, Frederico Morais, Marc Berkowitz, Clarival do Prado Valadares, Edila Mangabeira, Carmem Portinho e Roberto Pontual.

A SELEÇÃO

O júri do VII Resumo de Arte selecionou os seguintes artistas para a mostra de maio: Fayga Ostrower (gravura), Ana Letícia (gravura), José Lima (gravura), Darel (desenho), Farnese (desenho), Darcílio Lima (desenho), Ivã Serpa (pintura), Ione Saldanha (pintura), Ivã Freitas (pintura), Krajcberg (relêvo), Hélio Eichbauer (cenografia), Lígia Clark (objeto) e Samson Flexor (pintura).

Mantendo a tradição, o júri resolveu homenagear postumamente no Resumo de 1969 o gravador Osvaldo Goeldi.

Thompson tem novos gerentes

A J. Walter Thompson modificou seu quadro administrativo no Brasil, com as indicações dos Srs. Augusto de Angelo e Dirceu Borges para a gerência e subgerência da firma em São Paulo e os Srs. J. Yosan Fonseca e Álvaro Gurjão da Silveira para as mesmas funções no escritório do Rio.

O nôvo gerente em São Paulo trabalha na Thompson há 35 anos, onde começou como office-boy e atingiu o pôsto de vice-presidente. Na gerência do Rio ficará um profissional bastante conhecedor de propaganda, com experiência em várias agências.

Outro objeto voador surge no interior de São Paulo e persegue servidor público

São Paulo (Sucursal) — Nova aparição de disco voador em São Paulo foi testemunhada, têrça-feira, no Município de Parelheiros pelo mineiro José da Costa Filho, funcionário público na capital, que afirmou ter sido perseguido durante alguns minutos pelo aparelho.

De regresso à capital, José narrou ontem sua aventura com o objeto voador não identificado, descrevendo-o da mesma maneira que o vendedor ambulante Tiago Machado, de Pirassununga, com a diferença apenas de que êste tentou uma aproximação com o OVNI e seus possíveis tripulantes, enquanto José fugiu.

OUTRO TAMBÉM VIU

Na sexta-feira da semana passada, quando viajava em seu carro no município de Caconde, o engenheiro-agrônomo Percival Santos, da Coordenadoria Técnica Integral de Campinas, viu um engenho luminoso pairando a baixa altitude.

Êle parou o carro e ficou observando o objeto com sua mulher, e concluiu que era um OVNI, que a todo instante baixava e levantava sôbre a fazenda Rosa Branca, quase no limite do município.

Propaganda instala hoje feira no Ibirapuera e domingo abre congresso

São Paulo (Sucursal) — Cêrca de 800 publicitários participarão, hoje à noite, da solenidade de abertura da I Feira Brasileira de Propaganda, no Ibirapuera, onde será instalado domingo o II Congresso Brasileiro de Propaganda. O prefeito Faria Lima presidirá a cerimônia.

O II Congresso Brasileiro de Propaganda — o primeiro foi realizado há 12 anos — será aberto com uma conferência do Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, e se desenvolverá por uma semana, quando serão analisadas a legislação publicitária e as novas técnicas de comunicação.

OBJETIVOS

Instalada hoje às 20 horas, a I Feira Brasileira de Propaganda estará aberta ao público de amanhã até o próximo dia 9, das 15 às 23 horas. Com a exposição, os publicitários querem mostrar "quem faz, como se faz e por que se faz a publicidade no Brasil."

Na Feira, as mais expressivas emprêsas brasileiras ligadas ao campo da publicidade — agências, veículos, clientes e fornecedores — estarão exibindo o que de melhor possuem.

— A intenção — explicou um dos organizadores — é fazer com que o público entenda uma profissão que, embora seja nova no Brasil, já atingiu um estágio bem avançado, colocando-se hoje, em têrmos de criatividade e faturamento, entre as mais evoluídas do mundo.

— Em 1968 — exemplificou — a propaganda movimentou no Brasil um montante de cêrca de NCr$ 800 milhões, e algumas das peças publicitárias em nosso país têm sido citadas com entusiasmo no exterior. Se conseguirmos fazer com que os visitantes percebam isso, a Feira terá cumprido sua finalidade.

O CONGRESSO

Depois de instalado o II Congresso Brasileiro de Propaganda, em sessão solene presidida pelo Ministro da Fazenda, os trabalhos se desenvolverão com reuniões e estudos até a próxima sexta-feira, dia 28.

O secretário-executivo do Congresso, Sr. Carlos Lima Cavalcânti, explicou que a reunião sòmente pôde ser efetivada depois de tanto tempo porque antes não houve "interêsse, condições e possibilidades."

— Apenas com o progresso crescente da atividade e a regulamentação da profissão de publicitário, em 1965, é que a classe se fortaleceu e passou a se organizar — acrescentou.

O congresso é promovido pela Associação Paulista de Propaganda, em cooperação com a Federação Brasileira de Propaganda, Associação Brasileira de Propaganda e outras entidades, associações e sindicatos em todo o país.

Engenheiros sanitários se reunirão em Recife

Será realizado de 20 a 26 de julho, no Recife, o V Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária, promovido pela Associação Brasileira de Engenharia Sanitária, em colaboração com o Ministério do Interior, através da Sudene.

Participarão do congresso, segundo informou o Ministério do Interior, especialistas em engenharia sanitária do Brasil e do exterior. Será realizada na ocasião uma exposição técnico-industrial de materiais de saneamento inteiramente fabricados no Brasil.

Filmes de transplantes são atração de festival

São Paulo (Sucursal) — Os filmes de dois transplantes de coração e dois de rim serão as principais atrações do V Festival de Filmes Científicos do Brasil, durante o Salão de Ciências e Aplicações Médicas que será realizado êste ano no Parque do Ibirapuera.

Os filmes brasileiros e estrangeiros concorrerão ao Prêmio Manuel de Abreu, instituído pela Alcântara Machado Comércio e Empreendimentos, em colaboração com o Instituto Nacional do Cinema, Fundação da Cinemateca Brasileira e Associação Médica Brasileira.

O Festival foi instituído em 1964 e vem aumentando de importância. O público leigo que costuma freqüentar o Salão de Ciências e Aplicações Médicas tem oportunidade de ver filmes reservados, anteriormente, às entidades científicas, universidades e hospitais.

Os cinegrafistas que desejarem apresentar seus filmes no Salão, deverão fazer suas inscrições até o dia 1.º de abril, no Departamento de Promoções da Alcântara Machado, na Rua Brasílio Machado, 60.

Paulistas fazem curso de cirurgia plástica

São Paulo (Sucursal) — As novas técnicas de cirurgia plástica no abdômen, nas mamas e no nariz, e o tratamento de rugas por operações começaram a ser estudadas em curso de cirurgia reparadora que se iniciou na manhã de ontem na clínica do médico Raul Loeb e termina hoje à noite.

O curso consta de aulas práticas e teóricas ministradas pelo cirurgião Raul Loeb, Roberto Farina e Ivo Pitangui. Do seminário participam 30 especialistas, entre os quais uma alemã e o ex-Deputado Federal Davi Lerer, que reinicia suas atividades de cirurgião plástico.

MAIS PLÁSTICA

A clínica do cirurgião Davi Serson Neto realizará um seminário de dez dias, que se iniciará dia 17 de março, com a participação de médicos estrangeiros. Os temas do curso se referem a quase tôdas as partes do corpo e haverá um capítulo dedicado aos feridos de guerra.

Tôdas as manhãs serão realizadas cirurgias demonstrativas, transmitidas para outras salas da clínica por intermédio de um circuito fechado de televisão a côres. As palestras de debates serão à tarde, com interpretação simultânea em espanhol e inglês. À noite estão previstos quatro seminários, durante os quais serão projetados os video-tapes das cirurgias realizadas pela manhã.

José Lins é empossado no DNOCS

O engenheiro José Lins Albuquerque, ex-Secretário de Viação e Obras do Ceará, foi empossado ontem pelo Ministro do Interior, General Costa Cavalcânti, no cargo de Diretor-Geral do Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas.

Depois de se referir aos males do Nordeste, o Sr. José Lins de Albuquerque disse que o remédio é "induzir meios de atrair recursos externos à área, para a demarragem do desenvolvimento." Assistiram à solenidade de posse o superintendente da Sudene, General Tácito de Oliveira, e o superintendente do Vale do São Francisco, coronel Santa Cruz.

Borman encerra viagem

Lisboa (AFP-JB) — O cosmonauta norte-americano Frank Borman regressará hoje aos Estados Unidos finalizando sua visita oficial de 18 dias a seis países europeus.

O comandante da Apolo-8 iniciou sua missão de boa-vontade visitando a França, Inglaterra, Bélgica, Alemanha, Itália e a concluiu, ontem, comparecendo a organizações geográficas e científicas portuguêsas.

Durante seu programa de visita a Portugal, o pilôto da cosmonave que circundou a Lua pronunciou conferência perante um grupo de sábios portuguêses no Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

EUA premiam filme feito na França

Nova Iorque (AFP-JB) — O filme francês O Velho e a Criança, de Claude Berry, foi considerado a melhor fita estrangeira, recebendo o prêmio da All-American Press Associates, organização que compreende 37 jornais dos Estados Unidos.

Funny Girl, de William Wyler obteve o prêmio de melhor filme musical de língua inglêsa, enquanto na categoria de filmes não musicais os jornalistas premiaram Romeu e Julieta, de Franco Zeffirelli.

"El Mundo" de Havana pega fogo

Havana (AFP-JB) — Um incêndio destruiu três dos quatro andares do edifício onde é editado o matutino El Mundo, ignorando-se a causa do sinistro. O jornal circulou ontem impresso nas oficinas do Juventud Rebelde e uma nota oficial diz que sua circulação não será interrompida.

El Mundo é o único jornal cubano que não mudou de nome após a estatização. Foi fundado em abril de 1902 e desde então nunca parou de circular. No ano passado foi convertido na oficina-escola da Faculdade de Jornalismo da Universidade de Havana, sendo editado em quatro páginas para economizar papel de importação.

Trindade é base para guerrilhas

Caracas (UPI-JB) — Os guerrilheiros que operam na zona oriental da Venezuela podem estar utilizando a vizinha ilha de Trindade, como base de operações, segundo informou o jornal El Nacional, que atribui a informação a um porta-voz do Ministério da Defesa.

O Ministro Leandro Mora, referindo-se à infiltração dos guerrilheiros em território venezuelano, disse que os rebeldes utilizam pequenos barcos e tradicionais rotas de contrabandistas entre Trinidad e o continente para consolidar uma fôrça subversiva na área montanhosa do Estado de Sucre. Segundo aquêle jornal, o Govêrno tem informações concretas de que extremistas esquerdistas regressam de Cuba e da Europa via Trinidad para a Venezuela. Aviões das Fôrças Armadas estariam patrulhando a região, a fim de localizar os guerrilheiros.

Fuzileiros protegerão aviões civis

Washington (UPI-JB) — Fuzileiros navais norte-americanos poderão passar a viajar em aviões de passageiros, a fim de impedir novos seqüestros. O assunto está sendo estudado pelo comando da corporação, segundo revelou ontem o Senador republicano Clifford Hansen.

Hansen divulgou uma carta que recebeu do Comandante J. M. Platt, subchefe do Estado-Maior do Corpo de Fuzileiros, em resposta a uma indagação sua sôbre o assunto. Afirmou Platt que o problema está sendo examinado conjuntamente com o Departamento da Defesa. "Tão logo o Departamento tome uma atitude — acrescenta — enviar-lhe-emos uma resposta completa."

EUA fazem transplante múltiplo em 6 pessoas

Nova Iorque (AFP-UPI-JB) — Um grupo de médicos norte-americanos realizou ontem um transplante múltiplo, implantando em seis pacientes seis órgãos retirados de uma mesma pessoa, falecida em conseqüência de um tumor cerebral.

Foram realizados transplantes de coração, rins, fígado e córneas. Segundo os médicos, todos os seis operados passavam bem. Outras informações, no entanto, diziam que as operações de córneas ainda não haviam sido realizadas.

AS OPERAÇÕES

Também foi a primeira vez que o coração a ser transplantado é levado de um hospital para outro. O doador, cuja identidade não foi fornecida, morreu no Memorial Hospital e o seu coração foi levado ao New York Hospital, distante um quarteirão, para ser colocado no peito de um homem de 36 anos.

O fígado foi transplantado em uma jovem de 27 anos, casada há sòmente seis meses. Um dos rins em um rapaz de 19 anos e o outro em uma mulher de 30 anos. Uma das córneas em um homem de 50 anos e a outra deixada em um banco de olhos.

As autoridades hospitalares não identificaram nenhum dos receptores dos órgãos do homem que morreu na noite de quarta-feira no Memorial Hospital devido a um tumor cerebral. Soube-se, porém, que a receptora do fígado foi a senhora Lynne Varney, mulher de um professor. A operação durou cinco horas. A paciente sofria de câncer no fígado e já tinha sido submetida a uma operação.

As operações de fígado são consideradas mais difíceis ainda que as de coração e até agora o recorde de sobrevivência do paciente é de 13 meses.

A equipe cirúrgica chefiada pelo Dr. Walton Lillehey, que já efetuou três transplantes cardíacos, levou apenas 53 minutos para fazer a 117.ª operação no gênero em todo o mundo.

Partido do Govèrno deverá vencer eleições na Irlanda

Robert Dervel Evans
Correspondente do JB

Londres — As eleições marcadas para o próximo dia 24 na Irlanda do Norte deverão ser vencidas mais uma vez pelo Partido Unionista, porém o Primeiro-Ministro Terence O'Neill poderá ser derrotado em seu próprio partido, com a crescente oposição de elementos unionistas contrários a sua política de reformas em favor dos católicos do país.

O Partido Unionista representa a maioria protestante e tem-se mantido no poder desde que a Irlanda do Norte obteve o direito de manter um Govêrno autônomo há 46 anos. Mas, pela primeira vez, o Partido está ameaçado de cisão, o que, segundo os observadores, cria uma situação complexa e perigosa.

Terence O'Neill afirma que a doutrina do Partido Unionista se baseia na tradição protestante e na aliança com o Reino Unido. Recentemente, elementos de seu partido, que se opõem a sua política de reformas visando a conceder maior participação nos governos locais às minorias católicas, estão se orientando numa direção que poderia culminar com o fim da união com a Grã-Bretanha.

Segundo êsses elementos, a única maneira de os protestantes manterem sua ascendência no país é tornar o Ulster totalmente independente. Por esta razão, as eleições do próximo dia 24 são muito importantes para a Irlanda do Norte.

• O'Neill, membro de velha família aristocrática, educado em Eton, é mais inglês que irlandês em sua visão política, e isto se torna muito perigoso, pois seus oponentes têm origem na classe média, e se sentem feridos com as críticas que se fazem no Parlamento britânico a sua política reacionária.

A oposição a O'Neill em seu próprio Partido tornou-se mais evidente depois de 5 de janeiro do ano passado, quando os estudantes católicos realizaram uma passeata em Londonderry, reivindicando maior participação dos católicos nos governos e o fim das discriminação que lhe são impostas. Os setores mais radicados dos grupos protestantes, liderados pelo radical reverendo Ian Paisley, reagiram e passaram a hostilizar tôdas as manifestações efetuadas pelos católicos, provocando tumultos que abalaram a vida do país durante todo o ano de 1968.

UEO debate hoje questão das divergências Londres-Paris

Paris (AFP-JB) — A Assembléia da União da Europa Ocidental (UEO) decidiu, ontem, adiar para hoje a discussão sôbre a divergência franco-britânica quanto à verdadeira função da organização.

A comissão política da UEO aprovou o adiamento ao verificar sua incapacidade em redigir uma moção que agradasse às duas partes. O Govêrno francês reiterou sua disposição de continuar boicotando as reuniões até obter "uma garantia de que a UEO continue sendo um mero instrumento de contrôle de armamentos na Europa Ocidental."

CISÃO

Entretanto, representantes de vários grupos políticos da UEO, organismo que reúne sete países, parecem favoráveis que se divulgue um texto de apoio à posição da Inglaterra na questão. Êsses elementos defendem a tese de que o Conselho Permanente pode reunir-se ainda que um de seus membros vote contràriamente.

O Govêrno francês sustenta que o Conselho Permanente só pode reunir-se quando todos os membros concordarem com a realização da assembléia.

Os observadores consideram que os franceses defendem o ponto-de-vista de Charles De Gaulle que denunciou as recentes reuniões do Conselho Permanente da UEO em Londres "como uma manobra tendente a favorecer o ingresso da Inglaterra no Mercado Comum Europeu."

O Chanceler de Luxemburgo, Gaston Thorn, atual presidente do Conselho Ministerial da UEO, declarou que as divergências entre a França e a Inglaterra poderiam ser resolvidas através de uma melhor interpretação do texto do Tratado que criou a organização.

Crise ameaça a organização

Armando Strozenberg
Correspondente do JB

Paris — *A União da Europa Ocidental, cuja reunião do conselho, realizada sexta-feira, sem a presença da França, é um episódio que pode conduzi-la ao seu fim, associa os seis países da comunidade européia e a Grã-Bretanha desde 23 de outubro de 1954, como conseqüência dos acôrdos de Paris que, na época, rejeitaram a comunidade européia de defesa por intervenção do Parlamento francês, em 30 de agôsto precedente.*

Tudo indica que a idéia original é de Pierre Mendès-France, então Ministro dos Negócios Estrangeiros, proposta a Sir Anthony Eden, então secretário do Foreign Office, que visitava as capitais européias a fim de procurar estabelecer um organismo que substituísse a CED.

PELA INTEGRAÇÃO

A solução de Mendès-France consistia em utilizar o Tratado de Bruxelas, concluído em 1948 entre a França, a Grã-Bretanha, a Bélgica, a Holanda e o Luxemburgo e que representava a primeira aliança ocidental não mais dirigida contra o "militarismo alemão" mas contra "tôda e qualquer agressão." Após uma reunião em Londres, da qual participaram Ministros dos países interessados mais os dos Estados Unidos e do Canadá, adotou-se uma nova série de textos prevendo o restabelecimento da soberania da Alemanha, sua adesão à OTAN e a extensão à Alemanha e Itália do Tratado de Bruxelas, especialmente modificado para a circunstância.

O texto modificado do tratado compreende um preâmbulo no qual os signatários prometem "tomar medidas necessárias a fim de promover a unidade e de encorajar a integração progressiva da Europa", além de doze artigos. Os três primeiros são consagrados ao desenvolvimento da cooperação econômica, social e cultural, o quarto à necessidade de uma cooperação estreita com a OTAN.

O artigo cinco dispõe que, caso uma das partes seja objeto de uma agressão armada na Europa, as demais lhe levarão "ajuda e assistência através de todos os meios, militares e demais." O artigo seis constitui uma declaração de fidelidade às Nações Unidas.

E o artigo oito, relativo ao conselho da UEO, que criou a controvérsia em curso. Eis seu texto: "1) tendo em vista fomentar uma política de paz, reforçar sua segurança, promover uma unidade, encorajar a integração progressiva da Europa, bem como uma cooperação mais estreita entre elas e com as demais organizações européias, as altas partes contratantes do Tratado de Bruxelas criarão um conselho para conhecer as questões relativas à aplicação do Tratado, de seus protocolos e de seus anexos.

2) Este conselho será chamado Conselho da União da Europa Ocidental.

Ele será organizado de tal forma a poder exercer suas funções em permanência. Ele constituirá todos os organismos subsidiários que achar convenientes: em particular, criará imediatamente uma agência para o contrôle de armamentos.

3) A pedido de um organismo, o conselho será imediatamente convocado tendo em vista permitir às altas partes contratantes decidir sôbre tôda situação passível de constituir uma ameaça contra a paz, onde quer que ela se produza. (Este foi o argumento utilizado pela Grã-Bretanha para convocar o conselho a fim de discutir a crise do Oriente Médio).

4) O conselho tomará em unanimidade as decisões para as quais um outro sistema de voto não foi ou não será adotado." (Esta é a base da posição francesa na controvérsia).

Vários outros documentos vieram se juntar ao texto original, finalmente assinado em 23 de outubro de 1954. O conselho da UEO se reunia várias vêzes enquanto que a assembléia, única instituição parlamentar ocidental onde são abordados problemas políticos e militares, conheceu em várias oportunidades sessões bastante animadas. Sua sede é em Paris e a do conselho permanente em Londres, cujo atual secretário-geral é o belga Maurice Iwens D'Eeckhoutte.

Na realidade, já há muito que o Govêrno francês manifesta pouco entusiasmo pela UEO inclusive fazendo-se representar às reuniões do Conselho de Ministros por um Secretário de Estado, e reduzindo ao mínimo sua própria participação e a dos parlamentares da maioria degaullista aos debates da assembléia.

Após o discurso de Michel Debré, Ministro do Exterior francês, tem-se a impressão aqui de que, se a regra da unanimidade fôr novamente desobedecida na ocasião de uma nova reunião, convocada e realizada sem o consentimento da França, vai se efetivar o fim da UEO na medida em que De Gaulle certamente ordenaria a saída da França.

Pôrto adapta galpão de locomotivas em armazém para guardar cimento importado

A grande quantidade de cimento importado obrigou a Administração do Cais do Pôrto a adaptar, para armazenagem, um galpão destinado à garagem de locomotivas, pois quatro armazéns estão lotados do produto que continua chegando do exterior.

A dificuldade de escoamento é atribuída à saturação do mercado pelo produto nacional, desde que, em novembro do ano passado, o cimento começou a ser importado e vendido a preço inferior, embora seja de melhor qualidade.

BLOQUEIO

— O impasse entre fabricantes e importadores só prejudica o consumidor e não a administração do Cais do Pôrto, que cumpre a sua obrigação armazenando o cimento e cobrando as tarifas alfandegárias — afirmou ontem o superintendente, Sr. João José Cavalcânti Albuquerque.

Para o superintendente, o bloqueio à importação do cimento é motivado pelo fato de que o importador deixa de comprar sistemàticamente o produto. Diante disso, o consumidor prefere o produto nacional, embora mais caro e de menor qualidade, porque há sempre e é fornecido em cotas. Quando o consumidor deixa de comprar, o fabricante ameaça suspender as cotas.

Segundo o superintendente do Pôrto, um importador se queixou de que o fabricante satura o mercado antes da chegada do cimento importado, fato que já é do conhecimento da Sunab.

ARMAZENAGEM

Os armazéns 11, 15, 16 e 22 guardam ainda cêrca de 800 mil sacas de cimento importado procedente da Romênia, União Soviética, Polônia e Noruega. Dois navios da Romênia estão atracados no Cais do Pôrto desembarcando o produto. São esperados, ainda esta semana, mais dois cargueiros procedentes do México.

Para resolver temporàriamente o problema da armazenagem que tende a aumentar, enquanto perdurar o bloqueio, a administração do cais está-se utilizando de um galpão na Divisão de Transporte, em Santo Cristo, destinado à garagem de locomotivas. No galpão, que tem capacidade para 400 mil sacas, já se encontram cêrca de 30 mil. Das sete companhias de importação existentes, sòmente uma retirou, anteontem, tôda a sua mercadoria do armazém 11.

TARIFAS

O Sr. João José Cavalcânti Albuquerque explicou que a Alfândega cobra do importador, por um mês de armazenagem, um por cento sôbre o valor do impôsto de importação, que é de 25% sôbre o valor da compra da mercadoria no exterior.

Com dois meses de permanência no armazém, a percentagem aumenta para 4%. No terceiro passa para 8% e no quarto para 12%, sendo que nesses dois casos o importador não terá possibilidade de lucro com a venda da mercadoria.

Sunab estabelecerá margem de comercialização para os aparelhos eletrodomésticos

Os eletrodomésticos serão inspecionados a partir da próxima semana pela Sunab e o Conselho Interministerial de Preços, a fim de que se estabeleça suas margens de comercialização, consideradas altas pelo Govêrno.

Em cumprimento às normas dos Ministérios do Planejamento e da Fazenda — recomendadas pelo Presidente da República e que pretendem a contenção dos preços dos bens de consumo durável — a Sunab já inspecionou o comércio de materiais de construção, tecidos, madeiras e móveis.

DADOS ESCASSOS

A Sunab decidiu ontem prorrogar por mais 30 dias o prazo para os comerciantes de gêneros alimentícios, tecidos em geral, calçados, material de higiene, bens de consumo durável (eletrodomésticos e outros) e material de construção, afixarem nos produtos os preços de custo e de venda.

Apesar de terem sido baixadas normas neste sentido há mais de 60 dias, os técnicos da autarquia não dispõem ainda dos dados necessários para estabelecimento de preços de vários setores de atividades.

Segundo a Portaria n.º 2 da Sunab, baixada no mês passado, os comerciantes ficariam obrigados a afixar, em local de fácil leitura, os preços de custo e seus correspondentes de venda, com a finalidade de evitar as alterações constantes, sem nenhuma justificativa de ordem econômica.

A Delegacia do órgão no Rio esclareceu que as pesquisas realizadas até agora — as que serão feitas no setor dos eletrodomésticos — fornecerão os subsídios necessários ao Conselho Interministerial de Preços e à cúpula da Superintendência do Abastecimento, para que sejam conhecidas as margens de lucro que estão sendo obtidas por vários setores da indústria e do comércio.

ADIAMENTO

Sem qualquer explicação, a Sunab adiou ontem, novamente, a divulgação dos nomes das firmas e comerciantes que infringiram a tabela de venda de bebidas durante o carnaval. Dois dias após o término do carnaval, o órgão não conseguiu ainda descobrir por onde anda o chefe da fiscalização de barracas, bares e comerciantes durante os festejos carnavalescos. Da apresentação do seu relatório dependem as medidas de ordem punitiva aos infratores, que constarão de multas equivalentes a um ou mais salários mínimos.

PUBLICAÇÃO

Brasília (Sucursal) — O Diário Oficial que circulou ontem publica Portaria da Sunab que cria o Grupo Executivo do Abastecimento de Carnes, para auxiliar a Comissão Nacional do Abastecimento a disciplinar o fluxo do produto ao consumo, evitando sua escassez.

Também foi publicado o ato da Sunab que permitiu um aumento de 15 por cento, no máximo, dos preços das anuidades e taxas escolares em relação aos cobrados no ano passado.

Arroz e feijão são mais caros nas feiras livres

Arroz e feijão, ao contrário do que deveria ocorrer, estão custando mais caro nas feiras livres [illegible]

[illegible] NCr$ 1,05. Nos armazéns [illegible] NCr$ 1,02, além da variedade de outras qualidades a começar de NCr$ 0,84 o quilo. [illegible]

HORTIGRANJEIROS

O único produto hortigranjeiro a apresentar [illegible]

PREÇOS LIVRES

[illegible]

Odontologista vê a vacina anticárie como resultado de pesquisas com bactérias

O odontologista Sílvio Beviláqua, da Faculdade Nacional de Odontologia, disse que a anunciada descoberta de uma vacina anticárie por um grupo de cientistas inglêses é o resultado de pesquisa realizada há anos com bactérias isoladas de dentes humanos.

O professor Sílvio Beviláqua disse que, apesar de as bactérias terem o poder de destruir os dentes, a cárie não é inteiramente caracterizada como doença bacteriana, uma vez que não foram ainda isolados os anticorpos (agentes de defesa do organismo contra as infecções) específicos.

DESTRUIÇÃO

— Há alguns anos — disse o Dr. Sílvio Beviláqua — a propaganda dos antissépticos dentários insistia em sua ação antigérmica; passaram mais recentemente, a evidenciar o seu poder antiácido; agora, os odontologistas inglêses voltam a dar relêvo ao germe, como agente causador da cárie.

— Na realidade, os dois conceitos são corretos e se completam. As bactérias causadoras da cárie desdobram os açúcares em ácido lático, que destrói os dentes.

Para o Dr. Roberto de Oliveira Moreira, também da Faculdade de Odontologia o problema da cárie é igualmente associado ao metabolismo dos hidratos de carbono (açúcares) que transformados em ácido proporcionam condições para o surgimento da cárie.

— Mas enquanto a vacina não vem — disse — o melhor é prevenir, adicionando flúor à água, cuidando da higiene bucal e evitando comer doces em excesso.

Tanto o Dr. Beviláqua como o Dr. Moreira disseram não haver notícia de pesquisas semelhantes no Brasil, limitando-se essas ao terreno das doenças da gengiva.

Minas vacina 1 427 mil para erradicar varíola

Belo Horizonte (Sucursal) — Foram vacinados em Minas, até ontem, 1 427 538 pessoas contra a varíola, o que garante pràticamente a erradicação total da doença no Estado, segundo informações da Secretaria de Saúde.

A campanha de erradicação da varíola está prosseguindo dentro dos planos estabelecidos. Em Belo Horizonte, 1 202 835 pessoas foram atendidas; em todo o interior do Estado, a campanha prosseguirá por mais seis meses, para que seja coberto todo o território, erradicando de maneira definitiva a perspectiva de surgimento de um surto daquela doença.

Faria Lima cria órgão de prevenção da raiva

São Paulo (Sucursal) — Preocupado com os inúmeros casos de cães hidrófobos, o Prefeito Faria Lima criou o Serviço de Prevenção da Raiva, que vai funcionar junto às administrações regionais da capital, com pôsto fixo, de segunda a sábado.

Aos domingos, o pôsto irá aos bairros periféricos, com a finalidade de imunizar todos os cães da cidade, para o que já foram adquiridas, inicialmente, 160 mil doses de vacinas. A providência do Prefeito Faria Lima foi tomada depois que leu várias reportagens sôbre hidrofobia, quando da operação para cura da doença, realizada no Rio, pela equipe do Dr. Rafael Cali. O Prefeito ficou impressionado com as dificuldades que o paulistano enfrenta para vacinar seus animais domésticos, principalmente o cachorro.

EDUCAÇÃO

O trabalho do recém-criado Serviço de Prevenção da Raiva será inicialmente esclarecer a população, através de uma intensa campanha educativa, sôbre os perigos que oferece um cão sem imunização contra a raiva. O Serviço de Prevenção da Raiva tem verba própria mensal de NCr$ 300 mil, funcionará junto às administrações regionais, com um veterinário, dois auxiliares, dois serventes e um escriturário.

O Prefeito Faria Lima está interessado em acabar com os inúmeros casos de hidrofobia na capital, que, em 1967, atingiu a 14 488 pessoas, tratadas pelo Instituto Pasteur; dêsse número 17 morreram.

Para o veterinário Vergílio Nunes, chefe do nôvo serviço, a relação homem-animal não deve ensejar riscos de contágio de uma moléstia, "que só não causa verdadeiro pavor a quem não tenha presenciado ainda os sofrimentos de pessoa hidrófoba."

O Serviço de Prevenção da Raiva estima que existam em São Paulo cêrca de 800 mil cachorros, baseando-se, para isso, no cálculo de que a população canina de uma cidade corresponde a 16% da população humana.

Os cartazes da campanha educativa vão procurar mostrar que a maneira mais efetiva de uma pessoa demonstrar a sua afeição pelo cão é vaciná-lo.

Secretário de Ciência dará posse em 10 dias a membros da Comissão do Ano 2000

A Comissão do Ano 2000 deverá ter os seus 12 membros empossados dentro de dez dias, segundo informou ontem o Secretário de Ciência e Tecnologia, Sr. Arnaldo Niskier.

Revelou ainda o Sr. Arnaldo Niskier já estar promovendo contatos com a Comissão do Ano 2000, que funciona em Massachusetts, nos EUA, e com a Comissão dos 30 Anos, de Londres, as duas outras entidades do gênero existentes no mundo.

A COMISSÃO

Dos membros da Comissão, já são conhecidos os nomes do engenheiro Haroldo Graça Couto, representando a Federação das Indústrias do Estado; coronel Paulo Leitão, presidente da Comissão Estadual de Energia, pela Secretaria de Serviços Públicos; economista Marcílio Moreira, representante da UEG; Dr. Toledo Piza, pela Secretaria de Serviços Sociais, e o arquiteto Hélio Modesto, Chefe do Escritório de Programação Urbana da Secretaria de Govêrno.

A Comissão do Ano 2000, assim que se instalar, passará a planejar o desenvolvimento da Guanabara, nos próximos anos, nas áreas onde se fizerem presentes os campos científico e tecnológico.

CIENTISTAS NO RIO

Chegarão ao Rio em julho, para uma série de conferências, o biologista Michael Feldman e o imunologista Michael Sela, ambos do Instituto Weizmann de Israel. Os cientistas virão ao Brasil a convite da Secretaria de Ciência e Tecnologia.

D. Vicente Scherer é contra comércio do ensino mas não crê nos tabelamentos

Pôrto Alegre (Sucursal) — O Arcebispo de Pôrto Alegre, D. Vicente Scherer, em palestra transmitida pelo programa *A Voz do Pastor*, deu apoio às medidas do Govêrno para impedir a exploração do ensino como atividade comercial, mas duvidou da justeza dos tabelamentos das anuidades e matrículas escolares.

O prelado gaúcho recomendou aos colégios católicos a publicação anual de balanços financeiros, só analisar as dificuldades dos estabelecimentos com a manutenção dos cursos. Ressaltou que gradativamente vem diminuindo a implantação de educandários católicos no país.

DIFICULDADES

Como causa principal para não aparecimento de novos colégios particulares, D. Vicente [illegible]

"e que nem sempre acontece com os estabelecimentos do próprio Govêrno."

Afirmou, finalmente, que "o Poder Público não está aparelhado [illegible]

A BOA TECNOLOGIA

Novas técnicas agrícolas são empregadas em todo o Estado para garantir maior produção

Paraná expande a agricultura para não depender só do café

Curitiba (Correspondente) — A diversificação agrícola do Paraná é hoje uma realidade, não só do ponto-de-vista descritivo, com a expansão de novas culturas, mas principalmente na avaliação econômica.

Pode-se afirmar que a monocultura do café, responsável durante muitos anos pela sustentação da economia estadual, entrou em decadência e já está quase superada pelo surgimento de outras culturas, com boas perspectivas de rentabilidade.

DECADÊNCIA, NÃO

Alguns setores não tratam de decadência a cafeicultura, porque ainda se planta café no Estado. Contudo a retração é bem grande, em contrapartida com o aumento de outras culturas. No ano passado a safra cafeeira do Paraná atingiu 8 500 000 sacas, sendo que a próxima está estimada para pouco mais de dois milhões de sacas. Atualmente existem cêrca de 850 milhões de pés de café em um bilhão e meio.

Isso é conseqüência da erradicação de cafeeiros improdutivos, e de rotação de culturas, como parte do próprio esfôrço governamental para ajustar a produção nacional às cotas de exportação, evitando os graves problemas da superprodução.

RUMOS

De principal fonte de receita há vários anos, o café vê reduzirem-se as suas possibilidades como líder. É possível que no próximo ano sua liderança econômica seja ofuscada pelo algodão, em franca expansão. Basta atentar para as estimativas da arrecadação no presente exercício. O café deverá participar com 23% da receita, enquanto o algodão poderá, nesta safra de 1969, atingir cêrca de 17% da receita, só na primeira operação.

A diversificação agrícola do Estado ganha assim contornos de realidade, quer pelo programa de erradicação de cafeeiros, patrocinado pelo IBC, quer pelos estímulos oferecidos a outras culturas. E entre elas, o algodão tomou a dianteira não só como segunda fonte de receita, mas como primeiro produtor nacional desde a última safra do período 67|68.

Naquele período a área plantada de algodão atingiu 338 800 hectares, produzindo 533 mil toneladas. Os principais produtores são municípios do norte paranaense, entre êles Assaí, Paranavaí, Nova Esperança, Cruzeiro do Oeste e outros. Tal qual o café, o algodão também penetrou no Paraná, como resultado de migrações de agricultores das terras cansadas de São Paulo, ou da procura das terras paranaenses e o clima idêntico ao de São Paulo serviram para a fácil expansão da cultura.

CONTRÔLE

Mas, a cotonicultura estadual só assumiu a liderança de produtor nacional, a partir do momento em que o Govêrno do Paraná tomou a si o contrôle das lavouras. Por intermédio da Secretaria da Agricultura e da CAFE do Paraná — Companhia Agropecuária de Fomento Econômico do Paraná — estabeleceu-se o monopólio na distribuição de sementes de algodoeiro a todos os agricultores. O sistema, também empregado para outras sementes, consiste na experimentação das variedades mais adequadas a determinada região.

Feito isso, a Companhia de Fomento multiplica as sementes básicas nos seus campos de cooperação, as quais são vendidas, por preços inferiores, aos agricultores. A principal vantagem do monopólio é a garantia de alto índice de germinação das sementes fornecidas, o que reflete na maior produtividade e lucro dos lavradores.

Para a safra 68|69, a CAFE distribuiu 756 mil sacas de sementes de algodoeiro, sendo plantadas ainda mais 130 mil procedentes de fornecedores de São Paulo. A área algodoeira foi incrementada em 77%, passando para 592 900 hectares.

A produção média do Paraná é das mais altas do país, da ordem de 276 arrobas por alqueire. Em conseqüência, a próxima safra de algodão paranaense deverá atingir 850 mil toneladas em caroço, ou 280 mil toneladas do produto em pluma.

Face à expansão extraordinária da cotonicultura paranaense, estuda-se a implantação de indústrias de óleos para o aproveitamento secundário da cultura.

TRIGO

Outra cultura com ótimas perspectivas no Estado é a do trigo. De 1966 para cá, essa cultura começou a ser plantada nas zonas mais frias do sul e sudoeste do Estado, abrangendo principalmente as regiões de Ponta Grossa, Guarapuava e Palmas. Por falta de uma infra-estrutura de apoio à agricultura, a produção não cresceu muito vertiginosamente.

A produção apresentou o seguinte quadro: 40 mil toneladas em 1966; 90 mil em 1967 e 117 mil em 1968. No ano passado houve escassez de sementes porque a quebra nas culturas de arroz motivou uma corrida dos agricultores para o plantio de trigo, a fim de ocupar as terras ociosas.

Entretanto, para êste ano, as previsões são de 170 mil toneladas de sementes. Serão fornecidas aos triticultores cêrca de 120 mil sacas de sementes. As variedades cultivadas são IAS-20, IAS-49 e BH-46, para o norte do Estado, IAS-15, IAS-16 (Cruz Alta), IAS-20 e Alvorada, para outras zonas propícias à triticultura.

A produtividade do trigo no Paraná é de 1 200 quilos por hectare, mas alguns ensaios registraram até 2 600 quilos por hectare. Em face do plano de crescimento da triticultura em conjunto pelo Govêrno do Paraná, Ministério da Agricultura e cooperativas, e o bom rendimento das culturas, prevê-se que a produção paranaense poderá atingir 450 mil toneladas até 1971, dando grande contribuição ao abastecimento nacional de trigo.

CEREAIS

Quanto a cereais, as perspectivas econômicas não são animadoras. Com exceção do milho, que deverá ter sua produção elevada a 3 325 395 toneladas, as demais experimentarão pequenas variações. De acôrdo com a primeira e revisão de safras, o amendoim deverá atingir 77 690 toneladas, contra 76 100 do período 67|68; arroz, 280 274 toneladas em 68|69, para 209 427 toneladas em 67|68.

Essa cultura foi muito prejudicada no período anterior pela estiagem prolongada, já que no Paraná a maior percentagem de arroz é de "sequeiro". Por sua vez, a cultura de feijão-das-águas sofrerá uma redução de 292 435 toneladas no período anterior, para 279 142 neste ano agrícola de 1969. Incremento substancial sofrerá a produção de soja, que registrou 206 048 toneladas em 67|68, ao passo que a previsão 68|69 é de 264 958.

A par disso o Paraná mantém a liderança nacional na produção de rami, com 23 mil toneladas previstas, e de menta, cuja participação é de 95% da produção nacional. A safra de menta em 67|68 foi de 2 300 toneladas, mantendo-se estável êsse índice para o próximo período. Do total produzido, apenas 15% são consumidos no país, destinando-se o restante à exportação para os Estados Unidos.

REFLORESTAMENTO

Ao lado do incentivo para aumento da produção e produtividade agrícola, o Paraná está executando uma política de renovação das suas riquezas naturais. Trata-se do programa de reflorestamento maciço, destinado ao plantio de 200 milhões de árvores em quatro anos. Só nos primeiros sete meses da campanha, a Secretaria da Agricultura forneceu sementes para o plantio de 60 milhões de árvores, fato que, a confirmarem-se as perspectivas, determinará a antecipação daquela meta.

O esfôrço florestal do Govêrno motivou grandes setôres da iniciativa privada que entraram violentamente no programa. A motivação foi tão grande que o principal problema da Secretaria da Agricultura é conseguir sementes importadas em quantidade suficiente para atender aos interessados.

Itamarati diz que Brasil não violou restrições da ONU à África do Sul

O Itamarati refuta que o Brasil tenha violado qualquer restrição das Nações Unidas contra a África do Sul ao autorizar a escala da South African Airways no Rio, simplesmente porque o organismo internacional não condenou aquêle país.

Porta-voz da Chancelaria brasileira informou que "existem, apenas, recomendações da Assembléia-Geral, sem fôrça de obrigação, solicitando aos países-membros que se abstenham de manter qualquer tipo de relações com a África do Sul, enquanto persistir ali a política do *apartheid*. Segundo o funcionário diplomático, "sòmente o Conselho de Segurança poderia aplicar sanções, de caráter imperativo, e êste órgão jamais se pronunciou contra a África do Sul."

POSIÇÃO CLARA

O Itamarati ainda não recebeu o texto da decisão da Comissão sôbre o *apartheid*, na qual êsse órgão manifesta sua "grave preocupação e a particular mágoa" pela atitude do Brasil e dos Estados Unidos autorizando a linha Johannesburgo—Rio—Nova Iorque.

Não obstante, setores qualificados da Chancelaria brasileira entendem que a decisão não implica nenhuma condenação ou censura, "mas simplesmente num lamento sem maiores conseqüências." Salientam, também, que essa concessão está perfeitamente coerente com a posição clara que o Brasil sempre manteve em relação ao problema do *apartheid*.

Carnaval

A escola de samba campeã será conhecida hoje mesmo, com a apuração transferida para a sede do IPEG. A Secretaria de Turismo estuda modificações para o desfile do ano que vem, com o desdobramento das escolas. A crise no Grupo II resolveu-se com a decisão de não rebaixar nenhuma. A decoração começou a desmanchar-se sòzinha: uma flor caiu sôbre um ônibus, na Rio Branco.

Zacarias do Rêgo Monteiro entregará Pierrô de Ouro a Simão pela sua vitória

O diretor do Teatro Municipal, Sr. Vieira de Melo, convidou Zacarias do Rêgo Monteiro — veterano participante dos concursos de fantasias — para fazer a entrega no dia 23 às 14 horas, do Pierrô de Ouro ao primeiro colocado do baile de carnaval, Simão Carneiro.

Segundo informou ontem o Teatro, "essa homenagem resulta do relêvo que Zacarias deu no passado aos desfiles do Municipal, em seus lendários Pierrôs, e ainda por se dever a êle a iniciativa da Casa Nathan, que confeccionou e ofereceu o maravilhoso traféu em ouro e pedras preciosas, avaliado em NCr$ 10 mil."

FOTOS ADIADAS

As chuvas de ontem adiaram para hoje ou amanhã — dependendo do tempo — as fotos que Simão Carneiro tirará ao lado de Veruschka para a capa da revista francesa **Vogue**.

As fotos serão tiradas pelo noivo de Veruschka, o italiano Franco Rubartelli. Êste exigiu de Simão que se apresente tal como ganhou o concurso do Teatro Municipal, com a fantasia **Aleluia, Aleluia, Portugal, Esplendor de uma Era**.

Alegando que a fantasia custou caro e que seu pêso o obrigará a muito esfôrço para se locomover até a Floresta da Tijuca ou o Alto da Boa Vista, onde serão tiradas as fotos, Simão Carneiro pediu NCr$ 2 mil para posar. A proposta foi imediatamente aceita por Rubartelli, que pretende colocar Veruschka quase despida ao lado do costureiro superfantasiado.

— Quero é muito dinheiro, pois êste é o meu ano e no próximo carnaval talvez eu não tenha tanta sorte — disse.

Visitado ontem à tarde por colegas de passarela — Mauro Rosas, Augusto Silva e Ernâni Morgado — Simão Carneiro comentou sua vitória sôbre Evandro de Castro Lima e Clóvis Bornay:

— Havia três anos que eu vinha me batendo para acabar com essa história de **hors-concours** no desfile do Municipal. Eu e os outros mais jovens não podíamos concorrer com os **medalhões**, sempre protegidos por essa categoria especial.

Girassol plástico desaba sôbre ônibus e paralisa o trânsito na Rio Branco

O desabamento de um girassol de plástico sôbre um ônibus causou, no fim da tarde de ontem, o congestionamento do tráfego na Avenida Rio Branco. A queda foi provocada pelo rompimento do cabo de aço que sustentava dois palhaços da decoração de carnaval.

Os bombeiros — que chegaram 45 minutos após o chamado — retiraram a flor de dois metros de diâmetro e um pássaro que também ameaçava cair. O palhaço erguido diante do Café Palhêta, entretanto, não foi removido, apesar de completamente sôlto e inclinado. Três eletricistas da Secretaria de Turismo, de plantão na cidade, desligaram a rêde elétrica de rua entre Sete de Setembro e Assembléia.

DEMORA

Os eletricistas chegaram por volta das 18h30m, 25 minutos após o desabamento, e isolaram a parte elétrica do quarteirão. Em seguida, auxiliando o único guarda de trânsito no local, ajudaram a orientar o tráfego congestionado.

Dois caminhões do Quartel Central do Corpo de Bombeiros chegaram à esquina da Avenida Rio Branco com Sete de Setembro quando o congestionamento já era bem menor. Com o auxílio de alicates, cordas e do *snorkel* (uma pequena cesta onde são erguidos dois homens), os bombeiros cortaram os arames de sustentação da flor, descendo-a lentamente e colocando-a na calçada. Com a retirada, o cabo estendido sôbre a Rio Branco aliviou-se um pouco, diminuindo o perigo da queda dos palhaços.

Durante o serviço de remoção a área foi interditada. O tráfego, àquela hora pequeno, era desviado pelos lados, aos poucos. A retirada do palhaço não foi necessária, segundo informaram, porque com a retirada da flor a pressão no cabo de aço é bem menor. Garantiram que o palhaço só cairá se houver um vento muito forte ou se o cabo de aço romper de nôvo.

Às 20 horas os bombeiros se foram, deixando a cargo dos funcionários da Secretaria de Turismo o trabalho de remover a flor e o pássaro da calçada.

ORNAMENTAÇÃO INCÔMODA

A flor e pedaços de plástico tumultuaram o trânsito

Campeã das escolas de samba será conhecida hoje no IPEG

Os vencedores dos desfiles de escolas de samba, blocos, frevos, ranchos e sociedades serão conhecidos hoje. A apuração dos votos começará às 15 horas no auditório do IPEG, na Avenida Presidente Vargas.

O auditório tem capacidade para apenas 150 pessoas, mas a Secretaria de Turismo só permitirá a entrada dos representantes das escolas, autoridades e imprensa. Pela manhã deverão ser instalados alto-falantes acima dos pilotis do edifício, para que o povo possa acompanhar a apuração. O Maracanãzinho não foi cedido.

REDUTO DO SALGUEIRO

O local anteriormente indicado para a apuração era o ginásio do Tijuca Tênis Clube, que foi abandonado "porque só o seu quadro social é de 15 mil salgueirenses."

Até ontem à tarde, numa *enquête* feita entre jornalistas especializados, sambistas e funcionários da Secretaria de Turismo, a Acadêmicos do Salgueiro era a escola mais cotada para a primeira colocação. Logo após, vinham Império Serrano, Portela e Mangueira.

Turismo quer alterar desfile e dividi-lo

Tôda a regulamentação do carnaval para o próximo ano poderá ser alterada pela Secretaria de Turismo, tendo como ponto principal o desmembramento do desfile das escolas de samba do I Grupo, que seria feito em dois dias e em locais diferentes.

A idéia do Secretário Levi Neves, de descentralizar as realizações oficiais, já é bem antiga, mas o assunto será debatido entre os interessados antes de serem divulgados todos os seus pontos. As causas principais das mudanças são o atraso constante no desfile das escolas e o crescente fracasso, de ano para ano, das grandes sociedades.

O CHOQUE NA QUARESMA

O Secretário desmentiu que suspenderia, em 1970, as subvenções para as sociedades, como foi divulgado pela imprensa. Prometeu, no entanto, fiscalizar a aplicação dessa verba, para evitar o que aconteceu êsse ano, "com aquêle desfile vergonhoso, com carros oficiais e alegorias paupérrimas, [illegible]."

A Avenida Rio Branco não terá mais seu carnaval no sábado, como se planejara na última semana, com desfiles de escolas, blocos, frevos e ranchos para os turistas retardatários. O Sr. Levi Neves, receoso de "criar um atrito entre o Estado e a Igreja na Quaresma", decidiu suspendê-lo. A decoração, no entanto, continuará nas ruas até o próximo domingo, "para que os cariocas que viajaram possam vê-la."

Grupo II passou de 14 para 16 concorrentes

O aumento do número de escolas de samba do Grupo II — de 14 para 16 — foi a única solução encontrada pela Secretaria de Turismo para contornar a crise surgida na 2.ª-feira, quando quatro delas se recusaram a desfilar por haver deficiência no sistema de som, e a comissão julgadora se retirou e a polícia dissolveu o restante das agremiações.

O item do regulamento que prevê a desclassificação das escolas que não desfilaram, além da devolução da subvenção oficial, não será aplicado, porque o Secretário Levi Neves considerou que "as escolas chegaram a desfilar um pouco para o público, só não sendo julgadas pela comissão." Nenhuma delas será rebaixada ao Grupo III e as duas primeiras colocadas subirão ao Grupo I.

BEM RECEBIDA

A decisão foi tomada pelo Sr. Levi Neves ontem à noite, depois de um dia de sucessivas reuniões com os interessados. Pela manhã, haviam surgido duas sugestões: a anulação do desfile, pedida pela Confederação das Escolas de Samba, e um debate entre as 14 concorrentes, respeitando-se a vontade da maioria. A última proposta foi feita pela Associação das Escolas de Samba.

As duas idéias foram rejeitadas, a primeira por representantes das dez escolas que desfilaram, e a segunda pelas quatro restantes. Alguns funcionários da Secretaria acham que o impasse se deveu principalmente à existência de duas entidades representativas, "cada uma querendo defender seus interêsses." Nove das escolas — inclusive duas das que não desfilaram — pertencem à Associação, filiando-se as demais à Confederação.

No fim da noite, em outra reunião com seus assessôres, a comissão de carnaval e a imprensa, o Sr. Levi Neves achou a solução final. Ela foi recebida com entusiasmo, principalmente pelas escolas que desfilaram.

O único a não aprovar integralmente a idéia foi o presidente da Confederação, Sr. Paulo Lamarão. Para êle, era justo que duas escolas fôssem rebaixadas.

PORTARIA

Para encerrar definitivamente a questão, o Secretário de Turismo baixará hoje a seguinte portaria:

"Considerando:

a) — que o desfile das escolas de samba do II Grupo — Avenida Rio Branco — realizado no último domingo, dia 16 do corrente, não se completou, pôsto que apenas dez das 14 inscritas lograram cumprir o percurso oficial perante a comissão julgadora;

b) — que apenas quatro das escolas do citado grupo deixaram de exercer o direito de desfilar perante aquela comissão, por motivos supervenientes, para os quais não contribuíram, quer direta, quer indiretamente;

c) — que, não obstante, seria ilógico e colidente com o direito da maioria invalidar as notas atribuídas pela comissão julgadora às dez escolas que efetivamente desfilaram, de fato e de direito em cumprimento às normas regulamentares;

d) — que a circunstância de não haverem desfilado quatro das 14 inscritas deve-se à ocorrência de motivo de fôrça maior;

Resolve:

1) — não arrecadar a subvenção oficial, pelo fato de as escolas haverem desfilado na pista da Avenida Rio Branco, só não tendo sido julgadas por motivos supervenientes;

2) — manter no II Grupo as escolas que não foram julgadas;

3) — considerar as circunstâncias que não permitiram o julgamento de tôdas as escolas e acatar o julgamento do júri quando fez subir para o I Grupo as duas vencedoras e decidir que nenhuma escola descerá dêste para o III Grupo, respeitando-se, porém, as que dêste grupo ascenderem, também por julgamento, ao segundo.

Tôdas têm esperança de vencer

Acadêmicos do Salgueiro, Portela e Império Serrano esperam o primeiro lugar, hoje à tarde, quando serão divulgadas as notas da comissão que julgou o desfile das escolas de samba.

Salgueiro acha que seu maior trunfo foi ter acabado com o tradicional samba-enrêdo, partindo para uma música mais livre; o Império, porém, considera seu samba como o mais cantado na Avenida; e a Portela conseguiu empolgar dizendo a seus sambistas que Natal, escoltado, estava na tribuna assistindo ao desfile.

A FAVORITA

Em tôdas as prévias realizadas até agora, por jornalistas e pelos próprios sambistas, a Acadêmicos do Salgueiro é a grande favorita. Nos fundos do Teatro Nôvo, onde estão guardadas as alegorias da escola, alguns salgueirenses já comemoravam, ontem, antecipadamente, a vitória. Fernando Pamplona, diretor de carnaval do Salgueiro, explicou:

— Êste ano resolvemos pôr em prática uma série de medidas, e não sabíamos qual seria o resultado. Aliás ainda não sabemos, pois a repercussão que o Salgueiro está tendo entre o povo pode não ser a mesma entre os jurados. Fundamentalmente — continuou — três foram as inovações que apresentamos: primeiro resolvemos acabar com o destaque; Isabel Valença já não veio prêsa, arrastando o pé, mas sim sambando como qualquer pastôra. O segundo ponto, talvez mais importante, foi têrmos acabado com o samba-enrêdo; rompemos com o samba quilométrico, dando a possibilidade de o compositor fazer um desenho melódico mais bonito e de maior comunicação com o povo. E, finalmente, não permitimos coreografia nem passo marcado. Chegamos mesmo a retirar do desfile uma ala que, contrariando as determinações da diretoria, entrou na Candelária com coreografia própria.

Para reforçar seu último argumento, Fernando Pamplona lembrou que até Mercedes Batista, que vinha simbolizando uma ala de candomblé, se absteve de fazer passos de macumba e apenas sambou.

— Mas o nosso sucesso — disse Pamplona — é um trabalho que vem desde 50, quando o Salgueiro, sob a orientação de Nélson Andrade, apresentou o enrêdo *Debret*. As mudanças, que hoje aparecem, foram começadas então.

Sôbre a comissão julgadora, o diretor do Salgueiro declarou:

— A partir do momento em que desfilamos para um júri é porque aceitamos os juízes. O Salgueiro nunca reclamou depois do resultado; sempre reclamamos antes, como fizemos êste ano, através de carta enviada ao Secretário de Turismo, onde declaramos que o Sr. Danúbio Galvão não agiria como um verdadeiro juiz.

— Êste senhor — continuou — sempre que participa de uma comissão julgadora, para não ficar antipatizado, dá nota máxima para tôdas as chamadas grandes escolas. Age como Pilatos, não julgando pròpriamente.

— Aliás — disse Jordim, outro diretor do Salgueiro — a Secretaria anunciou que o júri seria inédito, o que não aconteceu, pois três membros já participaram de julgamentos de escolas de samba.

Terminando, Pamplona declarou que a idéia do Secretário Levi Neves — divisão do desfile em dois dias — é impraticável, pois o principal critério de julgamento é a comparação entre o carnaval apresentado pelas 10 escolas.

— E com o intervalo de dois dias — concluiu — como sugere o Secretário Levi Neves, os juízes não estariam capacitados para fazer uma comparação real, além de ficarem mais expostos às pressões dos interessados.

Para finalizar, a diretoria do Salgueiro afirma que acatará qualquer resultado, mas não pode se responsabilizar pelos apaixonados, que estão dispostos "até a virar a mesa", caso o Salgueiro não seja a escola campeã.

REABILITAÇÃO

Nôzinho, irmão de Natal e um dos diretores da Portela, afirma que êste foi o melhor carnaval apresentado pela escola nos últimos cinco anos.

— Nossa maior vitória — disse Nôzinho — foi têrmos nos reabilitado perante os portelenses, apresentando um carnaval fortíssimo apesar de tôdas as adversidades. Muitos acreditavam que a ausência de Natal prejudicaria a Portela, mas todos viram que isto não aconteceu, pelo contrário, acho até que serviu de estímulo.

— Na Candelária — continuou — quando vi que o páreo ia ser duro, cheguei para a moçada e divulguei que Natal tinha conseguido uma licença especial e estava nas arquibancadas, escoltado, assistindo ao desfile. Antes mesmo de iniciar nossa apresentação a escola já estava dando tudo.

Sôbre as alegorias, que devido à altura não conseguiram passar sob a ponte das estações de televisão, esclareceu:

— Nós nos informamos na Secretaria de Turismo para saber qual a altura permitida para as alegorias. Lá êles falaram que poderiam ter até 6,10m de altura. Nós as fizemos com 6,05m e não deu para passar. Se alguém é culpado, acredito que não somos nós.

Na Portela todos esperam o primeiro lugar.

— Em todos os quesitos nos saímos muito bem — afirma o irmão de Natal. Na coreografia de mestre-sala e porta-bandeira, Irene e Zequinha conseguiram um desempenho à altura da nossa famosa dupla Viana e Benício; as alegorias estavam perfeitas; o desfile foi o mais harmonioso; e a bateria há muito tempo não se exibia com tanta empolgação. Levantando ponto por ponto, acredito que a Portela tem chance; um primeiro lugar não vai ser surprêsa.

— Agora — concluiu Nôzinho — fazemos questão de falar que um dos principais responsáveis pelo nosso êxito foi Clóvis Bornay, que como resposta aos que o criticaram, injustamente, armou um dos desfiles mais harmoniosos que já se viu.

Nôzinho estava em casa, com a televisão desligada, pensando que o resultado fôsse divulgado ontem.

— Não gosto de ouvir — declarou — porque fico muito nervoso. Espero que venham me trazer a notícia.

Sábado uma comitiva da Portela irá até a Ilha Grande visitar Natal, e discutir o resultado.

— Acredito que nós vamos levar um bom presente para o tio — disse um sambista.

A VEZ DO IMPÉRIO

Hugo de Pinto, presidente do conselho deliberativo do Império Serrano, diz que sua escola desfilou razoàvelmente.

— Mas pelo que vi das outras — afirmou — nós é que merecemos ganhar. Nosso samba foi o que mais empolgou e foi o mais cantado na Avenida. Nosso grande inimigo foi o calor, que fêz 20 dos nossos componentes desmaiarem durante o desfile.

Negrinho, diretor de bateria do Império, é mais otimista:

— Fizemos um carnaval para ganhar e melhor do que as palavras de qualquer diretor da escola é a repercussão que o Império obteve junto à opinião pública. Se Deus quiser nós vamos ganhar.

No antigo mercado de Madureira, sede do Império, apesar das chuvas de ontem, o movimento era dos maiores: vários passistas da escola vinham ansiosos saber das "últimas notícias."

— Tudo bem — diziam Hugo e Negrinho — podem ficar tranqüilos que o negócio está para a gente.

ESTADO DO RIO

Niterói (Sucursal). — Os Acadêmicos do Cubango, que se apresentaram com o enrêdo *Dançadas*, venceram o desfile principal de escolas de samba na Avenida Amaral Peixoto. Em segundo e terceiro lugares se classificaram os Acadêmicos da Carioca e os Unidos do Viradouro.

Os prêmios — respectivamente NCr$ 1 300,00, NCr$ 800,00 e NCr$ 500,00 — serão entregues no dia 28, às 18 horas, no gabinete do prefeito Emílio Abunahman. Os envelopes do julgamento foram abertos ontem à tarde, no Teatro Municipal, e logo os vencedores saíram às ruas para festejar.

Os resultados só serão proclamados oficialmente, porém, no dia 26, a fim de que os prejudicados possam recorrer. Os recursos deverão dar entrada até as 18 horas de segunda-feira e serão apreciados por uma comissão de cinco membros, a serem designados hoje.

Entre as escolas do segundo grupo a vitória coube aos Unidos de Mem de Sá, que no ano passado ainda era um bloco e no próximo carnaval sairá no primeiro grupo.

Os Canarinhos da Engenhoca venceram o desfile de blocos do primeiro grupo, enquanto no segundo a vitória ficou com o Cacique da Zona Norte.

BAHIA

Salvador (Sucursal). — Os Acadêmicos da Amaralina venceram o desfile das escolas de samba do primeiro grupo em Salvador, com o enrêdo *Epopéia de uma Raça*. O segundo lugar ficou com os Filhos do Tororó, com o enrêdo *Jorge Amado em Quatro Tempos*.

Os resultados gerais dos desfiles, divulgados ontem pela Superintendência do Turismo de Salvador, são os seguintes: escolas de samba do segundo grupo, Vale do Canela; blocos, Os Peninsulares; cordões do primeiro grupo, Barroquinha Zero Hora; cordões do segundo grupo, Salvador; afoxés, Império da África; passistas, Diplomatas da Amaralina; bairros, Macaúbas; carnaval mais animado, centro.

MIS grava história do Eu Sòzinho

Com críticas aos preços e à organização do carnaval e afirmando que "a decadência é grande", Júlio Silva, que há 50 anos desfila com seu Bloco Eu Sòzinho, e Evangelina da Rosa Oiticica, a Nêga Bastiana, prestaram depoimento ontem no Museu da Imagem e do Som como "as figuras que mais espelham o espírito do folião carioca."

— Entre o carnaval de antigamente e o de hoje só há uma semelhança: o nome de carnaval — afirmou Júlio Silva, que completará 75 anos em agôsto e desde 1919 desfila sòzinho pelas ruas da cidade durante o carnaval. Êste ano Júlio Silva portava um cartaz chamando-se *Campeão Mundial de Resistência*.

PREÇO ALTO

Relembrando o tempo dos corsos e batalhas, Júlio Silva disse que "o carnaval de rua está minguando", principalmente por causa dos preços altos que impedem a maioria de fantasiar-se, não restando mais nenhum incentivo."

Disse êle que ficou "envergonhado de ver os turistas no Municipal bem vestidos em seus *smokings* ao lado de brasileiros seminus. Da maneira que isso vai, isso tudo vai cair, e com reflexo internacional, pois vi muito turista reclamar contra os preços dos bailes. É realmente um exagêro."

Entre as sugestões que vai mandar para a Secretaria de Turismo está a de limitar o número de alas e o prazo de desfile das escolas de samba, pois acha que "não é possível uma escola desfilar durante duas horas enquanto as outras ficam esperando."

TUMULTO

Para a Nêga Bastiana, as escolas de samba "são as coisas mais bonitas do carnaval", mas ela não poupa restrições aos preços e às condições atuais dos grandes bailes.

Disse que sempre começava seu carnaval no sábado indo ao Baile do Copacabana, mas êsse ano não pôde. "Se não tomarem providências urgentes êle se afunda: o baile está caro e não tem mais fantasias."

Criticou também o Baile do Municipal, dizendo que "aquilo está um tumulto, é o fim. É um salão velho que é só riscar um fósforo para tudo pegar fogo. Agora só vou para apreciar a entrada."

Nêga Bastiana, que há 22 anos seguidos sempre sai com a cara pintada de prêto e com uma roupa inspirada na famosa personagem de Lamparina, na revista *Tico-Tico*, é adepta do carnaval de rua, e acha que êle pode ser feito sem "essas coisas de rico." Diz ela que êsse ano só gastou NCr$ 35,00, entre condução e bebidas.

SOZINHO

Já Júlio Silva, que afirma não economizar um tostão para o carnaval, gastou cêrca de NCr$ 300,00 com despesas de fantasia, condução e bebidas. Durante o carnaval diz êle que "gasta o que tem, e relembra o ano, na década de 30, em que pagou 25 mil-réis para alugar um grande automóvel e desfilar sozinho no corso."

— Minha vida é Deus, família, carnaval e Flamengo — afirmou êle lembrando-se dos tempos decorridos desde que saiu pela primeira vez como o Bloco Eu Sozinho.

— Achei que era muito cacete depender de terceiros para brincar o carnaval. Então tive uma dessas idéias que caem do céu e resolvi sair sozinho.

Durante o carnaval dêste ano, desfilou com pressão arterial de 13,7 e perdeu 2,5 quilos. É casado com Dona Amélia e tem cinco filhos. "Bebo qualquer coisa, mas nunca me embriaguei," afirmou.

BASTIANA

Já a Nêga Bastiana não bebe nada de álcool, e acha que seu amor pelo carnaval é suficiente. Com quase 60 anos, professôra primária aposentada, ela ainda tem os cabelos negros como seu rosto pintado durante os quatro dias de folia.

Com uma fala que acompanha a caracterização de Nêga, dizendo carnavá, dispois e pra mode que, Evangelina da Rosa Oiticica contou que sua famosa fantasia foi inspirada na Nêga Lamparina, da revista *Tico-Tico*, quando não havia tempo de comprar uma fantasia horas antes de um grande baile no ano de 1946.

Nêga Bastiana sempre faz três fantasias, sendo duas para brincar na rua e uma para os bailes.

Pressão em bancos faz Govêrno emitir NCr$ 100 milhões

Emissões de papel-moeda — as primeiras dêste ano — foram feitas dez dias atrás, quando o Govêrno recolocou em circulação NCr$ 100 milhões dos NCr$ 300 retirados durante o mês de janeiro. A pressão sôbre a caixa dos bancos sem uma contrapartida de aumento nos depósitos explicaria em parte as emissões.

Segundo se informou, houve uma queda considerável nos depósitos bancários no Banco do Brasil. Os bancos privados são obrigados a recolher compulsòriamente uma parte dos seus depósitos à ordem do Banco Central, e o Govêrno utiliza êsses recursos para o giro de suas contas.

UM SINGULAR INÍCIO DE ANO

Quando os bancos são pressionados e ocorre um movimento médio de empréstimos maior que de depósitos êsse fato logo se reflete sôbre a caixa do Banco do Brasil, que recebe os depósitos compulsórios como agente do Banco Central. Certos limites mínimos de recursos em caixa do Banco do Brasil obrigam o Govêrno a lhe fornecer recursos, em geral provenientes de emissões.

Tècnicamente pode-se explicar o que ocorreu na primeira semana dêste mês como uma acentuada baixa de caixa, causadora das primeiras emissões do ano. De fato, os depósitos dos bancos no Banco do Brasil entre 30 de janeiro e 6 de fevereiro declinaram em NCr$ 103 milhões.

O pequeno aumento ocorrido nos depósitos do público no estabelecimento oficial de crédito não compensou o retôrno de dinheiro à caixa dos bancos privados. A caixa do BB sofreu uma perda de recursos entre 30/1 e 6/2 estimada em pouco menos de NCr$ 70 milhões.

ENTRE A INFLAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO

Não se conhecem ainda os dados finais sôbre o comportamento das contas do Tesouro no primeiro mês do ano, mas os programas de austeridade anunciados devem ter concorrido para, de algum modo, conter as despesas e reduzir o deficit de caixa a níveis baixos. Obviamente a saída parcial do Govêrno como comprador de bens ou de serviços implica em efeitos imediatos sôbre tôda a economia.

Existem também elementos paralelos que devem ter influído para as dificuldades creditícias dêste início de ano. Uma delas é o recolhimento de impostos, outra o entesouramento que alguns atribuem ao mêdo de mostrar dinheiro em época de crescente rigor fiscal. Fora os dados psicológicos e episódicos, resta a programação antiinflacionária e seus reflexos.

Um compromisso de conter a expansão dos meios de pagamento êste ano em 23% teria sido assumido perante o Fundo Monetário Internacional. Em têrmos populares isso pode ser traduzido como um compromisso de não permitir que a comunidade receba mais recursos que o necessário ao desenvolvimento dos negócios, evitando-se assim o encarecimento das mercadorias, a formação de estoques especulativos etc.
dêsse tipo poderia ser chamada de verdadeiro "assalto à razão." Entretanto, os empresários, e os setores de tradição popular que eventualmente se manifestam, criticam o nôvo rush antiinflacionário.

UMA TESE

Os economistas costumam aceitar como válida a tese de que a concentração de capitais ocorre sempre durante os períodos de crise. O empresariado nacional fêz dêste ponto uma das mais importantes plataformas de crítica ao Govêrno passado. Argumentam lembrando que o financiamento de safras, por exemplo, exige larga soma de capital de giro; as emprêsas estrangeiras, que teòricamente têm sempre uma fonte aberta de suprimento no exterior, podem controlar dessa forma importantes setores da comercialização.

O SEGUNDO TURNO

Especificamente quanto ao crédito, o fato de que os primeiros meses do ano apresentam um movimento de negócios tradicionalmente lento amortece um pouco a dimensão dos problemas levantados por diversas associações de classe, tanto do comércio como da indústria. A reativação dos negócios no segundo trimestre, entretanto, colocará em xeque a real profundidade da política econômica adotada.

Registro já é obrigatório para comércio e indústria de transformação de madeira

Brasília (Sucursal) — A partir de hoje, as indústrias que transformam e beneficiam produtos florestais, bem como os comerciantes dêsses produtos, estão obrigados a registro no Instituto Brasileiro do Desenvolvimento Florestal, conforme portaria baixada, ontem, pelo presidente do órgão, General Sílvio Pinto da Luz.

Determina ainda a portaria que os produtos florestais só poderão ser extraídos, industrializados, transportados, armazenados e comercializados, se comprovada a regularidade da operação através de guias oficiais fornecidas pelo Instituto Brasileiro do Desenvolvimento Florestal.

REGISTRO E LICENÇA

Os interessados em realizar a exploração florestal deverão requerer ao IBDF registro e a licença, juntando os seguintes documentos:

Comprovante de reserva florestal regularmente explorável, plano de corte ou exploração com a indicação das espécies florestais que se pretende plantar, quantidade aproximada de árvores e estimativa do volume em metros cúbicos, projeto de reflorestamento, relação das máquinas ou equipamentos, nos casos de serrarias ou outras indústrias madeireiras.

Quando se tratar de pessoas que adquirem material florestal, em particular avulsas provenientes de zonas consideradas de exploração agrícola, pastoril ou de um primeiro que já tenha dado cumprimento a obrigação de reflorestar, o IBDF poderá estabelecer outras normas que facilitem o cumprimento das exigências legais.

GUIA FLORESTAL

Uma vez comprovado que os projetos de reflorestamento apresentados cobrem o volume correspondente a matéria-prima florestal, na proporção estabelecida em lei para exploração, o IBDF emitirá a guia florestal.

A madeira, a lenha, carvão e outros produtos procedentes da floresta poderão ser transportados ou armazenados, comprovada a regularidade de sua extração e preparo, coberta com a guia.

Sòmente estarão isentas da guia florestal a lenha, para o uso doméstico, toras de madeira velha, oriundas de limpeza de terrenos, capoeira fina, e moirões e trasmas para cêrcas, transportadas por sitiantes desde que o volume não exceda de dois metros cúbicos.

GUIAS PARA AS INDÚSTRIAS

Para o registro das diversas categorias de indústrias de transformação de produtos florestais, ou sua extração, e a emissão de guias deverá ser observado: a) para as serrarias, em volume correspondente a 75 por cento da produção prática da maquinaria instalada, observadas as tabelas; para as demais indústrias madeireiras, em volume correspondente à capacidade de produção instalada; para os extratores de toros, toretes rachas, em quantidade correspondente às respectivas quotas fixadas, constantes no cadastro do IBDF.

Até que sejam postas em circulação as guias oficiais terão validade as guias de produção e de trânsito para produtos florestais.

SUSPENSÃO DO REGISTRO

O IBDF fiscalizará o desenvolvimento dos programas e poderá suspender a emissão da guia caso conste irregularidade no seu cumprimento.

Terão ainda suspenso o registro as emprêsas cujos projetos ou levantamento de trabalhos silviculturais não sejam aprovados; que fizerem declarações inexatas e apresentarem projetos com deficiência de elementos essenciais ou deixarem de atender, no prazo que lhes fôr fixado, às exigências necessárias à sua correção; que por qualquer modo se opuserem ou dificultarem a ação das autoridades encarregadas de fiscalizar a execução dos projetos ou a realização dos trabalhos silviculturais efetuados.

Criado grupo especial para estudar racionalização da produção de hortigranjeiros

As recentes oscilações nos preços dos produtos hortigranjeiros, principalmente no Estado da Guanabara, levaram o Ministro da Agricultura, Sr. Ivo Arzua, a convocar ontem uma reunião com representantes de diversas entidades, quando ficou acertada a criação do Grupo de Racionalização da Produção Hortigranjeira.

A primeira reunião do nôvo grupo deverá ser realizada já na próxima têrça-feira, e, entre as medidas inicialmente sugeridas encontra-se a da criação, em caráter de emergência, de uma central de abastecimento especialmente para aquêles produtos, além de sistemas de seguro e crédito rural específicos ao estímulo de sua produção.

PREMÊNCIA

Classificou o Ministro Ivo Arzua as medidas a serem adotadas como de caráter preponderante, em face das violentas flutuações havidas nos preços dos produtos hortigranjeiros, além de relativas instabilidades em seu abastecimento aos grandes centros consumidores, para isso sendo necessária a adoção de medidas urgentes, como a da criação de uma central de abastecimento especial que atuará regulando um fluxo permanente de chegada, armazenamento e comercialização dos produtos.

A criação dêsse grupo não visa apenas as variações verificadas na Guanabara, mas também à normalização do sistema nas demais regiões, uma vez que terá amplitude nacional a sua ação, para isso contando com especialistas nos diversos setores da economia, de modo a ser alcançado um perfeito entrosamento nas medidas a serem adotadas.

SUGESTÕES

Apesar de a primeira reunião oficial só se realizar no próximo dia 25, o Ministro da Agricultura adiantou que, além da criação da central, serão considerados prioritários novos esquemas para a instauração de sistemas especiais de crédito e seguro rural, que garantam aos produtores hortigranjeiros melhores condições de financiamento.

Outras das medidas a serem apreciadas, inicialmente, dizem respeito ao maior desenvolvimento nas áreas de plantio e cultivo de hortigranjeiros, bem como à criação de um sistema de rotação da produção, tendo essas duas sugestões a finalidade de garantirem, paralelamente a uma maior produção, a ausência de crises geradas pela falta que determinados gêneros alcançam em algumas épocas do ano.

Após informar sôbre essas primeiras atividades a serem desempenhadas pelo Grupo de Racionalização, salientou a importância da adoção de providências de caráter geral para a solução dos diversos problemas que ocorrem com as diferentes produções agropecuárias, "pois não será apenas com planos específicos para cada setor que serão estabelecidas condições perfeitas ao funcionamento de todo o sistema."

REFORMA AGRÁRIA

Referindo-se ao problema da implantação e dinamização do sistema de reforma agrária no país, o Ministro Ivo Arzua anunciou, já para a próxima semana ou têrça-feira, a assinatura dos primeiros decretos do conjunto de sete que foram apresentados pelo grupo de trabalho instituído pelo Presidente da República para estudo do problema.

Informou que os mesmos serão assinados em despacho presidencial, e que, possivelmente, os dos primeiros a serem baixados são o que estabelece a criação das Associações de Reforma Agrária — ARA — e o que cria uma nova sistemática para a preparação de terras com a finalidade de evitar que extensas querelas judiciais impossibilitem o assentamento de novas famílias nas terras que forem consideradas como necessárias e prioritárias para a implantação da reforma agrária.

BÔLSAS E MERCADOS

MOEDAS

DÓLAR
Compra 3,905
Venda 3,930

O Banco do Brasil afixou, ontem, na abertura, as seguintes cotações por unidade.

Moedas	Compra NCr$	Venda NCr$
Dólar	3,905	3,930
Dólar Can.	3,62774	3,67062

Moeda	Compra	Venda	Moeda	Compra	Venda	Moeda	Compra	Venda
Libra Esterl.	9,32748	9,40684	Franco Suíço	0,90283	0,91058	Xelim Austr.	0,150537	0,153466
Marco Alem.	0,97039	0,97857	Lira	0,006220	0,006280	Escudo Port.	0,135503	0,136336
Florim	1,07699	1,08585	Coroa Din.	0,51772	0,5230	Peseta	Nominal	Nominal
Franco Belga	0,77787	0,078482	Coroa Nor.	0,54490	0,55035	Pêso Arg.	0,010153	0,012300
Franco Franc.	0,78802	0,79503	Coroa Sueca	0,75346	0,76025	Pêso Urug.	Nominal	Nominal

BÔLSAS DE VALÔRES

RIO DE JANEIRO — O mercado de ações voltou a apresentar-se em alta ontem, tendo o índice BV se fixado em 336,8, subindo 6,2 pontos. O IBV do fechamento também subiu, ao se fixar em 337,0 pontos. O volume de negócios em operações à vista atingiu a cifra de NCr$ 1 717 mil, correspondendo a 1 096 mil ações negociadas. No tocante a operações a têrmo, negociaram-se 165 mil ações, no valor de NCr$ 174 mil. As ações mais negociadas foram as da Willys, América Fabril, Petrobrás, Belgo-Mineira e Doces de Santos. Das que compõem o IBV, 13 estiveram em alta, 8 em baixa e duas permaneceram estáveis. Registraram as maiores altas: Petrobrás-preferenciais (+ 9,2), White Martins (+ 5,7), Petrobrás-ordinárias (+ 5,1), Mesbla-ordinárias (+ 3,9), Mesbla-preferenciais (+ 2,9). As que mais caíram: Kibon (— 1,4), Souza Cruz (— 1,0) e Alpargatas (— 0,7).

MÉDIA S. N. DOS TITULOS PARTICULARES NA BÔLSA DO RIO DE JANEIRO

20-02-69	14-02-69	13-02-69	06-02-69	Fevereiro de 1968
10916	10953	10526	8000	5138

ELABORADA PELA ORGANIZAÇÃO S. N. LTDA.

FUNDOS MÚTUOS DE INVESTIMENTOS

	Data	Valor da Cota	Ult. Distribuição		Valor do Fundo
CRESCINCO	14-02-69	1,263	28-11-68	(0,058)	104 769 632,29
ATLANTICO	15-01-69	4,02	31-12-68	(0,020)	3 783 952,40
TAMOIO	14-02-69	1,08	31-01-69	(0,40)	5 617 928,58
SB/SABBA	13-02-69	1,78	31-12-68	(0,005)	3 522 248,09
VERA CRUZ	20-02-69	7,32	31-12-68	(0,33)	3 017 066,01
SUL BRASIL	30-12-68	1,01	31-12-68	(0,20)	41 750,29
NORTEC	13-02-69	1,74	novembro	(0,02)	129 686,28
AIMORÉ	01-02-69	1,308	31-03-68	(0,08)	2 499 585,93
IPIRANGA (157)	20-02-69	1,88	—	—	3 329 007,48
FF CRESCINCO	07-02-69	1,42	—	—	13 325 140,47
BGI (157)	13-02-69	1,82	—	—	2 186 354,18
CARAVELLO (FIC)	14-02-69	2,40	—	—	1 363 914,07
BOZANO	14-02-69	2,109	—	—	5 212 684,36
BAHIA (157)	07-02-69	1,75	30-09-68	(0,08)	3 303 100,57
FEDERAL	13-02-69	2,850	dez.—68	(0,080)	24 127 310,83
BANKIVEST (157)	13-02-69	2,303	Jun.—68	(0,120)	21 021 896,69
CREFINAN (157)	05-02-69	15,175	31-01-69	(0,90)	3 320 558,69
BRAFISA (157)	07-02-69	1,80	—	—	963 141,64
HALLES	11-02-69	0,728	31-12-68	(0,05)	1 985 688,03
HALLES (157)	11-02-69	1,414	30-06-68	(0,09)	7 724 511,04
BIB (157)	19-02-69	1,90	15-04-68	(0,08)	20 387 552,08
COND. DELTEC	19-02-69	0,582	13-12-68	(0,044)	18 991 673,53

Ações	Cot. Média	Quantidade
TITULOS DOS ESTADOS		
(GUANABARA)		
T. PROGRESSIVOS	750,00	12
AÇÕES DE CIAS. DIVERSAS		
A. VILLARES, Pref., Classe A	1,25	18 000
A. VILLARES, Pref., Classe B	1,04	3 800
A. VILLARES, Ord.	0,92	2 800
ALPARGATAS	2,80	4 100
AMERICA FABRIL	0,25	131 500
ANT. PAULISTA, Ex/Div.	1,10	15 900
ARNO, C/42	1,30	10 400
ATLAS, Nom.	110,00	4
B. DO BRASIL	17,97	17 242
BANCO DO ESTADO DA GUANABARA	4,60	100
BELGO-MINEIRA	0,65	111 900
BRAS. DE E. ELÉTRICA	0,82	8 800
BRAS. DE ROUPAS	0,56	14 700
BRAHMA, Pref.	3,01	63 600

Ações	Cot. Média	Quantidade
BRAHMA, Ord.	2,89	8 100
CIMENTO ARATU, Ex/Bon.	3,35	200
D. DE SANTOS	1,40	73 000
D. ISABEL, Pref.	1,15	4 700
D. ISABEL, Ord.	0,98	2 000
DURATEX, Pref., C/19	3,55	3 500
EDITÔRA JOSÉ OLÍMPIO, Pref., Ant.	1,24	1 100
ESTRÊLA, Pref.	1,91	4 100
F. BRASILEIRO	2,60	7 900
FIAÇÃO E TECELAGEM D. ROSA, Ord., Port.	1,11	1 000
F. E LUZ DE M. GERAIS	0,72	7 000
F. E LUZ DO PARANÁ	0,62	11 800
HIME, Pref.	0,28	2 800
KIBON	4,14	6 000
LETRAS HIPOTECÁRIAS DO BEG	0,85	750
L. AMERICANAS	5,81	8 500
MAGNESITA, Ord., C/3	0,80	10 000
MESBLA, Pref., Novas	1,33	5 100

Ações	Cot. Média	Quantidade
MESBLA, Ord., Novas	1,31	18 800
MESBLA, Pref., Ant.	1,41	10 500
MESBLA, Ord., Ant.	1,34	6 600
M. FLUMINENSE	1,20	1 000
M. SANTISTA	1,49	300
N. AMÉRICA, Ord., Port.	1,85	6 600
P. DE F. E LUZ	0,82	39 200
PETROBRÁS, Pref.	1,43	37 390
PETROBRÁS, Ord.	1,04	126 818
PETR. IPIRANGA, Pref., Ex/Dir.	1,85	6 000
PETR. IPIRANGA, Ord., Ex/Dir.	1,70	11 900
S. B. SABBÁ, Pref., Nom.	1,00	4 000
SAMITRI	1,00	15 700
SANTA CECÍLIA	2,00	1 221
SIDER. NACIONAL, Port.	0,89	15 300
S. CRUZ, C/Bon.	5,93	7 100
S. CRUZ, Ex/Bon.	4,88	10 500
S. CRUZ, Rec.	4,85	140
V. RIO DOCE, Port.	4,00	29 100
V. RIO DOCE, Nom.	3,90	2 839
WILLYS, Pref.	0,64	2 000

Ações	Cot. Média	Quantidade
WILLYS, Ord.	0,73	167 700
WHITE MARTINS	5,62	8 400
MERCADO A TÊRMO		
AMÉRICA FABRIL (60 dias)	29 000	0,27
AMÉRICA FABRIL (60 dias)	45 500	0,28
BELGO-MINEIRA (60 dias)	10 000	0,69
BELGO-MINEIRA (60 dias)	10 000	0,71
BRAHMA, Pref. (60 dias)	8 000	3,28
D. DE SANTOS (60 dias)	5 000	1,53
D. DE SANTOS (60 dias)	7 000	1,54
LOJAS AMERICANAS (30 dias)	5 000	6,09
P. DE F. E LUZ (60 dias)	10 000	0,88
PETROBRÁS, Ord. (60 dias)	9 000	1,14
PETROBRÁS, Ord. (30 dias)	16 000	1,09
PETR. IPIRANGA, Pref. (60 dias)	5 000	2,03

São Paulo (Sucursal) — As negociações realizadas no pregão de ontem foram bastante ativas e animadas. O volume de negócios e de operações superou o verificado na última reunião e as cotações mantiveram-se em alta. O índice Bovespa acusou uma elevação de 11,0 pontos (mais 4,15%) fixando-se em 275,9, sendo êsse o nôvo recorde. Das companhias que o compõem, 23 subiram, 3 permaneceram estáveis e 4 baixaram. O total negociado foi de NCr$ 2 546 466, com os papéis acionários participando com NCr$ 1 783 693, em 433 operações. O volume de negócios atingiu a cifra de NCr$ 2 546 466, a quantidade de 1 019 451 títulos e a realização de 482 operações. Ações que mais subiram: Aços Vilares, ord. (mais 8,2); Aços Vilares, pref., classe A (mais 9,4); Aços Vilares, pref., classe B (mais 5,5); Alpargatas, cup. 9 (mais 6,7); Arno, cup. 42 (mais 2,3); Brasmotor, ord., cup. 39, com div. (mais 2,2); Brasmotor, pref., cup. 8, c/ div. (mais 3,2); Casa Anglo-Brasileira (mais 6,7); Cimaf, novas (mais 2,6); Cimento Itaú, pref., port., c/ bonif., ant. (mais 1,2); Cimento Itaú, ant., pref., port., ex-bonif. (mais 4,6); Cimento Itaú, pref., port., novas, ex-bonif. (mais 6,3); Duratex, pref., cup. 19 (mais 25,3); Estrêla, pref., cup. 56 (mais 2,6); Ferro Brasileiro (mais 2,3); Lojas Americanas (mais 4,3); Moinho Santista, cup. 26 (mais 8,9); Sousa Cruz, ex-bonif. (mais 3,1); Vale do Rio Doce (mais 5,0); Willys, ord., port. (mais 6,8); Antártica Paulista (mais 6,4). As que mais baixaram: Artex, ord., cup. 26 (menos 6,0); Artex, pref., cup. 26 (menos 5,7); Inds. Vilares, pref., classe A, (menos 1,2); Kibon (menos 1,2).

NOVA IORQUE

Nova Iorque (UPI-JB) — A Bôlsa de Valôres de Nova Iorque teve ontem a sua quarta sessão consecutiva de baixas. O índice da UPI registrou baixa de 1,06 por cento. Das 1 560 ações negociadas, 1 047 estiveram em baixa e 312 em alta. A média industrial Dow Jones caiu 8,45 pontos, fechando em 916,6. O índice da Bôlsa mostrou baixa de 46 centavos no preço médio das ações. Foram vendidos 10 990 000 títulos e ações, contra 10 390 mil na sessão da véspera. As emprêsas de petróleo estiveram entre as mais atingidas pela baixa. A Atlantic Richfield e a Cities Service caíram mais de dois pontos. Entre as emprêsas eletrônicas, a Burroughs e a Control Data perderam 3,125 pontos por ação. Também caíram mais de um ponto a Sperry Rand, Honeywell e Scientific Data. A Xerox caiu quatro pontos e a American Research and Development, 3,5. As siderúrgicas perderam frações, e as automobilísticas estiveram irregulares. As emprêsas químicas estiveram em baixa, com a Dow Chemical e a Allied Chemical perdendo mais de um ponto por ação.

A Bôlsa de Valôres e as principais bôlsas de comércio dos Estados Unidos estarão fechadas hoje, por motivo do feriado comemorativo do aniversário de Washington.

PREÇOS FINAIS:

Nova Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bôlsa de Valôres de Nova Iorque ontem:

A J Ind	15	Col Gas	30	Int Nick	37	Rep Stl	46—1/4	U S Steel	43—1/4
Allied Chem	33—1/4	Con Ed	34—1/4	Int Tel & Tel	52—3/4	Rey Tob	43	U S Gypsum	83—1/8
Allis Chal	28—1/2	Cont Can	68—7/8	Johns Manville	78	Sears	64—1/2	U S Smelting	50—7/8
Am Can	55—1/8	Cont Stl	44—5/8	Kennecott	49—3/8	Sinclair	98—1/2	Union Royal	27—3/8
Am Met Cl	47	Cord Pd	39—1/8	Kroger	36	Southern R	59—7/8	Warner Bros	58—1/2
Amer Std	41	Crown Zell	61—1/8	Lehman	22	Std O Cal	67—5/8	Woolwth	39—5/8
Amer Smel	75—3/4	Curtiss W	22—3/4	Lockheed	44—7/8	Std O Ind	59	Westg El	68—1/8
Am T & T	53—1/4	Du Pont	161—1/2	Loews Thea	51—1/4	Std O N J	77—5/8	Allien Inc	74
Amer Tob	39	East Air L	28—3/8	Lonestar Cem	23	Std Brands	43	Ark La Gas	34—1/2
Anaconda	51—7/8	Eastman	70—1/2	Mobil Oil	52—5/8	Stud Worth	53—3/4	Creole P	38—1/2
Armour	63	Electron Spc	23—3/4	Nat Cash R	112—1/8	Swift	31	Espey Mfg	20—1/4
Atlan Rich	98—1/4	Ford	50—3/4	Nat Dist	41—5/8	Tech Mat	10—3/4	Giant Yell	14—7/8
Atlas Corp	6—3/8	Gen Ele	88—3/4	Nat Lead	70—3/8	Texaco	80—3/4	Home Oil A	43
Bendix	42—5/8	Gen Foods	78—3/8	Otis Elev	48	Texas Gulf	31—3/4	Husky Oil	23—1/4
Beth Stl	32—1/8	Gen Motors	78	Pac G El	36—1/8	Textron	37—1/2	Norf So Ry	33—7/8
Can Pac	82—3/4	Gillette	52—3/4	Pan Am	25	Timken	37—5/8	Seeman	13—3/8
Case J I	17—3/4	Goodyear	56—1/4	Penn N Y Cen	62	Un Carbide	45—1/8	Syntex	58—3/4
Carro	37—5/8	Grace W R	42	Phillips P	68—3/4	Union Pacific	54—1/2		
Ches & Oh	73—3/4	IBM	295—1/2	Pub S E G	34—7/8	Utd Aircr	72—1/2		
Chrysler	51—1/2	Int Harv	36—1/4	RCA	43	Utd Fruit	63—1/4		

MERCADORIAS

CAFÉ—RIO — O mercado de café disponível continuou ontem sustentado, com o tipo 7, safra 1968-69, mantendo-se ao preço de NCr$ 8,00 por 10 quilos. Não houve vendas e fechou calmo.

AÇÚCAR—RIO — Mercado firme e inalterado, tendo chegado 9 808 sacos procedentes do Estado do Rio e saído 10 000, ficando em estoque 20 476 sacos.

ALGODÃO—RIO — O mercado de algodão em rama funcionou calmo e estável. Vieram 236 fardos de São Paulo e 80 de Minas Gerais. Foram embarcados 220 e a existência é de 1 271 fardos.

CAFÉ—NOVA IORQUE — O café para entrega futura fechou inalterado e sem vendas ontem na Bôlsa de Nova Iorque. Os preços dos principais cafés no disponível, em centavos de dólar a libra-pêso, foram os seguintes: Santos 3: 39,25. Santos 4: 39,00. Colombianos Manizales: 44,00. Angolanos Ambriz número 2 BB: 34,00. Mexicanos Lavados Coatepec: 40,35.

CACAU—NOVA IORQUE — O cacau para entrega futura fechou com 100 pontos de alta em tôdas as posições na Bôlsa de Nova Iorque. Foram vendidos 1 731 contratos. O Bahia fechou no disponível a 47,35 centavos de dólar a libra-pêso, com alta de 100 pontos. O Acra fechou a 44,87 centavos, também com alta de 100 pontos.

AÇÚCAR—NOVA IORQUE — O açúcar mundial número 8 para entrega futura fechou entre inalterado e cinco pontos de baixa na Bôlsa de Nova Iorque, com venda de 2 344 contratos. O nacional número 10 fechou entre um e dois pontos de alta, sem vendas.

ALGODÃO—NOVA IORQUE — O algodão número 2 para entrega futura fechou entre oito pontos de baixa e 13 de alta na Bôlsa de Nova Iorque. O número 1 fechou inalterado.

CEREAIS E DIVERSOS — São êstes os preços no mercado atacadista nas praças do Rio, São Paulo, Belo Horizonte, segundo dados fornecidos pelos SIMA — Ministério da Agricultura, Departamento Econômico — Serviço de Informação de Mercado Agrícola (Convênio M.A/CONTAP/USAID/ETA).

Cotações do dia 20-2-69

PRODUTOS	GUANABARA	SÃO PAULO	MINAS
ARROZ (Sc. 60 quilos)	mercado estável	mercado estável	mercado estável
Amarelão Especial	40,00 a 38,00	43,50 a 35,00	32,00 a 34,00
Agulha Especial	38,00 a 47,00	42,00 a 45,00	x x x
Blue-Rose Especial	40,00 a 41,00	40,00 a 42,00	x x x
FEIJÃO (Sc. 60 quilos)	mercado estável	mercado estável	mercado estável
Jalo	46,00 a 48,00	43,00 a 45,00	32,00 a 36,00
Prêto	25,00 a 27,00	25,00 a 30,00	28,00
Mulatinho	43,00 a 45,00	34,00 a 36,00	x x x

Por dentro do negócio

PROGRESSO SÔBRE RODAS — Um aumento de 96% na produção de automóveis verificou-se em janeiro dêste ano, comparado com janeiro de 68. A produção de caminhões em São Paulo revelou um acréscimo de 40%, também em confronto com o mesmo período do ano passado.

Contudo, os índices de janeiro representaram em alguns casos pequenos decréscimos, se comparados com dezembro (automóveis, 9% e caminhões, 2%) mas isso corre por conta da paralisação das linhas de montagem em algumas fábricas, ocasionadas pela concessão de férias coletivas anuais aos empregados.

Uma análise menos superficial do movimento da indústria automobilística revela que a relação estoque/vendas manteve-se em tôrno dos 15 a 16% nos últimos meses do ano passado, evidenciando progresso nas vendas em comparação com os índices de 1967, quando a relação estoque/vendas girava ao redor dos 35% em outubro.

Exaustivamente comentado pelo JORNAL DO BRASIL, o problema dos fabricantes de auto-peças está na verticalização crescente da indústria automobilística (as grandes emprêsas absorvendo as pequenas), fato que se agrava sempre que as condições de crédito se deterioram.

SEMINÁRIO DE BANCOS — Acaba de ser fixado o período de 12 a 14 de março para a realização do seminário promovido pelo Sindicato dos Bancos do Estado da Guanabara, com o objetivo de preparar a contribuição carioca ao VII Congresso Nacional de Bancos, a efetuar-se em abril na capital do Paraná. No seminário serão discutidos os principais problemas do sistema bancário.

Entre os assuntos mais destacados, figuram uma nova filosofia de crédito para adaptar a rêde bancária a uma possível redução do ritmo inflacionário, alargamento das funções bancárias e seu aperfeiçoamento, capital mínimo dos bancos, redução de custos operacionais e sistemática operacional de compensação de duplicatas.

CONFERÊNCIA — Tendo como tema central o Ordenamento Jurídico da Integração Latino-Americana será realizada no Rio de Janeiro, em junho próximo, a XVI Conferência da Federação Interamericana de Advogados. O temário focalizará problemas do direito internacional público e privado, direito constitucional, municipal e civil, procedimento administrativo e direito fiscal.

SUPERMERCADOS — O número de supermercados nos Estados Unidos aumenta em 5% anualmente, segundo pesquisa realizada pela Ferelle Corporation, uma firma atacadista de alimentos. Existem atualmente cêrca de 38 mil supermercados cobrindo o território norte-americano.

MAIOR CONSUMO — A instituição de concursos pelas companhias distribuidoras de petróleo, oferecendo prêmios em carros e dinheiro aos consumidores, aumentou de forma excepcional o consumo de gasolina no Líbano. O Govêrno libanês teve que importar 10 mil toneladas acima de suas previsões para atender à demanda.

TESES EM EXAME — Durante o I Congresso Brasileiro de Bancos de Desenvolvimento, de 4 a 8 de março, em Araxá, serão examinadas a sistemática de recebimento de repasses de recursos, critérios de prioridade na alocação de recursos, política de remuneração de recursos, elaboração conjunta de estudos regionais e setoriais, intensificação do intercâmbio entre os bancos de desenvolvimento e entidades equivalentes no nível nacional, institucionalização do apoio financeiro aos estabelecimentos de crédito, e implementação de uma entidade nacional que congregue os bancos de desenvolvimento.

EXPRESSAS — Uma delegação econômica brasileira, chefiada pelo Ministro Macedo Soares, visitou os estabelecimentos Fiat, de Turim e Stura. ● O Secretário norte-americano do Tesouro, David Kennedy, explicou ao Congresso que o pequeno superavit registrado no balanço de pagamentos dos EUA em 1968, não representava uma recuperação duradoura. ● O Banco Comércio e Indústria de São Paulo lançará, dentro de alguns dias, o Cartão Credencial, através do qual seus clientes poderão sacar cheques até NCr$ 300,00 em qualquer de suas 32 agências por todo o país.

Navios em construção vão mobilizar US$ 200 milhões em divisas para o Brasil

O Ministro Mário Andreazza assinou ontem financiamento de NCr$ 7 milhões para aquisição de equipamentos destinados aos navios em construção nos estaleiros nacionais e que depois de prontos vão carrear para o Brasil divisas superiores a US$ 200 milhões.

O contrato, assinado com a presença do presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, Sr. Jaime Magrassi de Sá, conta com a participação de 50 por cento por parte do Finame (financiamento para aquisição de máquinas e equipamentos) e 50 por cento por conta de quatro agentes financeiros brasileiros.

EXPANSÃO MERCANTE

Durante a cerimônia, o Ministro Andreazza realçou a importância de encontros como aquêles com as emprêsas privadas. Acrescentou que não só na Marinha Mercante como nas demais autarquias do Ministério dos Transportes muitos projetos, pesquisas e estudos estavam sendo, gradativamente, entregues a setores nacionais.

Sôbre a política de fretes, o Ministro Andreazza frisou a necessidade de que a bandeira nacional se fizesse presente como concorrente efetivo.

— De pouco valeria que os esforços das autoridades brasileiras nas mesas de conferência não se traduzissem por uma efetiva tonelagem marítima capaz de dotar o Brasil de linhas regulares internacionais. Aliás, parte da navegação internacional estava sendo entregue a emprêsas privadas e não exclusivamente ao Lóide Brasileiro como até alguns anos atrás.

Salientou que dentro de dois anos os navios atualmente em construção nos estaleiros da Verolme, Ishikawajima do Brasil e Comércio e Navegação "estarão em tráfego [illegible] para o Brasil divisas superiores a 200 milhões de dólares."

O consórcio que financiará o equipamento [illegible] com os NCr$ 7 milhões está assim constituído: Banco Almeida, Banco Bozano Simonsen, Banco de Investimento do Brasil e Banco Safra de Desenvolvimento.

FERROVIAS

Dentro do programa traçado pelo Ministério dos Transportes, no sentido do reaparelhamento e modernização do sistema ferroviário nacional, serão inaugurados e entregues ao tráfego, êste ano, 716 novos quilômetros de linhas férreas, especialmente no Tronco Principal Sul.

Informou o Ministério dos Transportes que em 1968 foram entregues ao tráfego cêrca de 400 novos quilômetros e até 1970, no final do Govêrno Costa e Silva, o total de linhas inauguradas atingirá 1 500 quilômetros.

Serão beneficiados com essas ferrovias os Estados do Paraná, São Paulo, Rio Grande do Sul, Bahia e Maranhão.

PESQUISAS

O Diretor do Departamento Nacional de Estradas de Ferro, Sr. Horácio Madureira, elaborou os métodos para atuação do setor de pesquisas ferroviárias, visando ao planejamento de todo o sistema, [illegible] desde as viabilidades técnico-econômicas de novas [illegible], até a administração [illegible] das ferrovias nacionais.

Através dessas pesquisas de natureza técnica e econômica, será possível aperfeiçoar a tecnologia moderna às condições próprias de avanço das ferrovias nacionais, estagnadas até 1964 por distorções que se acumularam em 25 anos de operação deficitária. Os estudos englobam não só os órgãos públicos, mas também as emprêsas que operam no sistema. Por não dispor de elementos suficientes para o início de suas atividades, o setor recentemente criado vai utilizar também dados das estradas de ferro não pertencentes à Rêde Ferroviária Federal, que serão ajustados aos informes e pesquisas da rêde, da Diretoria de Vias e Transportes do Exército e dos Distritos Ferroviários do DNEF.

Fundo do BNH já mobiliza NCr$1,9 bilhão

Eleva-se a NCr$ 1 902 milhões o montante dos recursos do Fundo de Garantia de Tempo de Serviço depositados no Banco Nacional de Habitação, segundo revelou o balanço desta instituição relativo a 31-12-68, ontem divulgado.

O balanço indica, ainda, que os depósitos de entidades do sistema financeiro da habitação se elevam a NCr$ 25 milhões; o saldo devedor junto ao BID é equivalente a NCr$ 40 milhões, e junto à AID é de NCr$ 17 milhões.

EMPRÉSTIMOS

O saldo dos financiamentos habitacionais do BNH se elevam a NCr$ 1 976 milhões, segundo a mesma publicação, enquanto o Fundo para Investimentos em Saneamento — Fisane — aplicou até então NCr$ 22 milhões, dos quais NCr$ 17 milhões originários da AID.

Feira mostra materiais de engenharia

São Paulo (Sucursal) — Na Feira da Indústria Britânica a ser realizada no próximo mês de março em São Paulo, serão apresentados vários componentes de engenharia, como o aço, borracha, engates flexíveis e rolimãs.

A Indústria Britânica do Aço, agora em grande parte de propriedade pública, é uma das maiores do mundo e é particularmente conhecida por seus aços especiais, dos quais serão mostrados vários tipos na mostra em São Paulo. A Samuel Osborn, de Sheffield, fabricante de aços especiais, fundidora de aço e fabricante de ferramentas para engenharia é uma das emprêsas da Grã-Bretanha que realiza um trabalho pioneiro na técnica de eletroescória de refinação de aço, processo nôvo para produzir aços de limpeza e estrutura metalúrgica melhorada.

PESQUISA EM MOSTRA

O trabalho de desenvolvimento dêsse nôvo processo do Reino Unido tem sido feito por firmas isoladas e pela organização de pesquisa da Indústria do Aço, a Associação Britânica de Pesquisas sôbre ferro e aço. Os técnicos consideram êste processo superior comercialmente às outras técnicas existentes para a produção de aço de superqualidade e que o custo das instalações não é maior do que outros métodos.

Uma emprêsa com um grupo de dez fábricas especializada na produção de ímãs permanentes, utilizando as mais modernas técnicas apresentará vários de seus produtos de aço. Esta emprêsa é a Balfour & Darwins, de Sheffield.

A Dunlop, de Leicester, apresentará vários produtos de borracha tanto natural como sintética. A borracha tem certas propriedades que a tornam adequada para muitas aplicações na engenharia, em geral, onde há necessidade de material para absorver vibrações e cargas intermitentes por um longo período de funcionamento. Aplicações típicas são os sistemas de suspensão para locomotivas e vagões, veículos comerciais e engrenagens de remoção de terra.

Outras aplicações são engates flexíveis e mancais, mangueiras de radiador e separadores de linhas condutoras para uso da indústria de energia elétrica. Um exemplo de novidade no campo da borracha sintética é a aplicação de fechos de borracha, de neoprene em containers.

Grande parte da experiência no aperfeiçoamento de borrachas avançadas para aplicações especializadas tem sido obtida na indústria aeroespacial, onde os fechos têm de manter sua elasticidade e sua precisão dimensional sob as mais severas condições operacionais. O primeiro Concorde britânico, o 002, possui cêrca de 500 componentes de borracha sintética, fornecidos pela Dunlop.

Exportações brasileiras de café acusam aumento de 11%

Apesar das dificuldades de comercialização surgidas com o congestionamento do pôrto de Santos e com a greve que paralisou por mais de 20 dias o pôrto de Nova Iorque, o Brasil conseguiu exportar 1 447 492 sacas de café em janeiro dêste ano, registrando um aumento percentual de 11% sôbre o montante de 1 301 454 sacas vendidas no primeiro mês de 1968.

A obtenção dêsse índice ainda não oficial mas considerado como bastante satisfatório, é explicada pelos técnicos do Govêrno como resultado direto da maior agressividade da política brasileira de café, provocada, principalmente, pela execução dos acôrdos bilaterais levados a efeito com os grandes importadores, no ano passado.

DINAMISMO

Na opinião dos técnicos governamentais, apesar das críticas e das falsas denúncias de que os acôrdos bilaterais que o Instituto Brasileiro do Café realizou durante o segundo semestre do ano passado com os grandes e tradicionais empresários importadores, principalmente norte-americanos, eram lesivos aos interêsses nacionais e provocariam o alijamento do mercado para os pequenos exportadores brasileiros, o fato é que "conseguimos dar uma nova dinâmica à política de comercialização do café a médio prazo, os resultados mostrarão por si só, a validade da iniciativa."

Na realidade, êsses acôrdos bilaterais consistem em financiar, para os importadores tradicionais, a quantidade de café comprada além da sua cota habitual. Ou seja, um importador que durante um tempo X compra no Brasil uma quantidade média Y de café, tem direito a adquirir uma quantidade adicional de sacas financiadas pelo IBC em três anos (a partir de 1968).

Isso, naturalmente, interessou economicamente também aos importadores, que passaram a ativar suas compras no mercado brasileiro. Ocorre que o Govêrno limitou êsse tipo de operação apenas a alguns exportadores, já que o grande importador estrangeiro só negocia com o grande exportador nacional. Daí, surgiram as críticas e a ferrenha oposição à política do IBC.

SOLÚVEL

Segundo relatório da Administração dos Serviços de Defesa e Comércio do Departamento de Comércio dos Estados Unidos, as importações americanas de café verde atingiram em outubro de 1968 o montante de 223 milhões de libras, no valor de US$ 74 milhões, enquanto que em outubro de 1967 elas chegaram a 278 milhões de libras, no valor de US$ 81 milhões.

Isso significa um declínio de 20% em quantidade e 18% em valor, em relação a outubro de 1967, e uma queda de 37 e 28% respectivamente, em setembro de 1968. A média do preço de importação em outubro de 1968 era de 33,4 dólares a libra, comparado com 33,3 dólares em setembro de 1968 e 32,6 dólares, em outubro de 1967. As importações cumulativas para os 10 meses de 1968 foram da ordem de 2,8 bilhões de libras, avaliadas em, aproximadamente, US$ 1 bilhão, o que significa um aumento de 16 e 17%, respectivamente, sôbre o mesmo período de 1967.

Manufaturados superam vendas para o exterior

As exportações efetivas de produtos manufaturados brasileiros nas três primeiras semanas de janeiro superaram em US$ 1 778 000 o valor alcançado em igual período do ano passado, de acôrdo com dados da Cacex.

Foram exportados no período o montante de US$ 7 411 mil contra US$ 5 633 mil no ano passado, sendo que os itens maquinaria e veículos, produtos químicos e farmacêuticos, foram dois dos que apresentaram maior agressividade, juntamente com os produtos classificados segundo a matéria-prima.

PRODUTOS PRINCIPAIS

Os produtos que atingiram maior valor nas exportações foram: carne de boi preparada, mentol, tecidos de juta e aniagem e chapas de aço, com, respectivamente, US$ 567 mil; 529 mil; 585 mil; 426 mil e 632 mil.

Os itens gerais apresentaram o seguinte resultado, no período considerado: matérias-primas em bruto e preparadas — US$ 873 mil; gêneros alimentícios e bebidas — US$ 1 052 mil; produtos químicos e farmacêuticos — US$ 1 214 mil; maquinaria e acessórios e veículos — US$ 1 892 mil; manufaturas classificadas segundo a matéria-prima — NS$ 2 162 mil; diversos — US$ 142 mil; ouro, moedas, transações diversas — US$ 76 mil.

Lojas apóiam absorção de financeiras

Belo Horizonte (Sucursal) — O Clube dos Diretores Lojistas de Belo Horizonte manifestou-se favorável à idéia da se encontrar uma fórmula para a absorção das financeiras que estão sendo liquidadas, pois esta providência "terá efeito positivo sôbre todo o mercado financeiro."

A entidade de Belo Horizonte encaminhou à Confederação Nacional dos Clubes dos Diretores Lojistas ofício pedindo-lhe que dê o máximo apoio à idéia da Associação dos Diretores das Emprêsas de Crédito Investimento e Financiamento por acreditar ser esta a solução para o problema das financeiras em liquidação.

Depois de citar o noticiário do JB do dia 17 último, o ofício do Clube dos Diretores Lojistas diz que "a permissão para qualquer financeira aceitar a responsabilidade do recebimento de um ou mais financiamentos feitos pelas emprêsas em liquidação conforme pretende a ADECIF tem inteira procedência."

HEITOR SANTIAGO BERGALLO

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ A família de HEITOR SANTIAGO BERGALLO agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida parentes e amigos para a missa de 7.º dia que manda celebrar segunda-feira, dia 24, 11 horas, na Igreja de N. S. do Carmo, à Rua 1.º de Março. (P

HEITOR SANTIAGO BERGALLO

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ A PARMET – Participações Metalúrgicas S/A – e a Rheem Metalúrgica Ltda. comunicam o falecimento de seu Diretor Presidente e Sócio Fundador HEITOR SANTIAGO BERGALLO, ocorrido à 16 de fevereiro e convidam parentes e amigos para a missa que farão celebrar segunda-feira, dia 24, às 11 horas, na Igreja de N. S. do Carmo, à Rua 1.º de Março. (P

HEITOR SANTIAGO BERGALLO

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ A Rheem Internacional Inc. por sua Diretoria (ausente) convida parentes e amigos de HEITOR SANTIAGO BERGALLO para a missa de 7.º dia que fará celebrar segunda-feira, dia 24, às 11 horas, na Igreja de N. S. do Carmo, à Rua 1.º de Março. (P

HEITOR SANTIAGO BERGALLO

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Luiz Carlos Augusto Bergallo, senhora, filho e netos; Viúva Raul Bergallo, filhos e netos e Roberto Demarchi Bergallo, convidam parentes e amigos para a missa de 7.º dia que mandam celebrar por alma de seu querido irmão, cunhado, tio e tio-avô HEITOR, segunda-feira, dia 24, às 11 horas, na Igreja de N. S. do Carmo, à Rua Primeiro de Março.

HEITOR SANTIAGO BERGALLO

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ O Serviço Social da Indústria — SESI — Departamento Regional do Estado da Guanabara, lamentando o falecimento de seu ex-Diretor HEITOR SANTIAGO BERGALLO, convida parentes, amigos e industriais em geral para assistirem à missa de 7.º dia que, em intenção à sua alma, fará celebrar dia 24, segunda-feira, às 11,00 horas, na Igreja N. S. do Carmo, Rua Primeiro de Março. Antecipadamente agradece aos que comparecerem a êsse ato religioso. (P

HEITOR SANTIAGO BERGALLO

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ O Centro Industrial do Rio de Janeiro e a Federação das Indústrias do Estado da Guanabara, pesarosos com o falecimento de seu ex-Conselheiro e agraciado com a "Medalha do Mérito Industrial do Rio de Janeiro" HEITOR SANTIAGO BERGALLO, convidam parentes, amigos e os industriais em geral para assistir à missa de 7.º dia que, em intenção à sua alma, farão celebrar dia 24, 2a.-feira, às 11,00 horas, na Igreja N. S. do Carmo, Rua Primeiro de Março. Agradecem aos que comparecerem a êsse ato religioso. (P

HEITOR SANTIAGO BERGALLO

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ O Sindicato das Indústrias Metalúrgicas do Estado da Guanabara, lamentando o falecimento de seu ex-Presidente e antigo associado HEITOR SANTIAGO BERGALLO, convida parentes, amigos e industriais para assistirem à missa de 7.º dia que, em intenção à sua alma, fará celebrar dia 24, segunda-feira, às 11,00 horas, na Igreja N. S. do Carmo, Rua Primeiro de Março, e agradece aos que comparecerem. (P

GLÓRIA FERREIRA MOREIRA

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Aurora Moreira Vieira, Olívia Neves Moreira, Glória Moreira Bernardes, Seraphim Moreira e irmãos, genros, nora e netos, agradecem as manifestações de pesar por ocasião do falecimento de sua querida e inesquecível mãe, irmã, sogra e avó e convidam parentes e amigos para a missa que será celebrada pela sua alma no próximo sábado, dia 22, às 10,30 hs. da manhã, na Igreja de N. S. Mãe dos Homens (Rua da Alfândega, 54).

JOÃO FERNANDES

(OFICIAL DE MARINHA REFORMADO)

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Aída Fernandes Alves, Nelson Alves, Zilda Fernandes Pontes, Epaminondas José Pontes, Alcina Maria Alves Upton, Michael Upton, Glória Maria, Glória Lúcia e João Paulo Fernandes Pontes, Monique, Nelson Michael, Dolores Teixeira Campos, Neida Teixeira Campos Franco, Mauricio Lacerda Franco, Maria Aída e Jayme, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu inesquecível pai, sogro, avô, bisavô, irmão e tio JOÃO e convidam os demais parentes e amigos para a missa de 7.º dia que mandam celebrar em sufrágio de sua boníssima alma, dia 21, hoje, às 11 horas, na Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte, à Rua do Rosário, esquina de Av. Rio Branco. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

REGINA HONOLD ERNANDEZ

(NINÁ)

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Gerardo Hernandez convida para a missa que será celebrada por alma de sua saudosa e inesquecível espôsa, hoje, dia 21, sexta-feira, às 10,30 horas, no altar mor da Igreja da Candelária.

REGINA HONOLD ERNANDEZ

(NINÁ)

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Luís Honold Reis convida para a missa que será celebrada por alma de sua saudosa e carinhosa mãe, hoje, dia 21, sexta-f[illegible] às 10,30 horas, no altar mor da Igreja da [illegible]delária.

ARTURO VECCHI

(FALECIMENTO)

✚ Amália Campello Vecchi, Lotário Vecchi, Élide Maria Vecchi Alzuguir-Semi Alzuguir e filhos, Yolanda Vecchi Marcondes Silva-Linneu Marcondes Silva e filhos, comunicam, com profundo pesar, o falecimento de seu inesquecível espôso, pai, sogro e avô, ARTURO VECCHI, e convidam para o seu sepultamento, hoje, dia 21, às 9 horas da manhã, saindo o féretro da Capela n.º 2 do Cemitério São João Batista para a mesma necrópole. (P

ARTURO VECCHI

(FALECIMENTO)

✚ A Diretoria e os funcionários da Casa Editôra Vecchi Ltda. cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu querido Fundador, Sócio e Chefe, ARTURO VECCHI e convidam para o seu sepultamento, hoje, dia 21, às 9 horas da manhã, saindo o féretro da Capela n.º 2 do Cemitério São João Batista para a mesma necrópole. (P

JOÃO MORAD COZAC

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Espôsa, filhos, irmãos, noras, genros, netos e sobrinhos agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convidam parentes e amigos para a missa de 7.º dia que, em intenção de sua alma, mandam celebrar amanhã às 10 horas na igreja Ortodoxa de S. Nicolau, à Av. Gomes Freire n.º 569.

JOÃO MORAD COZAC

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ A diretoria da Telequartz Exportadora e seus funcionários convidam para a missa que mandam celebrar em memória de JOÃO MORAD COZAC, amanhã, às 10 horas na igreja Ortodoxa de S. Nicolau à Av. Gomes Freire, 569.

JOÃO MORAD COZAC

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ A diretora de Babylândia Jardim de Infância e Primário convida os pais de alunos e amigos a assistirem missa que será realizada em memória de seu saudoso pai, na igreja Ortodoxa de S. Nicolau, à Av. Gomes Freire, 569, amanhã, às 10 horas.

JOÃO MORAD COZAC

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ A diretoria e funcionários da Indústria de Auto Peças Gebê Ltda., convidam seus fornecedores, clientes e amigos para assistirem à missa que será celebrada pela alma do seu sócio-fundador JOÃO MORAD COZAC na igreja Ortodoxa de S. Nicolau, à Av. Gomes Freire, 569, amanhã às 10 horas.

JOÃO MORAD COZAC

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Auto Peças e Pôsto Santo Cristo Ltda., convidam os amigos para a missa que se celebrará em sufrágio da alma de JOÃO MORAD COZAC, amanhã às 10 horas na igreja Ortodoxa de S. Nicolau, à Av. Gomes Freire n.º 569.

DR. PAULO RAMOS

Ex-Interventor do Maranhão

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Maria Nazareth Chaves Ramos e filhos, Celina de Freitas Ramos, Jesuino de Freitas Ramos, espôsa e filhos, Plínio Palhano e espôsa, José de Albuquerque Alencar, espôsa e filhos, César Pires Chaves, espôsa e filhos, José Pires Chaves, espôsa e filho, Antônio Pires Chaves, espôsa e filhos, convidam parentes e amigos para a Missa de 7.º Dia que farão celebrar pela alma do seu inesquecível espôso, pai, tio e cunhado, PAULO MARTINS DE SOUZA RAMOS, às 8,30 horas, do próximo sábado, dia 22 do corrente [illegible] Igreja de Santa Margarida Maria, na Lagoa.

Presos vão aprender a trabalhar

Um têrmo de colaboração será firmado, na próxima semana, entre a Secretaria de Justiça e o Ministério do Trabalho, com o objetivo de distribuir 300 bôlsas-de-estudo entre presidiários sem profissão, condenados por vadiagem.

Os presidiários terão cursos de pedreiro, com duração de 15 dias, sendo quatro horas diárias de aulas. Depois de habilitados, receberão carteira profissional expedida pela Secretaria de Justiça e um conjunto de ferramentas.

SELEÇÃO

Serão selecionados para os cursos os presos de bom comportamento. A doação das ferramentas será feita pelo Ministério do Trabalho, que dispenderá NCr$ 40 mil com as bôlsas-de-estudo.

O diretor do Departamento Nacional de Mão-de-Obra, Sr. Antônio Ferreira Bastos, visitará hoje, as penitenciárias do Estado, acompanhado pelo Secretário de Justiça, Sr. Cotrim Neto, e pelo superintendente do Serviço Penitenciário do Estado, Sr. Antônio Vicente.

Funcionário mata pintor em S. Gonçalo

Niterói (Sucursal) — O funcionário do Departamento de Estradas de Rodagem Damásio de Oliveira Mendonça matou com seis tiros o pintor Luís Roberto da Silva, ao encontrá-lo com sua mulher Oiamar Lacerda de Mendonça, da qual se separara há três anos.

O crime ocorreu na madrugada de ontem, na casa de Oiamar, na Rua Sorocaba, 256, em Trindade, São Gonçalo. A mulher recebeu um tiro na coxa e Damásio, antes de fugir ainda disparou, contra uma amiga de Oiamar e seus dois filhos, que dormiam. Oiamar e Luís viviam juntos há dois anos.

SEPARADOS

Há três anos que Damásio e Oiamar estavam separados. Durante êsse tempo, o marido nunca procurou a mulher, o que fêz ontem.

Ernestina Chagas de Oliveira e dois filhos menores quase foram assassinados por Damásio, que disparou, mas não os atingiu. Luís Roberto e Oiamar dormiam, quando acordaram com Damásio atirando sôbre êles. Luís morreu na hora e Oiamar está internada no Hospital de São Gonçalo.

AVISOS RELIGIOSOS

ALVARO CAMPOS

(FALECIMENTO)

Sua família participa seu falecimento e convida para seu sepultamento que terá lugar hoje, às 17 horas, no Cemitério de São João Batista, saindo o féretro da Capela Real Grandeza. '0037

ERNESTO JOSÉ RIBEIRO

(MISSA DE 7.º DIA)

A família de ERNESTO JOSÉ RIBEIRO agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convida parentes e amigos para a missa de sétimo dia, que manda celebrar em sufrágio de sua boníssima alma, 2a.-feira, dia 24, às 10 horas da manhã, no Convento de Santo Antônio, no Largo da Carioca.

JOAQUIM LEITE DE FIGUEREDO

(MISSA DE 7.º DIA)

Sperry Rand do Brasil S.A. — Divisão UNIVAC convidam os demais parentes e amigos para a missa de 7.º dia que mandam celebrar em sufrágio de sua boníssima alma, dia 22, às 8,30 horas, na Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte, à Rua do Rosário, esquina de Av. Rio Branco. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã. (P

JOSÉ ALVES PINHO

(MISSA DE 7.º DIA)

Sua família agradece as manifestações de pesar e convida os parentes e amigos a assistirem à missa de 7.º dia que manda rezar na Igreja da Candelária, às 10,30 de sábado dia 22.

NELIO STOFFEL

(MISSA DE 7.º DIA)

Sua família agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convida parentes e amigos para a missa de 7.º dia, que será celebrada no dia 22 de fevereiro, sábado, às 10 horas, na Matriz de N. S. Copacabana, praça Serzedelo Correia.

Oscar Freitas Filho

(1.º ANO)

Irene Oliveira Freitas, Oscar Freitas Neto, Maria Anita e José Carlos Maia Fernandes e filhos, convidam parentes e amigos para assistirem à missa que será celebrada por alma do seu inesquecível espôso, pai, sogro e avô, sábado, dia 22, às 9,30 na Igreja N. S. Paz Ipanema.

WALTER OTTA

(MISSA DE 7.º DIA)

Magnesita S.A. comunica o falecimento de seu funcionário Walter Otta, ocorrido sábado, dia 15 e convida para a missa que será celebrada dia 23, domingo, às 10,00 horas na Igreja de São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco.

Quatro dos 23 convidados para o II FIF não virão e Brasil já inscreveu três

Tcheco-Eslováquia, Romênia, Portugal e Dinamarca são os únicos países entre os 23 convidados para o II Festival Internacional do Filme que não se farão representar, e o cinema brasileiro, apesar da dissidência organizada pelo cinema nôvo, já tem três inscritos.

O prazo de inscrição no II FIF se encerra no dia 25 e se não houver novas adesões o Brasil será representado apenas pelos filmes *Parafernália, o Dia da Graça*, de Francis Palmeira, *O Bandido da Luz Vermelha*, de Rogério Sganzerla, e *A Compadecida*, de Jorge Jones. O grupo do cinema nôvo promete reeditar sua participação no I FIF: boicote e mostra paralela.

FICÇÃO

O ponto alto do II Festival Internacional do Filme a ser realizado entre 17 e 30 de março próximo será o simpósio intitulado A Literatura de Ficção Científica e o Cinema, que contará com a presença de escritores e realizadores de filmes de ficção científica, entre êles Stanley Kubrick e Arthur Clarke, além de uma retrospectiva dos melhores filmes sôbre o assunto.

Comparecerão ainda ao simpósio personalidades ligadas à ficção científica, como os escritores John Brunerer e J. G. Ballard, o poeta Robert Sheckley, o contista Damon Knight, os romancistas A. E. Van Vogt, Philip Farmer e Kate Wilhelms (indicada para o Prêmio Nobel) o editor da revista Galaxy, Frederik Pohl, e os autores do filme 2001, Uma Odisséia no Espaço, Arthur Clarke e Stanley Kubrick. Aos autores de 2001 será oferecido pela direção do festival um prêmio, o Monolito Negro, desenhado por Caio Mourão.

Serão exibidos no simpósio 21 filmes, alguns inéditos: Planêta das Tempestades (URSS), XB-1 (Tcheco-Eslováquia), Planêta Silencioso (Polônia) e Damned (USA — Joseph Losey) e La Poupée (França — Jacques Baratier). Dentre os já conhecidos, serão exibidos O Incrível Homem que Encolheu, Viagem ao Fundo do Mar, Farenheit 451, O Dia em que a Terra Parou, etc.

CONCORRENTES

O primeiro país a se inscrever no Festival foi a Polônia, com o longa metragem Areias Móveis, de Windyslaw Slesicki, e o curta A Escada, de Stefan Szabenbeck, além de 10 longas e 10 curtas, para o mercado de filmes.

Os Estados Unidos mandaram, para que a Comissão de Seleção escolhesse, três filmes: Rosemary's Baby (Roman Polanski), Secret Ceremony (Joseph Losey) e Joanna.

Além dêstes dois países, já apresentaram seus filmes a Argentina (Martin Fierro — Leopoldo Torres-Nilsson), Suécia (Badarna — Ingvar Thulin) e Hungria (Para Mim Você Era Um Profeta — Pal Zolnay, com Ingrid Thulin) e o japonês Idade-68; os outros concorrentes serão: México, Canadá, Japão, Índia, Inglaterra, França, Alemanha, Itália, Espanha, Holanda, Grécia, Iugoslávia, União Soviética e Brasil.

BOICOTE

Luís Carlos Barreto, à frente do grupo do Cinema Nôvo Brasileiro, promete boicotar o II FIF, acusando o Sr. Durval Gomes Garcia, presidente do INC, e sua equipe, de ter feito um acôrdo de proteção aos filmes estrangeiros no Brasil, em troca do apoio da FIAPF, para a realização do II FIF. Segundo Luís Carlos, o objetivo do Sr. Durval Garcia seria a promoção pessoal.

A briga do Cinema Nôvo com o INC, principalmente com o crítico Antônio Moniz Viana, já vem de longo tempo. Durante o I FIF, os cineastas de vanguarda brasileiros fizeram um festival paralelo, que ficou conhecido como Festival na Areia, visando mostrar públicamente sua oposição. Para êste ano ainda não apresentaram nenhuma demonstração prática, mas estão prometendo.

Enquanto isto, foi tirada hoje a Comissão de Seleção de Filmes Nacionais para Mostras Internacionais, que funcionará por um ano com os seguintes componentes: crítico Van Jaffa (presidente), jornalistas Justino Martins e Alberto Shatowsky, Ministro Artur Portela (do Itamarati), produtor Aluísio Leite Garcia e o escritor paulista Antônio Rangel Bandeira.

CONVIDADOS

Os convidados do II FIF foram escolhidos de acôrdo com sua ligação direta e indireta com os filmes a serem apresentados. Ao todo se esperam 180 pessoas. Para o júri já confirmaram suas presenças Alain Robbe-Grillet (escritor francês, responsável pelo roteiro de *O Ano Passado em Marienbad*, que fará conferências sôbre *O Nouveau Roman*); Emilio Fernández, cineasta mexicano que fêz, entre outros, *Maria Candelaria*; Andrzej Wajda, cineasta polonês, autor de *Cinzas e Diamantes* e *Kannal*; e Manuel Antin, cineasta argentino da ala intelectual. Há também a presença quase certa do diretor italiano Alberto Latuada, *O Mafioso*.

Os comparecimentos confirmados são, até agora: Roman Polanski, Sharon Tate, Pal Zolnay, Ingrid Thulin e seu marido Harry Schein, Fritz Lang, Claudine Auger, Marie-José Nat, Nadine, Jean-Louis Trintignant, Mireille Darc, Robert Enrico, Marie-France Pisier e Marlene Jobert.

Ontem, Vanessa Redgrave, Lynn Redgrave, Natasha Pyne, Val Guest e Wolf Rilla aceitaram os convites que lhes foram feitos pelo II FIF, porém ainda falta confirmar suas presenças.

O FIF

O primeiro FIF foi realizado em 1965, sob a direção de Antônio Moniz Viana, então diretor da CAIC. Devido ao seu êxito e repercussão internacional foi considerado pela Federação Internacional das Associações de Produtores de Filmes como festival de primeira classe.

Depois de demorados entendimentos, os membros da FIAPF resolveram realizar, na América Latina, dois festivais classe A: o do Brasil, nos anos ímpares, e o da Argentina (Mar Del Plata), nos anos pares.

De acôrdo com um convênio assinado pelo Governador Negrão de Lima e o Ministro Tarso Dutra, caberá a êste tudo referente à organização do FIF, a direção dos trabalhos foi novamente entregue ao crítico Antônio Moniz Viana, ficando as despesas do festival a cargo do INC e da Secretaria de Turismo.

A partir do primeiro dia de março, o pessoal que trabalhará no FIF estará funcionando no MAM, onde ficará até o dia 15 quando se transferirá para o Copacabana Palace. Serão utilizados pelo menos três cinemas (ainda não escolhidos), e os convidados ficarão nos hotéis da orla marítima.

O FIF se dividirá em cinco seções: de Filme em Competição, de Informação, Mercado Internacional do Filme, Simpósio de Ficção Científica, e Retrospectiva do Cineasta Brasileiro Alberto Cavalcânti (iniciador do Ciclo Vera Cruz).

Ninguém sabe quem matou o guarda civil

São Paulo (Sucursal) — Ainda não foi identificado o autor do tiro que matou o guarda-civil Artur Luís de Sousa, durante uma briga na madrugada de Quarta-Feira de Cinzas no restaurante Spadavecchia, entre um grupo de policiais e alguns foliões.

No tiroteio ficaram feridos os policiais Nélson Paiva Zumbano e Firmano de Sousa Abate, além do escrivão Luís Carlos Vilela Junqueira e Luís Roberto Varela. A Guarda-Civil ameaçou invadir a 4.ª DD para linchar os policiais civis envolvidos no assassinato do colega.

LYGIA TROSS VALENÇA TEIXEIRA

(MISSA DE 7.º DIA)

Yolanda Tross Valença Teixeira e Ruy Tross Valença Teixeira e demais parentes agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua pranteada filha e irmã e convidam os parentes e amigos para assistirem à missa que em sufrágio de sua alma mandam rezar dia 22, às 11,00 horas, na Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte, à Rua do Rosário, esquina de Av. Rio Branco, confessando-se desde já gratos aos que comparecerem a êsse ato de fé cristã. (P

Gaúcho vende sem ICM à Zona Franca

Manaus (Correspondente) — O Rio Grande do Sul foi o primeiro Estado a remeter mercadorias para a Zona Franca sem cobrança de ICM, segundo telegrama enviado pelo Secretário da Fazenda gaúcho à Suframa, revelando ter sido revogada a proibição existente.

O secretário do órgão afirmou que outros Estados irão fazer a mesma concessão, com base na nova definição do Ministério da Fazenda, esperando-se também que seja ampliado o prazo que limitou a saída de eletrodomésticos da Zona Franca.

Traficante tinha maconha no penteado

Pôrto Alegre (Sucursal) — Por enrolar cigarros de maconha nos cabelos, transformando-os em rolos de mi-en-plis, Vera Regina Silva foi prêsa em flagrante como traficante de tóxicos e já está no Reformatório de Mulheres.

Vera Regina foi detida na Penitenciária Estadual, onde foi visitar dois conhecidos seus: Anselmo Godói e Pedro Albano, que estão cumprindo pena por tráfico de entorpecentes.

Diretor da bateria da Mangueira foi sepultado com bandeira bicampeã

Altamiro José dos Santos, o Prego, diretor da Ala da Bateria da Mangueira, foi enterrado ontem no Caju, às 11h30m, após o velório na sede antiga da escola. O caixão foi levado à cova rasa envolto na bandeira com que a Mangueira sagrou-se bicampeã ano passado.

Morto aos 51 anos, Altamiro deixa dois filhos: Carlos Alberto da Silva, tesoureiro da escola, e Carmem da Silva, que todos os anos desfila por uma das alas. Sua mulher, Dona Raimunda, primeira porta-bandeira da Mangueira, não acompanhou o entêrro em virtude de sua forte crise nervosa.

COMPENSAÇÃO

Vinte e cinco anos de profissão não evitaram a comoção do coveiro Manuel Braga, vizinho de Altamiro na Mangueira. A tristeza era geral e todos comentavam que só uma vitória da escola seria capaz de minorá-la um pouco.

Altamiro José dos Santos começou na Mangueira tocando chocalho, como sócio fundador número 8. Foi subindo aos poucos por seu talento e pelo respeito que impunha a todos, chegando a diretor da Ala da Bateria. Foi também integrante da Ala dos Compositores e em 1959 lançou o samba *Bahia*, que chegou até a ser gravado.

Campeão de damas e aficionado das palavras cruzadas, Prego era torcedor apaixonado do América Futebol Clube. Segundo seus amigos, o apelido veio de uma frase que dizia sempre: "Bate o prego que o martelo chama." Estava aposentado como estivador do Cais do Pôrto.

"Akashi Maru" volta hoje ao mar após 5 meses de encalhe em praia gaúcha

Pôrto Alegre (Sucursal) — Depois de cinco meses encalhado na praia da Cidreira, o pesqueiro japonês *Akashi Maru* voltará hoje ao mar, premiando os esforços dos tripulantes, que trabalharam muito para salvá-lo.

Em setembro do ano passado, o pesqueiro teve uma avaria nas proximidades do farol de Cidreira. Quando era rebocado por outro pesqueiro, o cabo de sustentação rebentou e a embarcação foi jogada contra a corrente marítima, que a levou para a beira da praia.

SEM DESANIMO

Considerado perdido e transformado em atração turística, o *Akashi Maru* não foi abandonado pela tripulação, que, com mínimos recursos e utilizando-se de macacos e cabos ligados ao motor, conseguiu aprumá-lo em direção ao mar.

Os japonêses trabalharam sem parar a fim de que o pesqueiro fôsse vencendo centímetros de areia por dia. Certo dia, conseguiram que o barco deslizasse 30 centímetros, o que foi intensamente festejado pela tripulação liderada pelo comandante Yosue Nakamura. Muitas cervejas foram abertas no Hotel Castelo de Cidreira.

Com paciência, os homens do *Akashi Maru* esperaram fevereiro, mês de marés altas. As chuvas dos últimos dias permitiram que o pesqueiro flutuasse na praia alagada. Anteontem, pela madrugada, a embarcação ultrapassou os primeiros bancos de areia e, ontem, encontrava-se a 500 metros da praia. Um outro pesqueiro está aguardando a oportunidade de lançar um cabo até o *Akashi Maru*, a fim de rebocá-lo.

Pôrto de Salvador apura colisão de dois cargueiros

Salvador (Sucursal) — A Capitania dos Portos desta capital já instaurou inquérito para apurar as causas da colisão entre os cargueiros *Marivia* (alemão) e *Monterland* (holandês), na saída da baía de Todos os Santos.

Declarou o capitão-do-pôrto, Sr Dilmar Vasconcelos, que serão ouvidos os comandantes dos barcos e os práticos que orientavam a saída dos navios. Espera-se que dentro de uma semana seja remetido um relatório do acidente ao Tribunal Marítimo do Rio.

Os cargueiros transportavam mercadorias diversas e o mais avariado foi o alemão *Marivia*, atingido na pôpa. Enquanto durar o inquérito, os navios ficarão no pôrto de Salvador.

O prejuízo diário da parada forçada será bastante elevado, porque navios atracados naquele cais pagam uma taxa de NCr$ 3,00 por metro linear durante um período de 24 horas.

Ambos os cargueiros acidentados medem mais de 100 metros de comprimento. O *Marivia* deverá sofrer reparos antes de partir.

Cinemateca Brasileira teve 5 mil documentos queimados no incêndio de São Paulo

São Paulo (Sucursal) — O primeiro levantamento feito na Cinemateca Brasileira após o incêndio de têrça-feira apresentou um saldo de aproximadamente cinco mil documentos históricos brasileiros queimados, além de uma *Paixão de Cristo* colorida à mão, do início do século.

Ontem, o Governador Abreu Sodré sugeriu a criação do Museu da Imagem e do Som de São Paulo, cuja direção ficaria a cargo da Cinemateca Brasileira, propondo inclusive a criação de uma verba especial para tal fim.

AMEAÇA

A Polícia Técnica deve entregar ainda hoje o resultado da perícia feita por sua equipe de químicos, para apurar as causas do incêndio que destruiu totalmente o depósito do portão 9 do Parque Ibirapuera.

Sabe-se de antemão que foi a combustão espontânea da película de nitrato que recobre os filmes que provocou o incêndio. Esse material se inflama quando não está em condições satisfatórias de temperatura e de circulação de ar.

Foi por esta razão que queimaram algumas salas do edifício dos Diários Associados, onde era a Cinemateca e seus depósitos, em 1957, quando os prejuízos foram bem maiores, com a perda de equipamentos de filmagem que não existiam em outra parte do mundo.

Depois daquele acidente, as autoridades municipais e estaduais prometeram dispor a Cinemateca de local e recursos para que pudesse funcionar normalmente, visando a preservação e montagem de um arquivo fílmico. De 1957 até 1961 não se concretizou nenhuma providência, e só em 1961, pela Lei 6 286, num convênio com o Govêrno do Estado e outro com a Universidade de São Paulo, previu-se a construção de armazéns no campus da Cidade Universitária.

Todavia, o convênio com o Govêrno do Estado revelou-se irrisório, pois a subvenção foi de apenas NCr$ 8 000,00 anuais. O acôrdo com a Universidade de São Paulo, por sua vez, não teve qualquer validade, porque a cláusula principal — cessão do terreno para construção dos armazéns — foi retardada na sua execução, que caberia fundamentalmente à Cinemateca, com o dinheiro da subvenção, que era insuficiente.

Em fins de 1964, a diretoria da Fundação Cinemateca Brasileira terminou a redação do livro A Cinemateca e Seus Problemas, que prevê a possibilidade de um nôvo incêndio nesse trecho: "A agonia da Cinemateca está na discrepância entre a riqueza do seu acervo e a pobreza dos meios de que dispõe. E essa contradição é a causa de suas catástrofes."

Pouco antes, em junho de 1964, a Câmara Federal concluía uma Comissão Parlamentar de Inquérito sôbre a indústria cinematográfica brasileira e afirmava que a Cinemateca constituía o cerne do movimento de cultura cinematográfica, num país em desenvolvimento como o Brasil.

Aprovou-se uma subvenção de NCr$ 150 mil anuais, que nunca chegou às mãos da diretoria, fêz-se um projeto que dava proteção federal às cinematecas, mas não chegou a ser levado a plenário para discussão.

Cenimar pede à polícia para esclarecer morte do capitão Manuel Tavares

O comandante do Centro de Informações da Marinha — Cenimar — capitão-de-fragata Fernando Pessoa, solicitou à Delegacia de Homicídios esclarecimentos "a qualquer preço" sôbre a morte do capitão-tenente Manuel Tavares da Silva.

O militar, reformado da Marinha e ex-agente do Cenimar, foi abatido com três tiros nas costas, têrça-feira de carnaval, em frente à sua residência, na Rua Engenheiro Assis Ribeiro, Marechal Hermes. A polícia até agora não dispõe da menor pista para elucidar o crime, mas admite que os assassinos tenham agido a sôldo de alguém.

OS SUSPEITOS

As autoridades militares também estão tentando decifrar o caso, mas ninguém até o momento surgiu para descrever os dois pistoleiros. O filho do oficial morto, tenente Newton, do Gabinete do Ministro da Aeronáutica, está diligenciando particularmente para identificar os assassinos e seus mandantes.

Além das pessoas prejudicadas pelos inquéritos do capitão-tenente, entre elas nove militares, cujos nomes a polícia mantém em sigilo, estão também sob suspeitas alguns vizinhos da vítima, na Rua Engenheiro Assis Ribeiro, em Marechal Hermes. O militar não era estimado no local e constantemente denunciava à 30.ª DD os vizinhos dos quais não gostava.

NÃO ERA AGIOTA

A Polícia Civil ainda não sabe se últimamente o capitão Manuel Tavares trabalhava em investigações secretas, uma das quais poderia ter-lhe causado a morte "por saber demais." Manuel também era advogado, mas não exercia a profissão.

Está afastada a versão de que o militar assassinado fôsse agiota e que tivesse morrido ao pressionar algum devedor. Os empréstimos eram feitos pelo oficial apenas a amigos, e um atentado idêntico, em 1964, indica que o assassinato foi por vingança. Do grupo denunciado pelo capitão Manuel, alguns serão julgados nos próximos dias pela 9.ª Vara Criminal. O processo se refere a desvio de cereais das Fôrças Armadas.

SEM CHANCE

Peritos do Instituto de Criminalística afirmaram que os pistoleiros agiram com precisão e não deram à vítima a mínima chance de defesa. Permaneceram de tocaia, do lado de fora da casa do oficial, e atiraram pelas costas, quando a vítima cuidava do jardim.

Após os disparos os pistoleiros correram para a Rua João Vicente, onde devem ter apanhado um automóvel. Sabe-se que a doméstica Maria do Carmo da Conceição, amiga do oficial assassinado, desconhece os nomes dos pistoleiros.

Fogo destrói duas casas em Niterói

Niterói (Sucursal) — Um incêndio na manhã de ontem destruiu as casas 145 e 149 da praia das Flechas, nesta capital, sem fazer vítimas, embora deixasse apenas de calção o morador de uma das residências, Sr. Vebron Overland.

Ninguém sabe como começou o incêndio, pois o fogo surgiu da casa de número 145, que se encontra abandonada. A polícia admite que tenha sido originado pela ponta do cigarro de algum mendigo que dormira no local.

Desabamento em Minas mata e fere

Belo Horizonte (Sucursal) — Um operário do Departamento de Água e Esgôto morreu soterrado e outro está internado, em consequência de desmoronamento nas obras de rebaixamento da adutora do morro dos Pintos, nesta capital.

José Vicente Neto, o morto, foi atingido pelo desmoronamento quando preparava o terreno para a nova adutora. Geraldino Barroso da Silva, seu companheiro, também soterrado, conseguiu salvar-se porque desenterrou a cabeça antes de morrer sufocado.

Estudante condenado à prisão

Por três votos a dois, o Conselho Permanente de Justiça da 1.ª Auditoria do Exército condenou ontem a 12 meses de prisão o estudante secundarista Paulo Gomes Neto, denunciado por distribuir boletins considerados subversivos na Praia Vermelha, em outubro de 1968.

O promotor Humberto Augusto da Silva disse que o estudante infringiu a atual Lei de Segurança Nacional e por isso, pediu sua condenação, de acôrdo com o dispositivo que prevê a pena mínima de seis meses e a máxima de dois anos.

O advogado José Quarto Borges insistiu na inocência do aluno do Colégio Nilo Peçanha, ressaltando que "a prova de acusação é frágil." Salientou que o estudante era primário e estava na iminência de ver prejudicados os seus estudos.

Caso das "máscaras" terá solução

Niterói (Sucursal) — Hamilton Dezani, a testemunha que pode mudar o curso das investigações sôbre o caso das máscaras de chumbo, deverá chegar a esta capital até segunda-feira, segundo informou o delegado de homicídios, Sr. João Antônio da Silva.

O delegado aguarda apenas que o Tribunal de Justiça fluminense envie ofício a São Paulo, pedindo a presença da testemunha ali detida. Hamilton Dezani declarou há dias que os dois eletrotécnicos encontrados mortos em agôsto de 1965, no morro do Vintém, foram envenenados por assaltantes cariocas, após serem roubados em NCr$ 5 mil.

Oraci Cardoso pode deixar profissão de jóquei mas pensa ainda na estatística

Oraci Cardoso, jóquei radicado no turfe carioca há aproximadamente quatro anos e meio, afirmou que deixará a profissão no máximo dentro de dois anos, não tendo pensado ainda no rumo a seguir.

O pilôto gaúcho, que atua nas pistas desde outubro de 1953, esclarece que empregará todos os seus esforços no sentido de levantar as estatísticas do presente ano, embora encare a tarefa como das mais difíceis.

MAIS DOIS ANOS

Nascido em Osório, interior do Rio Grande do Sul, Oraci começou a dirigir animais em 1953, tendo trocado o turfe sulino pelo carioca em 1964, não mais se desligando do mesmo. Contando atualmente 36 anos de idade, disse que permanecerá na profissão por mais dois anos, no máximo, pois "a idade vai chegando e os mais novos estão aí mesmo." Conquistou poucos mas sinceros amigos, não guardando mágoas de ninguém. Sentindo-se recompensado financeiramente, frisou que um profissional nunca se sente totalmente realizado, pois "com o dia-a-dia mais aprimoro os meus conhecimentos."

TAREFA DIFÍCIL

Salientando que "recebo as vaias e os aplausos com a mesma calma que a experiência me legou", Oraci mostra esperanças em chegar com os primeiros nas estatísticas, para o que não poupará esforços, deixando claro, todavia, que a concorrência é enorme e muitos colegas são do mais alto gabarito, tornando por demais difícil a sua tentativa. Após descalçar as botas, não pensou ainda se continuará nos meios turfísticos ou se dedicará o seu tempo aos assuntos particulares.

AMANHÃ E DOMINGO

Oraci pilotará vários pareilheiros neste fim de semana, sendo três amanhã e quatro no domingo. Na reunião de amanhã, estará no dorso de Amor Mio (ex-Infander), Nachma e Aqui. E depois de amanhã dirigirá Oaran, Beverly, Cláudia e El Capitan.

NÃO DEVE PERDER

Amor Mio é no entender de Oraci a sua melhor montaria. O potro treinado por Válter Aliano trabalhou o quilômetro em 1m 06s, tendo aprontado os seiscentos em 36s 2/5, agradando em ambos.

— Amor Mio é a fôrça da carreira e dificilmente perderá.

VOLTA BEM

Demonstrando ostentar bom estado, evidenciado no trabalho — 1 200 em 1m 18s — Nachma reaparecerá na Prova Especial de amanhã, na distância em que trabalhou. Ao contrário do que possa parecer — é o jóquei quem o afirma — a castanha filha de King's Favorite não é fôrça destacada, pois o campo da carreira conta com animais em excelente forma e extremamente velozes.

— Nachma agradou ao aprontar — 42s, suave — e com um pouco de sorte chegará lutando pelo triunfo.

CADA DIA MELHOR

Endossando as palavras do treinador de Aqui — Carlos Ribeiro — disse o jóquei que o filho de Quiron segue em progressos, como demonstrou no apronto de terça-feira, ao assinalar 37s para os 600 metros. Pode perfeitamente levantar a carreira.

CHANCE

Beverly, segundo Oraci, não deve atuar na prova em que está inscrita — segunda de domingo — tendo em vista as chuvas que tornaram pesada a pista de areia, tornando as coisas mais difíceis para a descendente de Mehdi. Com referência à estreante Oaran, informou que a filha de Pewter Platter possui duas partidas de 1 000 — em ambas marcando 1m 07s — as quais lhe dão chance de triunfo. E no que concerne às possibilidades de Cláudia e El Capitan, destacou que espera excelentes atuações dos mesmos, os quais serão corridos, como sempre, para uma partida violenta de reta.

Binóculo

J. C. Moraes

A Sociedade de Criadores e Proprietários programou o leilão de animais de corridas e reprodutores para a segunda quinzena de abril, com o objetivo de incentivar o mercado interno e interestadual do puro-sangue de corrida. É a oportunidade dos prados menores adquirirem animais para enriquecer seus programas semanais. Além disso, os criadores de outros Estados poderão comprar éguas reprodutoras, de boas linhagens, reforçando os seus campos.

No próximo dia 5 de março, será eleita a nova diretoria da Sociedade de Criadores e Proprietários para o período de três anos. A assembléia-geral elege o Conselho de Administração e Fiscal, sendo então nomeados os diretores que funcionarão no período.

MUJALO DE VOLTA

Mujalo está com o seu reaparecimento previsto para o quinto páreo da corrida de domingo, na Gávea, com o jóquei Jorge Borja às costas. O profissional explicava ontem que o cavalo está muito mais familiarizado com o partidor elétrico, e que vai à competição com exercício de 1 300 metros em 1m24s, evidenciando vivacidade e disposição no arremate.

Não se surpreendam se Mujalo ganhar de ponta a ponta.

DUAS MIL CRIANÇAS

Foi um sucesso a festa dos profissionais, promovida pelo Jóquei Clube Brasileiro na têrça-feira de carnaval, na Escola de Aprendizes. Cêrca de duas mil crianças brincaram alegremente no ritmo das melodias Bloco de Sujos e Levanta a Cabeça, as mais tocadas.

VAIVÉM DOS ANIMAIS

Ninasola e Naldo que estavam nas cocheiras de Válter Freitas, do Stud Brasas, passaram à responsabilidade de Gilberto Lúcio Ferreira. Ninasola, foi a segunda colocada na recente exposição efetuada pela entidade carioca.

Hocó após um período de descanso no Haras Mondesir, chegou para o treinador Levi Ferreira. Arpoador, do Haras Vale Florido, no Estado do Rio, foi para Felipe Lavor e Célio Tourinho recebeu Bugre e Micron, de São Paulo, ambos com três anos de idade.

De São Vicente chegaram Honestman para Mário Mendes e Cabouchard e El Vingador para Jorge Burioni.

Atabor que estava com Zilmar Guedes foi embarcado para o Paraná e os potros de dois anos Vindication e Gibatão, do treinador Paulo Morgado, retornaram aos Haras Belmont e Valente, respectivamente. Desafio, de Felipe Lavor, seguiu para o Haras Rio dos Frades e Caroatá para Cidade Jardim, São Paulo. Ainda para o Paraná, seguiram Venuto, Faceiro e Ascurra, onde continuarão suas campanhas.

RESOLUÇÕES ADIADAS

Sòmente na próxima semana a Comissão de Corridas deverá julgar as ocorrências das últimas corridas. A proximidade do carnaval motivou o adiamento.

ESPERANÇA DE JÚLIO

Júlio Reis apontou as montarias de Faisão e Endyclod como as de maiores possibilidades na semana. Disse ainda que sòmente Odilio poderá ameaçar seu pilotado em corrida normal. Sôbre Endyclod, não destacou nenhum competidor, já que seu conduzido está em boa forma técnica e física.

O jóquei gaúcho esclareceu que Nermaus está sendo preparado para a programação clássica, bem mais firme e pronto para reiniciar a série de vitórias obtidas na temporada passada.

JÓQUEI GAÚCHO

Segundo o turfista Jorge Olinto, que chegou do Rio Grande do Sul, o melhor jóquei gaúcho, no momento, no Cristal, é Augusto Garcia, embora Omar Batista seja um dos líderes das estatísticas.

Jorge Olinto contrairá matrimônio com a jovem Vilma Navegante Albuquerque no próximo dia 25, têrça-feira, na capela do Palácio da Guanabara.

RELIQUE VENCE GP

Relique ganhou ontem o Grande Prêmio Sammy Harness, no Hipódromo de Enghien, França, recebendo o prêmio de 30 mil francos (aproximadamente 23 mil cruzeiros novos). Em segundo lugar, formando a dupla, chegou Sipaty e o terceiro foi Thor. Dezessete animais participaram da corrida de 2 200 metros.

MORRERAM TRÊS ÉGUAS

Três éguas — Nerrata, Sandroca e Naflat — de propriedade do Haras São Luís, morreram num acidente próximo à cidade de Itu. A jamanta que as transportava, derrapou, batendo em um barranco, vitimando os animais. Seis outros nada sofreram.

MUDANÇA DE MONTARIA

O potro Zig, inscrito no quinto páreo de amanhã, terá a direção de Levi Correia e não Manuel Silva como chegou a ser anunciado.

Antônio Silva destacou a égua Cláudia como a de maiores possibilidades

Antônio Pinto da Silva está com muitas inscrições para esta semana no Hipódromo da Gávea, acreditando muito nas possibilidades de Cláudia no quinto páreo da corrida de domingo, montaria que entregou ao jóquei Oraci Cardoso.

Na opinião do profissional, Cláudia vem de um bom segundo lugar e deve influir decisivamente no desenrolar da competição, subindo no marcador ou chegando entre as primeiras colocadas. Trabalhou 1 500 metros em 1m43s, cravados, com excelente disposição.

MUNDO AGITADO

O stud de Antônio Silva tem aproximadamente 50 animais, entre potros e cavalos mais velhos. Isto o ocupa diàriamente, já que tem de supervisionar a alimentação, trabalho nas pistas, duchas, mesmo contando com três auxiliares especializados e a colaboração dos jóqueis nos trabalhos de raia.

— O trabalho é intenso, mas há a compensação das vitórias obtidas durante a semana, explicou.

ELVETTE

Antônio inscreveu a égua Elvette nos 1 000 metros do terceiro páreo de amanhã, com muita chance, embora apontando Irish Song como o principal obstáculo. Deu instruções ao jóquei Paulielo para não exigi-la no apronto, que completou em 41s para a reta de 600 metros.

No domingo, colocou Willy em destaque, cavalo que vem atuando com muita regularidade e reúne possibilidades na turma. Trabalhou a volta fechada de 2 040 metros em 2m 22s, com desembaraço, mas apontou Fatorial como a grande diferença:

— Se Fatorial não confirmar a boa forma que atravessa no momento, Willy subirá no marcador, sem qualquer surprêsa.

BALDA NA PARTIDA

O treinador reconhece que El Capitan, outra inscrição, é extremamente baldoso na partida, largando sempre em desvantagem. Turma por turma, êle não poderia estar em melhor companhia, amparado pelo trabalho de 1 500 metros cobertos em 1m 42s.

— El Capitan é um pouco manhoso nos trabalhos de alinhamento e só por isso não inspira muita confiança. Se largar junto, deve decidir o páreo com Lucky ou Allegretto.

Cronômetros destacaram o exercício do enigmático X-9 como muito promissor

O enigmático X-9, inscrito no sétimo páreo da corrida de domingo, trabalhou com relativa facilidade os 1 400 metros no tempo de 1m32s2|5, podendo chegar colocado com uma pule bem razoável.

Fatorial, revelação em percursos de meio-fundo, percorreu os 1 600 metros em 1m51s, suavemente, na direção do jóquei Paulo Alves. O descendente de Zangado está sendo apontado como uma das fôrças da Prova Especial de 2 200 metros.

XOGARINA

Xogarina (A. Neri) com rara facilidade e quase colada na cêrca externa, assinalou 1m 04s 2/5 para o quilômetro e Xicosa (J. Borja) aumentou para 1m 06s 2/5, demonstrando alguns progressos.

BEVERLY

Inédia (J. Sousa) não se empregou neste floreio de 1m20s 1/5 os 1 200. Narrita (J. Barbosa) levou a melhor sôbre uma companheira em 1m 18s 2/5 os 1 200. Endylde (J. Machado) deu um galope de saúde de 1m 09s o quilômetro final, sempre pelo centro da pista. Sacarina (L. Correia) os 1 300 em 1m31s, sem despertar muito interêsse. Happy Night (F. Conceição) finalizou o quilômetro em 1m 09s, muito à vontade e Beverly (O. Cardoso) com grande facilidade, assinalou 1m 08s 2/5 os 1 200.

RIVET

Willy (O. Cardoso) vindo da volta fechada, completou a milha em 1m 51s, muito à vontade e sempre afastado da cêrca. Ripper (J. Bafica) a volta em 2m23s, com 1m 51s2/5 a derradeira milha, sem ser exigido em parte alguma. Rivet (J. Machado) desta feita não se empregou neste floreio de 2m 21s 2/5 a volta fechada, com 1m50s para a milha. Fatorial (P. Alves) a milha em 1m 51s, suavemente.

UCRÍGIO

Oceanique (A. Santos) os 1 200 em 1m19s 2/5, com sobras. Caffury (C. A. Sousa) os 1 300 em 1m 27s 1/5, muito à vontade e sempre pelo caminho mais longo. Mujalo (J. Borja) chegou correndo muito em 1m 18s 1/5 os 1 200. Ucrígio (A. Ramos) os 1 300 em 1m 24s 3/5, algo ajustado e sempre pelo centro da cancha e Altai (G. Franco) aumentou para 1m 25s 2/5 sem fazer muito esfôrço.

GALOPADE

Galopade (J. Sousa), vindo de mais distância, completou os 1 300 em 1m26s, com alguma facilidade. Suvenir (J. Pedro) os 1 600 em 1m45s2|5, de carreirão. Alstônia (L. Acuña) os 1 200 em 1m19s com sobras e Eglanta (M. Hévia), vindo de mais distância, completou o quilômetro em 1m09s, muito à vontade.

JALDAIA

Carini (F. Pereira F.), os 1 200 em 1m20s4|5, arrematou com muito boa disposição. Tiracadia (J. Borja) chegou sobrando ao lado de uma companheira em 1m19s2|5 os 1 200. Jaldaia (F. Estêves), quase junto à cêrca externa, chegou agarrada com uma companheira por conveniência em 1m04s2|5 os 1 000 metros. Let's Dance (F. Estêves) os 1 200 em 1m19s, muito ajustada.

X-9

Lucky (J. Correia) chegou contido em 1m36s os 1 400. Sorriso (F. Meneses) melhorou para 1m33s2|5, com algumas reservas. Gurundi (J. Brizola) agradou muito no floreio de 1m40s os 1 500, pois vinha pelo centro da pista. Guropé (J. Pedro F.) chegou agarrado com Xilindró (P. Alves) em 1m40s 2|5 os 1 500. Eremita (C. R. Carvalho) levou a melhor sobre Sarau (O. F. Silva) em 1m 41s os 1 500. Feitio de Oração (J. Queirós), procurando o caminho mais longo e não sendo exigido em parte alguma, assinalou 1m41s 2|5 os 1 500.

Faulkner ganhou de ponta

Faulkner, deslocando apenas 46 quilos, beneficiado pela descarga do aprendiz J. Moita, ganhou pràticamente de ponta a ponta o segundo páreo da corrida de ontem à noite, na Gávea, deixando Mister Mug na formação da dupla, bastante assediado por Dragão nos metros finais.

No quinto páreo, desdobrado em 1 300 metros, Rei David surpreendeu com uma excelente atuação, defendendo-se dos insistentes ataques de Savi, o segundo favorito da competição, Jerry Jack muito visado nas apostas largou mal, ficando alijado da competição.

Os resultados:

1.º PÁREO — 1 200 metros — Pista AP — Prêmio NCr$ ... 1 400,00.

1.º Vivandiére, J. Machado, 53; 2.º Velvetta, L. Acuña, 58; 3.º Legina, J. Moita, 51; 4.º Labios Rojos, S. Silva, 55; 5.º Princeza Valente, J. Pedro F. 56; 6.º Jacobéia, M. Niclevisk.

Não correu Guia. Diferenças — Cabeça e 1 1|2 corpo. Tempo 1'16"4|5. Venc (2) NCr$ 0,15 — Dupla (22) 0,58; Placês (2) 0,14 Movimento do páreo NCr$ 52 857,00 Vivandiére — F T. 6 anos, SP. Fil. — Normanton e Nyasa — Propr. Haras Santa Anita S A. — Treinador: Jorge Morgado. Criador: Haras Santa Anita S|A.

2.º PÁREO — 1 000 metros — Pista AP — Prêmio NCr$ ... 2 500,00.

1.º Illuminata, D. Santos, 56. 2.º Macônia, S. Silva, 57. 3.º Umauá, L. Santos, 57. 4.º Faruca, J. Pedro F. 57. 5.º Dirajaia, D. Muñoz 57. 6.º Miss Andréa, M. Alves 55. 7.º Xixova, J. Barbosa, 51.

Não correu Little Heart. Diferenças: 2 1|2 corpos e 1 1|2 corpo. Tempo: 1'03"2|5. Venc. (6) NCr$ 0,47 — Dupla (34) 0,23 — Placês (6) 0,17 e (7) 0,13. Movimento do páreo NCr$ 59 257,00. Illuminata: F.C. 4 anos. RJ — Fil. Baronet e Streguinha. Propr. Haras São Miguel. Treinador: Rubens Carrapito. Criador: Haras São Miguel.

3.º PÁREO — 1 300 metros — Pista AP — Prêmio NCr$ ... 1 400,00.

1.º Faulkner, J. Moita, 46. 2.º Mister Mug, J. Machado, 50. 3.º Dragão, D. F. Graça, 49. 4.º Catatau, D. Muñoz, 54. 5.º Vanloo, J. Bafica, 50. 6.º Escatoleta, M. Hévia, 49. 7.º Quala, M. Alves, 49.

Diferenças, 2 1|2 corpos e pescoço. Tempo 1'22". Venc. (2) NCr$ 0,26. Dupla (24) 0,23. Placês (2) 0,13 e (6) 0,12 — Movimento do páreo NCr$ ... 69 159,00. Faulkner, M.T. — 6 anos SP. Fil. Blackamoor e Rosemarie. Propr. Stud Piranhas. Treinador. Paulo Morgado. Criador: Haras São José e Expedictus.

4.º PÁREO — 1 600 metros — Pista — AP. — Prêmio — NCr$ 2 000,00.

1º Allez, A. Ramos, 58; 2.º Hannibal, D. F. Graça, 55; 3.º Tanguary, G. Franco, 50; 4.º Precioso, J. Brizola, 56; 5.º Seu Ary, D. Muñoz, 55.

Não correu: Moonshine.

Diferenças — vários corpos e vários corpos — Tempo — 1'45. — Vencedor — (1) NCr$ 0,10 — Dupla — (13) 0,21 — Placês — (1) 0,10 e (4) 0,10. Movimento do páreo: NCr$ 56 101,00. ALLEZ: M. C. 5 anos — São Paulo — Filiação — Nisos e Semper — Proprietário — Haras Santa Anita S|A. Treinador — Jorge Morgado — Criador — Haras Santa Anita S|A.

5.º PÁREO — 1 300 metros — Pista — AP. — Prêmio — NCr$ 1 400,00.

1.º Rei David, J. Borja, 54; 2.º Savi, L. Correia, 52; 3.º K. O., O. F. Silva, 50; 4.º Loyal, R. Carmo, 53; 5.º Happy Jack, G. Meneses, 56; 6.º Jerry Jack, J. Pedro Filho, 57.

Não correu: Fronton.

Diferenças — 1|2 corpo e 2 corpos — Tempo — 1'22"1|5 — Vencedor — (7) NCr$ 0,80 — Dupla — (24) 0,24 — Placês — — (7) 0,30 e (2) 0,23. Movimento do páreo: NCr$ 46 896,00. REI DAVID — M. A. 6 anos — Rio Grande do Sul — Filiação — Dernah e Apry — Proprietário — Stud West Point — Treinador — J. F. Vale — Criador — Haras Valente.

6.º PÁREO — 1 200 metros

1º Repoty, A. Aleixo, 49; 2.º Manield, A. Santos, 56; 3.º Rowdy, C. R. Carvalho, 54.

Vencedor — (6) 1,77 — Dupla — (33) 1,82 — Placês — (6) 0,81 e (4) 0,40 — Tempo — 1m17s — Treinador e proprietário — Hilton Guedes.

7.º PÁREO — 1 000 metros —

1.º Tai-Pan, J. Pinto, 57; 2.º Harari, J. Silva, 57; 3.º Chariot, D. Santos, 56.

Vencedor — (7) 0,42 — Dupla — (14) 0,27 — Placês — (7) 0,18 e (1) 0,14 — Tempo — 1m2s4|5. Não correu: Asterix. Treinador — Artur Araújo. Movimento geral de apostas: NCr$ 444 778,56.

Light Romu está preparado para reaparecer em março no Grande Prêmio O. Aranha

Zilmar Duarte Guedes informou que o craque gaúcho Light Romu deverá reaparecer na primeira quinzena de março, visando o Grande Prêmio Osvaldo Aranha, marcado para o dia 23.

O jovem preparador — conta apenas 33 anos de idade — alimenta muitas esperanças nos sete potros sob seus cuidados, especialmente em Docho, um filho de Garboletto, e que deverá estrear em junho, em clássico para dois anos inéditos no país.

LIGHT ROMU

O filho de Lightsen, que atuou com certo destaque no Hipódromo de Cidade Jardim, vem sendo cuidadosamente preparado por Zilmar, que deverá inscrevê-lo na primeira ou segunda semana do próximo mês. O pareilheiro possui bons exercícios, o último dos quais na volta fechada, assinalando 2m15s, com ótima ação. Após a carreira de reaparecimento, ganhando ou perdendo, Light Romu será levado a intervir em prova clássica, o Grande Prêmio Osvaldo Aranha, no dia 23 de março.

OS POTROS

Contando com sete potros em suas cocheiras, o preparador ressalta as suas esperanças nos mesmos, dando destaque especial ao potrinho Docho, um filho de Garboletto, e cuja estréia está prevista para o mês de junho, no Grande Prêmio Manuel Mendes Campos, destinado a potros inéditos no país. Quanto à potranca Xulimar, que estreou na semana passada, arrematando em sexto, após sofrer vários percalços, pretende inscrevê-la no primeiro clássico do ano, o Grande Prêmio Ministério da Agricultura, marcado para a primeira semana de março, não duvidando da perfeita adaptação da filha de Rumor à pista de grama.

FUGA DO CALOR

Frisando a necessidade da construção — o mais ràpidamente possível — de uma piscina para os animais, que sofrem com o fortíssimo calor, Zilmar salientou que, a partir do próximo mês, passará a inscrever seus pensionistas em maior número aproveitando o natural decréscimo da temperatura, pois, no seu entender, os meses de janeiro e fevereiro são os mais quentes do ano, dificultando ao máximo a boa produção de um animal.

AS INSCRIÇÕES

Almablue, Benfeitora e Bonafé foram inscritos pelo preparador, no programa de amanhã. O primeiro vem de cura em um casco, com um exercício de 1m 07s para o quilômetro. Vai correr bem. Benfeitora participará da Prova Especial, na distância de 1 200 metros, quando enfrentará Nachma, Innocence e Gibeline, entre outras. A filha de Yaguari retorna em bom estado, com uma passada de 1m 19s na distância em que correrá amanhã.

— A derradeira atuação de Benfeitora não deve ser levada em conta, tendo em vista os prejuízos sérios que sofreu sendo agora a minha pensionista uma das fôrças reais da carreira.

Esclareceu Zilmar que Bonafé melhorou muito, tanto na forma como no que diz respeito à irritante indocilidade, que de certa feita a impediu de atuar. O seu trabalho de 1m 18s atesta o seu perfeito preparo e o treinador espera inclusive o triunfo, principalmente se a temperatura ajudar, pois Bonafé também não gosta do calor.

Françoise voltou a agradar na pista de areia da Gávea

Françoise voltou a agradar no apronto realizado ontem pela manhã, completando a reta de 600 metros em 36s2|5, na direção de Jorge Borja.

Nachma, inscrita no mesmo páreo, Prova Especial de éguas, deu apenas galope de reconhecimento na raia, sem qualquer preocupação de tempo. Assim mesmo, registrou 24s para os últimos 360 metros.

IDÍLIO

Idílio (D. Muñoz) os 800 em 51s, com muita facilidade. Faisão (J. Reis) deu um passeio de 25s os 360. Bira (J. Pinto) melhorou para 22s2|5, com muito boa disposição e com seu jóquei muito sereno.

XILINDRÓ

Fazio (H. Vasconcelos) os 700 em 48s, com algumas reservas. Jeune Fille (D. Muñoz) a reta em 38s, algo alertada. Lightsome (G. Meneses) igualou e deixou melhor impressão. Xilindró (P. Alves) com muita facilidade, assinalou 43s os 700. Manini (L. Carlos) procurando a cêrca externa, registrou 52s os 800, correndo muito no final e Lightlife (M. Niclevisk) a reta em 38s suavemente.

IRISH SONG

Dama das Flôres (O. F. Silva) deixou ótima impressão na partida de 38s2|5 a reta. Irish Song (S. França) subindo até pouco mais dos setecentos, virou e colou na cêrca externa, registrando 41s1|5 os 700, agradando muito. Intacta (A. Machado) a reta em 37s2|5, muito à vontade. Marseille (J. Pinto) desta feita não se empregou nesta partida de 39s a reta. Ondata (M. Alves) os 360 em 23s2|5, sem chamar muito atenção.

ENDYCLOD

Endyclod (J. Reis) com muita facilidade, registrou 37s2|5 a reta. Iota (R. Penido) os 700 em 44s, com algumas reservas. Bom Sucesso (D. Santos) os 700 em 44s2|5, com sobras e Thunderbolt (D. Muñoz) aumentou para 46s2|5, muito contido.

JUGO

Amor Mio (O. Cardoso) vindo de mais distância, completou os 360 em 22s2|5, agradando muito. Jugo (A. Santos) a reta em 35s, sobrando ao lado de um companheiro pilotado por J. Sousa. Bisão (J. Pinto) aumentou para 37s2|5, com sobras. Bonfri (J. Pedro) os 360 em 22s, sem apurar em parte alguma. Happy Race (G. Meneses) a reta em 35s, deixando boa impressão. Zig (M. Silva) os 360 em 22s, ajustado.

FRANÇOISE

Nachma (O. Cardoso) deu um galope de reconhecimento de 24s os últimos 360. Ingênua (S. França) os últimos 360 em 22s, com sobras. Françoise (J. Borja) a reta em 36s2|5, com muita facilidade e Mavis (J. Santana) aumentou para 38s, não chegando a agradar.

LET'S KISS

Let's Kiss (A. Ramos) com rara facilidade, desceu a reta em 37s. Itaca (A. Santos) da mesma forma, melhorou para 36s2|5. Apa (J. Machado) não se empregou nesta partida os 38s a reta. Sequóia (J. Graça) marcou 36s2|5 a reta, com seu jóquei muito tranqüilo. Oitica (J. Pedro F.º) os 360 em 22s1|5, com sobras. Miss Marcilia (R. Carmo) a reta em 38s, de galope largo. Miss Simpatia (J. Moita) levou a pior de Miss Andréa (M. Alves) em 38s2|5 a reta. Jinny (F. Estêves) agradou muito na sua partida de 37s2|5 a reta. Happy Story (F. Conceição) os 700 em 46s, com sobras.

AQUI

Itan (A. Santos) a reta em 37s, agradando. Uxmal (J. Brizola) dominou com autoridade a um companheiro que encontrou pelo caminho em 36s2|5 a reta e Aqui (O. Cardoso) igualou e chegou com muita facilidade. Fonfonelo (J. Borja) aumentou para 37s, com algumas reservas.

Prova Especial de éguas está programada para 1200

1.º PÁREO - Às 14h20m - 1 000 metros - NCr$ 2 500,00.

	Kg.
1—1 Milio, D. Muñoz ... 8	54
2—2 Reverso, D. F. Graça 4	56
3—3 Faisão, J. Reis 6	54
4 Bira, J. Pinto 3	56
4—5 Almablue, L. Carvalho 1	54
6 Oráculo, J. Barbosa .. 5	54

2.º PÁREO - Às 14h50m - 1 500 metros - NCr$ 2 500,00.

	Kg.
1—1 Fazio, H. Vasconcelos 7	57
2 Jeune Fille, D. Muñoz 9	55
2—3 Bué, J. Bafica 1	57
4 Lightsome, G. Meneses 5	55
3—5 Xilindró, P. Alves .. 4	57
6 Alba-Túlia, J. Santana 9	55
4—7 La Poupée, J. Queirós 6	55
8 Manini, L. Carlos 6	57
9 Lightlife, M. Niclevisk 2	55

3.º PÁREO - Às 15h20m - 1 000 metros - NCr$ 2 500,00.

	Kg.
1—1 Dama das Flôres, O. F. Silva 1	54
2—2 Irish Song, J. Machado 5	56
3 Inky, J. Borja 6	54
3—4 Intacta, A. Aleixo 4	54
5 Marseille, J. Pinto ... 3	56
4—6 Elvette, J. B. Paulielo 2	54
7 Ondata, M. Alves 7	56

4.º PÁREO - Às 15h50m - 1 200 metros - NCr$ 3 500,00.

	Kg.
1—1 Endyclod, J. Reis 2	56
2—2 Rubem K, M. Alves .. 6	56
3 Iota, R. Penido 7	56
3—4 Bom Sucesso, D. Santos 2	56
5 Natchez, N. correrá .. 5	56
4—6 Ugly, P. Alves 4	56
7 Thunderbolt, D. Muñoz 1	56

5.º PÁREO - Às 16h25m - 1 000 metros - NCr$ 4 000,00.

	Kg.
1—1 Amor Mio, O. Cardoso 7	58
2 Alater, P. Alves 2	54
2—3 Jugo, A. Santos 9	54
4 Bisão, J. Pinto 3	54
3—5 Honey Boy, F. Estêves 5	54
6 Bonfri, J. P. Filho .. 4	58
4—7 Happy Race, G. Meneses 8	54
8 Zig, J. Borja 6	54
9 Scorer, J. Borja 6	54

6.º PÁREO - Às 17 horas - 1 200 metros - NCr$ 3 500,00 - PROVA ESPECIAL - BETTING.

	Kg.
1—1 Nachma, O. Cardoso . 3	56
2—2 Innocence, F. Meneses 7	56
3 Ingênua, J. Machado . 4	51
3—4 Françoise, J. Borja 6	[illegible]
5 Benfeitora, J. P. Filho 2	56
4—6 Gibeline, F. Estêves 1	53
7 Mavis, J. Santana ... 8	56

7.º PÁREO - Às 17h35m - 1 200 metros - NCr$ 3 500,00 - (Betting)

	Kg.
1—1 Let's Kiss, A. Ramos . 9	56
2 Itaca, A. Santos 10	56
3 Apa, J. Machado 1	56
2—4 Bonafé, J. P. Filho .. 4	56
5 Daboheme, P. Pinto . 7	56
6 Sequóia, D. F. Graça .. 8	56
3—7 Oitica, J. Moita 11	56
8 Miss Marcilia, R. Carmo 12	56
9 Miss Simpatia, M. Alves 8	56
4—10 Jinny, F. Estêves 6	56
11 Happy Flower, J. Garcia 5	56
" H. Story, G. Meneses 2	56

8.º PÁREO - Às 18h10m - 1 300 metros - NCr$ 3 500,00 - (Betting)

	Kg.
1—1 Itan, A. Santos 2	56
2 Uxmal, J. Brizola 3	56
2—3 Aqui, O. Cardoso 6	56
4 Estrelicante, R. Penido 9	60
3—5 Fonfonelo, J. Borja . 7	56
6 Paguel, D. Moreira .. 5	56
4—7 Balaton, M. Alves ... 1	56
" Bad Boy, J. Pinto 6	56
8 Capanul, J. Santana . 4	56

Seleção de basquete inicia nova fase de concentração na Escola de Aeronáutica

Os jogadores convocados para a seleção brasileira que participará do Campeonato Sul-Americano de Basquetebol vão se reapresentar às 8 horas de hoje ao treinador Tude Sobrinho, na concentração da Escola de Aeronáutica, no Campo dos Afonsos.

De hoje até o dia 28 será cumprida a segunda fase de treinamentos, da qual também participarão os jogadores César, Jói e Jairo — que não puderam atuar na fase inicial por motivos particulares — além de Peixotinho, cuja convocação foi solicitada por Tude Sobrinho à CBB.

SATISFEITO

O técnico Tude Sobrinho manifestou-se satisfeito com os resultados da primeira fase de preparativos da seleção brasileira — de 8 a 14 do corrente — afirmando que os exames médico-dentários se processaram de forma minuciosa e completa, dada a atenção dos Drs. Alfredo da Mata e Sílvio Ludolf. A parte médica realizou-se sem prejudicar os treinos, pois o Dr. Alfredo teve o cuidado de retirar o material de exame no próprio alojamento, o que evitava os jogadores se deslocarem até o ambulatório do Campo dos Afonsos.

Assim, os exames eram realizados pela manhã e, na parte da tarde, ou mesmo à noite, os jogadores ficavam à disposição da direção técnica. Além dos exames de rotina, todos fizeram vacina antitetânica e contra a gripe Hong-Kong. Os convocados deixaram a concentração, na véspera do carnaval, em perfeitas condições físicas, exceto o mineiro Ranieri, ainda acusando uma contusão no músculo adutor da perna direita.

Dos 12 que participaram da fase inicial, Tude Sobrinho disse já contar com cinco para a segunda e terceira etapas, mas não quis revelar os nomes respectivos. Os que treinaram na condição de "convidados" agradaram, em especial Felipão, cuja convocação oficial já foi feita. O juvenil Rubinho continuará sendo observado, enquanto Marquinho não pôde produzir dentro de suas possibilidades, porque teve que se submeter a uma operação de amígdalas, mas voltará a treinar nos próximos dias. Outra convocação solicitada pelo técnico à CBB foi a de Peixotinho, do Botafogo, pois existem poucos jogadores para a armação.

Nesta segunda fase de treinamento, Tude pretende intensificar a parte de quadra, desde que apenas César, Jói, Jairo e Peixotinho necessitarão fazer exames médico-dentários. O técnico sugeriu à CBB que programe um jôgo-teste contra a equipe principal do Corinthians, dia 27 ou 28 próximos, em São Paulo.

Os jogadores que se apresentam hoje são os seguintes: César, Gabriel, Luizinho, Felinto, Felipão e Peixotinho — da Guanabara; Ranieri — de Minas Gerais; e Emílio, Jairo, Jói, Nasr, Zé Geraldo, Zé Milton, Sérgio, Dódi, Zé Olaio e Rubinho — de São Paulo.

A terceira e última etapa de treinamentos começará a 1.° de março, estendendo-se até o dia 10, quando os jogadores serão liberados para ultimar detalhes relativos ao embarque para o Uruguai, marcado para o dia 13. Para esta fase, o técnico contará com os jogadores paulistas Mosquito, Ubiratã, Hélio Rubens, Radvilas, Menon e Edvard — liberados dos dois primeiros períodos de treinamentos.

Notícias de São Paulo, entretanto, dão conta de que a maior parte dêstes jogadores não responderá à convocação, mas Tude Sobrinho confia na presença de todos. A última fase de concentração para o Sul-Americano deverá ser transferida da Escola de Aeronáutica para o Centro de Esportes da Marinha, na Ilha das Enxadas.

São Paulo comprou Édson por NCr$ 400 mil e irá lançá-lo no dia 2 de março

São Paulo (Sucursal) — O São Paulo concordou em pagar NCr$ 400 mil pelo passe do lateral-esquerdo Édson, que estava há vinte dias desligado do time principal do Corintians, em conseqüência de um desentendimento que teve com o goleiro Diogo durante a excursão do clube ao Chile.

Édson fêz ontem os exames médicos — incluindo uma consulta com o psicólogo João Carvalhais — devendo se apresentar na próxima segunda-feira ao técnico Diede Lameiro, no Morumbi, para iniciar as atividades no nôvo clube. A estréia do jogador está prevista para a partida contra o Corintians, dia 2 de março.

DE VOLANTE A LATERAL

Quando veio para o Corintians em 65, Édson foi lançado como médio-volante, posição em que se destacou no Bonsucesso do Rio. Depois de alguns meses, Édson foi deslocado para a lateral esquerda porque o técnico Osvaldo Brandão estava em dificuldade para encontrar um elemento para a posição.

Como lateral, Édson se firmou como titular e só ficou de fora do time por ocasião do Torneio Roberto Gomes Pedrosa de 67, por causa de uma fratura no braço direito. No comêço do ano passado, Édson voltou a jogar de nôvo como médio-volante, substituindo Dino Sani, que encerrou a carreira. Ao lado de Rivelino, formou o meio-de-campo do Corintians no Campeonato de 68.

DE LATERAL A VOLANTE

Em julho de 68, ao assumir a direção técnica do Corintians, Aimoré Moreira propôs a compra do mineiro Dirceu Alves, pois pretendia aproveitar Édson na lateral esquerda. Nesta posição, permaneceu até a excursão do clube ao Chile. Às vésperas de sua transferência definitiva para o São Paulo, Édson já sabe que, mais uma vez, mudará de posição: o técnico Diede Lameiro há muito está reclamando da diretoria do clube a contratação de um médio-volante e já anunciou que Édson é o líder de que o time precisa para o seu meio-campo.

O treinador justifica sua preferência por Édson, ao admitir que Bené, com 33 anos de idade, já não consegue correr durante os noventa minutos e Carlos Alberto, com 21 anos, é muito jovem para orientar os companheiros dentro do campo. E acrescenta:

— Édson vai ser muito útil para o São Paulo. Além de ser um jogador de categoria, êle tem experiência em clubes grandes. Espero entregar-lhe, dentro de pouco tempo, o cargo de capitão da equipe.

INTRIGAS

Em sua passagem pelo Corintians, Édson foi acusado por alguns dirigentes e técnicos de levar uma vida desregrada, faltando aos treinos e incentivando atos de indisciplina. Apesar de ser o capitão do time, Édson foi apontado, em junho de 68, como chefe de um grupo de jogadores do Corintians contrários à escalação de Paulo Borges, Buião e Eduardo, que vieram para o Parque São Jorge ganhando melhores salários em relação aos antigos titulares.

Afastado da equipe e com passe pôsto à venda, Édson ficou mais de vinte dias sem treinar, por interferência do técnico Aimoré Moreira, foi reintegrado à equipe. Seis meses depois, o jogador brigou com o goleiro Diogo na mesa de um hotel de Santiago do Chile e foi desligado da delegação do Corintians, regressando ao Brasil.

O BOM AMBIENTE

Para o presidente Laudo Natel, a fama de jogador indisciplinado que Édson possui não é motivo para receio. Lembra que, em 42, Leônidas veio para o São Paulo depois de vários incidentes no futebol carioca envolvendo o nome do atacante e que não se repetiram aqui.

Aos 24 anos de idade, casado e pai de um filho, Édson se defende das acusações, achando-as exageradas.

— O Corintians é um clube muito visado pelos repórteres. Tudo que acontece no Parque São Jorge é explorado com sensacionalismo. No São Paulo, o ambiente é melhor e, por isso, lá vou me sentir mais à vontade para jogar.

Atlético confirmou jôgo contra seleção soviética dia 2 em Belo Horizonte

Belo Horizonte (Sucursal) — O Atlético confirmou ontem que jogará no dia 2 de março contra a seleção da União Soviética, que já terá enfrentado, no dia 27 de fevereiro, a equipe do Vasco da Gama, no Maracanã.

Para ver craques como Shesterniov, Metreveli, Streltzov e outros, o Atlético pagará uma cota de 18 mil dólares, independente das despesas de passagens e hospedagem da delegação.

CHEGADA

A delegação russa chegará a Belo Horizonte no dia 28, um dia após o jôgo contra o Vasco da Gama no Maracanã. Ficará hospedada no Hotel Normandy, que reservou acomodações para 27 pessoas.

O Atlético está entusiasmado com a confirmação da partida, pois terá a terceira oportunidade em três meses de defender o futebol mineiro e o brasileiro numa partida internacional. No encerramento das atividades no Minas Gerais, em 1968, o clube mais popular de Minas derrotou surpreendentemente a seleção da Iugoslávia por 3 a 2 e posteriormente conseguiu um empate por 2 a 2 com a seleção da Hungria.

Cruzeiro e Tupi reabrem o campeonato

Belo Horizonte (Sucursal) — O campeonato mineiro recomeça amanhã com Cruzeiro e Tupi jogando no Minas Gerais e prossegue domingo com mais sete jogos, reunindo na partida principal Atlético e Democrata, de Governador Valadares, e no interior Araxá e Vila Nova, Uberaba e Sete de Setembro, Formiga e Independente, Democrata e Uberlândia, América e Usipa e Vila do Carmo e Valério.

O Atlético é o único clube tranqüilo com o reinício dos jogos, porque os seus jogadores fizeram dois coletivos durante o carnaval e conservam bom preparo físico, deixando o técnico Yustrich otimista quanto a uma vitória por goleada sôbre a equipe do Democrata.

A CURIOSIDADE

Tostão voltou de Marataízes e não é mais dúvida para o técnico Gérson dos Santos, que pensava lançar Evaldo contra o Tupi, caso Tostão não voltasse a tempo de participar do coletivo apronto que será realizado hoje.

Raul, de cabelo cortado, passou a ser a curiosidade no Cruzeiro, depois do retôrno de Tostão. Jogadores e diretores são unânimes em dizer ao goleiro que "assim você fica mais elegante", mas Raul explica que cortou o cabelo "só para terminar com as brincadeiras do diretor Edmundo Lambertuci.

O SEGRÊDO

O técnico do Tupi, Geraldo Magela, também jornalista, anuncia que esquematizou uma tática especial para parar o ataque do Cruzeiro e conseguir pelo menos um empate amanhã no Minas Gerais. Geraldo faz segrêdo de sua tática, porém os meios esportivos de Juiz de Fora afirmam que êle vai usar uma retranca reforçada.

Nas demais equipes do interior, o único receio é a possibilidade dos jogadores virem a jogar mal por causa dos excessos que fizeram nos três dias de carnaval. O uso dobrado de vitaminas e a intensificação dos treinos de conjunto são as duas providências principais que todos tomam desde a quarta-feira de cinzas, visando a evitar qualquer imprevisto nos jogos de domingo.

Na grande área

Armando Nogueira

Escrevi ontem, na mais rósea das ingenuidades, que a transferência de Luís Carlos acabaria em satisfação de todos: dos rubro-negros porque, na sua infinita capacidade de sonhar, curariam a dor-de-cotovêlo, tomando com o técnico Tim um chá de esperanças na mesa de botões; dos vascaínos que, felizes da vida, voltariam a encher o Maracanã com a sua orgulhosa multidão; e, por fim, os neutros, que continuariam a ver, semanalmente, o jovem bom de bola, patrimônio do futebol do Rio.

Mal sabia eu que mora no Jacarezinho um crioulo chamado Cobra-Coral que já telefonou aos dois presidentes, o do Fla e o do Vasco, participando:

— Já encomendei dois paletós de madeira pra vocês dois.

* * *

Já consultei os compêndios e está esclarecido que a coral é uma pequena cobra muito venenosa. O nosso amigo deve ser do gênero coral-vermelha senão pouco sentido teria o apelido: a coral-vermelha tem as côres da camisa do Flamengo — "Cobra escarlate, de anéis negros, com frisos brancos."

Um subsídio científico para impressionar *Cobra-Coral*, na hipótese, naturalmente, de êle aceitar um *blá* com os dois jurados da transação maldita: o nome nobre da cobra-coral é *Elaps coralinus*.

Com a palavra, pois, o advogado Reinaldo Reis: papo firme pra cima do ofídio.

* * *

Não duvido que Cobra-Coral *esteja furioso (enfurecer-se é um sentimento da espécie), mas não creio que êle chegue ao extremo de martirizar os dois cartolas, eliminando-os, friamente. Se* Cobra-Coral*, aceitasse um conselho, eu recomendaria um encontro com Carlos Niemeyer que, em matéria de Flamengo, não é cobra mas tem lá seus venenos. Quem sabe os dois não aceitariam uma passeata rubro-negra, com cartazes, jipes embandeirados, garôtas-caju?*

Sejamos esportivos, meu caro Cobra-Coral! *O Flamengo não vai sumir do mapa só porque o Luís Carlos passou-se para o Vasco. Zizinho, muito mais cobra que Luís Carlos, saiu do Flamengo, um dia, e o Flamengo, em vez de minguar, cresceu ainda mais.*

* * *

Eu, palavra de honra, se não fôsse o Ato-5 já tinha extraído um palpite dessa cadeia de coincidências: o Flamengo, para atender aos *cobradores*, vende um *cobra*, às nove da manhã, concluindo gestões iniciadas dia 9 de janeiro. E ainda me aparece em cena, protestando, um torcedor chamado *Cobra-Coral*.

E' de carregar nela, pelos sete lados.

* * *

BOLAS DE PRIMEIRA — Vamos deixar de conversa que o esfôrço do Vasco da Gama, comprando o passe de Luís Carlos por meio milhão é um exemplo de profissionalismo. E o público, que não falseia, vai ajudar o Vasco a pagar êsse dinheirão, enchendo o Maracanã no jôgo contra a União Soviética. Quero ver lá todo mundo, inclusive Cobra-Coral. ● *Não concordo muito é com a intenção do presidente Reinaldo Reis de escalar o rapaz na ponta esquerda. Sei que a linha do sonho presidencial é: Nado, Nei, Valfrido e Luís Carlos.* ● *O técnico que o Flu está namorando, secretamente, é do Sul do país e não é Carlos Froner.* ● *De João Saldanha entre amigos: "Depois que pediu demissão, o Dr. Paulo de Carvalho resolveu passar a se chamar São Paulo Machado de Carvalho..."* ● *A Espanha vai fazer uma série de jogos experimentais, sem impedimento. Bobagem; o importante, que é experimentar futebol sem barreira nos tiros livres, isso, já autorizado pela FIFA, ninguém faz.* ● *De uma revista inglêsa: "Pelé vai receber cem mil dólares de uma firma americana por sua participação num filme publicitário a rodar em tôdas as escolas dos Estados Unidos. Propaganda ao mesmo tempo comercial e esportiva para o futebol."* ● *Funciona na Itália um curso de formação de treinadores para jogadores profissionais: em dois anos, o sujeito sai diplomado. Um dos mais novos alunos é o famoso Luizito Suarez, do Inter.*

TABELA DO TURNO DO CAMPEONATO DA DIVISÃO DE PROFISSIONAIS DE 1969

Datas	Horas	Jogos	Campos
1.ª rod. — 8/3 — sáb. —	16,00 —	Fluminense x Portuguêsa	— Fluminense
"	19,30 —	Olaria x Bangu	— Maracanã
"	21,30 —	S. Cristóvão x Vasco da Gama	— Maracanã
9/3 — dom. —	16,00 —	Botafogo x Bonsucesso	— Botafogo
"	15,00 —	Campo Grande x Madureira	— Maracanã
"	17,00 —	Flamengo x América	— Maracanã
2.ª rod. — 15/3 — sáb. —	16,00 —	Botafogo x S. Cristóvão	— Botafogo
"	19,30 —	Madureira x Fluminense	— Maracanã
"	21,30 —	Bonsucesso x Flamengo	— Maracanã
16/3 — dom. —	16,00 —	Campo Grande América	— Campo Grande
"	15,00 —	Portuguêsa x Olaria	— Maracanã
"	17,00 —	Vasco da Gama x Bangu	— Maracanã
19/3 — 4.ª f. —	19,30 —	América x Portuguêsa	— Maracanã
"	21,30 —	Botafogo x Campo Grande	— Maracanã
3.ª rod. — 22/3 — sáb. —	16,00 —	América x Madureira	— Vasco da Gama
"	19,30 —	Campo Grande x Bangu	— Maracanã
"	21,30 —	Flamengo x S. Cristóvão	— Maracanã
23/3 — dom. —	16,00 —	Vasco da Gama x Olaria	— Vasco da Gama
"	15,00 —	Portuguêsa x Bonsucesso	— Maracanã
"	17,00 —	Botafogo x Fluminense	— Maracanã
4.ª rod. — 29/3 — sáb. —	16,00 —	Vasco da Gama x Portuguêsa	— Vasco da Gama
"	19,30 —	América x Olaria	— Maracanã
"	21,30 —	Fluminense x Bonsucesso	— Maracanã
30/3 — dom. —	16,00 —	Madureira x Flamengo	— Madureira
"	15,00 —	Campo Grande x S. Cristóvão	— Maracanã
"	17,00 —	Bangu x Botafogo	— Maracanã
5.ª rod. — 5/4 — sáb. —	16,00 —	Olaria x Fluminense	— Olaria
6/4 — dom. —	16,00 —	Bonsucesso x Vasco da Gama	— Bonsucesso
"	15,00 —	Madureira x S. Cristóvão	— Maracanã
"	17,00 —	Bangu x Flamengo	— Maracanã
6.ª rod. — 12/4 — sáb. —	16,00 —	Flamengo x Campo Grande	— Flamengo
"	16,00 —	S. Cristóvão x Fluminense	— S. Cristóvão
13/4 — dom. —	16,00 —	Madureira x Botafogo	— Madureira
"	16,00 —	Portuguêsa x Bangu	— Portuguêsa
"	15,00 —	Bonsucesso x Olaria	— Maracanã
"	17,00 —	Vasco da Gama x América	— Maracanã
20/4 — dom. —	15,30 —	Bangu x Madureira	— Bangu
7.ª rod. — 20/4 — dom. —	15,30 —	Bonsucesso x América	— Bonsucesso
"	15,00 —	S. Cristóvão x Portuguêsa	— Maracanã
"	17,00 —	Fluminense x Vasco da Gama ou Flamengo x Botafogo	— Maracanã
"	15,00 —	Campo Grande x Olaria	— Maracanã
"	17,00 —	Flamengo x Botafogo ou Fluminense x Vasco da Gama	— Maracanã
8.ª rod. — 26/4 — sáb. —	15,30 —	Flamengo x Olaria	— Flamengo
"	19,30 —	Portuguêsa x Botafogo	— Maracanã
"	21,30 —	Vasco da Gama x Madureira	— Maracanã
27/4 — dom. —	15,30 —	S. Cristóvão x Bangu	— S. Cristóvão
"	15,00 —	Bonsucesso x Campo Grande	— Maracanã
"	17,00 —	América x Fluminense	— Maracanã
9.ª rod. — 30/4 — 4.ª f. —	21,30 —	Bangu x Bonsucesso	— Bangu
"	19,30 —	Olaria x S. Cristóvão	— Maracanã
"	21,30 —	América x Botafogo	— Maracanã
Intermediária 1/5 — 5.ª f. —	15,30 —	Campo Grande x V. da Gama	— Campo Grand.
"	15,00 —	Madureira x Portuguêsa	— Maracanã
"	17,00 —	Fluminense x Flamengo	— Maracanã
10.ª rod. — 3/5 — sáb. —	19,30 —	S. Cristóvão x Bonsucesso	— Maracanã
"	21,30 —	Bangu x América	— Maracanã
4/5 — dom. —	15,30 —	Fluminense x Campo Grande	— Fluminense
"	15,30 —	Portuguêsa x Flamengo	— Portuguêsa
"	15,00 —	Olaria x Madureira	— Maracanã
"	17,00 —	Botafogo x Vasco da Gama	— Maracanã
11.ª rod. — 10/5 — sáb. —	15,30 —	América x S. Cristóvão	— Botafogo
"	19,30 —	Madureira x Bonsucesso	— Maracanã
"	21,30 —	Fluminense x Bangu	— Maracanã
11/5 — dom. —	15,30 —	Olaria x Botafogo	— Olaria
"	15,00 —	Portuguêsa x Campo Grande	— Maracanã
"	17,00 —	Vasco da Gama x Flamengo	— Maracanã

DATAS PARA O TURNO FINAL

De 17-5 a 22-6

Obs.

1.ª) — Será disputado um turno final, mantidos os pontos ganhos no turno de classificação, dêle participando as oito Associações melhores classificadas no turno de classificação.

Em caso de empate, proceder-se-á de acôrdo com o disposto no Art. 60 do Regulamento da Federação.

2.ª) — Na 8.ª rodada o jôgo de segunda-feira, 21 de abril, no Maracanã, será o que apresentar maior soma de pontos ganhos no Campeonato, ficando o de menor soma para domingo, 20 de abril, mantendo-se as preliminares determinadas na tabela;

3.ª) — Nos jogos em que participarem, jogando entre si, as associações América F.C., Bangu, A.C., Botafogo FR, CR do Flamengo, CR Vasco da Gama e Fluminense FC, a arrecadação líquida do espetáculo será dividida entre êles, destinando-se para as associações que disputarem os jogos preliminares, as seguintes cotas:

4.ª) — Nos espetáculos duplos em que participem, em cada jôgo, as associações citadas no item anterior, contra as equipes das demais associações filiadas, caberá a cada uma das primeiras, a cota de duas sexta partes da arrecadação líquida do espetáculo, cabendo a cota de uma sexta parte da arrecadação líquida do espetáculo, às outras duas associações participantes do mesmo;

NCr$ 500,00 nas rendas líquidas até NCr$ 15 000,00
NCr$ 1 000,00 nas rendas líquidas de NCr$ 15 000,00 à NCr$ 20 000,00
NCr$ 1 500,00 " " " " NCr$ 20 000,00 à NCr$ 50 000,00
NCr$ 2 000,00 " " " " NCr$ 50 000,00 à NCr$ 80 000,00
NCr$ 2 500,00 " " " " NCr$ 80 000,00 à NCr$ 110 000,00
NCr$ 3 000,00 " " " " NCr$ 110 000,00 à NCr$ 140 000,00
NCr$ 4 000,00 " " " " NCr$ 140 000,00 à NCr$ 170 000,00
NCr$ 5 000,00 nas rendas líquidas acima de NCr$ 170 000,00.

5.ª) — Nos jogos que forem disputados no Maracanã, os associados das associações participantes terão direito às cadeiras dos setores 13 a 18, com entrada pelas rampas 5 e 6, desde que paguem uma arquibancada e exibam recibo de quitação com a sua associação;

6.ª) — Nos jogos da quinta rodada, prevista para 5 e 6 de abril vindouro, as associações não poderão contar com os atletas requisitados pela CBD para a seleção nacional, com vistas aos jogos com a seleção do Peru;

7.ª) — Cada associação filiada jogará 7 vêzes no Estádio Mário Filho, 2 vêzes em seu próprio campo e 2 vêzes em campos de outras filiadas;

8.ª) — Por não poderem ser realizados jogos do campeonato da divisão de profissionais no campo do América FC, ficam designados os campos dos filiados CR Vasco da Gama e Botafogo FR, respectivamente, para os jogos da referida associação contra o Madureira AC e o São Cristóvão FR, nas terceira e décima primeira rodadas;

9.ª) — De acôrdo com proposta encaminhada pelo diretor-geral do Departamento de Arbitros, deverão ser pagas as seguintes taxas de arbitragem:

Arbitro — NCr$ 500,00
Auxiliares — NCr$ 150,00 cada um
Reserva — NCr$ 60,00
Massagista — NCr$ 40,00

10.ª) — Nos jogos a serem realizados nos campos das associações filiadas, deverão ser cobrados os seguintes preços:

Cadeiras .... NCr$ 6,00
Arquibancadas .... NCr$ 4,00
Militares .... NCr$ 2,00

Inter contrata uruguaio

Pôrto Alegre (Sucursal) — Chegou ontem, a esta capital, o médio Alfredo Lamas, que o Internacional contratou ao Racing, do Uruguai, na segunda-feira passada. Com 22 anos de idade e 1,82m de altura, Lamas foi considerado em ótimas condições físicas pelo Departamento Médico do Internacional depois dos exames a que se submeteu. O preparador físico Mário Doernt disse que em quinze dias o jogador estará em forma para entrar no time. Este foi o segundo uruguaio que o Internacional contratou êste ano, já que Urruzmendi, que atuava pelo Independiente da Argentina, foi contratado no início do ano. Lamas foi convocado para a seleção do Uruguai que jogou no México dois amistosos, mas ficou na reserva. Agora o Internacional tentará contratar o goleiro Donah, do Palmeiras, e o atacante Zé Roberto, do São Paulo.

Santos cancelou coletivo

São Paulo (Sucursal) — O Santos fêz individual ontem, cancelando o treino recreativo de hoje, para descansar na Chácara Nicolau Moran, onde ficaram desde às 22 horas de ontem, preparando-se para jogar com a Portuguêsa de Desportos, amanhã, à noite, em Vila Belmiro.

Ramos Delgado e Rildo deverão formar na equipe, caso consigam passar no teste de hoje, na Chácara, que será feito pelo Dr. Italo Consentino. Caso sejam reprovados, Joel na zaga central, Marçal na quarta zaga e Turcão na lateral esquerda serão os substitutos eventuais.

TREINO PUXADO

Depois do individual puxado de ontem, onde os jogadores apesar da chuva estiveram presentes, o Santos dispensou seus titulares até às 22 horas, quando foram todos concentrar-se na Chácara Nicolau Moran.

Seleção ficará em hotel pequeno ou casa grande

Milton Costa Carvalho e Ari Gomes
Enviados especiais

Bogotá — João Saldanha passou a maior parte do dia de ontem visitando os locais em que poderá ficar a seleção brasileira, quando aqui vier para enfrentar a colombiana devendo decidir hoje entre um hotel pequeno e uma casa grande, já que prefere manter os jogadores isolados, num lugar em que sejam pràticamente os únicos hóspedes.

Saldanha não se preocupa muito com o local de treinamento, embora exija que o campo, pelo menos, não tenha buracos e seja gramado. Ao mesmo tempo, o Dr. Lídio Toledo cuida da parte médica, tendo visitado o Hospital Versuga, cuja aparelhagem já está à disposição dos brasileiros. Caberá a êle, também, fazer um relatório sôbre a altitude.

LOCAL INCERTO

Entre os lugares visitados por Saldanha, estava o Hotel Niagara, muito central, mas com um problema: fica num prédio de quatro andares, sem elevador, e o técnico quer evitar que os jogadores façam qualquer esfôrço desnecessário em dias de treinamento. O Clube Militar também agradou a Saldanha, mas tem o inconveniente de ficar aberto ao público, nos fins de semana, quando ali se realizam festas e piqueniques. Outro local, as residências de El Comendador, foi considerado ideal por Saldanha, mas o seu proprietário não está propenso a servir a delegações de futebol, esclarecendo:

— Já fiz isso uma vez e houve abusos.

Embora ainda haja esperanças de que as residências de El Comendador venham a ser cedidas à seleção brasileira, Saldanha pensa desde já em reservar lugar num hotel pequeno, que pudesse ficar quase que exclusivamente à disposição da CBD, ou mesmo em alugar uma casa grande, no caso trazendo maiores problemas com sua adaptação.

CAMPO E ALTITUDE

— Não me preocupo muito com o local de treinamento. Se o campo fôr razoável, com bom piso, sem buracos e com grama, já serve. Exijo, também, um vestiário com água. Certos confortos são dispensáveis, pois só iremos lá para treinar, de ônibus, e é na concentração que passaremos a maior parte do tempo — explicou João Saldanha.

Também a altitude de Bogotá não preocupa o técnico.

— A meu ver, embora os jogadores habituados ao nível do mar realmente sofram um desgaste maior em grandes altitudes, o problema é mais psicológico. Lembro-me que, certa vez, o Madureira empatou aqui com o Millionários, do grande Pedernera, correndo o tempo todo. Acho que, se chegarmos aqui quinze dias antes, nunca menos, será o bastante. Mas a última palavra será do Lídio Toledo.

Saldanha soube que o técnico soviético Kachalin, pretende treinar sua seleção em 1970, em cidades situadas entre montanhas. No caso do Brasil, êle acredita que a medida não seja apropriada:

— A gente desce, passa dois dias ao nível do mar, e vai tôda a preparação por água abaixo. Continuo a dizer que o melhor remédio contra a altitude é a ambientação, isto é, chegar mais cedo ao lugar.

AGRESSIVIDADE

Quando chegaram a Bogotá, quase à meia-noite de anteontem, Saldanha e o médico da seleção encontraram cêrca de vinte jornalistas colombianos à espera. A curiosidade era grande e continua a ser grande: os jornais daqui se ocupam amplamente da visita dos brasileiros.

No entanto, na série de entrevistas que teve de conceder aos jornalistas colombianos, Saldanha foi obrigado a mudar o tom das respostas em diversas ocasiões. Algumas perguntas eram agressivas e outras, apenas irônicas. Também agressivo e muitas vêzes irônico, o técnico da seleção brasileira não se perturbou e causou excelente impressão.

Um jornalista perguntou-lhe se era realmente um espião.

— Espião é palavra pouco amável. No meu país a gente costuma dizer "observador." De qualquer forma, quando algum técnico colombiano quiser nos visitar, para saber como jogamos ou como vivemos, será sempre bem recebido. Somos um povo muito hospitaleiro e compreensivo.

Outro jornalista, sorrindo, perguntou a Saldanha se sua visita era mesmo de observação ou se não passava de um "*show* brasileiro."

— *Show* nós temos todos os dias, lá no Rio, com nosso sol, nossas praias e nossas garôtas. Sendo assim, para que vir tão longe?

Um terceiro quis saber se êle se considerava melhor técnico do que comentarista. Saldanha levou a mão à testa e observou:

— Quando eu comecei como comentarista, diziam que eu era muito melhor como técnico. Agora, quando eu volto a ser técnico, dizem que sou melhor como comentarista. Mas ainda vão chegar a uma conclusão.

OPINIÕES FIRMES

Outras perguntas foram feitas sôbre a seleção brasileira.

— Tenho apenas quatro jogadores com lugar certo na Copa do Mundo de 1970: Pelé, Gérson, Dirceu Lopes e Carlos Alberto. A seleção, agora, realmente vai passar por algumas alterações, mas poucas. Em relação a 1966, o que mais vai mudar é na definição da equipe. Naquela época, tínhamos muitos jogadores, mas não tínhamos um time. Agora, somos 22, onze titulares certos e onze reservas escolhidos a dedo.

Os colombianos lembram que, nas duas vêzes em que jogou aqui, Pelé não se saiu bem. Um jornalista perguntou se o futebol de Pelé não seria muito mais produto da fama, pois o jogador "é muito falado em tôdas as partes do mundo, graças a uma excelente propaganda."

— Fama não dá futebol a ninguém. O bom futebol, sim, pode fazer alguém famoso. É o caso de Pelé. No Brasil, por exemplo, êle não precisa de propaganda. Joga o que sabe e ainda é o melhor do mundo.

A um jornalista que quis saber por que êle se preocupava tanto com a Colômbia, Saldanha respondeu:

— Sei que o futebol colombiano evoluiu muito, desde que passou a contratar técnicos e jogadores estrangeiros. Mas não é isso que me trouxe aqui, especialmente. Observar, como já disse, é a minha função, e qualquer adversário tem de ser observado. Quero é escolher um local para nossa seleção ficar. Quanto a táticas e sistemas, não me preocupam. Não há nada de nôvo a inventar e futebol não tem mistérios.

Saldanha estêve muito tempo, também, com Zuluaga, técnico da seleção colombiana, e prometeu-lhe reservar lugar num hotel de Pôrto Alegre e em outro do Rio, para amistosos Brasil x Peru e Brasil x Inglaterra. Os dois técnicos já se conheciam há muito tempo.

O CARNAVAL

Em seu primeiro dia de Bogotá, Saldanha quase não teve descanso. Às oito horas já estava na porta do hotel, aguardando um táxi com o Dr. Lídio Toledo. No entanto, o técnico não se mostra cansado, dizendo mesmo que aproveitou o carnaval para repousar, em Belo Horizonte. De lá, acompanhou pela televisão o desfile das escolas de samba, torcendo mais uma vez pela Portela.

— Mas acho que a vez é do Salgueiro, a única que apresentou alguma coisa de nôvo. Não gostei de Mangueira, que desfilou muito amontoada, mais parecendo um bloco em tamanho maior.

Torcida faz abaixo-assinado

Milhares de torcedores do Flamengo tornaram intransitável a Galeria dos Empregados no Comércio na tarde de ontem, ao comparecerem para assinar uma lista — organizada pelo grupo do Dragão Negro — pedindo a imediata renúncia do presidente Veiga Brito, e a anulação da venda de Luís Carlos.

Os torcedores fizeram uma série de comícios exaltados, inclusive ameaçando de morte o Sr. Veiga Brito. O dirigente foi obrigado a desligar o telefone de sua residência, que não parava de tocar, levando sempre ofensas à sua pessoa e aos seus familiares. O líder do Dragão Negro, Sr. Marco Aurélio Moreira Leite, recolhia as assinaturas, afirmando que estará no local no dia de hoje e "enquanto houver torcedores do Flamengo dispostos a prestigiar o movimento."

A lista será encaminhada na próxima semana ao Conselho Deliberativo do Flamengo com um sentido apenas simbólico, já que não há possibilidade legal de anulação da venda. O Sr. Marco Aurélio espera sòmente que, diante do descontentamento dos torcedores, o presidente Veiga Brito resolva abandonar o cargo imediatamente.

Luís Carlos se junta ao Vasco

O atacante Luís Carlos só viajará hoje para se incorporar à delegação do Vasco em Vassouras. O jogador, ontem, não foi fazer exames médicos porque o funcionário Davi Lima, que estava encarregado de levá-lo a São Januário, não foi apanhá-lo. Luís Carlos fará os exames médicos em Vassouras mesmo, com o Dr. Otávio Martins.

A repercussão da compra de Luís Carlos foi muito boa entre os vascaínos. Ontem, o presidente Reinaldo Reis recebeu dezenas de telegramas e telefonemas elogiando a contratação.

Entretanto, na parte da tarde, a secretária do presidente, Dona Francisca, recebeu um telefonema de um torcedor do Flamengo, afirmando que ia matar o Sr. Reinaldo Reis. Com muita calma, Dona Francisca respondeu que ia dar o recado e pediu o número do telefone do torcedor para mandar o presidente do Vasco lhe telefonar e marcar o lugar do crime.

BOUGLEUX VIAJOU

A delegação do Vasco viajou ontem pela manhã para Vassouras e Bougleux, depois de conversar com o presidente Reinaldo Reis durante a madrugada, reconsiderou sua decisão de abandonar o clube e também seguiu com os companheiros.

Brito e Alcir foram os últimos jogadores a se apresentarem em São Januário, chegando quando o ônibus especial já estava preparado para sair, mas foram recebidos com aplausos pela participação de ambos tocando tamborim na ala da bateria da Mangueira, no desfile das escolas de samba de domingo passado.

MOACIR VIAJOU SOZINHO

Enquanto isso, Moacir, anteontem à noite, comunicou por telefone ao diretor de futebol Adriano Lamosa que o tempo estava ruim em Belo Horizonte e seu avião só levantaria vôo pela manhã. Moacir chegou ao Rio por volta das 10 horas e seguiu para a Rodoviária, onde apanhou um ônibus da carreira para Vassouras.

O técnico Pinga e o preparador físico Carlos Alberto explicaram que êste período de descanso em Vassouras será de grande utilidade na campanha do Vasco durante o ano.

— Os treinos físicos serão dosados meticulosamente e acredito que o êxito será total, pois é assim que os clubes europeus fazem na fase de preparação para o campeonato — disse o preparador.

Para Pinga, o importante também é o contato diário com os jogadores, pois terá chance de conhecê-los mais profundamente e até mesmo saber de seus problemas particulares, "para juntos tentarmos solucioná-los."

SURPRÊSA

O Vasco, ontem mesmo, iniciaria à tarde seus treinos e Pinga já marcou um amistoso para o próximo domingo contra a seleção de Vassouras. Na preliminar, o quadro de reservas enfrentará uma equipe de Barra do Piraí, que deverá ser o Royal.

A apresentação de Bougleux causou certa surprêsa a todos. O jogador havia declarado que não iria se apresentar, aborrecido porque o Vasco não quis pagar os NCr$ 756,00 referentes a dois meses de aluguel. Acontece, porém, que o jogador foi anteontem de madrugada à casa do Sr. Reinaldo Reis e conversou com êle. O assunto foi resolvido e Bougleux reconsiderou sua decisão.

— Agora — declarou — está tudo bem de nôvo.

Além de Bougleux, seguiram Pedro Paulo, Celso, Brito, Ferreira, Ari, Valdir, Fernando, Lourival, Beneti, Alcir, Wilson, Adilson, Valfrido, Silvinho, Nei, Nado, Eberval, Acelino, Joel e, depois, Moacir.

AJUDA MÚTUA

Oto Vieira, agora dirigindo o Millionarios, troca informações com Zuluaga, técnico da seleção colombiana

L. Carlos se despede cobrando dívida

Já como jogador do Vasco, Luís Carlos foi ontem à Gávea para se despedir de seus antigos companheiros e cobrar do Flamengo, dois salários e seis prêmios atrasados.

O jogador disse que teve de aproveitar o momento para cobrar êste dinheiro do Flamengo porque depois não terá tempo e ficará aborrecido em voltar ao clube só para isto.

— Pretendo voltar à Gávea muitas vêzes — disse Luís Carlos — mas, apenas para rever os amigos. É muito incômodo voltar ao clube para fazer cobrança, principalmente por eu ter tido sempre ótimo tratamento de todos e por tudo que devo ao Flamengo, que foi quem me deu oportunidade no futebol.

O PEDIDO

Luís Carlos foi muito cumprimentado por seus antigos companheiros que lhe desejaram muitas felicidades no Vasco. Marco Aurélio pediu-lhe que não repita, nos jogos, os gols que fêz nos treinos.

— Olha Tatu — disse o goleiro — vê se não faz gols quando jogar contra mim. Aquela sua jogada de driblar o zagueiro e depois tocar a bola pelo meu lado, indo pelo outro, vai me deixar mal com a torcida.

Luís Carlos respondeu ao goleiro que "não vou fazer aquilo, mas chutar de longe na gaveta para você fazer uma ponte para a galera vibrar."

Garrincha deu vários conselhos a Luís Carlos, principalmente sôbre como aplicar o dinheiro, explicando que "não quero que aconteça a você, o que aconteceu comigo."

Luís Carlos saiu emocionado da Gávea e falou que vai pedir ao presidente Reinaldo Reis que lhe alugue um apartamento perto do campo do Flamengo, pois está mais ambientado ali.

— Há dois anos que resido num apartamento com o Dionísio, Flo e o Ayer, e não gostaria de separar-me dêles agora, pois mudei de clube mas não de amigos, apenas ganhei outros companheiros.

Quando se retirava da Gávea, Luís Carlos foi cercado por diversos torcedores que lhe desejaram felicidades no Vasco e pediram para que não faça gols contra o Flamengo.

— Não se preocupe com as ameaças — disse um torcedor — pois elas são para o presidente Veiga Brito. Você não tem nada com isso e todos compreendem que esta é sua profissão e precisa ganhar bem enquanto é môço.

A PREOCUPAÇÃO DE TODOS

Enquanto Luís Carlos saía preocupado em como empregar o dinheiro que vai ganhar do Vasco, Tim, Moreira Leite e Vivaldo Midlej estavam preocupados em como formar o time para êste campeonato.

O técnico considerava o atacante como peça importante no esquema que pretende usar, principalmente por sua versatilidade. O candidato a presidente, Moreira Leite, disse que não compreendia como Veiga Brito fizera o negócio com Luís Carlos depois de ter-lhe prometido não vender ninguém, e Vivaldo Midlej pensava na reação dos torcedores e nas rendas que o clube conseguirá de agora em diante.

— Só com a renda do jôgo com a Rússia, na estréia do Luís Carlos, o Vasco vai tirar, no mínimo, a metade do dinheiro gasto com sua contratação — disse o funcionário Ayer, do Departamento de Futebol.

Dionísio quer ser vendido para Flu

Como está sem contrato com o Flamengo, e soube por um amigo que o Fluminense quer comprá-lo, Dionísio irá falar, hoje, com o presidente Veiga Brito pedindo para ser vendido também.

O atacante explicou que está jogando sem contrato há muito tempo e que os dirigentes prometeram solucionar tudo até sábado. O diretor de Futebol, Vivaldo Midlej disse que Dionísio não assinou contrato antes porque a CBD pediu que o jogador ficasse como "amador" a fim de poder atuar na seleção olímpica do Brasil.

ARTILHEIRO

Dionísio está com 21 anos de idade e desde que começou a jogar no time de juvenis, vem sendo goleador. Na excursão que o Flamengo realizou recentemente, pelo Norte e Suriname, êle marcou sete gols e foi o artilheiro do time.

— Eu só quero que a torcida compreenda quando perco um gol — disse Dionísio — porque muitas vêzes estou em má posição. O negócio é que, quando não se tenta, não se faz gol. Eu tento sempre que posso e por causa disso é que faço a média de um gol por partida.

Dionísio, que reside num apartamento com Flo, e Luís Carlos, disse que ficou muito feliz com a venda de seu companheiro para o Vasco e que espera ser vendido também.

— Eu gosto muito do Luís Carlos — disse Dionísio — e fiquei muito contente por êle. Afinal nós somos profissionais e queremos melhorar de vida. O Tatu vai ganhar, só na transação, o que não conseguiria em dez anos de Flamengo. Vou falar com o presidente Veiga Brito para ser vendido também, pois um amigo me falou que o Fluminense iria tentar me comprar — finalizou.

ACABOU O LEILÃO

Apesar de já ter sido anunciada como certa a venda de Murilo para o Vasco, esta será muito difícil ser realizada. O presidente Veiga Brito falou que recebeu a proposta do Vasco mas que decidiu não vender mais nenhum jogador, pois Silva já foi negociado com o Racing e tudo se normalizou.

O dirigente Vivaldo Midlej disse que "até o final de sua gestão Veiga não venderá mais ninguém."

— Silva já foi vendido ao Racing e deverá embarcar amanhã para Buenos Aires — disse Vivaldo — portanto, chega de vender jogador aqui. O Flamengo é um clube que não precisa leiloar ninguém para pagar suas dívidas, pois com o patrimônio que tem, além de sua imensa torcida, vender um jogador, é desnecessário.

Mas apesar de tudo, outros jogadores serão vendidos, sendo que Néviton está pràticamente negociado para um clube da Argentina. Informou o dirigente que os que forem agora, não os que estão na lista de dispensa do técnico Tim, que quer diminuir o elenco.

Hoje haverá treino de conjunto à tarde na Gávea, pois na apresentação, ontem, pela manhã, houve apenas um leve treino individual. Caso não consiga um jôgo para domingo, Tim pretende realizar muitos coletivos, pois quer deixar o time pronto para estrear no campeonato, contra o América.

FIGURA IMPORTANTE

Flo já está recuperado da gripe que teve e voltará aos treinos imediatamente. O jogador está nos planos do treinador como figura importante e, apesar de saber que vários clubes querem comprá-lo, pediu para que não o vendam.

O Fluminense é um dos clubes que quer comprar Flo, e o jogador já demonstrou interêsse em sair do Flamengo.

— Sou um profissional e espero ter a mesma sorte do Luís Carlos — disse Flo — e quero ver se me vendem também. Quando estive em Minas, dirigentes do Atlético tentaram comprar o meu passe. O Internacional de Pôrto Alegre chegou a mandar um dirigente aqui, mas nada conseguiu. Agora, soube que o Fluminense também está interessado em mim e seria muito bom ficar jogando aqui no Rio, onde já estou ambientado — finalizou.

UM PROBLEMA

Muito alegre, Luís Carlos foi ontem à Gávea para receber salários atrasados, e aproveitou para se despedir dos ex-companheiros

SEM SOLUÇÃO

O técnico Tim mostrou-se preocupado, lamentando a venda de um jogador que considerava imprescindível a seu esquema

Oto acha que Saldanha era única saída da CBD

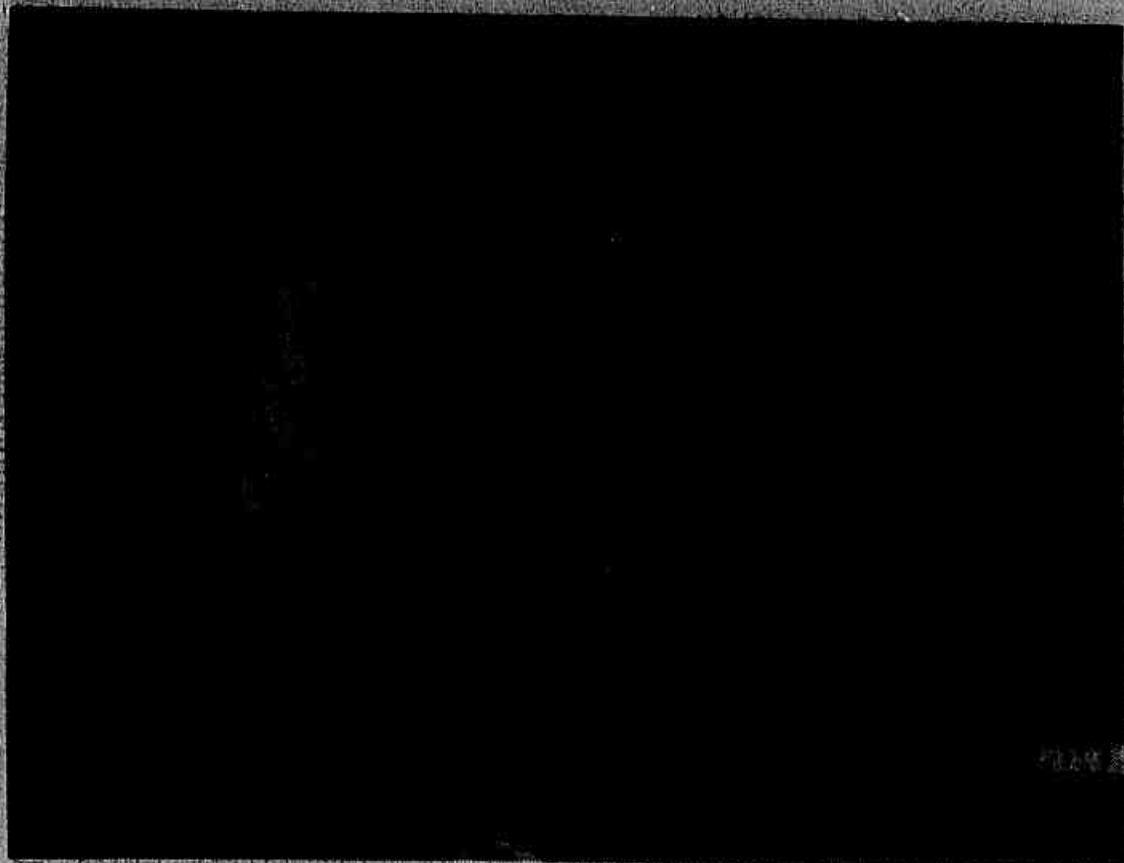
O brasileiro Oto Vieira, atualmente na direção do Millonarios de Bogotá, achou que a indicação de João Saldanha para treinador da seleção brasileira foi a única solução que a CDB poderia encontrar para solucionar os seus problemas.

Oto, que está auxiliando o nôvo técnico da seleção nas suas observações aqui, disse que o futebol brasileiro estava muito confuso, sobretudo em virtude da politicagem que fazia com que muitos mandassem e poucos se entendessem. Na sua opinião, Saldanha obterá sucesso em seu trabalho, porque faz o que acha certo e não aceita interferências.

— A escolha não poderia ser melhor — disse Oto. Qualquer outro treinador escolhido em seu lugar dificilmente obteria sucesso, pois o momento não era bom e muita gente seria queimada. Com o Saldanha isso certamente não irá acontecer, porque êle não tem compromissos com nenhum clube e com ninguém, à exceção do torcedor brasileiro. Oto considera Saldanha um grande conhecedor de futebol e, acima de tudo, um disciplinador.

Chirol pede que CBD lhe dê um auxiliar

Admildo Chirol pediu, ontem, à comissão técnica da seleção brasileira a contratação de um auxiliar para êle, pois acha que não poderá dirigir sòzinho a preparação física e o treinamento técnico da equipe, considerando que João Saldanha terá no seu encargo apenas a disciplina e a tática.

Chirol confirmou que soube da sua escolha no México, onde excursionava com o Botafogo, mostrando-se surprêso, no início, com a indicação de Saldanha para treinador, mas ficando bastante confiante depois que viu a lista de convocações, na sua opinião a mais criteriosa possível.

Em seu primeiro filme, Barbra Streisand repete o sucesso da Broadway

Barbra Streisand,

um mito em busca de si mesmo

Em apenas dois meses de exibição nos Estados Unidos, 6 milhões de pessoas já assistiram a êle. A Europa – onde foi recentemente lançado – curva-se sob seu impacto: "Funny Girl". Primeiro filme de Barbra Streisand, um dos maiores nomes da música popular americana, dirigido por um dos mais famosos diretores do cinema americano – William Wyler – "Funny Girl" deverá inaugurar o II Festival Internacional do Filme que terá início no dia 17 de março no Rio de Janeiro

ARMANDO STROZENBERG — Correspondente do JB

Funny Girl, retrato de uma época, revelação de uma nova personalidade

Paris (Via Varig) — Cantora número um dos Estados Unidos, vedeta importante da Broadway e da televisão norte-americana, Barbra Streisand estréia no cinema **(Funny Girl)**, vem a Paris para o seu lançamento no Opera, senta-se entre Georges Pompidou e Maurice Chevalier, fica um dia na cidade (em seu quarto de hotel) e diz que a Europa não lhe interessa no momento.

Antes de partir, dedica dez minutos a mais de 100 jornalistas vindos de tôda a Europa. A um telefonema ingênuo de nossa parte, ela atende à condição de responder a uma pergunta por ela mesma formulada:

"Faço questão de lhe revelar, em primeira mão, que meu próximo elepê vai incluir um tema de Antônio Carlos Jobim **(He's marvelous!)** cuja letra foi feita por um jovem americano **drogado (Almost a genious!)**. Um beijo para você."

A ESCALADA

Nascida em Brooklin, Barbra vive hoje, com efeito, seus sonhos de vir a ser celebridade. Seu comportamento, sem ser antipático, exprime de certa forma a verdadeira corrida que durante meses efetuou por quase todos os agentes de distribuição novaiorquinos, sem sucesso.

Sòzinha, ela consegue emprêgo num cabaré da 42nd Street — época em que os papéis se invertem: agentes de produção e críticos multiplicam propostas e convites. E desta vez é ela que recusa tudo, exceto uma perspectiva: a de participar de uma comédia musical — **I Can Get it for You Wholesale.**

Dona absoluta do papel, ela começa a gravar, a aceitar algumas propostas de televisões mas sempre sob escala seletiva. Funny Girl é seu segundo e definitivo personagem. De lá para cá, capa do **Time**, 12 elepês gravados — todos Disco de Ouro, um casamento, um filho, um superapartamento em Manhattan, a possibilidade de concretizar seu amor pelos móveis antigos, 25 mil dólares por apresentação pública (o **cachet** mais elevado dos Estados Unidos), o que implica a sua elevação à categoria de única supervedeta norte-americana (à frente de Sinatra, Aretha Franklin e Bob Hope).

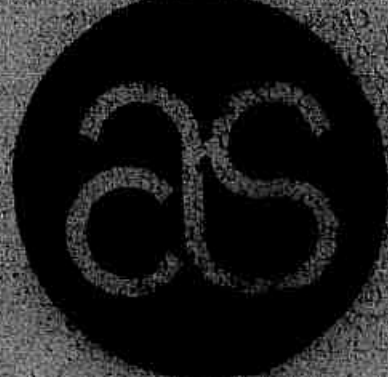
O PROCESSO

Mas seus sonhos de antes incluíam também a vontade de vir a ser "a melhor vedeta do cinema" de seu país. Tudo indica, por mais incrível que possa parecer, tratar-se de uma nova realidade em construção: mais de seis milhões de pessoas já assistiram a Funny Girl em apenas dois meses de exibição enquanto que na Europa o filme está programado para um espaço contínuo de três anos.

No filme (ou na vida real?), Fanny Brice (Barbra Streisand?) — a maior vedeta do Ziegfeld Folies — enquanto sentada só no vazio do Winter Garden (um teatro) pensa nos acontecimentos que a levaram ao sucesso mas ao mesmo tempo ao fracasso em sua vida particular (?).

Através de William Wyler, o diretor, Barbra dança, chora, ama, sonha para finalmente se separar de Nick Arnstein (Omar Sharif) — de certa forma a frustração subjetiva apesar de tudo aquilo que a determinação e o talento podem trazer.

Charmosa, de inteligência mediana, teimosa ao extremo, Barbra Streisand parece, fèrtilmente, consciente do drama da Funny Girl. Sem cair em extremos, nada impede de afirmar que tôda sua sensibilidade, talento e determinação a conduzirão agora a um processo de destruição de um mito-realidade do qual a música brasileira, um filme no estrangeiro ou um dia recluso em Paris são sintomas mais que evidentes.

"Quando virei cantar aqui? Dêem-me tempo para refletir... ando refletindo muito ultimamente" — disse minutos antes de embarcar em Orly.

OBRIGADO, DOUTÔRES

Sábado. Amanheço com dores infernais no joelho direito. Não posso ficar deitado — nenhuma posição na cama resulta confortável — e também não posso me levantar.

Pulando no pé esquerdo, apoiado a móveis e paredes, vou ao encontro da minha cozinheira e lhe peço que me arranje um táxi. Desço para a calçada com a mesma dificuldade; a dor me crispa os músculos da coxa, e na rótula é gritante como a faca na pedra do amolador.

Lá vem o táxi. Entro no banco traseiro com a maior dificuldade. Neófito: há de haver uma técnica para dispensar os serviços de um joelho, mas eu a ignoro.

Chegamos ao restaurante Degrau e peço ao chofer que procure lá dentro algum amigo meu. Êle volta com Otelo Caçador; já não estou abandonado à própria sorte.

Agora, em frente ao Hospital Miguel Couto, apoiado no ombro amigo, sou encaminhado a uma enfermaria que não é exclusiva de joelhos danificados. Há de tudo lá dentro. Mas, antes, consideremos a situação dos médicos de pronto-socorro e na minha condição de celebridade.

Do Leme à Gávea, quase todo mundo me conhece. Se não é pessoalmente, pelo menos já viram meu retrato no jornal ou a minha figura na televisão. Não digo isso para me jogar confete, pois Jeff Thomas é também uma celebridade no sentido jornalístico do têrmo.

O caso é que desta vez, sofrendo uma dor fulgurante, sou envolvido pela estima da zona sul. Os médicos me conhecem; êles gostam de mim. São todos jovens e, ao preencher a ficha, um dêles escreve no item *residência*: "Antônio's." Estou em casa.

Para êsses médicos, cuja simpatia minora a minha dor, eu devo representar um incidente agradável no meio do sofrimento humano. O problema do meu joelho é *pinto* em comparação com o dêsses homens que estão deitados nas mesas da enfermaria — ensanguentados, os rostos inchados, silenciosos, avaros. O acaso os reuniu aqui, e cada qual está pouco ligando para as condições físicas do vizinho. Preocupam-se exclusivamente em saborear (a palavra não é esta) o instante em que foram lançados ao chão. Ainda estão espantados, pois nunca se acreditaram com vocação para sofrer desastres.

Os jovens médicos também se mostram preocupados. Estamos ainda na manhã de sábado, o carnaval nem sequer começou, e já é grande o movimento no Hospital Miguel Couto. Felizmente (dizem êles), até agora não apareceu nenhum caso de cirurgia.

Só pelo Miguel Couto passaram 1 270 pessoas nos quatro dias de carnaval. Êsse número não me diria nada se eu também não tivesse passado por lá. Para que os leitores tenham uma idéia do que êle significa, basta dizer que o médico que me enfaixou o joelho estava com plantão marcado para os quatro dias. Vocês pulando nas ruas e nos salões, e êle às voltas com êsses desconhecidos ensanguentados e atônitos.

Obrigado, doutôres!

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA

ARTES PLÁSTICAS | WALMIR AYALA

RESUMO DE TREZE

O levantamento de votos de 12 críticos do Rio de Janeiro revelou os artistas que comporão a mostra Resumo de Arte do JORNAL DO BRASIL, a ser inaugurada no Museu de Arte Moderna em maio do corrente ano.

Concorrem à Resumo todos os artistas que expuseram individualmente (ou num máximo de dois) no Rio, em 1968, e os críticos responsáveis pela seleção dêste ano são: Vera Pedrosa, José Roberto Teixeira Leite, Marc Berkowitz, Jacob Klintowitz, Clarival do Prado Valadares, Roberto Pontual, Antônio Bento, Carmem Portinho, Mário Barata, Edila Mangabeira Unger, Frederico de Morais e o redator desta coluna.

OS 13 MELHORES

O regulamento de Resumo determina a seleção de dez artistas, como número limite, admitindo a inclusão dos que porventura empatem no décimo lugar, em número de votos. Foi o que aconteceu êste ano, ampliando para 13 o número de participantes. Assim Ana Letícia recebeu a unanimidade de votos, 12; Fayga Ostrower e Farnese, a seguir, obtiveram 11 votos; com nove votos classificaram-se Darel e José Lima; Ivã Serpa, com justiça o mais votado na categoria de pintura, obteve oito votos, seguido por Ione Saldanha, Ivã Freitas e Darcílio Lima, com sete votos cada um; por fim, com seis votos, o que completaria o décimo artista, empataram Krajcberg (relevos), Lígia Clark, Hélio Eichbauer e Samson Flexor.

Por uma feliz coincidência Krajcberg e Lígia Clark estão no Brasil, visitando e trabalhando, o que possibilita o contato indispensável para a entrega das obras que participarão da mostra, em número de três para cada artista, ou excepcionalmente uma (no caso do ambiente de Lígia Clark ou dos conjuntos de ripas e bambus de Ione Saldanha).

Vale a pena notar a brilhante participação do desenhista Darcílio Lima, classificando-se em Resumo no mesmo ano de seu aparecimento, um dos mais meteóricos e sólidos que temos visto nos últimos anos.

OUTROS VOTADOS

Foram os seguintes os artistas votados, além dos 13 selecionados, para Resumo-69 — com cinco votos: Eduardo Sued, Maria do Carmo Secco (desenho), Gastão Manuel Henrique; Ivã Serpa (desenho). Com quatro votos: Antônio Maia. Com três votos: Augusto Rodrigues, Miriam Chiaverini, Nicola, Henrique Fuhro, Edite Behring, Sônia von Brusky, Teresa Simões. Com dois votos: Manxa, Marcelo Nitche, José de Dome, José Maria, Krajcberg (escultura), Douchez, Nélson Leirner. Com um voto: Nicolas Vlavianos, Dulce Magno, Armenuhi Boudakian, Rugo Rodrigues, Antônio Bandeira, Bianco, José Carlos Nogueira da Gama, Lúcio Cardoso (pintura), Jackson Ribeiro, Grauben, Regina Vater, Izaid Thame, GTO (Geraldo Teles de Oliveira), Orlando Teruz, George Luís, Scliar, Moriconi, Márcia Barroso do Amaral, Maria do Carmo Secco (pintura), Lúcio Cardoso (desenho), Válter Levi, Montez Magno, Miriam Samburski, Cibele Varela, Miriam Monteiro, Manuel Messias dos Santos.

EQUILÍBRIO

O resultado de Resumo-69 revelou um perfeito equilíbrio no que diz respeito às categorias participantes: três gravadores, três desenhistas, quatro pintores e três sem classificação precisa, sejam os relevos de Krajcberg (entre gravura, pintura e objeto), ou as cenografias de Hélio Eichbauer, ou as experiências ambientais de Lígia Clark. A mostra dêste ano vai superar as muitas já realizadas, a nosso ver, pela variedade de experiências exibidas, e a qualidade técnica de seu exercício.

GOELDI

Para a exposição de Goeldi, com que enriqueceremos a Resumo dêste ano, já estão sendo providenciadas matrizes de madeira, tábuas apenas desenhadas, gravuras em côres e em branco e prêto, desenhos, etc. Com a colaboração eficiente e preciosa de Beatriz Reynal, herdeira universal de Goeldi, conseguiremos um rico mostruário de peças dêsse que foi um mestre da gravura, e que se liga à Resumo no ano em que, em plena maturidade da gravura, comparecem à mostra gravadores como Fayga Ostrower (grande prêmio da Bienal de Veneza em 1954), Ana Letícia (representante da gravura brasileira na Bienal de Veneza em 1968) e José Lima (o mais sério e curioso inovador da gravura em sua geração).

É importante anotar as galerias que expuseram os artistas classificados em Resumo e a devida percentagem de artistas classificados para esta mostra que corresponde, por si só, a um Prêmio Nacional da Crítica: Museu de Arte Moderna (quatro artistas), Galeria Bonino (dois artistas), Galeria Barcinski (dois artistas), Piccola Galeria (dois artistas), Relêvo (um artista), Tenreiro (um artista), L'Atelier (um artista).

O levantamento dos votos foi feito por Roberto Pontual e pelo redator desta coluna, encontrando-se as relações assinadas pelos respectivos críticos, no Departamento de Relações Públicas do JORNAL DO BRASIL, à disposição de quem quiser consultar.

PRÊMIO SUL AMÉRICA

Em reunião conjunta dos críticos que votaram em Resumo-69, no JORNAL DO BRASIL, foi decidido que o Prêmio Sul América (viagem Rio/Nova Iorque/Europa/Rio e 1 [illegible] dólares de ajuda de custo) será concedido por votos dêstes dez críticos, às vésperas da inauguração da mostra no Museu de Arte Moderna.

TEATRO | YAN MICHALSKI

DUAS PROMOÇÕES INGLÊSAS

O teatro britânico estará presente no Brasil, durante a temporada de 1969, através de duas iniciativas: no primeiro semestre, um espetáculo interpretado por uma dupla de excelentes atôres, Barbara Jefford e John Turner; e no segundo semestre, a contribuição inglêsa para a seção de cenografia e arquitetura teatral na X Bienal de São Paulo.

AS PENAS DO AMOR

The Labours of Love é o título do espetáculo que Barbara Jefford e John Turner mostrarão ao público brasileiro, já no próximo mês de março, numa rápida *tournée* promovida pelo Conselho britânico. O mesmo espetáculo obteve recentemente grande sucesso por ocasião de uma excursão semelhante à Itália, Jordânia, Turquia, Chipre, Gana e Nigéria.

Talvez seja supérfluo apresentar Barbara Jefford, uma das melhores, mais famosas e belas atrizes do teatro britânico, que conquistou a admiração do nosso público quando da não muito brilhante visita da Shakespeare Festival Company, constituída especialmente para os festejos do IV Centenário de Shakespeare, em 1964; a atriz apareceu então, no Rio e em São Paulo, ao lado de *Sir* Ralph Richardson, em *Sonho de uma Noite de Verão*, e *Mercador de Veneza*. Na mesma época foi lançado no Brasil um belo disco LP, contendo de um lado uma seleção de sonetos de Shakespeare gravados por Barbara Jefford, e do outro lado os mesmos sonetos ditos por Maria Fernanda. Barbara Jefford tornou-se célebre, principalmente, como intérprete shakespeariana, mas teve também destacados desempenhos em textos modernos: nas últimas temporadas, por exemplo, brilhou nos principais papéis femininos de *O Balcão*, de Jean Genet, e *Anfitrião 38*, de Jean Giraudoux. Ela participa do *all-star cast* do filme *As Sandálias do Pescador*, atualmente em cartaz no Rio; mas foi no filme *Ulisses*, baseado no romance de James Joyce e ainda inédito entre nós, que ela atingiu, na opinião de alguns críticos europeus, o ponto mais alto da sua carreira, interpretando o papel de Molly Bloom.

A exemplo de Barbara Jefford, John Turner teve o seu nome ligado, durante muito tempo, à Royal Shakespeare Company, onde desempenhou inúmeros papéis shakespearianos. Em 1956 participou de um elenco liderado por Peter Brook e Paul Scofield, que foi a primeira companhia britânica a visitar a União Soviética, com uma encenação de *Hamlet*. Recentemente Turner tornou-se provàvelmente o primeiro ator a desempenhar numa mesma temporada o personagem de Antônio em duas peças de Shakespeare: *Antônio e Cleópatra* (onde contracenava com Barbara Jefford) e *Júlio César*. Turner tem também desenvolvido intensa atividade no cinema e na televisão.

The Labours of Love é uma seleção de cenas definida como "o namôro e o casamento vistos por alguns dramaturgos inglêses". O programa compõe-se de cenas de *A Megera Domada*, *Antônio e Cleópatra*, *Como Quiseres*, *Henrique IV* e *Macbeth*, de Shakespeare; *Homem e Super-Homem*, de Bernard Shaw; a *Importância de Ser Honesto*, de Oscar Wilde; *A Luz de uma Fogueira* (*The Lady's Not for Burning*), de Christopher Fry; *A Escola de Escândalos*, de Sheridan; e *The Cocktail Party*, de T. S. Eliot.

Barbara Jefford

A apresentação única de *The Labours of Love* no Rio de Janeiro está programada para sexta-feira, 28 de março, no Teatro João Caetano. Na mesma semana, os visitantes deverão apresentar-se também em São Paulo, Brasília e possìvelmente Belo Horizonte.

O NÔVO TEATRO NACIONAL BRITÂNICO

Para a seção de cenografia e arquitetura teatral da próxima Bienal paulista, a ser inaugurada em setembro, a Grã-Bretanha mandará uma exposição contendo ampla documentação sôbre o projeto — considerado desde já como revolucionário — do arquiteto Denys Lasdun para o nôvo conjunto arquitetônico do Teatro Nacional Britânico, a ser construído em Londres nos próximos anos.

A exposição compõe-se de três grandes maquetas, a primeira mostrando todo o conjunto arquitetônico situado no seu local exato, e as outras duas reproduzindo cada um dos dois auditórios que integrarão o conjunto; virão, ainda, 15 ou 16 painéis com fotografias, plantas e textos explicativos. Para os profissionais de teatro e os interessados em arquitetura teatral, esta será uma boa oportunidade para entrar em contato com um dos trabalhos mais modernos e completos que tenham sido empreendidos recentemente neste setor, no qual o Brasil está ainda bastante atrasado, menos por culpa dos nossos arquitetos do que por culpa das condições gerais em que vive o nosso teatro. E para o público em geral a exposição em São Paulo poderá oferecer uma atração tôda especial, já que ela proporcionou um bom pretexto aos organizadores da Bienal para convidarem o diretor do Teatro Nacional Britânico, *Sir* Laurence Olivier, a visitar o Brasil ao mesmo tempo, e as chances para que o convite seja aceito parecem bastante animadoras. Já a visita de um elenco do Old Vic, que chegou a ser noticiada, está infelizmente fora de cogitações.

MÚSICA | RENZO MASSARANI

O 1969 NA RADIODIFUSÃO EDUCATIVA

A Radiodifusão Educativa do MEC anuncia para o ano em curso uma série de empreendimentos musicais do maior interêsse. Dentro das suas tradições — tão do gôsto do nosso público — continuarão os Sábados Musicais na Sala Cecília Meireles, às 16h30m, e os Concertos para a Juventude na TV Globo, aos domingos, às 10h. Realizará também o Primeiro Festival Internacional Padre José Maurício.

Os concertos da série dos sábados terão início no dia 26 de abril, com o célebre Nonete de Praga; no longo elenco destas manifestações seguirão, entre outras, o Stabat Mater de Pergolesi, a Pró-Música Antiga de Nova Iorque (o primeiro conjunto dêste gênero, que viaja com um verdadeiro museu de instrumentos da época), a Orquestra de Câmara de Zurique, o Sestetto Chigiano da cidade italiana de Siena, a cantora Louise Parker, o salmo Pueri Dessini e Ode a Santa Cecília de Haendel, etc.; a série compreenderá também várias obras nacionais já selecionadas para êste fim.

Será no próximo dia 2 de março o início da temporada dos Concertos para a Juventude, que continuarão sendo apresentados pela TV Globo e a própria Rádio MEC. Já foi assegurada a participação de figuras expressivas da música internacional, tais como o baixo Amim Peres, a contralto norte-americana Louise Parker, o maestro José Serebrier, o pianista Jerome Lowenthal, a meio-soprano venezuelana Morella Muñoz, o duo Grant Johannesen-Zara Nelsova, os violinistas Robert Gerle, Salvatore Accardi, Leon Ara, e Nina Beylina, o nosso pianista Nélson Freire, o violoncelista Paul Tortelier, o maestro Hans Swarowsky. Participarão a Orquestra Sinfônica Nacional e a novíssima Orquestra de Câmara, que a própria Rádio acaba de criar.

E no Primeiro Festival Internacional de Música o público terá a oportunidade de apreciar no Teatro Municipal artistas como os maestros Cho Holy, Hans Swarowsky e José Serebrier, o violoncelista Paul Tortelier, o jovem e vitorioso Nélson Freire — hoje aplaudido internacionalmente como verdadeira revelação pelo seu grande desempenho — e muitos outros. O maestro Alceu Bocchino terá a seu cargo, no Festival, a execução de um programa exclusivamente dedicado à música brasileira. Participarão, aqui também, a OSN, a nova Orquestra de Câmara da Rádio e o Coral da PRA-2. Serão apresentadas importantes obras corais-sinfônicas, tais como A Criação de Haydn (dia 2 de setembro), Missa da Coroação de Mozart (dia 9), Festim de Alexandre de Haendel (dia 16), Côres da Cidade Celeste de Messiaen, Matis o Pintor de Hindemith (dia 23), Sinfonia dos Salmos e Apolo Musagete de Igor Stravinsky (dia 26). O Festival encerrar-se-á dia 30 de setembro, com o 13.º concêrto: confiado à Orquestra de Câmara de Wurtemberg. Obviamente, no Festival dedicado ao nome do compositor carioca padre José Maurício, não faltarão obras do primeiro mestre do Brasil.

DOM MARCOS BARBOSA

A QUARESMA

Aí vem, domingo que vem, a Quaresma. Todo mundo faz uma careta, mesmo os cristãos, como se a Quaresma não fôsse, antes de tudo, um tempo de alegria. De preparação para a Páscoa.

Num país cristão (mais ou menos cristão), estamos habituados a ver todos os pais (mesmo que não pratiquem a fé) batizarem os filhos em tenra idade. Ora, em outros países, e sobretudo nos primeiros tempos da pregação, muitos só vinham a conhecer o cristianismo depois de adultos, e a Igreja não lhes podia dar o batismo como às criancinhas, mas precisava prepará-los cuidadosamente. E como o batismo significava morrer e ressuscitar com o Cristo, nada mais oportuno que concedê-lo na festa da Páscoa, aniversário da morte e ressurreição do Senhor. Assim a Igreja começou a reunir os candidatos ao batismo ao longo dos quarenta dias que precediam a Páscoa, numa espécie de retiro, noviciado ou curso intensivo de catecismo. E êsse retiro ou catequese veio a receber o nome de Quaresma (**Quadragesima** em latim) por causa dos quarenta dias que durava.

Tais candidatos ao batismo ou catecúmenos passavam a participar das assembléias litúrgicas da Igreja, mas só podiam assistir à Liturgia da Palavra, cujas leituras bíblicas e pregação visavam justamente instruí-los; tanto que vemos até hoje, no Missal Romano, epístolas e evangelhos próprios para cada dia da Quaresma. Só na Páscoa, depois do batismo, é que podiam assistir ao banquete eucarístico e participar do mesmo, incorporados então na família de Deus.

Ao longo dêsses quarenta dias, enquanto eram instruídos, iam os catecúmenos se submetendo aos vários ritos que com o tempo acabaram acumulados no próprio dia do batismo, e passaram também a ser aplicados às crianças que não podiam compreendê-los, e para as quais a Igreja acaba de propor um rito mais simples que se dirige sobretudo aos pais e padrinhos, responsáveis pelo nôvo cristão. Aliás, quanto ao batismo de adulto, deseja a Igreja que êle volte a ser feito por etapas espaçadas, que eram a inscrição do candidato, os exorcismos, a unção com o óleo dos catecúmenos e a entrega solene do Pai Nosso e do Credo, ficando apenas para a vigília da Páscoa o essencial do batismo: a passagem pelas águas renovadoras em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ungidos então com o óleo do crisma, vestidos de branco e empunhando uma vela acesa, podiam finalmente participar da Eucaristia.

Vemos assim que a Quaresma era a época do crescimento da Igreja pela recepção de novos membros. Mas... e aquêles que houvessem rompido com ela por faltas graves e públicas? Como fariam se quisessem retornar, movidos pelo arrependimento como o Filho Pródigo, à casa que haviam deixado, à comum união ou Comunhão dos Santos? Tais pecadores procuravam o bispo no início da Quaresma, que lhes cobria a cabeça de cinzas e lhes dava uma veste de saco, com a qual deviam comparecer às assembléias; mas retirando-se também com os catecúmenos, até que fôssem reconciliados e perdoados na Quinta-Feira Santa.

Mas por que Quaresma, por que êsse número de quarenta dias? Êle foi sugerido pela permanência de Noé na arca salvadora, pelo jejum dos pagãos de Nínive que poupou a cidade, pelos quarenta anos de peregrinação do povo eleito através do deserto antes de pisarem o solo da Terra Prometida, imagem da Igreja e do Céu. E houve ainda os quarenta dias de Moisés no Sinai para entrar em contacto com Deus, os quarenta dias da caminhada de Elias até senti-lo passar na brisa suave, e os quarenta dias de jejum do próprio Cristo antes de iniciar a sua vida pública.

E por que terá a Igreja mantido a Quaresma, mesmo quando cessara pràticamente o batismo de adultos e quando os pecadores públicos são reconciliados logo que dão mostras de arrependimento? É porque a Quaresma passara a ser também como que o grande retiro de tôda a Igreja, que renova na vigília da Páscoa as promessas do seu batismo, depois de ter refletido mais uma vez sôbre os grandes tesouros que recebeu de Deus. A Quaresma se apresenta sobretudo, para o cristão, como um tempo de jejum, oração e esmola. Que podem ser traduzidos, concretamente, nos nossos dias, como renúncia, meditação e amor ao próximo.

Zózimo

Presidente Vargas sem carnaval

O comandante Celso Franco, diretor do Departamento de Trânsito, está preparando uma longa exposição, a qual será submetida ao Governador Negrão de Lima nos próximos dias, mostrando os prejuízos que traz à Guanabara a interrupção do tráfego da Avenida Presidente Vargas durante os três dias de carnaval e desaconselhando que daqui por diante sejam ali realizadas algumas das maiores promoções carnavalescas como o desfile das escolas de samba, das grandes sociedades, etc.

* * *

Dizem os que a viram que os dados coligidos pelo comandante Celso Franco são realmente impressionantes, sobretudo na parte referente ao grande dispêndio de gasolina e óleos combustíveis provocado pelos congestionamentos. A retirada ao tráfego da Presidente Vargas afeta pràticamente todo o trânsito do centro da cidade e cercanias, o que é agravado com o fechamento, simultâneo, de outras inúmeras ruas e vias de escoamento. A alternativa é ou o engarrafamento ou um percurso muitas vêzes maior do que aquêle que o motorista cumpre normalmente.

* * *

Desconheço exatamente como foi feita a exposição ou em que dados o diretor do Trânsito se baseou para tirar suas conclusões, mas, a menos que tenha êle em mente uma outra avenida de proporções idênticas à Presidente Vargas e com as mesmas facilidades que esta oferece, vai ser muito difícil deslocar-se o eixo do carnaval de rua daquele para outro local.

* * *

Não vejo no mapa da cidade nenhuma outra alternativa, inclusive porque ninguém deve esquecer que sempre que o desfile de uma escola de samba é ralizado fora da Presidente Vargas o fracasso é total. As experiências com a Avenida Atlântica estão aí como prova.

Na Serra

Todos pensavam que em vista do marasmo social que caracterizara as primeiras semanas da *saison* petropolitana e diante do enorme êxodo dos cariocas durante o período de carnaval, grande parte dos quais em busca da serra, Petrópolis fôsse finalmente viver seu grande momento neste verão, pleno de *badalações* e movimentadas reuniões.

* * *

Mas nada disso aconteceu, e a movimentação em Petrópolis se resumiu a pequenas reuniões sociais, sem brilho maior, predominando os almoços e jantares en petit comité; revezando-se os anfitriões que sempre procuravam ter como convidados grupos reduzidos de amigos.

* * *

Assim foi de sexta a têrça, reunindo-se a sociedade carioca ora na casa do Sr. e Sra. José Colagrossi, ora a convite do Sr. e Sra. Artur Bernardes Filho, para cinema com Ana Luísa e Gustavo Afonso Capanema ou para *drinks* com Gilda e João Saavedra.

* * *

E como os presentes eram sempre mais ou menos os mesmos, seria enfadonho relacioná-los nas diversas reuniões ocorridas, repetindo-se intermìnàvelmente os seus nomes. Entre os que mais se fizeram presentes estavam, como já disse, o Sr. e a Sra. Artur Bernardes Filho, que tinham como hóspedes Zilda e Carlos Novis e a Sra. Lourdes Heilborn.

* * *

Hóspedes, também, tinham os Colagrossi, que receberam durante todo o carnaval Guiomar e Gustavo Magalhães e a Sra. Josefina Jordan, sendo que esta, na têrça-feira, trocou de altitude, seguindo diretamente de Petrópolis para Cabo Frio.

* * *

Muito recebidos, ainda, foram Maria Luísa e Ângelo Sertório, como também Gilda e Antônio Carlos Conceição, Teresinha e Aluísio Muniz Freire, Sílvia Amélia e Paulo Fernando Marcondes Ferraz, Astridinha e Pedro Alberto Guimarães, Maria da Glória e Rodolfo Antici, Marici e Romeu Trussardi, Helena e Pedro Augusto Guimarães, assim como a Embaixatriz Celinha Bastian Pinto e as Sras. Hero Ortemblad, Marilu Moreira e Jô Bastian Pinto.

* * *

Lendo as crônicas que evidentemente serão escritas sôbre o movimento social de Petrópolis, muitos leitores, sobretudo os que já estão a par do noticiário sôbre os grandes bailes de carnaval do Rio, certamente não entenderão como o Embaixador de Portugal, Sr. José Manuel Fragoso, possa estar citado em ambos os lugares.

* * *

É que todos desconhecem a disposição e a vitalidade do Embaixador Fragoso, que, no afã de tudo mostrar a seu hóspede, o Sr. André Gonçalves, desdobrou-se nos três dias de carnaval, levando-o aqui e ali, por pouco não aparecendo em dois ou mais lugares ao mesmo tempo. Chegou a Petrópolis no domingo para almoço e já na noite do mesmo dia descia para assistir ao desfile das escolas de samba. Subiu novamente de madrugada e à noitinha de segunda-feira chegava mais uma vez ao Rio para o Baile do Municipal, onde era convidado do Governador Negrão de Lima. E assim foi e veio durante todo o carnaval, sempre incansável.

Na Praia

Mas como nem tudo, em têrmos de veraneio carnavalesco, foi Petrópolis, se grande parte dos cariocas que fugiram do Rio procurou a serra, outro contingente considerável partiu em busca do mar, concentrando-se, principalmente, em Búzios e Cabo Frio, cuja animação êste ano foi impressionante.

* * *

Em Búzios, então, cidade minúscula, a movimentação superou amplamente a de tôdas as estações anteriores. A começar pela elegante casa de Gilda e Horácio Milliet, uma das mais bonitas do lugar, que hospedou Vilma e Gonzaga do Nascimento Silva.

* * *

Ficou, aliás, famosa no fim de semana uma nova batida de côr rubra, feita com pitanga, idealizada por Horácio, que por isto era acordado tôdas as manhãs por Ricardo Amaral cantando desenvoltamente uma musiquinha que dizia: "Pitanga, pitanguinha, vamos todos pitangar..." *A pitangação*, é fácil prever, ia até tarde avançada e terminava em algum outro lugar sempre com um grande almôço.

* * *

Não muito longe da pitanga, também na praia de Manguinhos, estavam Gilda e Fránzio Sales, cujo hobby, *ligeiramente mais saudável que pitangar, é o esqui. O casal resolveu esticar um pouco mais seu fim de semana e só volta ao Rio na segunda-feira.*

* * *

Como o ambiente em Búzios é multíssimo mais informal do que em Petrópolis, e até mesmo em Cabo Frio, foi aquela bastante pródiga em reuniões, como por exemplo o *party* oferecido pela Sra. Teté Figueira de Melo, em sua casa da praia dos Ossos, ao qual se seguiu um movimentadíssimo almôço, puxado a lagostas ao *curry*. Convidava o casal Murilo Perez.

* * *

Mas badaladíssima *de fato foi a festa de carnaval oferecida na residência do Sr. Boy Sampaio, êste ano alugada por May e Luís Carlos Street, de São Paulo, que reuniram a* jeunesse dorée, *em férias, tanto em Búzios como em Cabo Frio. Um entrar e sair de pareôs e pallazzos que não acabava mais, uma orquestra superexótica, e uma decoração de rêdes de pescador, côcos e folhagens* bolada *pela Sra. Maria Marta Waddington. Tudo isto na maior animação e regado generosamente com excelente* scotch.

* * *

Mas não foram todos que aderiram ao baile dos Street e entre os que o esnobaram estavam Maria e Maurício Roberto e Rubem Braga que preferiram a tranqüilidade da casa do Sr. Osvaldo Penido, onde estavam alojados, e ouvir apenas de longe os acordes da *furiosa* em ação.

* * *

Apesar de que o próprio Gilles Jacquard foi um dos últimos a deixar o baile, o simpático barzinho do pintor, Le Truc, acabou como ponto de reunião natural de antes e depois da festa, principalmente porque num raio de mais de 100 quilômetros é o único lugar onde é possível encontrar cerveja estrangeira em lata.

* * *

Quem não foi ao Le Truc acabou a noite no Playtime de Cabo Frio, que funcionou durante o carnaval como o Jirau da região, nêle desaguando os remanescentes de todos os bailes e programas realizados nas redondezas, inclusive os decepcionados foliões que se animaram a ir às festas de carnaval no famoso Clube do Canal, as piores, segundo depoimentos de participantes, de tôda a história da cidade.

* * *

Para descrever todos os acontecimentos que movimentaram Búzios e arredores no carnaval seriam necessárias mais pelo menos duas colunas, embora para finalizar esta crônica sócio-carnavalesca seja merecido fazer uma menção, ainda, às qualidades de hostess *de Lúcia e Demostinho Madureira de Pinho e Maria da Glória e José Artur Vilela Pedras que hospedaram com fidalguia inigualável um grupo de amigos na confortabilíssima casa da Sr.ª Gilda Rafa Gabaglia por êles alugada.*

Ponto final

Das mais movimentadas, como sempre, a casa de Cabo Frio, de Tônia Carrero e César Thedim, **opened** constantemente até às 5h da matina.

No Arraial do Cabo, hospedou um grupo de amigos a Sra. Bete Castro Maia, que tinha entre seus convidados Verinha Bocaiúva e o diplomata Gil de Ouro-Prêto.

Com Marina e Leonídio Ribeiro Filho ficaram, também em Cabo Frio, Kiki e Renato Caravaglia, que traçam planos para a compra de mais um animal doméstico para fazer companhia aos dois macacos que já possuem. E como não gostam de gatos resolveram comprar um leopardo...

O que mais dói a Carlinhos Niemeyer e seus amigos rubro-negros no episódio da traição do Sr. Veiga Brito é ter sido ela consumada à socapa, enquanto Carlinhos brandia com entusiasmo o pavilhão do Flamengo pelas ruas e salões cariocas.

Enquanto a casa de David Zing em Búzios não fica pronta e o que há para os hóspedes dormirem são mesmo esteiras e rêdes, Bárbara e Tarso de Castro, que não têm nada a ver com o Nordeste, gaúchos de boa cêpa que são, ficaram ali hospedados e o pescoço até hoje não voltou ao lugar.

Um grupo jantava tranqüilamente no Mário, na noite de têrça-feira enquanto nas ruas o povo se despedia do carnaval: Iêda e João Rui Medeiros, Madeleine Archer, Dulce Rangel e Renina Katz.

O Rio ainda está para ver uma engenhoca de tão mau gôsto quanto a charanga movida a guitarra eletrônica e feèricamente iluminada a luz fluorescente, qual carro de noiva, que desfilou pelas ruas da cidade durante o carnaval. Só animava porque realmente assustava.

Lígia e Marcelo Machado já voltaram de Cabo Frio mas subiram ontem mesmo para Petrópolis.

O movimento em Angra dos Reis não foi menor do que em Búzios e Cabo Frio, tôdas dominadas pela moda característica dos **maillots** de estampado africano e **pareôs**.

Na baía de Angra, cortada de ponta a ponta por milhares de barcos e veleiros, o iate **Cairu**, do Sr. Jorge Geyer estava ancorado com tôda a família.

Também o **Pluft**, de Israel Klabin, abandonava por uns dias a liça das competições para uma viagem de recreio. Era o próprio repouso do guerreiro.

Na subsede do Iate Clube de Angra, o Ministro Francisco Correia de Melo, velho lôbo do mar e do ar.

Parati, assim como Angra, estava lotado, sobretudo de turistas. Tanto que era comum ouvir-se na rua francês e inglês como se fôssem idiomas locais.

Curioso em Parati é o sentido turístico que a cidade começa a dar à sua vida, sendo inúmeras as lojas de **souvenirs**, organizadíssimas, os restaurantes e as boates típicas coloniais.

Em Parati, habitando o seu veleiro, estava o pintor **Frank Schaeffer**, que aproveitou o carnaval para um momentâneo desquite com sua palhêta.

Entre Parati e Angra, indo e vindo em seu veleiro, o **Cruzeiro do Sul**, o Sr. William Max Pearce, presidente da Willys do Brasil.

Zózimo Barrozo do Amaral

PANORAMA

Curso sôbre Vila-Lôbos na Discoteca Pública do Estado da Guanabara. ● "Marta Saré" aparecerá na revista "Life". ● A Itália organiza concurso para organistas e músicas de órgão.

● das letras

LEVANTAI-VOS! — O livro já está em terceira edição e, pelo visto, continuam na cama as heroínas exaltadas pelo ex-delegado Armando Pereira em **Mulheres Deitadas** através de 47 episódios que êle assegura serem rigorosamente verdadeiros. Tratados em estilo ficcional, com uma indisfarçada ternura por essas, cuja vida o ex-policial não admite que seja fácil, os casos retratam aspectos sórdidos da vida noturna do Rio de Janeiro, das calçadas da Avenida Atlântica aos senis cabarés da Lapa. Referindo-se a **Mulheres Deitadas**, o editor Hermenegildo de Sá Cavalcânti (trata-se de um lançamento da Gráfica Recorde Editôra) observa que "há uma posição crítica latente nesse trabalho." Com o que concordamos: há certos modos de deitar que são, de fato, críticos.

ESTA É FÁCIL — **Tractatus Logico-Philosophicus** é um título fácil de entender, mesmo para quem não sabe latim. Fácil, entretanto, não será, por certo, o conteúdo da obra, quase cinqüentenária, do austríaco Ludwig Wittgenstein, considerada marco dos mais importantes da lógica moderna, embora o tradutor, José Artur Gianoti, garanta que não sentimos diante dêsse livro aquela distância peculiar aos textos clássicos, que demandam mais árdua e progressiva aproximação. Sêlo da Companhia Editôra Nacional.

JÁ É DE CASA — Três vêzes premiado em São Luís pela Academia Maranhense de Letras, Jomar Morais resolveu agora ingressar na casa e candidatou-se a uma das vagas que lá ocorrem com freqüência. Dêle, recebemos o ensaio Graça Aranha, que estuda a influência do autor de Canaã na introdução de uma nova mentalidade estética no país.

GANDHIANA — As Edições O Cruzeiro estão apresentando a segunda edição de **Minha Vida e Minhas Experiências com a Verdade**, do Mahatma Gandhi, traduzido da edição francesa por Constatino Paleólogo, que teve destacada atuação, quando vivo, como ficcionista e ensaísta. A apresentação do livro é feita por Pierre Meile, professor de línguas modernas da Índia, na Escola Nacional de Línguas Orientais Vivas. Como diz com propriedade o editor, é uma obra que não pertence ao Ocidente nem ao Oriente, "porque na verdade constitui um patrimônio de tôda a humanidade."

ATERRADOR — O problema da terra, ao qual Alberto Passos Guimarães concede prioridade, no contexto da problemática do Brasil, é o tema de seu livro **Quatro Séculos de Latifúndio**, lançado pela Editôra Paz e Terra. Com dados aterradores sôbre a usurpação da riqueza por uns poucos, o autor apresenta um panorama completo da propriedade agrária no país, com base em estatísticas, denunciando o latifúndio como o principal obstáculo ao desenvolvimento em nosso meio. Francisco de Assis Barbosa apresenta o livro.

CURSO EM REPRISE — Na sua coleção Curso de Psicologia Moderna, os editôres Zahar comparecem com duas reedições: **O Desenvolvimento Psicológico da Criança**, de Paul H. Mussen, e **Psicologia Social**, de William Lambert e Wallace E. Lambert, ambos traduzidos por Álvaro Cabral. No primeiro livro, os esclarecimentos oferecidos pelo autor, nas várias áreas do comportamento psicológico da criança, expressam uma excelente atualização de conhecimentos na matéria; o segundo é leitura recomendável a adeptos dessa especialidade, hoje indispensável ao entendimento das reações individuais coletivas, servindo ainda como manual dos estudos programáticos universitários sôbre o tema.

NUMISMÁTICA — O Museu Histórico Nacional vem de publicar, de autoria da chefe de sua seção de Numismática, Dulce Ludolf, conservadora do Museu, a plaquete **Moedas Particulares e Vales Metálicos do Brasil**.

L. B.

● do cinema

O SEGUNDO DE JOHNNY — O cantor Johnny Hallyday vai fazer seu segundo filme. O primeiro foi A Tête Casser. Neste, êle fará papel de um cantor, dirigido por Jean-Marie Périer. Dizem que é autobiográfico.

DUPLA — Em Christina, Romy Schneider e Alain Delon apareceram juntos pela primeira vez. Agora, a dupla é refeita em La Piscine policial, dirigido por Jacques Deray. De quebra, Maurice Ronet.

CURTOS SÔBRE POETAS — Os diretores de curtos franceses descobriram seus poetas. Dois filmes estão sendo realizados: um sôbre Claudel, por Daniel Costelle; outro sôbre Chateaubriand, por Jacques Casembroot.

QUASE PRONTO — Já em fase final de montagem, o primeiro longa-metragem de Georges Racz, Um Dia, Numa Cidade, com Carlos Aquino, Ênio Gonçalves, Annik Malvil e Maria Pompeu.

MEIA-NOITE — A Cinemateca do Museu de Arte Moderna reinicia suas atividades em colaboração com o cinema Paissandu, exibindo, em pré-estréia, amanhã à meia-noite, o primeiro longa-metragem do crítico Maurício Gomes Leite, A Vida Provisória, com Paulo José, Dina Sfat e José Lewgoy nos papéis centrais.

M. A.

● do teatro

SUECOS INTRODUZEM TEATRO DE GRAÇA — O Teatro Dramaten de Estocolmo, que obedeceu durante vários anos à direção artística de Ingmar Bergman e onde o grande cineasta prepara atualmente a primeira montagem sueca de Woyzeck, de Buchner, pretende abolir, aos poucos, a cobrança de qualquer preço pelos ingressos. O primeiro passo foi dado há três anos, ainda na administração de Bergman, quando foi introduzido um abatimento de 50% para os jovens, em todos os espetáculos e em tôdas as localidades do teatro. Uma segunda etapa está agora em fase de execução: todos os espectadores de até 30 anos de idade e vários grupos profissionais detentores de certos benefícios sociais poderão assistir a tôdas as encenações do Dramaten totalmente de graça. Trata-se, evidentemente, de um teatro rìgidamente subvencionado pelo Estado.

MARTA SARÉ EM LIFE — A revista norte-americana Life vai publicar uma grande reportagem sôbre os principais espetáculos que estão sendo apresentados nos palcos latino-americanos. Para representar o Brasil, foi escolhido o musical Marta Saré, de Gianfrancesco Guarnieri e Edu Lôbo, dirigido por Fernando Tôrres e protagonizado por Fernanda Montenegro, e que terminou recentemente sua temporada carioca, devendo estrear hoje em São Paulo, no Teatro São Pedro.

Y. M.

● da música

ESCOLINHA SÓCIO-CULTURAL — Na Escolinha, Av. Copacabana, 435, sala 1 207, encontram-se abertas as inscrições para um nôvo curso de iniciação ao piano, com a professôra Sula Jaffé, e um outro para violino, com o professor Alberto Jaffé.

CONCURSO PARA ORGANISTAS — No vale de Aosta, Itália, foi aberto um duplo concurso, para organistas e composições organísticas inéditas. A direção artística do concurso, que é bienal, foi entregue ao maestro Ricardo Malipiero. Para maiores esclarecimentos, Assessorato Regionale del Turismo, Aosta, Itália.

ORATÓRIO DE SÃO CRISTÓVÃO — A Semana dos Transportes, julho de 1969, terá início no Rio com o Oratório de São Cristóvão, de Mignone, com texto de Dom Marcos Barbosa. O espetáculo será no Municipal.

● dos cursos

VILA-LÔBOS — Teve início ontem, na Discoteca Pública do Estado da Guanabara, um curso de cinco aulas sôbre Vila-Lôbos ministrado por Airton Lima Barbosa, fundador do Quinteto Vila-Lôbos e membro do Conselho de Música Erudita do Museu da Imagem e do Som. As palestras serão realizadas tôdas às quintas-feiras, às 18h, e as aulas serão ilustradas com a análise de obras do grande compositor brasileiro. Os frequentadores do curso, que tem o nome de Vila-Lôbos: Chorões e Bacchianas, receberão no final um certificado de frequências. As aulas têm a seguinte temática: 1 — **Vila-Lôbos e o Romantismo Musical**; 2 — **Vila-Lôbos Nacionalista**; 3 — **Vila-Lôbos e as Influências do Movimento Modernista**; 4 — **A Importância dos Choros na Obra de Vila-Lôbos**; 5 — **Vila-Lôbos e a Moderna Música Brasileira**.

Vila-Lôbos

● das artes

ROBERTO PONTUAL — O excelente artigo **O Mundo Erótico de Darcílio**, sôbre o desenho de Darcílio Lima, publicado no último número da **Fair Play**, é de autoria de Roberto Pontual. Por um lapso lamentável da composição da revista, o nome de Roberto Pontual foi omitido do artigo. Aliás, êste crítico anda com pouca sorte neste sentido. Está organizando para a revista **GAM** um **Quem É Quem nas Artes Plásticas**, uma espécie de amostra do grande **Dicionário das Artes Plásticas** que vai publicar pela Civilização Brasileira, e em tôda matéria de divulgação distribuída pela **GAM** o nome de Roberto Pontual não é citado. Descuido? Desinterêsse? Desrespeito? Qualquer das hipóteses é indesculpável em publicações que se pretendem profissionais.

CURSO DE XILOGRAVURA — Isa Aderne Vieira ministrará a partir do dia 3 de março, no Museu Histórico Nacional, um curso sôbre xilogravura, que será realizado de segunda a sexta-feira, no horário das 16 às 17h, num total de 10 aulas. O preço total do curso é de NCr$ ... 30,00 e as inscrições já se encontram abertas no próprio Museu, das 12 às 18h. Maiores informações pelo telefone 42-1663.

W. A.

Na pacata cidade do interior, o Dr. Sampaio, médico, acorda para mais um dia de rotina. Muito longe dali, o mundo ferve, os acontecimentos são vertiginosos e as mudanças rápidas. Longe dali, porque, embora viva numa época de comunicação de massas, o Dr. Sampaio está isolado da informação por quilômetros de estradas e dificuldades.

Sendo um médico, e portanto uma pessoa instruída, o Dr. Sampaio é um leitor em potencial. No entanto, em sua cidade não há livros para comprar. E, assim como êle, milhares de pessoas que vivem afastadas dos grandes centros estão também afastadas da vida cultural.

Em Brooklin, Nova Iorque, uma biblioteca móvel motiva as crianças para a leitura

UMA ASPIRINA E UM JORGE AMADO, POR FAVOR

Na maioria de nossas cidades do interior, não há um mercado que justifique a abertura de uma livraria. Assim, para se comprar alguma coisa além de livros didáticos é necessário viajar até um centro mais próximo. Quanto mais distante a cidade, pior. Apenas alguns vendedores ocasionais ampliam um pouco o horizonte dos possíveis leitores, e mesmo assim a entrega dos livros é difícil e demorada.

Às vêzes, é possível encontrar no bazar-papelaria (quando existe) algumas publicações, em geral escolares ou infantis. Qualquer outro tipo de livro seria um negócio arriscado, que poucos idealistas tentariam.

No entanto, quando se pensa no enorme território brasileiro, vê-se que é necessário encontrar alguma solução para a difusão de cultura no interior.

A SOLUÇÃO AMERICANA

O problema não é muito diferente nos Estados Unidos. Afastados dos centros, encontram-se milhares de pessoas de pouca ou nenhuma cultura que jamais entrariam numa livraria ou numa biblioteca. A solução é levar o livro até êles, interessando-os e facilitando a compra. Assim, muitos vendedores ambulantes são encontrados, mas isto não é o suficiente, ainda que lá essas vendas sejam mais organizadas do que aqui, atingindo uma área maior.

Em Brooklin e arredores, tenta-se um outro programa: levar as bibliotecas para fora das bibliotecas. Assim, uma pessoa percorre localidades, avalia o tipo de interêsses dominantes e se encarrega de divulgar os livros através de empréstimos. Isto tem a enorme vantagem de atingir uma classe de pessoas que não pode comprar os livros, mas que vai adquirindo o hábito de ler.

Miss Bessie Bullock tenta, atualmente, criar pequenas bibliotecas em bares, barbearias e salões de beleza, o que levará mais pessoas a se familiarizar com os livros. Ela atua também entre os negros e os pôrto-riquenhos. E o livro se infiltra numa área maior, deixando de ser o luxo proibido que poucos querem ou podem comprar.

Também neste princípio de que aumentar o número de pessoas cultas é essencial, e sem pensar em vendas, na Inglaterra foram formadas várias bibliotecas ambulantes. A primeira foi feita por um grupo de jovens editôres, que compraram um velho ônibus e viajaram pelo país. Embora não haja lucros comerciais a curto prazo, muitos que emprestam os livros acabarão por comprar outros mais tarde.

A TENTATIVA BRASILEIRA

No Brasil, entretanto, pensou-se em aumentar os postos de venda como uma maneira de atingir os numerosos leitores em potencial espalhados pelo interior. Como existem aqui 15 300 farmácias, e nenhuma cidade deixa de ter pelo menos uma, foi feita uma lei em dezembro que permite a venda de livros nestes estabelecimentos.

Segundo os planejadores da lei, o Sindicato de Editôres de Livros, a venda de publicações em farmácia poderia provocar o interêsse de muitas pessoas para quem comprar livros é uma dificuldade.

Em teoria, distribuidoras de livros, como a Recorde, acham a idéia boa. No entanto, esperariam que os interessados aparecessem para depois tomar providências práticas.

Estas primeiras providências, como ir às cidades menores e conversar com os farmacêuticos, assim como a organização de listas de publicações das editôras para manter os futuros vendedores a par, deverão ser tomadas pelo Sinel. Como a lei é muito nova, não podemos ainda avaliar seus resultados. Até agora, chegaram à Distribuidora Recorde dois pedidos de informações de farmacêuticos do interior. Em Marechal Hermes, já existe uma farmácia, a Universal, que tem seu balcão de livros.

PROBLEMA INICIAL

O primeiro problema que deve ser colocado é que a medida foi feita visando ao benefício dos editôres de livros, e não pròpriamente as farmácias. Sôbre êste lado da questão, falaram alguns farmacêuticos de Teresópolis.

César de Oliveira veio de Conceição de Macabu. Desde 1942 está em Teresópolis, e trabalha em farmácia há 23 anos. Soube da nova lei pelos jornais, e acha que é impraticável. Primeiro, falta de tempo e também de local, porque vender livros ocupa espaço, que não pode ser tirado dos remédios. Depois, seria necessário muito capital, porque exigiria um funcionário só para isso, e a compra de livros das editôras sai caro.

O Sr. Oliveira acha que não compensa também, porque depois ninguém compraria os livros. E explica:

— No interior, corre muito pouco dinheiro. Tudo é muito difícil, e os livros são caros demais. A venda de remédios já é, em si, um negócio arriscado, porque os remédios são comprados à vista e muitas vêzes devem ser vendidos a prazo, já que nem todos podem comprá-los. O livro só interessaria a mais pessoas se fôsse barato.

Já o Sr. Bacelar fala também da falta de espaço e do lucro quase impossível, mas diz que gostaria de arriscar por uma questão de idealismo. Vender livros seria contribuir para a cultura do local.

O Sr. Natalino Gonçalves acha que a farmácia é um negócio bastante parado, onde há produtos demais e poucas vendas.

— Se as pessoas vêm com quatro ou cinco remédios receitados pelo médico e só podem comprar um, como comprarão livros?

Mas seu ajudante, um rapaz de 18 anos, ficou entusiasmado com a idéia, porque nas papelarias poucos livros são encontrados e êle acha que o bom é poder ver os livros e escolher. O sistema de vendedores é demorado e aborrecido, segundo diz.

"O Brasil precisa de muito mais divulgação para a cultura."

O PODER AQUISITIVO

José Silveira, um dos donos da Entrelivros, livraria que conta com diversas casas em pontos chaves do Rio, acha que o problema maior é que falta poder aquisitivo e não postos de venda. "Não adianta vender livros em mais lugares, se a maioria das pessoas não tem dinheiro para comprá-los."

— Sem dúvida, a medida poderia ser de alguma valia no interior, onde poucos livros chegam, e os que chegam em geral são os de pouca saída, que são **empurrados** para as pequenas cidades. Mas o projeto só teria longo alcance se fôsse possível diminuir o preço dos livros seria o ideal. Mas êsse assunto está ligado a outro maior, que é o subdesenvolvimento. O livro é caro porque é produzido em pequena escala. E é produzido em pequena escala porque há analfabetismo e porque não há poder aquisitivo. Chegamos ao círculo vicioso: os preços seriam menores se houvesse mais produção e mais consumo.

— Sem uma providência maior, de caráter global, o impasse continuará. Diz-se que aumentando os pontos de venda aumenta-se o consumo. Isso é falso: se todos os bares e botequins do Brasil fôssem autorizados a vender carne, nem por isso aumentaria o consumo. Compra carne quem tem dinheiro.

O Sr. Manuel Siqueira Barreto, proprietário da maior papelaria de Teresópolis, também não é muito otimista sôbre o assunto: declarou que os livros "realmente não dão lucro algum, pelo contrário. Na época de veraneio, as pessoas que vêm do Rio compram alguma coisa, mas mesmo assim há 80% de encalhe. Durante o ano, êste encalhe é de 99,5%, excluindo os livros didáticos."

Apesar dos problemas, a lei poderá dar resultados. E muitos sonham com o dia em que os rapazes do interior poderão pedir Henry Miller ao seu farmacêutico. A maior dificuldade será êste exigir receita médica. (UPI-JB)

UM IMPERADOR NA PRISÃO

Roma (Do Correspondente) — O **cavalheiro Giulio Riva** veio do nada. O título de **cavalheiro** que tanto o satisfazia foi mais uma homenagem, o reconhecimento da fechada e exigente sociedade milanesa ao infatigável trabalhador que êle sempre foi. Foi um homem duro e obstinado. Quando morreu, de enfarte, chamaram-no também "um capitão da indústria." Mas o que de mais elogioso e justo se disse dêle foi resumido em uma única frase: "Êsse foi um homem capaz de arrancar dinheiro do asfalto ou das pedras das ruas."

Em 1964, quando o **cavalheiro** Giulio Riva morreu, todos os jornais italianos informaram sôbre o patrimônio que êle construíra: um império e um belo palácio. O império: um complexo industrial que valia 200 bilhões de liras. O palácio: na Via Borgonovo, na cidade de Milão, onde se lia no alto dos dois portões uma inscrição latina: "Sapientia aedificatur domus et prudentia roborabitur." Isto é: "a casa se constrói com a sabedoria e se reforça com a prudência."

Ninguém nunca soube precisar onde ou em quem o **cavalheiro** Giulio Riva encontrou tanto latim para exibir. Todos sempre souberam que o **cavalheiro** era um filho de camponês; homem de poucas letras.

Felice Riva tinha 25 anos quando herdou o império e o palácio construídos pelo pai. Alto, muito louro, diplomado em contabilidade, sempre bem vestido e acompanhado por gente muito alegre. Não perdia uma noite de gala no Scala de Milão. Seu automóvel mais humilde era um Porsche do último ano.

Em um dos momentos difíceis do Milan Atlético Clube — uma das superpotências do futebol italiano — alguns conselheiros tiveram a "grande idéia de resolver a crise financeira da associação." De repente, Felice Riva fêz-se também personagem das páginas esportivas, como presidente do Milan.

Como de repente surgiu, de repente desapareceu: ainda hoje se diz que o Milan nunca teve um presidente tão inábil, prepotente e impopular como o "filho do papai Giulio."

TUDO ACONTECEU

Há muito tempo Felice Riva não era visto em Milão. Sabia-se que estava em Saint-Moritz, ao lado de sua bela mulher, dedicando-se aos esportes de inverno aquecendo-se com o melhor conhaque. Dizia-se que, vez por outra, para matar as saudades, circulava nas noites escuras de Milão. Acreditava-se que a polícia milanesa não o via porque "não queria vê-lo."

Hoje os jornais comunistas da Itália admitem que "qualquer coisa está mudando no país desde aquela segunda-feira em que Felice Riva, ao sair do cinema, onde assistiu em companhia da mulher e de amigos a **O Diário de uma Esquizofrênica**, recebeu a voz de prisão dada por dois policiais milaneses exatamente no momento em que se preparava para arrancar na sua modesta Porsche."

A frase do policial, que ordenou a prisão do homem acusado de falência fraudulenta e de abusos contra o crédito bancário, já está sendo considerada pelos mesmos jornais comunistas uma das importantes da história social da Itália: "Signor Riva per piacere ci segua in caserna."

Tão importante quanto o fato de êle ter sido hóspede da cela 84, localizada no segundo andar do Presídio San Vittore, vizinho de prisioneiros comuns, é de o seu primeiro pedido de transferência para a enfermaria — alegando sofrer do rim e de claustrofobia — não ter sido aceito pelo diretor do Presídio.

JUSTIÇA PARA NOVE MIL

Em um país onde ninguém peca por omissão, onde todos discutem e opinam vigorosamente sôbre qualquer acontecimento, a prisão de Felice Riva já teve a sua primeira conseqüência: o reencontro da simpatia popular com a polícia, ao menos com a polícia de Milão.

A segunda conseqüência, por enquanto, é uma ansiosa expectativa. Será definida pelo comportamento da Justiça, hoje duplamente pressionada: pela ação de um forte time de advogados que esgotam todos os recursos para liberar Felice Riva e pela opinião pública que não se comove com o drama do môço rico e bonito.

Para o italiano que tem-se manifestado sôbre o caso, a prisão do playboy significa mais do que uma satisfação, oriunda de velhos recalques. Felice Riva na prisão, para êsse italiano muito politizado, com grande espírito de solidariedade que já evolui para o sentimento comunitário, representa um ato de justiça.

O mínimo de justiça — como se diz por aqui — que se poderá fazer a nove mil trabalhadores desempregados pela falência (já investigada e considerada fraudulenta) do Cotonifício do Vale Susa.

O Serviço

DANÇANTE — O Via Appia, na Avenida Atlântica, será transformado em restaurante dançante e ganhará um american-bar. A inauguração está marcada para breve.

A FORRA — Para quem fugiu da sauna do Teatro Toneleros e deixou de ver Wilson Simonal no **show De Cabral a Simonal**, a partir de hoje poderá ir à forra: o show está no Ginástico, onde a refrigeração é perfeita.

SUPERFRIO — Se você quer fazer uso da comida congelada, é bom saber que fora do congelador ela não dura mais que duas horas. Caso contrário, dura alguns dias. E é bom saber também que a capa de alumínio que vem envolvendo o prato só deve ser retirada depois de quente, quando então, não poderá mais voltar para a geladeira.

LANÇAMENTO — Dia 28, em São Paulo, será lançada a nova **Enciclopédia Universal**, da Editôra Pedagógica Brasileira. São dez volumes, com 15 mil ilustrações, elaborada por cem técnicos e professôres brasileiros.

INICIO DE TEMPORADA — A Orquestra Sinfônica Brasileira realizará a audição inaugural desta temporada no dia 26 de abril, no Teatro Municipal.

NOVO ESQUEMA — Hoje já estão abertas as matrículas para os vários cursos do MAM, que êste ano entra em nôvo esquema. Tôdas as aulas serão iniciadas no dia 10 de março, tanto as dos **ateliers** livres de arte como as dos departamentos de cinema e artes plásticas. Para as inscrições, não há limites de idades. É preciso apenas ser sócio do Museu — a anuidade é de NCr$ 18,00.

PARA CASA — Só coisas para casa, numa das mais novas **boutiques** de Copacabana — a Raquel — no Edifício do Condor Copacabana, térreo. Da madeira ao cristal, todos os objetos são do maior bom gôsto.

CIENCIAS NATURAIS — A Editôra Liceu comprou os direitos da Hachette e vai lançar sua coleção Ciências Naturais. Assuntos: os minerais, os animais e os vegetais, nos seus aspectos mais variados. Uma coleção excelente.

AGRADAR A VISTA — Dois objetivos do serviço do Das Bier: agradar o estômago e os olhos dos turistas. No cardápio: **steak au poivre** e coquetéis superatraentes.

LIQUIDAÇÃO — A Giovanni, esquina de Miguel Lemos com Avenida Copacabana, vai entrar em obras. Mas antes, a liquidação. Você pode comprar lá tôda uma linha de roupas masculinas por preços bastante accessíveis.

EUA SABEM O QUE A BAHIA TEM — A Henri Bendel, uma das maiores lojas de Nova Iorque, há mais de um ano importa os famosos balangandãs da Bahia. Apesar do preço por que são vendidas — de 18 a 220 dólares — as peças de prata e pedras semipreciosas fazem o maior sucesso entre as americanas que as usam como colares, broches, cintos e enfeites de mesa. A quarta parte das mercadorias do departamento de presentes já é formada pelos objetos brasileiros.

ABASTECIMENTO — Depois do carnaval as compras de verduras e frutas voltam a ser feitas, ainda com os produtos hortigranjeiros com preços altos; procure nas feiras e supermercados espinafre, couve, bertalha, abóbora e batata-doce, que estão com preços estáveis.

mulher

LÉA MARIA

NA ESCOLA O PROFESSOR TAMBÉM APRENDE

Os tradicionais colégios de freiras estão mudando. As freiras começam a não usar o quente, pesado e anacrônico hábito. Os antigos internatos são transformados em escolas noturnas, com aulas para môças que trabalham durante o dia. Um sôpro de liberdade de pensamento, ação, palavras se faz anunciar. No Sacre-Coeur de Marie, por exemplo, uma freira diz: "É preciso mudar." Métodos de ensino mudam, no Sacre-Coeur, e um maior diálogo entre irmãs e alunas se inicia.

Para o primário do Sacré-Coeur de Marie o método Montessori-Lubienska é o adotado

OS MÉTODOS

O Colégio Sacré-Coeur de Marie permanece silencioso neste final de férias. Respira-se um ar tão profundamente tranqüilo, difícil é crer que lá fora é Copacabana.

As madres estiveram reunidas, durante o carnaval, para traçar as novas linhas de ensino para êste ano letivo.

A freira que nos recebe veste um hábito — simplificado — mas ainda hábito.

E explica: "tôdas aqui vestem roupas comuns, menos eu e outra irmã, que preferimos continuar assim."

No Sacré-Coeur, o método Montessori-Lubienska foi adotado, já há alguns anos, para o primário, e funciona admiràvelmente bem. "Para o ginásio e o normal o método é o chamado *método ativo*, que se baseia nos princípios de Montessori, mas com adaptações."

— Antigamente todos os colégios de uma irmandade funcionavam sob a mesma orientação básica. Hoje, não. Descentralizamos o máximo possível, atribuímos tarefas a cada coordenadora de classe e a responsabilidade final é de uma coordenadora geral, irmã como as outras, e não mais madre superiora — diz a freira.

LIBERDADE E CONFIANÇA

— Aqui, as alunas têm liberdade de ação, de palavras e de pensamento.

Nosso objetivo fundamental é desenvolver nelas a consciência de que precisam ser instruídas e educadas. A partir daí, e estabelecida a confiança entre alunas e professôres, a tarefa se torna fácil. Chegamos à conclusão que os professôres leigos têm, algumas vêzes, maior facilidade de dialogar com as alunas. Êste fato, aliado ao número insuficiente de freiras, nos levou a buscar cooperação de um maior número de professôres leigos.

O método ativo se apóia em três pontos básicos diários: a *permanência*, hora dedicada à pesquisa. O professor dá às alunas um esquema de estudo quinzenal, orienta na escolha dos livros a serem consultados e elas formulam fichas, com o material pesquisado. Tôdas as turmas, tôdas as salas de aula têm sua biblioteca própria. Os alunos não precisam mais comprar um número enorme de livros, no início de cada ano; contribuem em cotas iguais para que os livros sejam comprados para tôda a turma.

O segundo ponto básico do método ativo é *a revisão*, um balanço das atividades diárias feito pelas alunas à mestra de classe. É o momento em que os pontos positivos do dia são exaltados, e os negativos, examinados com total liberdade. Uma aluna se levanta e diz, por exemplo: "Acho que a nossa aula de português hoje não foi proveitosa; o professor não esclareceu suficientemente o texto." Se tôdas estão de acôrdo, a mestra de classe transmitirá ao professor as dúvidas das alunas. Na revisão, a autocrítica também é feita.

O terceiro ponto básico é a ginástica rítmica — a ser introduzida êste ano; até agora fazia-se, após o recreio, alguns minutos de ioga e uma volta em tôrno da sala, pisando uma linha pintada no chão. Tôda esta prática tinha um objetivo: relaxar e acalmar as meninas após o recreio. Agora as irmãs acharam melhor organizar uns minutos de ginástica rítmica — com o mesmo objetivo. Por outro lado, ao invés dos sinos tocados, o fim do recreio será anunciado por um disco de música suave. As meninas voltam às salas conversando com as professôras e não em filas.

RELIGIÃO E FORMAÇÃO

A religião não é matéria curricular, apesar de o colégio ser de freiras. Procura-se através das aulas de formação orientar as alunas para a vida quotidiana; as questões relativas a sexo são esclarecidas nestas aulas. Missas e sacramentos são celebradas e ministrados quando e se as alunas querem.

— No ano passado — diz a irmã — uma turma só manifestou vontade de assistir a uma missa no segundo semestre; não houve nenhuma restrição por parte do colégio, em relação a estas alunas.

CIGARRO E LEITURAS

— Por enquanto as alunas não podem fumar no colégio, embora o assunto já tenha sido discutido nas nossas reuniões. Achamos que a autorização para fumar nos recreios poderia causar problemas aos pais. Alguns não deixam as filhas fumarem em casa.

COLÉGIO E FAMÍLIA

Tanto na escolha dos livros como nos mais diversos assuntos o entrosamento entre o colégio e as famílias deve ser total. Para isso o colégio mantém uma Escola de Pais, cursos de Psicologia, curso para pais de alunas do primário, cursos para pais de adolescentes e até cursos solicitados pelas mães: decoração, culinária, tapeçaria e outros.

— Hoje, não há mais o isolamento total das freiras — continua a irmã. — Podemos convidar qualquer pessoa para almoçar conosco, lemos os jornais, vemos televisão, vamos a teatros e cinemas. Procuramos viver a realidade e estar a par do que acontece, tanto quanto possível, para podermos orientar convenientemente as alunas. Eu, por exemplo, fui obrigada a assistir a novelas, porque minhas meninas estão na idade da televisão. As mais velhas gostam mais de um bom filme ou de uma boa peça de teatro. Nós assistimos aos mesmos filmes e vamos aos mesmos teatros. O Simonal estêve aqui, no nosso teatro, em duas temporadas. Vi o primeiro *show* e gostei; o segundo foi interrompido porque o contrato com o colégio se esgotou. Mas foi muito gentil: mandou uma corbelha de rosas e uma enorme caixa de bombons às irmãs.

NOVAS ROUPAS, NOVAS PRÁTICAS

As irmãs usam roupas comuns, em geral saia e blusa, sapatos abertos no verão, cabelos curtos. Mas quando saem procuram roupas mais adequadas, gostam de usar *chemisier* e enrolam os cabelos.

O antigo internato foi transformado em novas salas de aulas. À noite funciona no colégio uma escola para adultos, tipo ginásio orientado para o trabalho. É inteiramente gratuita e atende a empregadas domésticas e comerciárias em sua maior parte. Muitas das irmãs estão fazendo cursos de cabeleireiro e manicura para ensinar depois às alunas da escola noturna.

— O problema dos colégios religiosos — termina a irmã, enquanto descemos a ladeira — é que alguns resolveram transformar a orientação; do rigor excessivo passaram à liberdade mais completa, sem transição, sem preparação tanto das freiras quanto das alunas. O resultado foi um desastre. É preciso transformar, sem dúvida, mas com muito equilíbrio. Nossos métodos atuais não são definitivos: são a soma de todos os pontos positivos já testados, mas são experiências que às vêzes falham e precisa mser refeitas. Os educadores estão sempre aprendendo.

Aberta do lado, tipo envelope: a túnica de estilo indiano, adaptada à maneira ocidental. Abotoada enviesada, perto do decote. Preço, em Paris: 45 dólares

Êste ano ainda será o ano da influência do folclore indiano na moda ocidental. A prova está na coleção Heko, recém-lançada em Paris e já distribuída para os Estados Unidos e tôda a Europa. A prova está nas outras coleções de *prêt-à-porter* que começam a ser vendidas em todos os países.

O BALÃO
É A MANGA DA MODA

Uma nova coleção surgiu, no meio do burburinho da indústria da moda de Paris. Aparece pela primeira vez, à venda em várias boutiques de Paris e da Europa, uma nova etiquêta — Heko — que, pelas fotos enviadas com exclusividade para o JORNAL DO BRASIL é uma das melhores surgidas nos últimos tempos.

A coleção Heko é jovem mas serve para ser usada pela mulher de 30 anos. Os tecidos empregados são sêdas indianas estampadas ou, mais finas, listradas de dourado; os chiffons de sêda tipo crepe da China, os algodões tecidos a mão (ou que pareçam ser assim fabricados), tipo [illegible], inspirados nas fazendas feitas na cidade de Rajastan, na Índia; e as sêdas estampadas também com influência folclórica da Índia (de Bangalore) com desenhos rosa, laranja e bege.

É clara e cada vez maior, vê-se por esta e por outras coleções que surgem na Europa, a influência do estilo indiano. Mas como se trata de uma moda cara, as matérias sintéticas, como não podia deixar de ser, são utilizadas: os tailles tipo fibranne; os acetatos, os tergals que imitam os crepes da China.

Como enfeites e detalhes, os bordados inglêses em marrom surgem como principal lançamento para a moda dêste ano; e o plumetis branco, com bordados delicados, coloridos.

De inovação em matéria de linhas, a Heko lança as mangas balão: será a grande novidade e uma das principais tendências a serem usadas aqui, no inverno dêste ano; ainda os vestidos curtos, tipo túnicas indianas e outros pequenos vestidos esportivos, abotoados com mínimos botões.

Os enfeites, as bijuterias, são pendentifs, colares, correntes (agora, mais finas, mais filigranadas) inspirados também nos adornos das mulheres da Índia.

Blusa best seller, de Heko: mangas balão; punhos largos, abotoados com quatro pequenos botões; de sêda indiana listrada de dourado; as cavas ficam bem na linha dos ombros; as mangas montadas com várias pence-

O QUE HÁ PARA VER

Na Semana Polonesa no Paissandu, o filme de hoje é "Trem Noturno", direção de Jerzy Kawalerowicz. ● Hoje, no auditório provisório do Museu de Arte Moderna, "Pecado Original", com Jean Marais e Josette Day. ● E a Turma da Pilantragem estréia amanhã na Sucata

Cinema

ESTRÉIAS

O HOMEM QUE ODIAVA AS MULHERES (The Boston Strangler), de Richard Fleischer. Treze mulheres abriram a porta ao estrangulador de Boston — treze casos que o promotor Henry Fonda deve investigar, à frente do bureau especialmente constituído para a captura do criminoso sexual (Tony Curtis). Com George Kennedy, Mike Kellin, Murray Hamilton, Hurd Hatfield, Leora Dana. Panavision/De Luxe Color. Produção americana. **Palácio**: 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. (18 anos).

COMO ROUBAR O MUNDO (How to Steal the World), de Sutton Roley. Nova aventura dos agentes da UNCLE. Napoleon Solo e Ilya Kuryakin. O diretor é tão desconhecido quanto os responsáveis pelos raptos de cientistas por ordem da TRUSH. Com Robert Vaughn, David McCallum, Barry Sullivan, Eleanor Parker, Leslie Nielsen. Metrocolor. Produção americana. **Pathé** (desde meio-dia), **Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Paz, Paratodos, Mauá**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Lagoa Drive-In**: 20h30m, 22h30m. (18 anos).

SERVIÇO SECRETO À ITALIANA (Produção italiana), de Luigi Comencini. Comédia: italianos sem vocação para o serviço secreto, às voltas com a missão de liquidar um remanescente do nazismo. Com Nino Manfredi, Françoise Prevost, Clive Revill, Giorgia Moll, Gastone Moschin. Eastmancolor. **Condor-Largo do Machado**, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

AGENTE ESPECIAL 353 (Agente 353, Massacro al Sole), de Simon Sterling. Um esporte em moda, a caça ao cientista, de preferência terminando numa ilha da América Central. Aventura com George Ardisson, Frank Wolff, Evi Marandi. Technicolor/Techniscope. **Condor-Copacabana, Plaza, Olinda, Mascote**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

A MORTE PAGA COM DÓLARES (Produção ítalo-espanhola), de Miguel Iglesias. Agentes do Tesouro americano contra falsificadores de dólares. Com Jack Stuart, Lee Nichols, Monica Randal. Technicolor/Techniscope. **Império**: 13h 20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. **Imperator, Alameda**. (18 anos).

DIABRURAS DOS ANJOS REBELDES (Where Angels Go — Trouble Follows!), de James Neilson. Comédia em escola de freiras, com Rosalind Russell, Stella Stevens, participações especiais de Robert Taylor, Milton Berle, Van Johnson, Arthur Godfrey. Eastmancolor. **Capitólio, Copacabana, Carioca**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

COMO MATAR UMA BELA JOVEM (Tire à Segno per Uccidere), de Manfred R. Koehler. Aventura com Stewart Granger, Karin Dor, Curd Juergens, Adolfo Celli. Eastmancolor/Cinemascope. Produção ítalo-alemã. **Art-Palácio-Copacabana**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

O PARAÍSO DAS SOLTEIRONAS (Brasileiro) — Comédia produzida e interpretada por Mazzaropi, em côres. Com Geny Prado, Átila Iório. **Bruni-Flamengo, Kelly, Bruni-Botafogo, Caruso, Bruni-Ipanema, Riviel, São José, Rio Branco, Bruni-Tijuca, Rio, São Pedro, Bruni-Grajaú, Rosário, Bruni-Méier, Paraíso, Bruni-Engenho de Dentro, Matilde, Alfa, Bruni-Piedade, São Bento** (Niterói). (Livre).

CONTINUAÇÕES

OS FARSANTES (The Comedians), de Peter Glenville. No Haiti aterrorizado pelos Tontons Macoute de Duvalier, Richard Burton corteja a mulher de um embaixador sul-americano (Elizabeth Taylor), enquanto Alec Guiness se envolve em um plano quimérico de guerrilha. O próprio Graham Greene adaptou seu romance, assinando um roteiro no qual as boas chances se limitam a Guiness, os velhos Paul Ford e Lilian Gish. O mestre Henri Decae fotografou Panavision-Metrocolor. Produtores dos EUA, Bermudas, França patrocinaram êsse filme de quase duas horas e meia de projeção. 70 mm. **Roxy**: 13h40m — 16h20m — 19h — 21h40m. (18 anos).

DIABOLICAMENTE TUA (Diabolicament Vôtre), de Julien Duvivier. Uma charada muito fácil de matar. Vítima de amnésia após um acidente, Alain Delon sente-se estranhamente prisioneiro em sua própria residência, onde sua esposa (Senta Berger) mantém uma tentalizante distância, devorada com os olhos pelo criado e fiel [illegible] chinês (Peter Mosbacher) e pelo médico (Sergio Fantoni). Produção franco-ítalo-alemã. Versão em inglês. Côres. **Scala** — **Tijuca-Palace**: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (18 anos).

REVANCHE SELVAGEM (The Scalphunters), de Sidney Pollack. O caçador de peles Burt Lancaster, roubado por seus amigos índios, persegue os caçadores profissionais de escalpos que se apropriaram da preciosa carga. Na aventura tratada com bom humor, destacam-se também o negro Ossie Davis (um escravo letrado), Shelley Winters (profissional do amor), Telly Savalas e Armando Sylvestre. De Luxe Color-Panavision. Prod. americana. **Condor** — **Odeon** — 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (Livre).

CAVALGA E MATA (Cavalca e Uccidi), de J. L. Boran. Western à italiana, com Alex Nicol, Robert Hundar, Margaret Grayson — quase todos a coalas sob pseudônimos. Eastmancolor-Totalscope. Produção ítalo-espanhola. **Real, Itamar, V. Alegre, Tibiriçá**. (14 anos).

INTERLÚDIO (Interlude), de Kevin Billington. Ele, ela e a outra em um drama inglês sem novidades, mas no qual alguns críticos apontaram qualidades de realização. Com Oskar Werner, Barbara Ferris, Virginia Maskell. Tecnicolor. **São Luís, Miramar** (14h), **Madrid**: 16h, 18h, 20h, 22h. **Santa Alice**: 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

ADIVINHE QUEM VEM PARA JANTAR (Guess who's Coming to Dinner), de Stanley Kramer. O problema do racismo limitado ao dilema do projetado casamento de Katharine Houghton & Sidney Poitier. Spencer Tracy e Katharine Hepburn em ótimas atuações. A Academia de Hollywood premiou Hepburn (melhor atriz) e William Rose (melhor roteiro). **Vitória**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

A PRIMEIRA NOITE DE UM HOMEM (The Graduate), de Mike Nichols. Um dos grandes impactos de bilheteria da recente produção americana, embora só em seu primeiro têrço tenha nível excelente. Comédia: um jovem universitário não encontra estímulos para enfrentar a vida no meio burguês em que vive e é seduzido pela mulher de um amigo da família. Com Dustin Hoffman (boa estréia), Anne Bancroft (magnífica), Katharine Ross. Tecnicolor-Panavision. **Veneza** — 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (18 anos).

AS SANDÁLIAS DO PESCADOR (The Shoes of the Fisherman), de Michel Anderson. Versão do best seller de Morris West, sôbre a ascensão de um Papa não italiano e seu papel na política internacional. Panavision-Metrocolor. Com Anthony Quinn, Laurence Olivier, Oskar Werner, John Gielgud, Vittorio de Sica, Barbara Jefford, Rosemary Dexter. Programa inaugural do **Metro-Boavista** (Cinelândia): 12h30m — 15h 30m — 18h30m — 21h30m. (Livre).

OS SEUS, OS MEUS, OS NOSSOS (Your, Mine and Ours), de Melville Shavelson. Comédia. Um casal (Henry Fonda, Lucille Ball) e seus 19 filhos. DeLuxe Color. **Rian**: 13h,20m, 15h30m, 17h40m, 19h50h, 22h. (Livre).

ELIMINATION (Elimination), de Tinto Brass. — Melodrama criminal. Com Jean-Louis Trintignant, Ewa Aulin. Côres. **Coral, Rissamar, Art-Palácio — Tijuca, Art-Palácio — Méier, Art-Palácio — Madureira, Esperanto — Petrópolis**. (18 anos). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

COM 007 SÓ SE VIVE DUAS VÊZES (You Only Live Twice), de Lewis Gilbert. James Bond, em sua infatigável luta contra a SPECTRE, vai ao Japão, de onde foguetes interceptores sabotam os programas espaciais das duas superpotências. No gênero, um filme aceitável. Com Sean Connery, Akiko Wakabayashi, Tetsuro Tamba, Mie Hama, Karin Dor, além dos habitués da série — Lois Maxwell, Desmond Llewelyn, Bernard Lee. Tecnicolor-Panavision. **Capri**: 13h20m — 15h30m — 17h 40m — 19h50m — 22h. (14 anos).

EU MATEI RASPUTIN (J'ai tué Raspoutine), de Robert Hossein. O excelente alemão Gert Froebe é a controvertida e filmadíssima figura do czarismo agonizante, nessa realização francesa do ator-diretor Hossein. No elenco: Geraldine Chaplin, Ira Furstenberg, Peter McEnery, Roger Pigaut, Ivan Desny. Franscope-Eastmancolor. **Bruni-Copacabana — Rio**. (14 anos).

O TESOURO DE ZAPATA (brasileiro), de Adolpho Chadler. Western em Eastmancolor, procurando reproduzir ambientes mexicanos em cenários brasileiros. Com Wilson Viana, Adolpho Chadler. **Rex**: 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (10 anos).

O CONTINENTE ESQUECIDO (Lost Continent) — Aventura com Eric Porter e Susanne Leigh. Côres. **América**: 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (14 anos).

REAPRESENTAÇÕES

ANJOS MODERNOS — um filme de Ugo Gregoretti. Horário: 14h, 16h, 18h, 20h e 22h, no **Alasca**.

Anjos Modernos, um filme de Ugo Gregoretti em reapresentação no Alasca

SPARTACUS (Spartacus), de Stanley Kubrick. Épico-histórico, portador de quatro oscars (o coadjuvante Peter Ustinov, fotografia, cenografia e vestuário na categoria em côres). Superprodução americana baseada no romance de Howard Fast. Roteiro escrito por Dalton Trumbo. Com Kirk Douglas, Laurence Olivier, Jean Simmons, Charles Laughton, John Gavin, Nina Foch. Technicolor-Technirama. **Leblon**: 13h20m, 17h10m, 20h50m. (14 anos).

DIVÓRCIO À ITALIANA (Divorzio all'Italiana), de Pietro Germi. Comédia satírica ao medievalismo dos costumes sicilianos. Um espetáculo divertidíssimo. Com Marcello Mastroianni, Daniela Rocca, Stefania Sandrelli. Produção italiana. **Riviera**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

SEMANA POLONÊSA NO PAISSANDU — Um filme por dia. Hoje: **Trem Noturno**, com Lucyna Winnicka e Zbigniew Cybulski. Direção de Jerzy Kawalerowicz. Exclusivamente no **Paissandu**. (14 anos).

BANCANDO A AMA-SECA (Rock-a-bye Baby), de Frank Tashlin. Comédia com Jerry Lewis, Marilyn Maxwell, Reginald Gardiner, Baccaloni, Connie Stevens. Para os apreciadores de Jerry é um espetáculo de interêsse garantido. Tecnicolor. Produção americana. **Scala, Bruni-Copacabana, Britânia, Presidente**. (Livre).

EXTRA

BLOW UP (Blow up — Depois Daquele Beijo...), de Michelangelo Antonioni com Vanessa Redgrave e David Hemmings. No **Cine-Arte da Universidade Federal Fluminense**, Rua Miguel de Frias n.º 9. Hoje, 20h e 22h., amanhã e domingo: 14h, 16h/ 18h e 20h. (18 anos).

RETROSPECTIVA COCTEAU — Hoje, **Pecado Original** (Les Parents Terribles), com Jean Marais, Josette Day, Yvonne de Bray. Cópia original, sem legendas. Às 10h30m, no auditório provisório da Cinemateca, terceiro andar do Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

RIO ZONA NORTE, de Nélson Pereira dos Santos, com Grande Otelo, Jece Valadão, Malu, Maria Petar, Paulo Goulart, Zé Kéti, Ângela Maria. Até domingo no **Museu da Imagem e do Som**: 15h 40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h 20m.

Teatro

Teresa Raquel em Crime Perfeito, um drama policial de Frederick Knott no Teatro Santa Rosa

CRIME PERFEITO — Drama policial de Frederick Knott (o autor de Blackout) que já foi visto numa famosa versão cinematográfica sob o título de **Disque M para Matar**. Direção de Antônio de Cabo. Com Teresa Raquel, Rubens de Falco, Cécil Thiré, Alberto Gerez, Afi Fontoura. **Teatro Santa Rosa**, 21h15m; sáb., 20h e 22h; vesp., 5.ª, 16h e dom. 17h. Volta amanhã.

VIÚVA, PORÉM HONESTA — uma peça antiga de Nelson Rodrigues — Um frenético desabafo contra a crítica teatral — remontada por uma jovem companhia. Dir. de Alvaro Guimarães. Com Brigitte Blair, Henriqueta Brieba, Maria Teresa Barroso, Carlos Prieto, Fernando Resky e outros. **Sérgio Pôrto**, Rua Miguel Lemos, 51 (36-6343); 21h30m; sáb. 20h15m e 22h15m; vesp. 5a., 17h e dom. 18h. Curta temporada.

INSPETOR, VENHA CORRENDO — comédia policial de Pedro Veiga e Pernambuco de Oliveira, com trama situada na Inglaterra. Dir. de Almir Haddad. Com Glauce Rocha, Paulo Araújo, Paulo Padrilha, Mário Lago, Napoleão Moniz Freire, Iracema de Alencar e outros. **Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel n.º 186 (36-3724); 21h 30m; sáb., 20h15m e 22h30m; vesp. 5a. 17h e dom. 18h.

LINHAS CRUZADAS — Comédia de quiproquós sentimentais, do jovem autor inglês Alan Ayckbourn. Sucesso de bilheteria em Londres. Dir. de João Bethencourt. Com Glória Menezes, Tarcísio Meira, Paulo Gracindo, Iara Côrtes. **Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (57-1818, r. teatro); 21h30m; sáb., 20h e 22h15m; vesp. 5a., 16h e dom. 17h.

GALILEU GALILEI — Uma das obras-primas de Bertolt Brecht. As descobertas do genial sábio entram em choque com o sistema oficial do pensamento da época. Fascinante e complexo estudo das opções que se oferecem ao homem para definir seu comportamento moral, político e intelectual diante de pressões. Curta temporada carioca do Teatro Oficina, de São Paulo. Dir. de José Celso Martinez Correia. Com Cláudio Correia e Castro, Itala Nandi, Renato Borghi, Renato Machado, Oton Bastos, Fernando Peixoto, Antônio Pedro e grande elenco. **Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (52-3456); 21h; sábs. 19h30m e 22h30m; vesp. 5a. e dom. 17h.

"Show"

BADEN POWELL e MARCIA — De domingo à quinta-feira às 22h. Sexta e sábado às 21h30m e 24h. Vesperal: domingo às 17h30m. No **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio Melo Franco, 300. Foto — Estréia sexta-feira.

NOITE DO CHORO — com Índio do Cavaquinho e seus convidados. No **Casa Grande**. Av. Afrânio Melo Franco, 300. Às segundas-feiras, às 21h30m.

A FINA FLOR DO SAMBA — Show organizado por Teresa Aragão, tôdas as seg.-feiras, às 21h 30m. **Opinião** — (36-3497).

CHICO ANÍSIO... SÓ! — One man show do popular ator cômico Chico Anísio, que vem de uma triunfal temporada em São Paulo. Textos de Chico Anísio, Marcos César, Aldemar Paiva, Ziraldo e Arnaud Rodrigues. Dir. de Osvaldo Loureiro. Inauguração do nôvo **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros (ao lado do Cinema Drive-In): (27-3589). 3a. 4a., 5a., 21h30m; 6a. e sáb. 20h e 22h30m; dom. 19h e 21h30m; vesp. 5a. 17h e dom. 18h.

BACOBUFO NO CATEREFOFO — com Cinara e Cibele e o MPB-4. Direção de João das Neves. No **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos. Volta amanhã.

SUA EXCELÊNCIA, O SAMBA — produção de Haroldo Costa. Um numeroso elenco liderado por Paulo Marquês e Neide Mariarrosa. No **Golden-Room** do Copacabana Palace, às 24h30m. Reservas: 57-1818.

DE CABRAL A SIMONAL — com texto de Oduvaldo Viana Filho e Arnaud Rodrigues. Direção de Osvaldo Loureiro. Com Wilson Simonal, e o Som-3. Amanhã, no **Teatro Ginástico**, às 21h.

CARNAVAL DA SAUDADE — com Grande Otelo e um numeroso elenco de passistas e cabrochas. No **Drink**, Av. Princesa Isabel, 82-A. Tel. 57-7068.

RECARNAVÁLIA — Nova estruturação do bem sucedido show **Carnavália**, agora com Marlon, Carminha Mascarenhas, Luís Bandeira, Célia Paiva e Dina Sker. Apresentação de Hugo Bidé. Show de Grisolli e Sidney Miller. No **Casa Grande**, Av. Afrânio Melo Franco, 300.

O PAPO É SAMBA — com Ataulfo Alves, Luís Reis, Manuel da Conceição, pastôras e passistas. No **Sarau**.

UMA NOITE NA FOSSA — Weleska e Joanmir. No **Pub**, Rua Antônio Vieira, 17 — Leme.

MINHA GENTE CANTA ASSIM — com Lana Bittencourt e o grupo Resolução. Às segundas-feiras às 21h30m no **Nôvo Teatro de Bôlso do Leblon**.

ALELUIA — um musical produzido e dirigido por Carlos Machado com um elenco de 60 artistas. Couvert NCr$ 3,00 por pessoa com direito a assistir a quatro shows. Sextas e sábados. NCr$ 4,00 por pessoa. No **Canecão**.

ANTES, AGORA E SEMPRE — com Angela Maria e Miltinho. No **Chez Tel**, Rua Cinco de Julho, 312. Reservas: 57-7006.

SAMBOLOJA — apresentação de ritmos e danças afro-brasileiras, como candomblé, frevo, batuque, lundu, capoeira. Hoje, às 22h, no **Teatro Carlos Gomes**.

JUAREZ e GLORINHA — no **Bierklause**. Ronald de Carvalho, 53. Telefone: 37-1521.

MARIA DA GRAÇA E JOAQUIM PEREIRA — No **Adega de Évora**. Rua Santa Clara, 292. Reservas 37-4210.

O SOM DA PILANTRAGEM — com Nonato Buzar e seu grupo. No **Sucata**. Res.: 27-3589.

Regininha, a cantora principal do Show da Pilantragem que estréia amanhã na Sucata

Rádio Jornal do Brasil

INFORMATIVO

De hora em hora, às meias horas, de 6h30m de manhã à meia-noite e meia, à exceção de 13h30m, 19h30m, 22h30m e 23h 30m. Aos domingos, informativos às 6h30m, 8h30m, 9h30m, 10h30m, 11h30m, 12h30m, 13h 30m, 18h30m 20h30m, 21h30m e 24h30m. Às quintas, sábados e domingos, transmissão dos páreos do Jóquei, diretamente do Hipódromo da Gávea.

VOCÊ É QUEM SABE — 9h — 17h — 21h.

PERGUNTE AO JOÃO — 11h05m às 12h.

MÚSICA TAMBÉM É NOTÍCIA — 10h — 11h — 12h — 13h — 14h — 15h — 21h.

PRIMEIRA CLASSE — 13h05m — **O Empresário**, abertura, de Mozart * **Rapsódia Húngara n. 2**, de Liszt * **Alborada del Gracioso**, de Ravel * **Terceiro Movimento do Concêrto para Piano e Orquestra**, de Tavares * **Entreato e Dança de La Vida Breve**, de Falla * **Siciliana, da Sonata n. 2, em Mi Bemol**, de Bach * **Marcha e Scherzo do Amor por três Laranjas**, de Prokofieff *** 22h05m — **Abertura da Ópera Fausto**, de Wagner * **Variações sôbre um Quarto de Crianças, para Piano e Orquestra, Opus 25**, de Dohnányi.* **Rapsódia Espanhola**, de Ravel.

Cursos

INICIAÇÃO MUSICAL — para crianças de quatro a oito anos. Av. N. S. Copacabana, 435.

PINTURA LIVRE — pintura, modelagem, fantoches, dramatização para crianças de três a doze anos. Miriam Kogan e Rute Strauss. Telefone 25-6835.

PINTURA — Com Bruno Tausz. Av. Epitácio Pessoa, 492. Tel.: 47-0148.

ARTES PLÁSTICAS — desenho, gravura e pintura para crianças, adolescentes e adultos. Professôras: Lúcia Schaimberg e Solange Palatnik. Av. Copacabana n.º 709, sala 606.

INTRODUÇÃO À LEITURA E ESCRITA — na Escola Brasileira de Música Popular, do Museu da Imagem e do Som. Até o dia 28 de fevereiro. Horário: entre 17h e 20h. As aulas serão ministradas pela professôra Maria Aparecida Ferreira. Informações e inscrições na Secretaria do Museu da Imagem e do Som, Praça Marechal Âncora, n.º 1.

CURSO SÔBRE VILA-LÔBOS — com cinco aulas ministradas por Airton Lima Barbosa, tôdas às quintas-feiras, às 18h, na Discoteca Pública do Estado da Guanabara.

Artes plásticas

PAINÉIS ESTAMPADOS — na Antiga Tesa, exposição permanente dos painéis estampados baseados em quadros de pintores brasileiros: Di Cavalcânti, Portinari, Grauben, Sciliar, Meireles, José Maria, Blanco, Djanira, Fernando Lima, Potocki, Glauco Rodrigues, Heitor dos Prazeres, Iracema, José Paulo Moreira da Fonseca, João Henrique, Luciano Maurício, Romeu de Paoli e Maria Luísa Leão Itsek. Local: Av. Copacabana, 435 — Loja I.

KENNEDY — tapeçaria. Na **Galeria Irlandial**, Rua Teixeira de Melo, 30-A.

RONALDO MIRANDA — pintura na Livraria Agir. Rua México, 98-B. Horário comercial.

CARTAZES JAPONÊSES — cartazes de cinema do Japão. Apresentada com a colaboração da Embaixada do Japão, fazendo parte da série de mostras gráficas organizadas periòdicamente pela Cinemateca. No terceiro andar do bloco do **Museu de Arte Moderna**.

HENRI CARBIERES — pintura. Na **Galeria de Arte da Churrascaria Tijucana**, Marquês de Valença, 74.

COLETIVA — pintura de Nei Tecídio, Hiren Ney, Finetti e Wanderlen. Na **Galeria Corredor**, Rua das Laranjeiras, 114.

KENNETH DE LANEROLLE — jovem pintor cingalês. Na **Wagner Teixeira**, Rua Miguel Couto, 23, salas 302 e 605.

Bibliotecas

BIBLIOTECA REGIONAL DA GÁVEA — Praça Santos Dumont, 160-A. Tel. 27-7814. Horário: de 8h a 20h.

BIBLIOTECA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA — Especialista em Direito. Rua Dom Manuel, 29, 3.º — (37-1068). Diàriamente, de segunda a sexta-feira, das 9h a 17h 30m. Franqueada ao público.

BIBLIOTECA CASTRO ALVES — Avenida Treze de Maio, 23-A — Tel. 52-9865. Horário 9 às 22h. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA NACIONAL — Avenida Rio Branco n. 219 (22-0321). Horário: 10 às 12 horas. Para o salão de leitura, exige-se cartão de consulta. Informações na portaria.

BIBLIOTECA REGIONAL DE BOTAFOGO — Rua Ferâni, n. 3-B — (Tel. 26-2445). Horário: 8h30m às 21 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA ESTADUAL — Avenida Presidente Vargas, 1 261 (tel. 23-1176). Horário: 8 às 20 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA DO CLUBE DOS DECORADORES — Sôbre arte em geral. Av. N. Sra. de Copacabana, 1 108, sala L. Aberta diàriamente no horário de 14h às 18h.

BIBLIOTECA REGIONAL DO RIO COMPRIDO — Rua Haddock Lôbo n.º 163 — Telefone 28-5178. — Horário 8 às 21 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA EUCLIDES DA CUNHA — Rua da Imprensa, 16, 4.º andar. Telefone 42-6506. Horário: 9 às 18 horas.

BIBLIOTECA REGIONAL DA PENHA — Rua Uranos n.º 1 326 (30-6713). Horário: 12 às 18 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA REGIONAL DE CAMPO GRANDE — Av. Cesário de Melo, 1 117 — Tel. 201. Horários: 8 às 21h30m — Bibl. de adultos. 9 às 18 horas — Bibl. Infantil. — Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA REGIONAL DE SANTA CRUZ — Rua Martim Francisco, 8-A — Horário: 8 às 17h30m. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA REGIONAL OLARIA-RAMOS — Rua Comandante Coimbra ,60, fundos. Tel. 30-6713, no horário de 8 às 19h. Fechada aos sábados.

Museus

MUSEU DOS TEATROS — Exposição permanente. Documentário sôbre artistas e atividades teatrais, incluindo indumentária usada em óperas e peças. Salão Assírio, no Teatro Municipal. Entrada pela Av. Rio Branco. De segunda a sexta-feira, das 13 às 17 horas. Entrada franca.

MUSEU DA CIDADE — Relíquias históricas e curiosidades referentes à fundação da Cidade do Rio de Janeiro. — Parque da Cidade (Telefone 47-0357). — Horário de 10h30m às 17h, exceto às segundas. Entrada franca.

MUSEU DA REPÚBLICA — Antigo Palácio do Govêrno, até à mudança da Capital para Brasília. Recordações de mais de 70 anos de vida republicana. Rua do Catete s/n. (tel. 25-4302). Horários: de têrça a sexta, das 12 às 18h, sábados e domingos, das 15h às 18h. Fechado às segundas-feiras.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM — Mais de 100 mil fotografias, discos e gravações raras. — Arquivo completo do Almirante — Praça Marechal Âncora, ao lado da Igreja Nossa Senhora do Bonsucesso. — Horário das 12 às 19 horas, exceto às segundas.

MUSEU DO BANCO DO BRASIL — Avenida Presidente Vargas, 328 (esquina de Rio Branco), 3a. exposição temporária, comemorativa do V centenário do nascimento do descobridor do Brasil, apresentando grande e expressivo documentário sôbre Cabral e sua época, moedas circulantes nos reinados de D. João II, D. Manuel I, D. João III e D. Sebastião. Entrada franca de segunda a sexta-feira, de 9h40m às 17 horas. Para visitas de grupos de colegiais combinar pelo telefone 43-5372.

CASA DE RUI BARBOSA — A casa e as relíquias ligadas à vida do grande homem público e sua biblioteca de cerca de 40 mil volumes compõem o Museu — Rua São Clemente n.º 134 (tel.: 46-5290 e 26-2548) — Hor.: de 12h às 16h30m, exceto às segs. — Entrada franca.

MUSEU DE ARTE MODERNA — Cursos e conferências, exposição permanente. Avenida Infante D. Henrique (tel. 31-1871). Hor.: de 12h às 19h, seg. e sáb. De 14 às 19h, aos dom. e feriados. Entrada franca.

MUSEU DE CAÇA E PESCA — Reúne animais típicos da fauna brasileira — Praça 15 de Novembro, Edifício Pesca, 4.º andar — (tel. 31-3645). — Hor.: de 11h às 17h30m, exceto aos sáb. e dom. — Entrada franca.

MUSEU DE GEOGRAFIA — Expõe as paisagens físicas e humanas das grandes regiões geográficas do Brasil — Avenida Calógeras n. 6-B (tel. 52-4935). Hor.: de 11h às 17h30m, exceto aos sáb. e dom. Entrada franca.

MUSEU DE GEOGRAFIA E MINERALOGIA — Compreende seções de Mineralogia, Geologia e Paleontologia. Avenida Pasteur, 404 (tel. 26-0009). Hor.: de 12 às 17h30m, exceto aos sáb. e dom. — Entrada franca.

MUSEU HISTÓRICO — Objetos e documentos ligados à nossa História nos períodos do Brasil Colônia e Brasil Império. Ricas coleções de Arte Sacra e Numismática — Praça Marechal Âncora (tel.: 42-5367). Hor.: de 12h às 17h 15m, de têrça a sexta-feira. De 14h30m às 17h45m, aos sáb. e dom. Fechado às seg. Entrada franca.

MUSEU DO ÍNDIO — Utensílios de caça e pesca, cerâmica marajoara, ornamentos, máscaras, rituais e documentos fotográficos das várias tribos do país. Rua Mata Machado, 127 (tel. 38-5806). Hor.: de 11h às 17h, de seg. a sexta. Fechado aos sáb. e dom.

MUSEU DE BELAS-ARTES — Telas da Escola Italiana dos séculos XVIII, pintura francesa do século XIX. Pinacoteca de artistas brasileiros. Av. Rio Branco n. 199 (tel. 42-4354). Hor.: de 12h às 21h, exceto às segs.

MUSEU NACIONAL — Seções de Botânica, Etnografia, Antropologia, Geologia e Mineralogia. Quinta da Boa Vista (tel. 28-7010). Hor.: das 12h às 16h30m, exceto às segs.

PERGUNTE AO JOÃO

BARCAS

AVENIDA ATLÂNTICA

Quando foi construída a Avenida Atlântica?

A Avenida Atlântica foi projetada no Govêrno do Prefeito Francisco Pereira Passos, sendo os planos aprovados pelo Decreto 561, de 4 de novembro de 1905. Sua construção foi iniciada a 5 de abril de 1906 e terminada em 5 de outubro de 1908. Em 1913, foi alargada. Uma ressaca a destruiu, em grande parte, em 1918, sendo reconstruída pelo Prefeito Paulo de Frontin.

MÚSICA ATONALISTA

Há algum compositor brasileiro que tenha composto música atonalista?

Sim. Vários compositores brasileiros compuseram música atonalista ou dodecafônica, entre os quais podemos citar Cláudio Santoro, nascido em Manaus, em 1919. Integrou o grupo de vanguarda Música Viva, recebendo vários prêmios, entre êles o Guggenheim, Lily Boulanger, o Internacional de Paz. Sua **Sétima Sinfonia** ganhou o primeiro prêmio no concurso para comemorar a fundação de Brasília. Cláudio Santoro iniciou-se como dodecafonista, passando depois por um período nacionalista, de 1948 a 1962, quando voltou ao serialismo, e grande parte de sua obra está impressa ou gravada.

XILOGRAVURA

Gostaria que me citasse um dos pioneiros da xilogravura no Brasil.

Indiscutivelmente, podemos citar o carioca Osvaldo Goeldi, como um dos pioneiros da gravura em madeira no Brasil, que exerceu grande influência nos artistas posteriores. Estudou na Suíça onde realizou sua primeira exposição individual, em Berna, em 1917, tendo recebido, em 1951 o prêmio de Melhor Gravador Nacional, na Primeira Bienal de São Paulo. À maneira de Alfred Kubin, que exerceu grande influência sôbre seu estilo, Goeldi é um expressionista e um temperamento trágico, que viveu em solidão grande parte de sua vida, em meio a grandes dificuldades materiais. Morreu em 1961, deixando uma obra não muito vasta, mas de alta categoria estética que o tornou, na opinião crítica, o maior gravador que o Brasil já teve.

MARACATU

A peça Maracatu de Chico Rei é de autoria de Vila-Lôbos?

Não. Esta obra musical foi escrita por Francisco Mignone que nasceu em São Paulo, em 1897, tendo estudado com Vincenso Ferroni, em Milão, onde compôs a ópera **Contratador de Diamantes**, da qual faz parte a consagrada **Congada**. Influenciado pelo movimento nacionalista comandado por Mário de Andrade, compôs várias obras de inspiração em fontes brasileiras, das quais destacam-se **Quadros Amazônicos, Fantasias Brasileiras, Festas Amazônicas e Maracatu do Chico Rei**. Nos últimos anos, sua inquietação espiritual levou-o a procurar nova linguagem musical, que utilizou em **Dois Quintetos de Sôpro, Segunda e Terceira Sonatas para Piano, Missas em Si Bemol e Fá Menor** e, sobretudo, no **Pequeno Oratório de Santa Clara**.

BARCAS

Quando foi inaugurado o serviço de barcas entre o Rio e Niterói?

No dia 29 de junho de 1862, com o lançamento das barcas Ferry a vapor. Eram três e receberam os nomes de *Primeira, Segunda* e *Terceira*. Foi um dia de festa no então Largo do Paço, hoje Praça Quinze de Novembro.

RIO PARAÍBA DO SUL

Gostaria de ter algumas informações sôbre o rio Paraíba do Sul.

Este rio, que percorre 1 100 quilômetros, até lançar-se no Atlântico, a jusante da cidade fluminense de São João da Barra nasce ao nordeste de São Paulo, formado pelos rios Paraibuna e Paraitinga. Entra depois no Estado do Rio, separando parcialmente êsse Estado do de Minas Gerais. Seu vale, cavado em grande parte nas serranias que se ligam à Mantiqueira e à serra do Mar, é um dos mais importantes do Brasil, tendo desempenhado importante papel econômico e social em diversas fases de nossa história.

COLÉGIO PEDRO I

É verdade que o Colégio Pedro II foi criado inicialmente, para meninos órfãos?

É exato. Fundado a 8 de junho de 1739, sob o nome de Colégio São Pedro, foi instituído, de início, para meninos órfãos. Mais tarde, recebeu o nome de Colégio de São Joaquim, convertendo-se em estabelecimento de instrução secundária em 1837, durante a regência de Araújo Lima.

ESTADISMO

O que vem a ser Estadismo?

Trata-se da doutrina política que admite a onipotência do Estado, que multiplica suas funções e centraliza todos os podêres, podendo chegar até a absorver e dominar tôdas as formas de atividade do país. Alternando-se com o Liberalismo na História, o Estadismo chegou a ser regime dominante na velha Grécia e em Roma, a tal ponto, que era corrente o lema: "o indivíduo pertence ao Estado."

ANO LITÚRGICO

O que é o ano litúrgico?

Ano Litúrgico, é a série das festas e dos tempos festivos da Igreja, tendo início e evolução independentes do ano civil. Começa no primeiro domingo do Advento — sempre entre os últimos dias de novembro e os primeiros de dezembro — e termina com o último domingo depois de Pentecostes, que é o domingo imediatamente anterior ao primeiro do Advento. As semanas formam os tempos, e os tempos formam os ciclos. Páscoa e Natal são os dois ciclos principais. E os tempos são: Advento, Natal, Epifania, Septuagésima, Quaresma, Paixão, Páscoa e Pentecostes.

ESCATOLOGIA

O que é escatologia?

Escatologia — têrmo composto de duas palavras gregas: éschatos (último) e logos (palavra) — designa o estudo do fim último da condição humana, da finalidade de nossa espécie, e normalmente é usado em linguagem figurada para designar a estrutura ética de uma pessoa ou de um grupo. A escatologia católica é uma parte da Teologia que estuda o céu, o inferno, purgatório, limbo, juízo particular, morte, juízo final, destino do Homem, fim do Mundo e outros temas afins.

CONSISTÓRIO

Em religião, o que é Consistório?

Consistório é a solene reunião de todos os bispos que se encontram em Roma, presidida pelo Papa, para tratar de assuntos importantes relacionados com o Govêrno da Igreja. O têrmo consistório é usado desde a Idade Média, havendo três modalidades: ordinário ou secreto, público e semipúblico.

FESTA/OURO PRÊTO

Qual a festa mais importante de Ouro Prêto?

Há várias, destacando-se a Festa de Nossa Senhora do Rosário, na igreja de Santa Efigênia, em que é relembrada a lenda do tempo de Chico Rei, segundo a qual os escravos empoavam os cabelos com pó de ouro e iam lavá-los nas pias de água benta da igreja. Merece destaque ainda o bi-secular **Zé Pereira**, do Clube dos Lacaios; as cerimônias da Semana Santa, que conservam o ritual de 1750, além da festa de aniversário da cidade, em honra de Nossa Senhora do Pilar, padroeira da cidade.

EXARCA

O que é um exarca?

Na antiguidade clássica, era o diretor do côro ou o presidente de um colégio de sacerdotes. No uso eclesiástico oriental dos primeiros séculos, foram chamados exarcas os titulares das sedes metropolitanas e os bispos das grandes dioceses como o Exarca da Ásia, de Trácia. Atualmente, o têrmo é usado para os delegados do bispo para um assunto ou missão específica.

DOM

De onde se origina o apelativo dom?

Da palavra latina **Dominus**, que significa senhor. Êste apelativo é atribuído aos bispos, cardeais, e monjes beneditinos, mas também foi dado aos reis da Espanha e Portugal, como Dom, João VI, por exemplo. Os bispos na Europa também são apelidados, ou melhor, chamados, de monsenhor. No Brasil, entretanto, esta forma não pode ser usada, pois monsenhor aqui tem significado diferente: é título dado a sacerdotes distinguidos por suas atividades.

ESPÓRTULA

Como se chama a contribuição em dinheiro, que fazemos, ao sacerdote, por ocasião de missão em intenção de determinada pessoa?

O leitor se refere à espórtula, ou seja, a esmola oferecida por ocasião de uma função sagrada, a título de ajuda para manutenção da igreja ou sustento do padre. Para determinados atos há uma espórtula determinada pelo bispo, enquanto que, para outros, vigora a liberalidade do fiel.

CAPELA PAPAL

Qual o significado da expressão Capela Papal?

O têrmo Capela Papal designa as funções solenes executadas pelo Papa, tais como vésperas, matinas, missas pontificais e outras cerimônias sacras. O Papa as executa pessoalmente, ou com sua assistência, ou então, mesmo estando ausente, tais funções se desenvolvem com o mesmo cerimonial como se o Sumo Pontífice delas participasse.

VATICANO

O Vaticano tem um Ministro do Comércio?

Não sob essa designação. O Corpo Administrativo da Igreja Romana é denominado Câmara Apostólica, instituída no século XI. A Câmara Apostólica tem por atribuição administrar os bens da Igreja, podendo ser equiparada a um Ministério do Comércio. Camerlengo é o nome dado ao Cardeal que a dirige.

CARANGUEJO/PRAGA

Ouvi falar de praga de caranguejo na Ilha da Trindade. Ela é perigosa?

A praga realmente existe, mas ela é benéfica, uma vez que o caranguejo amarelo, cujo nome científico é **gecarcinus logostoma**, característico das ilhas oceânicas, é um prato saboroso. Afirma-se que poderá ser um produto exportável se fôr dada à ilha da Trindade condições para isso. Lá existe, como se sabe, uma guarnição da Marinha de Guerra constituída de 34 homens. Ainda sôbre a praga, ela foi provocada por uma espécie de desequilíbrio biológico, resultante da total extinção dos porcos selvagens da ilha, que se alimentavam principalmente de caranguejos.

ARCOVERDE

Passo diàriamente pela Praça Cardeal Arcoverde, em Copacabana. Gostaria de saber algo sôbre esta pessoa.

Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcânti nasceu em Pernambuco, em 1850. Concluído o curso de Humanidades em seu Estado, foi para Roma, onde cursou o Colégio Pontifício Pio Latino Americano e a Universidade Gregoriana. Foi ordenado na Basílica de São João de Latrão, seguindo para Paris, onde estudou durante dois anos. Voltou ao Brasil em 1876 e, após ocupar diversos cargos religiosos, foi elevado a Arcebispo do Rio de Janeiro, em 1897. Em 1905, recebeu a púrpura cardinalícia, tendo sido o primeiro cardeal brasileiro e sul-americano.

ORDENS TERCEIRAS

O que são as Ordens Terceiras?

São grupos de leigos católicos, que procuram a perfeição cristã, mesmo vivendo em meio mundano, mas de modo compatível com a vida secular, e sob direção de alguma ordem religiosa, e com regras aprovadas pela Santa Sé. A primeira Ordem Terceira foi fundada por São Francisco de Assis, seguida por São Domingos.

HOMILIA

É correto chamarmos de homilia a qualquer explicação ou pregação do padre durante a missa?

Não. Reserva-se a denominação de homilia apenas à explicação do Evangelho do dia, isto é, do trecho do Evangelho lido na missa do dia. Qualquer outra explanação religiosa, mesmo dentro da missa, poderá ser um sermão, uma pregação, mas não uma homilia.

VÊNUS

Quais são, até agora, as possibilidades para o homem ir a Vênus?

Estrêla da tarde, Vésper, depois reconhecida como planêta e chamado de Vênus, seu primeiro contato com os astrônomos ocorreu há dez anos, porém as mais recentes informações sôbre o planêta foram enviadas pela sonda Marinheiro-2, lançada pelos Estados Unidos em 1962. Revelam que Vênus tem atmosfera quente demais para a vida humana, variando entre 40 a 280 graus centígrados. Distante 350 milhões de quilômetros da Terra, a viagem até Vênus levaria um ano, compreendendo ida e volta. Entretanto, a sonda Vênus-5, que está viajando para o planêta, poderá trazer novas informações, para juntar-se a tantas outras colhidas por naves tanto soviéticas como norte-americanas.

AMÉRICA LATINA

Quando se diz, ou se escreve, América Latina, o que se quer dizer?

América Latina é o conjunto de países americanos formado pelos povos de língua de origem latina, no caso o Português e o Espanhol. Não se trata, na realidade, de divisão de natureza econômica ou etnográfica, mas sim de natureza lingüística. Compõem a América Latina todos os países das Américas do Norte, Central e do Sul, localizados abaixo do rio Grande, que separa o México dos Estados Unidos.

EMPRÉSTIMO

Como posso fazer para reembolsar-me do empréstimo compulsório, que me foi descontado de 1963 até 1966?

Deve dirigir-se à agência da Caixa Econômica que efetuou o recolhimento ou diretamente à matriz, de posse dos certificados de depósito. Sòmente com a apresentação dêstes certificados é que será feita a devolução da importância, acrescida da correção monetária. Até agora, só foram feitas devoluções dos empréstimos compulsórios recolhidos em 1963 e 1964.

Estas perguntas foram feitas por ouvintes da RÁDIO JORNAL DO BRASIL ao programa Pergunte ao João. Os leitores que desejarem alguma informação sôbre assunto de interêsse geral devem mandar sua carta para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL, programa Pergunte ao João, Dept.º de Radiojornalismo, Av. Rio Branco 110, 2.º andar.

ANO II □ N.º 68

Jornal do Futuro

Editado pelo DEPARTAMENTO DE PESQUISA

UMA LIGAÇÃO NÃO PERIGOSA

Numerosos progressos realizados atualmente no campo da Medicina são elaborados nos laboratórios de pesquisas industriais, e êstes fatos vêm demonstrar a interligação cada vez mais evidente entre a ciência e a técnica.

Assim, o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da General Electric, nos Estados Unidos, que investiu nos últimos dez anos mais de oito bilhões de cruzeiros velhos em pesquisas, organizou um balanço das descobertas medicinais decorrentes de seus trabalhos de pesquisa industrial.

NOVOS MEIOS DE CURA

Durante estudos sôbre o hidrodinâmico magnético, o Dr. Walter Robb descobriu o meio de produzir uma membrana de permeabilidade seletiva, feita de silicone e completamente desprovida de perfurações mas que permitia, entretanto, a passagem de líquido e gás através de sua superfície.

O oxigênio atravessa esta membrana duas vêzes mais ràpidamente do que o azôto, que representa cêrca de 80% do ar que respiramos. Graças a êsse fenômeno, se o ar ordinário fôr levado a um dos lados da membrana — e o outro lado estiver mantido em depressão — será enriquecido em oxigênio. No futuro, a utilização de guelras artificiais compostas de membranas de permeabilidade seletiva poderá facilitar a permanência de um homem dentro da água por um longo tempo.

Ponto importante é que esta descoberta trouxe novas esperanças de diminuição da mortalidade infantil: se, logo após o nascimento de uma criança, os ventrículos do coração do bebê não se fecharem perfeitamente, uma membrana dêste tipo poderá constituir uma placenta artificial que funcionará através do cordão umbilical.

Quando iniciaram os trabalhos sôbre a fragmentação dos metais por fissão, os técnicos da GE não previam que uma importante descoberta seria feita: um filtro para células cancerosas, feito em plástico e capaz de recolher e eliminar células microscópicas no fluxo sangüíneo. As autoridades médicas acreditam que um grande passo está sendo dado para a cura do câncer, pois o nôvo filtro permitirá retirar as células mortas do fluxo sangüíneo, simplesmente fazendo passar o sangue através da fôlha de plástico perfurado.

Enquanto isso, um dos grandes problemas americanos — a poluição do ar — está em vias de ser resolvido: a GE montou um aparelho que permite medir, continuamente, os traços de contaminação na atmosfera, e os primeiros resultados dêste estudo indicam que as partículas invisíveis de poeira ou de gás são mais nocivas para o homem do que as grandes partículas de fuligem. Êste aparelho será utilizado sôbre todo território americano e também dentro dos hospitais como um excelente instrumento de diagnóstico médico em geral.

Assim, enquanto que agora um médico pode descobrir um diabético apenas sentindo seu hálito, posteriormente, utilizando o nôvo aparelho, poderá fazer análises ultra-sensíveis. Alguns médicos acreditam que êste aparelho poderá descobrir doenças ignoradas, simplesmente ao analisar o hálito do doente.

CITY-I: O URBANISMO EM JÔGO

Os profissionais da arte de planejar cidades sempre tiveram um sério problema: seus instrumentos de trabalho eram limitados e novas idéias muitas vêzes tinham de ser testadas em cidades reais. Quando havia erros os efeitos também eram reais.

Atualmente, planejadores urbanos — como arquitetos, homens públicos e educadores — trabalham com um jôgo que promete resolver esta dificuldade. Chama-se City-I e seu objetivo é aperfeiçoar em uma cidade hipotética: a vantagem é que os erros dificilmente machucam.

A BRINCADEIRA ÚTIL

No coração de City-I está um computador IBM 1 130 que fornece as centenas de pequenas informações que podem afetar ou ajudar o crescimento da cidade. O jôgo, definido como "um sistema de simulação urbana" foi completado em agôsto passado e custou mais de 100 mil dólares aos Estados Unidos.

Seus criadores acreditam que se trata de um perfeito instrumento de ensino e auxiliar de planejamento, capaz de assegurar que o crescimento urbano será ordenado e coordenado. Peter House, diretor do Sistema de Simulação Urbana de Washington, comenta:

— É muito mais barato do que alugar uma cidade.

Os participantes concordam que o jôgo está cheio de significados e que êles ganham muito com esta *brincadeira*. Muitos afirmam que passaram a sentir um aumento considerável de conhecimentos, além da necessidade crescente de disciplinar seus pensamentos de tal forma a prevenir planejamentos não coordenados.

City-I também tem regras: é jogada com uma série de *rounds* de 90 minutos cada um, equivalente a um ano de vida de uma cidade: Cêrca de 36 jogadores estão divididos em nove times: sete simulam os departamentos da cidade, dois representam grupos de cidadãos e a massa. Êstes times devem trabalhar juntos, e quando isso não ocorre os resultados são caóticos, tal como acontece numa cidade real.

Os profissionais do planejamento em ação

— Ràpidamente as pessoas vêem o valor da cooperação com os outros departamentos, comenta um participante.

Eleições são realizadas para a escolha de um conselho da cidade e de um governador, e o jôgo é comandado por um operador, representante de Washington.

Cada time deve planejar e saber completar as formas de planejamento distribuídas pelo operador. Os planos são usados como uma base para estimativa burocrática: qual ação popular precisa ser tomada em determinada jogada; o que precisa ser feito.

Muitas vêzes os conselheiros são chamados a votar, e um sim pode levar avante um projeto aparentemente estranho. No entanto, o jôgo coloca lado a lado uma série de fatôres, inclusive o humano. Os jogadores são obrigados a pensar em tôdas as decisões nos mínimos detalhes: trabalhadores devem ter lugar para viver e transporte para ir e voltar do trabalho. Cabe aos jogadores resolver êste problema aparentemente simples: moradia e condução de um trabalhador, tomando como base o local de trabalho, as condições, inclusive climáticas, e todo o contexto social.

UMA CIDADE DE VIDRO

A ação é desenrolada em um quadro de *plexiglass*, um nôvo material baseado em vidro, de quase dois metros quadrados. O quadro está dividido em 625 partes, cada uma representando 1 600m2 de terra. Modêlos são colocados representando propriedades e melhoramentos, e tanto os resultados bons como os maus são colocados no quadro. No final do jôgo cada jogador poderá ver a aparência da cidade, os efeitos do planejamento conjunto.

OS COMPUTADORES EMOTIVOS

Quando somos levados a considerar que a taxa de registro e a velocidade de transmissão do cérebro humano são menores do que a de um computador, somos obrigados a nos interrogar sôbre o futuro da inteligência humana e levar mais a sério a ficção científica que prevê a substituição do homem pela máquina.

OS INCRÍVEIS FEITOS DE UM COMPUTADOR

O Instituto de Tecnologia de Massachusetts explora atualmente as possibilidades de se confiar uma parte da criação científica e técnica aos computadores, e espera-se que dentro de cinco ou dez anos a máquina será capaz de efetuar uma parte das tarefas de concepção em Arquitetura, nas construções aéreas e quase que na totalidade da construção mecânica.

No entanto, não precisamos esperar dez anos para ver coisas incríveis feitas pela máquina: prosseguindo pesquisas realizadas anteriormente, o Dr. Charles Rosen, diretor do Laboratório de Física Aplicada do Instituto de Pesquisas de Stanford, construiu um computador capaz de se dirigir dentro de um perímetro limitado. Seu nome é *Automaton*, e está montado sôbre rodas: move-se através de dois motores e está dotado de uma câmara de televisão, de um sistema de perspectiva *ótica* e de *sentido do tato*. É capaz de identificar as formas, de descobrir coisas, de se deslocar diante de um obstáculo e de armazenar uma grande massa de conhecimento. Êle serve de modêlo de estudo para uma raça de computadores destinados à indústria, onde tomará o lugar do homem em tarefas aborrecidas ou perigosas: mais tarde, segundo Rosen, poderá ser usado na exploração do fundo do mar, dos desertos árticos, da Lua e do espaço.

Um programa chamado Sketchpad, estabelecido no Instituto de Tecnologia de Massachusetts por Norman Sutherland, permite ao cientista desenhar em colaboração com o computador e confiar a êle as variações dos parâmetros — e, o que é mais importante, das estruturas — de suas concepções. A comunicação é feita através de uma tela em tubo catódio, onde o cientista desenha por meio de um feixe luminoso emitido por um tipo de caneta que está religada ao computador.

Um desenho traçado desta maneira pode ser memorizado, corrigido ou modificado, o que economiza um tempo precioso para as equipes técnicas. Êste programa tem ainda inúmeras outras utilizações, na Matemática, Geometria, cinemática, análise das tensões e mecânica de fluidos. Com êste sistema generalizado, poderemos confiar ao computador a tarefa de traçar a fuselagem de um avião, substituindo o trabalho manual de mais de seis meses de duração por um trabalho eletrônico de alguns segundos.

No entanto, nem sempre as utilizações de um computador são das mais sérias: há pouco tempo, em Londres, foi realizada uma exposição de desenhos de alguns *computadores artistas*; uma máquina IBM fêz um desenho animado de estilo surrealista, e dois computadores fazem música.

Após criar máquinas capazes de fazer trabalhos antes inteiramente realizados pelo homem, os cientistas agora trabalham na fabricação de máquinas *emotivas*, com capacidade para amor, ódio e cólera.

O COMPUTADOR NEURÓTICO

A diferença mais importante entre a inteligência humana e a inteligência artificial é que esta última funciona em série, isto é, que um êrro no percurso se traduz pela falta de sentido, enquanto a humana funciona segundo circuitos paralelos que se corrigem entre si. E, enquanto não se construir máquina de circuito paralelo, será preciso considerar tal, o computador ambicioso do filme 2001, como um simples reflexo da angústia humana.

Existe já uma meia dúzia de *computadores emotivos*. Um dêles, Aldous — em homenagem ao autor do livro *Admirável Mundo Nôvo* — construído pelo Dr. Loehlin, possui uma personalidade relativamente normal. Um outro, construído pelo psicanalista Kenneth Mark Colby, da Universidade de Stanford, é nitidamente neurótico.

Aldous, que utiliza a linguagem fortran, é capaz de replicar à agressão, à indiferença: êle reage à dor, à cólera, à simpatia. Mas, dando-lhe parâmetros variáveis, como pretende fazer Loehlin, pode-se ainda enriquecer sua personalidade. Dotado de uma pequena memória imediata e de uma memória permanente mais rica, Aldous reage aos objetos de seu ambiente. Sôbre que base? Segundo seus impulsos. Assim, pràviamente informado do *charme* das mulheres, Aldous manifesta simpatia quando lhe apresentam uma. No entanto, suas emoções não são humanas no sentido em que o entendemos: se êle reage positivamente diante de uma mulher é porque foi programado para agir assim.

O mesmo acontece com o computador neurótico de Colby: êste modêlo foi programado segundo a estrutura de uma personalidade neurótica caracterizada. Igualmente dotado de uma memória em dois níveis — um nível de conceitos (pai, mãe, mulher, homem) e um nível de sentimentos (eu amo meu pai, minha mãe ama meu pai) — êste computador foi organizado de maneira tal que em caso de conflito êle pode enriquecer seus sentimentos e os exprimir através de uma forma nova: mas se o parâmetro de angústia atinge um coeficiente muito elevado, o computador interromperá a conversação.

Loehlin insiste que não há nada de obscuro nestas tentativas antropomórficas, e declara que suas pesquisas apenas começaram e que espera um dia estabelecer uma réplica perfeita de uma personalidade humana. Loehlin pretende que através da máquina emotiva poderemos "melhor compreender o homem: porque se poderia eventualmente servir de personalidades mecânicas para predizer o comportamento das personalidades humanas; enfim, porque tais máquinas, convenientemente programadas, poderiam exercitar os estudantes de Psicologia."

MÁQUINAS MAIS INTELIGENTES?

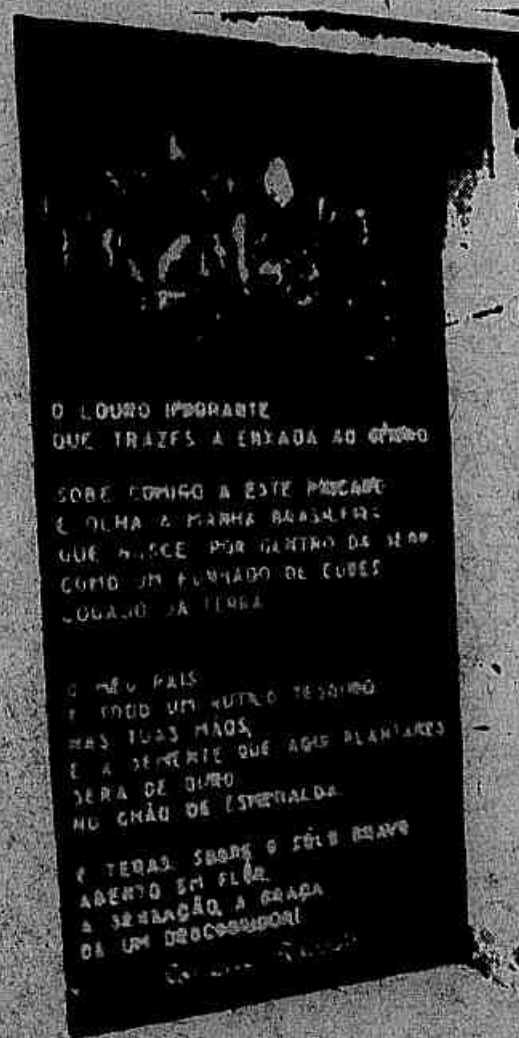
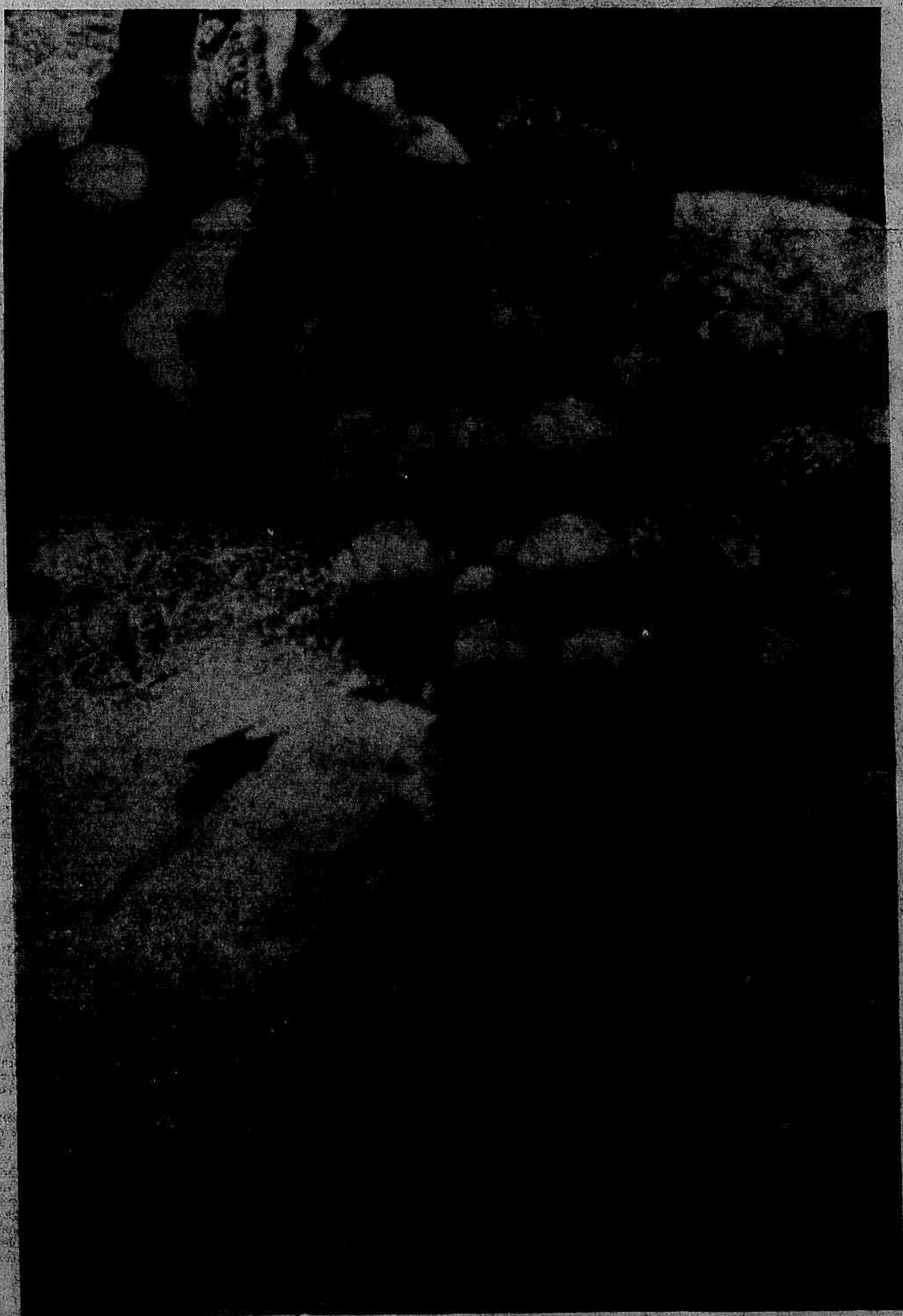
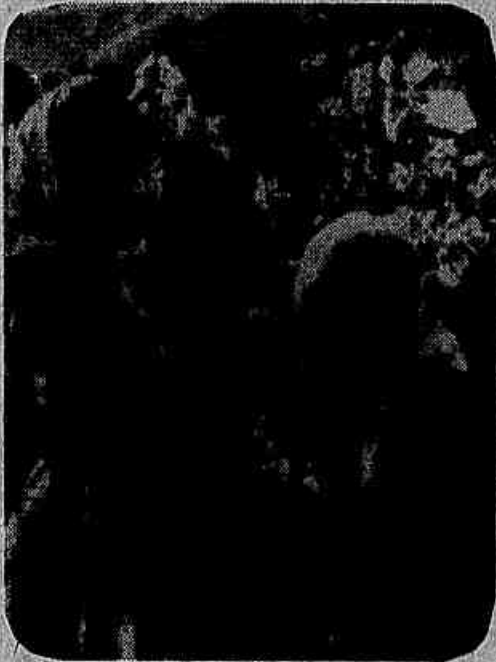
O escritor e cientista Arthur Clarke já disse que num futuro próximo a fabricação e programação dos computadores não será mais confiada ao homem e sim ao computador. Sutherland vai mais adiante quando diz acreditar na possibilidade de se construir máquinas mais inteligentes do que o homem.

Supondo que os cientistas consigam criar inteligências artificiais em circuitos paralelos, como o nosso, será necessário também ampliar a imitação até a dotar de métodos heurísticos, ou seja, tipos de experiências pragmáticas que distinguem, entre as possíveis tentativas de resolução de um problema, as que têm maior chance de o resolver.

Aí então teremos máquinas realmente inteligentes. Alguns programadores já utilizaram programas com esta faceta heurística e obtiveram resultados interessantes. No entanto, o homem ainda interfere, e o computador permanece até agora incapaz de elaborar por si mesmo uma solução de base pragmática. Mas, se um dia um computador fôr criado nestas condições, nos encontraremos diante de um problema: uma máquina inteligente utilizando uma heurística análoga à inteligência humana, não será mais infalível. Ao contrário, será simplesmente uma réplica falível de inteligência humana.

TUDO SÔBRE
A UVA,
O VINHO E
SUA FESTA

Jornal da Festa da Uva

UM SUPLEMENTO ESPECIAL DO JB   FEVEREIRO DE 1969

Uva e vinho símbolos que identificam uma terra de fartura

Campo dos Bugres foi o primeiro nome dado às terras, denominação que veio da Côrte para localizar a extensa área da encosta superior do nordeste onde habitavam índios da tribo caigangue. Mais tarde, os índios foram-se para o norte por não se darem bem com os imigrantes alemães que tinham-se fixado bem perto.

Em 1875, chegaram os primeiros colonos italianos, trazidos pela imigração oficial, para povoar aquêles lados da província. Haviam partido de Olmate, província de Milão e, em sua maioria, eram constituídos de vênetos, lombardos e alguns cimbros. Não há informações sôbre o número dos componentes da primeira leva, mas era tôda constituída por famílias de três a quatro filhos. A idade média dos casais era de 35 anos, mas havia também bebês e velhos de 70 anos.

AMOR E DOAÇÃO

Cada família recebeu um lote de 25 ha, que foram projetados pela Comissão de Terras do Govêrno. A terra, no começo, não foi acolhedora. Havia um mato espêsso cobrindo tudo, mas havia também muita madeira. Com ela, os colonos construíram suas casas e, depois, dedicaram-se com amor à conquista do solo.

Na Itália, eram arrendatários de terras e, durante o inverno, artesãos. E foi esta a doação que deram à nova pátria: lidaram com a terra, conseguindo tirar-lhe os frutos. Mas introduziram igualmente o artesanato semi-industrial da região, que hoje é uma das mais ricas do país.

Na terra, plantaram a uva e o trigo. Nos teares, fizeram o fio que foi transformado no agasalho para o frio. No artesanato, forjaram enxadas, construíram lâmpadas de óleo, supriram-se de suas necessidades e passaram a vender os excedentes para todo o Rio Grande do Sul.

Do trigo, fizeram pão. Mas da uva, os colonos italianos prepararam o seu vinho. E com o amor que trouxeram da Europa ao cultivo dos parreirais, venceram tôdas as dificuldades do solo, do clima e das enfermidades que dizimaram suas cêpas. Com isso, os velhos imigrantes transmitiram aos seus filhos, e os filhos transmitiram aos seus netos, a sabedoria de uma cultura. Hoje, uva e vinho estão transformados no símbolo de fartura de uma terra.

Sob essa denominação genérica de região colonial italiana é conhecida a zona colonizada por imigrantes italianos. O núcleo inicial foi a Vila Nova Milano, no atual Município de Farroupilha. Mas, aos poucos, o crescimento dos grupos migratórios atingiu uma área de 8 532m2.

Lá, onde muita gente ainda fala o dialeto vêneto misturado com o português, onde a maioria dos nomes ainda termina com **iii** e **ooo** sonoros, onde a refeição tem por base a polenta, o **galletto**, o **capeletti**, a uva e o vinho continuam sendo o estelo de uma região.

Da região colonial italiana — Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Garibaldi, Farroupilha, Flôres da Cunha, Antônio Prado, Guaporé; Encantado, Carlos Barbosa, Nova Prata, Veranópolis e São Marcos — parte a riqueza para todo o Estado. Riqueza que, às vêzes, significa aparelhos de precisão, jóias, máquinas, produtos de metalurgia, malhas, madeiras; outras vêzes, trigo, milho, batata, feijão, amendoim e soja. Mas que sempre está sedimentada na uva e no vinho.

Nas encostas dos morros, no fundo de vales, na beira de estradas está o parreiral que produz a uva de diferentes castas, que é transformada em vinho de diferentes sabores. E êsse símbolo de riqueza, que deixa de ser símbolo para ser a sobrevivência de 300 mil pessoas em tôda a região, é a origem da Festa da Uva. E é, igualmente, o objetivo dêste Suplemento.

A Festa da Uva

A Festa da Uva está para o caxiense assim como o carnaval para o carioca, o grande cardume para o pescador e a colheita farta para o agricultor: a festa é esperada, acariciada e preparada com meses de antecedência.

Para a festividade maior da comunidade de Caxias do Sul, a próxima Festa da Uva começa quando a anterior acaba. A cada ano surgem novas idéias, planos diferentes dentro de um permanente entusiasmo que tem um só objetivo: mostrar a todos a pujança de tôda uma nação.

Apesar de a Festa da Uva centralizar a produção agroindustrial de Caxias do Sul e dos municípios que compõem a zona de colonização italiana, sempre havendo lugar para que a produção de todo o Estado seja também demonstrada, a matéria-prima da promoção é o visitante. Em tôrno dêle é planejada tôda a festa. Para que êle se sinta feliz, goste da terra e volte sempre.

A HOSPITALIDADE

Para que isso ocorra, há carinho em todo o caxiense ao falar com o visitante. O povo é educado e sabe receber turista. O menino que vende jornais, a dona-de-casa que vai às compras, o comerciário que caminha apressado na rua, todos têm informação precisa para dizer como se chega à igreja de São Pelegrino, como se vai a Garibaldi, onde se pode comer um bom galeto.

Nas ruas de Caxias do Sul há a sensação de se estar em casa. Como todo gaúcho, o caxiense se orgulha de ser hospitaleiro, mas esconde essa satisfação para ficar contente apenas em poder ajudar.

Como em nenhuma outra cidade do Rio Grande do Sul, a indústria turística de Caxias viceja a cada dia. Em qualquer época do ano, a cidade está repleta de turistas — americanos, japonêses, platinos. E, cada vez mais, há sempre turistas brasileiros que deixam a Guanabara, São Paulo, Goiás, Paraná ou Bahia para conhecer o Rio Grande do Sul e gostar de Caxias do Sul.

Lá, a hospitalidade começa nos bons hotéis. Com diárias variáveis entre NCr$ 13,00 e NCr$ 25,00 por pessoa, o Alfred, o City, o Real, o Excelsior são hotéis de boa qualidade e com ótimo serviço. Para aquêles que querem demorar-se mais na cidade, há o Parque Hotel Samuara, a 10km do centro. Nêle, onde a diária do apartamento para casal custa NCr$ 70,00, um serviço internacional prende o hóspede, que se diverte com esportes náuticos, pesca, passeios em *charrettes*, natação em piscina térmica, s e r v i ç o s suplementares oferecidos pelo hotel.

Na cidade, o outro ponto alto da hospitalidade caxiense é o bem montado Departamento Municipal de Turismo, onde se obtém com facilidade mapas da cidade e tôdas as informações desejadas, como sejam os lugares que valem a pena ser conhecidos, o horário de ônibus e trens, a relação dos melhores restaurantes.

Depois, a hospitalidade está nas lojas, nas malharias, nas casas de lembranças, nos postos de gasolina. A cada despedida, ouve-se um "volte sempre", às vêzes pronunciado com o sotaque carregado do gringo — um caxiense que se preze sempre tem um sotaque.

E como todo caxiense tem um pouco de sangue italiano e herdou dos antepassados o gôsto pelas festas, êsse gôsto se expande na Festa da Uva. A festa, pròpriamente dita, começa em dezembro, quando é eleita a sua rainha, escolhida entre representantes de clubes e entidades de tôdas as cidades de colonização italiana. Além de bonita, a rainha tem de ser culta porque, a partir da coroação, viaja seguidamente a fim de convidar os brasileiros para participarem da festa.

A data oficial de abertura da Festa da Uva depende da maturação das uvas. Quanto melhor o tempo, mais cedo amadurecem. Marcada a data, para a qual o Presidente da República é convidado, Caxias do Sul começa a viver num clima festivo, que se expande no domingo imediato à inauguração — que é sempre num sábado — quando há o desfile de carros alegóricos. A cidade fica repleta tanto de turistas como de caxienses.

O corso começa sempre com o desfile de caminhões carregados de uvas, que são distribuídas entre os assistentes: ponto máximo da festa, para êle há um trabalho de artesanato durante um mês; clubes, fábricas, cooperativas de viticultores e vinicultores planejam a decoração do seu veículo com o entusiasmo da adolescência.

O mesmo cuidado é pôsto no planejamento dos pavilhões que compõem o Palácio das Exposições, situado num parque de nove hectares ajardinados. Nos pavilhões, o lugar de honra é para a exposição de uvas, que os agricultores cuidam com afinco, pois todos ambicionam o diploma de mérito, concedido aos melhores produtos.

Nos trinta dias da festa, a programação social é intensa, porém, dentre tudo, dois aspectos sempre se destacam: a hospitalidade do caxiense, que esconde seu entusiasmo para que o entusiasmo do visitante fique mais autêntico, e a hospitalidade da própria cidade de Caxias do Sul, que tem na Festa da Uva a sua cortesia maior.

A origem dos parreirais gaúchos

Os primeiros imigrantes italianos que chegaram ao Rio Grande do Sul trouxeram bacelos de parreiras nobres que, apesar de cuidados com desvêlo durante a travessia marítima, morreram tão logo foram transplantados para a nova terra.

Mesmo assim, durante vários anos, os imigrantes escreviam aos seus parentes, que estavam para se mudar para o Brasil, insistindo para que trouxessem mudas de parreiras. E, como sempre, as mudas não vingavam no solo de onde os italianos esperavam fartura.

LIÇÃO DE PERSISTÊNCIA

Apesar da mata densa que então cobria a serra gaúcha, o solo era fértil. Mas o clima era o flagelo das mudas das vinhas que, habituadas a estações européias bem definidas, transformavam-se em berços de pragas e pestes e nem chegavam a crescer.

Com persistência, os colonos italianos continuaram a plantar a uva para ter o seu vinho, até que descobriram belas latadas de uvas na zona colonizada por alemães, junto ao vale do rio Caí. Conseguiram as primeiras mudas e obtiveram bons resultados: o vinho conseguido era diferente, mas gostoso.

Com essa uva — a Isabel — foi feita a história da vinicultura gaúcha. Miúda, escura, doce, a Isabel é nativa do Estado norte-americano de Carolina do Sul e foi trazida para o Brasil em meados do século passado. Resistente, a Isabel floresceu primeiramente na ilha dos Marinheiros, em Rio Grande. Depois, a uva Fragola, como a chamaram os colonos italianos, foi introduzida na região de colonização alemã. Nas mãos de italianos, sua cultura chegou a se constituir em 80% das culturas de uvas no país.

Os primeiros parreirais construídos no Rio Grande do Sul foram toscos e precários. Eram armados em forma de latadas, feitas com ripas de pinheiro. Os troncos de árvores serviam de suporte. O primeiro vinho foi amassado com os pés dos colonos. A primeira produção foi tôda consumida pelos próprios colonos.

BUSCA DE MERCADO

Aos poucos, os colonos italianos foram produzindo mais vinho do que era necessário para o seu consumo. E começou o maior problema da vinicultura gaúcha: a busca do mercado.

Para os colonos, uma viagem a Pôrto Alegre levava mais de um dia. As estradas eram péssimas e, por terra, só era possível seguir até o rio Caí. A partir dêsse ponto, tinham de esperar o vaporetto, embarcação que fazia o percurso até a capital.

Por mais uma vez, o colono italiano foi pioneiro: Ângelo Pieruccini, em lombo de burro e seguindo pela Estrada Sorocana, vendeu em São Simão o primeiro vinho exportado do Rio Grande do Sul. Na época, os colonos se preocupavam em produzir novas cêpas e, além da Isabel, castas nobres de uvas já eram utilizadas para a produção.

Começou, então, uma campanha difamatória do vinho gaúcho. O brasileiro, até então, consumia vinhos espanhóis e portuguêses e os importadores, temendo perder seu negócio, afirmavam que o vinho do Rio Grande do Sul era de péssima qualidade. A campanha difamatória tomou tanta envergadura que o Presidente do Estado, Borges de Medeiros, mandou realizar uma campanha no Rio e em São Paulo, em 1915, para defender o vinho gaúcho.

Na época, tornou-se célebre a frase de um político: "O vinho nacional dá azia até em caixa de bicarbonato." Com isso, os tonéis das fábricas, cantinas e cooperativas vinícolas não tinham escoamento. Por muitos anos, o Govêrno gaúcho teve de enfrentar o problema de excedentes de fábricas. Foi sugerida, inclusive, a queima do vinho.

A resposta maior à campanha contra o vinho os gaúchos obtiveram quando a França encomendou os primeiros 20 mil litros da produção gaúcha. Agora, é importadora certa, assim como os Estados Unidos e diversos outros países.

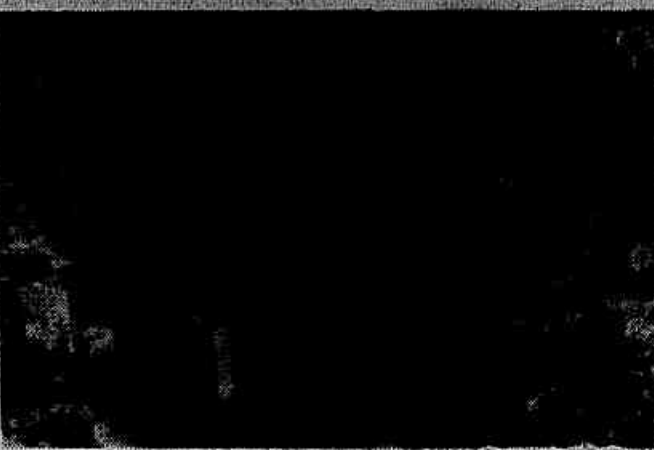
Atualmente, 300 mil gaúchos vivem da uva e do vinho. A produção de vinho é de 163 344 886 litros por ano, incluindo derivados como champanha, conhaque e o próprio suco de uva, industrializado com sucesso no Sul. Na zona colonial italiana — de Caxias do Sul a Bento Gonçalves, de Farroupilha a Garibaldi — a confiança no vinho gaúcho é cada vez maior. Como maior está sendo a preocupação de obter novas cêpas e melhores uvas para produzir um vinho que terminará sendo o orgulho de todos os brasileiros.

Os expositores da Festa da Uva

São os seguintes os expositores da Festa da Uva e da Feira Agroindustrial de 1969, em Caxias do Sul:

Metalúrgica Abramo Eberle S.A.
Miguel Knob
Sociedade Vinhos Sul Ltda.
Mecânica Zampieri
Metalúrgica Bellini S.A.
José Della Justina
Dambros S.A.
Auto Galvânica Santos Dumont Ltda.
Cooperativa Vinícola Caxiense Ltda.
Polar S.A.
Madeireira Aquilino Zatti Ltda.
Artesanato Caxiense
Móveis Artísticos Ltda.
Susin, Francescutti & Cia. Ltda.
Galvânica Caxiense Ltda.
Ind. Eletrônica Realsor Ltda.
Ilário Abitante
Mecânica Industrial Colar Ltda.
Ind. Metalúrgica Bovi Ltda. — São Paulo
Fábrica Nacional de Amortecedores Ltda.
Adelino Roth
Karbon — Indústria de Tintas Ltda.
Indústria Plásticos Sira
Tecidos e Artefatos Kalil Sehbe S.A.
ENGRAN — Empreendimentos, Grazziottin, Anzolin Ltda.
Caixa Econômica Federal
Luis Antunes & Cia.
Panazzolo, Mantesso & Cia. Ltda.
Cooperativa Vinícola Garibaldi
Indústria de Engrenagens Rugeri Ltda.
Pigozzi, Cipolla S.A.
Frigorífico Rizzo S.A.
E. Mosele S.A.
Gazola S.A. — Ind. Met.
Indústria de Fogões Caxiense
Vva. Angelina Sebben & Filhos
Agrale S.A.
Francisco Stedile S.A.
Malharia Salatino Ltda.
Imigrante S.A. Crédito, Financiamento e Investimento
Indústria de Plásticos Winson Ltda.
Brasileira de Vinhos S.A.
Mosele & Cia. Ltda.
Pastifício Caxiense S.A. — Indústria e Comércio
Peterlongo S.A.
Industrial Madeireira Ltda.
Corsetti S.A.
Cia. Vinícola Riograndense
Madeiras de Lei — Comércio e Representações Ltda.
Confecções Rech Ltda.
Indústria Tondo Ltda.
De Stefani & Cia. Ltda.
Intral S.A.
Marcenaria Andrade Neves Ltda.
Fábrica de Móveis Florense Ltda.
Mapro — Ind. e Com. Propaganda Ltda.
Michielon, Signori & Cia. Ltda.
Pastifício Caxiense S.A.
Tramontina S.A. — Cutelaria
Prefeitura Municipal de Caxias do Sul
Autotravi — Manufatura de Borrachas Ltda.
Veronese & Cia.
Malharia Farroupilha Ltda.
Jorge Sobestiansky
Moinhos Guarani S.A.
Tecelagem Marisa S.A.
Cia. Lanifício São Pedro
Malharia Petenatti
Todeschini S.A.
Manuf. de Metal Inoxidável Ltda.
Willibaldo Werner
Estado do Rio Grande do Sul
Estofados Marrocos
Livraria São Paulo
Fábrica de Móveis Artísticos Ltda.
Robertshaw do Brasil S.A.
Califibra S.A. — Curitiba
Exposição dos Inventores Caxienses
Luis Michielon S.A.
Metalúrgica Natalino Tomasi
Acordeões Universal S.A.
Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul
Empreendimentos E. C. Juventude
Eugênio Giovanelli — Soledade
Máquinas de Malharia Coppo S.A. — Petrópolis, RJ
Tecelagem Panceri Ltda.
Rupenthal & Cia.
Calçados Arnel Ltda.
S.A. Aços Finos Piratini
VARIG
Filibra Prod. Químicos Ltda.
Malharia Super-Lan — Alquatti & Cia.
Lanifício Matteo Gianella
JORNAL DO BRASIL

Progresso também se faz com vinho

Caxias começou assim

A Caxias de hoje

Sempre que sabe das tentativas que são feitas fora do Estado para desmerecer a qualidade de seus vinhos, através do lançamento de marcas supostamente tão boas como as suas, o vitivinicultor gaúcho costuma ironizar: — É, vinho também se faz com uva. De Caxias do Sul, cuja imagem fora do Estado parece ser a de um município que vive quase que só do vinho, pode-se dizer, com base na diversificação muitas vêzes ignorada de sua indústria, que "progresso também se faz com vinho".

Sem dúvida, o garrafão de vinho que as caravanas de turistas disputam nas cantinas de Caxias do Sul dá a impressão de que contém não apenas uma bebida de qualidade, mas também a síntese de todo o trabalho de uma comunidade de 130 000 almas. A primeira conclusão é absolutamente certa, mas a segunda é apenas uma meia-verdade. Cem mil caxienses vivem na cidade, mas apenas uma pequena parte dêles vive do vinho. E nem todos os 30 mil caxienses que vivem no meio rural vivem do vinho.

A PROVA

Caxias do Sul possui 789 estabelecimentos manufatureiros, fazendo do município a segunda fôrça industrial do Estado. Dêsse total, apenas 52 produzem bebidas, vinho naturalmente, embora com uma exceção, a Cervejaria Pérola. Embora a produção de vinho seja um dos cinco grandes setores da indústria local, os outros quatro — metalurgia, têxtil, alimentação e mobiliário — revestem-se de igual importância, isoladamente, e a superam em conjunto.

Está em Caxias do Sul a única fábrica de tratores que existe no Rio Grande do Sul. Tornos e carroçarias que deixam o parque de sua indústria metalúrgica e mecânica estão sendo importados por países latino-americanos. Do município saíram para o mercado nacional os primeiros termostatos fabricados no Brasil. Quinhentas e cinqüenta e sete indústrias dedicam-se à tecelagem, mobiliário, produtos alimentares, madeira, vestuário, calçados, couros, peles e similares, papel e papelão. A indústria editorial e gráfica é formada por 15 estabelecimentos. São 232 as indústrias distribuídas pelos setores da metalurgia, mecânica, transportes, minerais não metálicos, química, eletricidade e borracha. Para associar os produtos made in Caxias do Sul à idéia de qualidade, o Centro da Indústria Fabril já desenvolveu campanha entre seus associados.

Mão-de-obra qualificada não falta para isso. Operários caxienses têm sido contratados, e pagos em dólares, para fábricas da África do Sul, Buenos Aires, Peru, México e, especialmente, Estados Unidos. A Escola de Aprendizagem Industrial Nilo Peçanha, do Senai, é a maior responsável pelo alto índice de qualificação alcançado por êsses operários.

São cinco os sindicatos patronais da indústria — Calçados, Fiação e Tecelagem, Instrumentos Musicais, Metalurgia, Mecânica e Material Elétrico e Panificação — e oito os de empregados — Oficiais Alfaiates e Costureiros, Alimentação, Construção, Fiação e Tecelagem, Instrumentos Musicais, Joalheria e Lapidação de Pedras Preciosas, Metalurgia, Mecânica e Material Elétrico.

QUEM É QUEM

No catálogo Quem É Quem da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul, que relaciona apenas as emprêsas com mais de 100 empregados, os estabelecimentos caxienses aparecem em número expressivo. Estão nesse caso: Gazola S. A. — Indústria Metalúrgica (talheres, cutelaria, forjados para máquinas agrícolas, cartuchos para caça); Madal, Implementos Agrícolas e Rodoviários Ltda. (raspadeiras, lâminas frontais e centrais agrícolas, lâminas Angledozers para tratores de esteiras, fundição de ferro e bronze e peças em geral para tratores); Metalúrgica Abramo Eberle S. A. (facas, ferragens para fogões, motores elétricos, espadas, acessórios para elevadores e artigos religiosos); Intral S. A. (reguladores de tensão, autotransformadores, transformadores para linhas de montagem, aparelhos de pirogravura, reatores para lâmpadas fluorescentes e de vapor de mercúrio); Carroçarias Nicola S. A. — Manufaturas Metálicas (carroçarias metálicas para ônibus urbanos e rodoviários, peças de reposição); Francisco Stédile S. A. — Manufaturas para Freios (lonas para freios, revestimentos de embreagem, óxido de zinco); Rosseti, Irmão & Cia. Ltda. (tôda a linha de semi-reboques, basculantes, trucks e carroçarias); Cooperativa Madeireira Caxiense Ltda. (madeira de pinho, aduelas para barris, engradados em geral); Gethal S. A. — Indústria de Madeira Compensada (laminados de pinho e madeiras compensadas); Industrial Madeireira Ltda. (esquadrias de madeira, madeira bruta e beneficiada); Madeireira Aquilino Zatti Ltda. (portas, janelas e engradados); Madeireira de Zorzi S. A. (madeiras brutas e compensadas, lambris de compensado de pinho, jacarandá, imbuia, caviúna, cedro, tábuas e tirantes). Madeireira Germano Pisani S. A. (madeiras brutas e beneficiadas, engradados); Madeireira Giacomet S. A. — Indústria e Comércio (madeiras brutas de pinho); Industrial Madeireira Ltda. (móveis de madeira em geral); Davids & Cia. Ltda. (couros curtidos); Cia. Lanifício São Pedro S. A. (fios e tecidos de lã, cobertores e capas de lã, lã lavada); Vva. Matteo Gianella & Cia. Ltda. (tecidos de lã, fios de lã penteada, peixeiros, capas para montarias, cobertores de lã, mantas de pano alvadio, mantas de fêltro); Tecelagem Marisa S. A. (camisas para homens, roupa interior para senhoras); Tecidos e Artefatos Kalil Sehbe S. A. (trajes de casemira, trajes de meio linho, sobretudos, blusas, capas de montaria e de chuva, camisas, peças avulsas, costumes, pijamas, slacks); Vva. Angelina Sebben & Filhos (camisas, ternos para homens, sobretudos, casacos, calças esportivas, colchas); Rizzo S. A. — Indústria da Alimentação (banha, embutidos, charque de ovinos, produtos suínos, fiambres, carnes congeladas e salgadas, abacaxi, pêssego em calda, farinha de carne); Bebidas Marumby S. A. — Indústria e Comércio (uísque, gim, vermutes, aguardentes, vinhos, bitter, fernet, compotas de frutas); E. Mosele S. A. — Estabelecimentos Vinícolas, Indústria e Comércio (champanhas, vinhos, frisantes, sucos de uva, vermutes, sementes de uvas); I. C. N. Sociedade Vinícola Riograndense Ltda. (vinhos e conhaques); Acordeões Universal S. A.; Fábrica de Acordeões Tupy Ltda.; Jóias Rosinato Calcagnotto S. A. — Indústria e Comércio (jóias em geral).

COMÉRCIO

Mil cento e oitenta e um estabelecimentos comerciais, inclusive 15 cooperativas, estão localizados em Caxias do Sul. A grande maioria — 439 — trabalha com gêneros alimentícios. O comércio de tecidos e confecções é composto por 141 casas, o de bebidas por 72, o de artefatos de couro em 46 e o de jóias e relógios por 44. Os estabelecimentos restantes estão distribuídos entre ferragens, autopeças e acessórios, material elétrico, farmácias e drogarias, mobiliário, representações, material para escritório e outros ramos.

AGRICULTURA

Na agricultura, a produção de uvas atinge 49 000 toneladas, o milho 10 700, o trigo 5 200, a batatinha 4 800 e o feijão 1 620 toneladas anuais. O rebanho bovino oscila entre 25 000 e 30 000 cabeças.

BANCOS

Treze agências bancárias, algumas de estabelecimentos de crédito sediados fora do Estado — como o Banco Brasileiro de Descontos S. A., Banco da Lavoura de Minas Gerais S. A., Banco Mercantil de São Paulo S. A., Banco Português do Brasil S. A. e Banco Comercial do Paraná S. A. — constituem a rêde financeira que dá cobertura à agricultura, comércio e indústria. Somam-se a ela, ainda, as agências (duas) da Caixa Econômica Federal, Caixa Econômica Estadual e oito agências de companhias de crédito, investimento e financiamento.

ARRECADAÇÃO

O orçamento da Prefeitura Municipal para êste ano prevê uma receita de NCr$ .... 17 000 000,00. Além disso, o caxiense contribuirá, para os cofres da União e do Estado, em conjunto, com cêrca de NCr$ 50 000 000,00.

O pai da Festa da Uva

Joaquim Pedro Lisboa, com [illegible] anos, funcionário público aposentado, major da Guarda Nacional, tem um título que todos os gaúchos julgam muito importante: é o pai da Festa da Uva.

Sem muitas pretensões, a idéia de promover uma exposição de uvas ocorreu-lhe em 1931, época em que, como servidor do Instituto do Vinho, costumava visitar os viticultores de Caxias do Sul, a fim de verificar o desenvolvimento das safras. Em tôda a região, era comum o cultivo da uva Isabel, mas todos os colonos costumavam cultivar parreiras mais nobres: moscatos, trebianos, malvasias. Joaquim Pedro pensou em mostrá-las pùblicamente.

AS VANTAGENS

Ao imaginar uma exposição de uvas, o major da Guarda Nacional tinha em mente dois objetivos: estimular os lavradores a plantar castas mais finas e mostrar às autoridades que a qualidade das uvas poderia e deveria ser melhorada.

Joaquim Pedro Lisboa supervisionou quase sòzinho os trabalhos preparatórios da primeira exposição, realizada no dia 7 de março de 1931, no Recreio Juventude, em cujo prédio está hoje instalado o Círculo Operário Caxiense. O êxito foi muito grande e no ano seguinte realizou-se nova exposição.

A segunda Festa da Uva já foi realizada pela Associação Comercial de Caxias do Sul, então presidida pelo Sr. Dante Marcucci. Pela primeira vez, foram construídos pavilhões especiais na Praça Dante Alighieri e a Festa da Uva contou com a presença do Presidente do Estado, General Flôres da Cunha. O embaixador da Itália no Brasil, Vitório Cerrutti, também estêve presente.

Naquela ocasião, a Festa da Uva tomou conta dos caxienses e se estendeu aos municípios vizinhos, de colonização italiana. A alegria da comunidade e o entusiasmo dos promotores fizeram com que a exposição de 1933 tivesse projeção em todo o Estado. Foi eleita a primeira Rainha da Festa da Uva Adélia Eberle, que, vestida de camponesa, teve uma coroação quase apoteótica no Cineteatro Central.

Foi realizado também, em 1933, o que se tornou tradição da Festa da Uva: o desfile de carros alegóricos. Na época, o corso era puxado por burros ou bois, mas teve tanto êxito que, depois, nunca mais a exposição foi planejada sem incluir o desfile.

A 24 de fevereiro de 1934 foi realizada a IV Festa da Uva. A nova Rainha foi Odila Zatti Festigatto. Ano passado, sua filha Marta também foi candidata a rainha). Três anos depois, Caxias do Sul promoveu sua última exposição antes da Segunda Grande Guerra. Depois, o conflito mundial interrompeu a promoção da Festa da Uva, que só ressurgiu em 1949.

A GRANDEZA

A nova etapa da promoção começou com entusiasmo nunca imaginado: a escolha da rainha, por exemplo, é considerada, até hoje, como uma das mais movimentadas: pela primeira vez, então, a eleita não foi caxiense; Teresinha Morganti era de Bento Gonçalves.

Pela primeira vez, o Presidente da República compareceu à Festa da Uva, garantindo repercussão nacional à exposição. O povo agradecia a presença do Marechal Dutra com aplausos animados. O Presidente, na ocasião, inaugurou o Monumento ao Imigrante.

A VII Festa da Uva contou com uma exposição agroindustrial, na qual ficou demonstrada a pujança do desenvolvimento da região colonial italiana. Maria Elisa Eberle, sobrinha da primeira rainha, foi eleita a nova soberana da Festa da Uva. O Presidente Getúlio Vargas inaugurou o parque de exposição da Festa, que tem sido ampliado desde 1954.

Em 1958, 1961 e 1965 foram realizadas as outras festas, já esquematizadas para serem efetivadas a cada quatro anos, a partir de fevereiro, época da vindima. Cada Festa da Uva é sempre maior que a anterior. Atualmente, o corso alegórico é mais luxuoso, as promoções são mais intensas, a cidade é muito maior, os turistas (utilizando-se de meios mais fáceis de locomoção e estradas pavimentadas) aumentam aos milhares.

Na Caxias do Sul universitária e industrial ainda vive Joaquim Pedro Lisboa, o pai da Festa da Uva, um pouco admirado por ver que sua idéia de promover a uva e incentivar os colonos transformou-se numa das maiores exposições brasileiras. Apesar de não dizer, sabe-se que o velho Joaquim tem muito orgulho disso.

Palácio Farroupilha, sede do Poder Legislativo do Estado do Rio Grande do Sul, onde deputados estaduais têm estudado os problemas da vitivinicultura

Assembléia Legislativa estuda problemas da vitivinicultura

A Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul sempre tratou de atender aos interêsses da economia gaúcha, promovendo uma série de iniciativas que, além de proporcionar o encaminhamento de soluções de diversos problemas, em muito tem contribuído para o desenvolvimento do Estado. A atuação parlamentar desenvolveu-se, muitas vêzes, através de comissões especiais, organizadas para o exame detido dos problemas que atingem setores básicos da economia rio-grandense.

A uva representa um dos pilares de sustentação econômica dêste Estado. Implantada há 90 anos, juntamente com a imigração italiana, tem ela se constituído na base econômica para vários municípios, entre os quais os de Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Flôres da Cunha, Garibaldi e Farroupilha.

Foi a uva que transformou as terras montanhosas e de condições topográficas adversas dessa região, em fonte de riqueza para a economia do Estado, além de proporcionar melhores condições de vida a 300 mil famílias que se dedicam exclusivamente ao seu cultivo.

A vitivinicultura rio-grandense, entretanto, nos últimos 20 anos tem passado por várias crises, decorrentes do aumento quantitativo da produção e do subconsumo de vinhos. O Poder Público vinha, até então, socorrendo-se de várias medidas para contornar os graves entraves advindos dessa situação, sem conseguir frear suas consequências, sentidas safra após safra. Com a finalidade de apontar as soluções, a Assembléia Legislativa criou a Comissão Especial da Vitivinicultura. Nove parlamentares, assessorados por técnicos, promoveram encontros com produtores, industrialistas, comerciantes e entidades de classe ligadas ao problema. A região produtora foi visitada pela Comissão Especial, examinando-se desde a situação individual do produtor até as condições de seu trabalho. Tal providência atingiu, também, a indústria do vinho e seus derivados.

Coube à Comissão Especial sugerir, então, uma série de medidas de profundidade, que vão desde a investigação e experimentação vitivinícola, ao estudo das condições ecológicas, o fomento à vitivinicultura e a assistência ao vitivinicultor. O órgão legislativo encaminhou, ainda, ao Govêrno da União solicitação para que sejam construídas as câmaras frigoríficas no Estado, bem como a aparelhagem necessária para a produção de suco de uva **in natura**. Tais providências possibilitariam a colocação, no mercado de uvas finas, de mesa, do Rio Grande do Sul, em qualquer época do ano evitando, com isso, as onerosas importações. A elaboração do suco de uva consumiria, também, grande parte da produção, favorecendo o escoamento dos excedentes não industrializados.

Outro ponto estudado, diz respeito à política econômica que envolve a fixação dos preços mínimos condizentes, de financiamentos mais acessíveis, bem como do restabelecimento do seguro agrícola obrigatório. Êste último evitaria perdas irreparáveis aos produtores, nas frequentes precipitações de granizo, na época de maturação.

Mas a medida julgada essencial para abrir caminho a estas soluções de longo alcance se refere à legislação da vitivinicultura, considerada arcaica e incompleta. Data de 1937. A Comissão parlamentar elaborou um trabalho a respeito, propondo a revogação das leis existentes, estabelecendo nova legislação, complementada, inclusive, com sua regulamentação. O Govêrno da União foi inteirado a respeito das providências que o Sul precisava, para soerguer sua vitivinicultura e, por determinação do Presidente da República, foi constituído o Grupo de Trabalho da Vitivinicultura.

O **Gervit**, depois de reunir-se com autoridades no assunto, na Guanabara, em São Paulo e em Curitiba, ouviu a Comissão Especial do Legislativo gaúcho. Concluiu por encampar a legislação elaborada no Palácio Farroupilha, atendendo, assim, a um dos maiores reclamos de produtores e industriais de todo o país. Tal trabalho está por ser submetido ao Chefe da Nação e sua imediata implantação permitirá a adoção das providências apontadas como fundamentais no setor vitivinícola nacional, principalmente agora que, graças às facilidades apresentadas pela ALALC, o ingresso de vinhos estrangeiros é acentuado. Tal aspecto é fundamental, porque a produção estrangeira, além de selecionada, é solidamente amparada pelos governos dos países produtores. Nesses países existe a facilidade de colocação do vinho, o que oferece substanciais recursos aos produtores e industriais, influindo favoràvelmente na concorrência.

No Chile, o consumo anual per capita, de vinho, vai a 58 litros, na Argentina atinge a 85,14, enquanto no Brasil chega apenas a 1,80. Isso mostra a necessidade do amparo do produto nacional.

Para apontar êsses fatos e reunir os elementos necessários à elaboração de um relatório, a comissão especial da vitivinicultura, da Assembléia Legislativa, trabalhou vários meses e deverá, ainda, continuar atenta aos problemas dêsse importante setor da economia gaúcha.

Programa geral da Festa da Uva — 69

FEVEREIRO:

Dia 20 — Às 20h30m, coroação da Rainha da Festa da Uva, no Estádio do EC Juventude. Apresentação de **show artístico**; Escola de Samba Praiana; Banda Volkswagen, Frente Gaúcha de Música Popular Brasileira.

Dia 22 — Recepção às autoridades federais, estaduais e municipais. Às 17 horas, solene abertura, pelo Presidente da República, da XI Festa Nacional da Uva e V Exposição-Feira Agroindustrial, no ano em que se comemora o 94.º aniversário da Colonização Italiana no Rio Grande do Sul.

Às 20h30m — jantar íntimo ao Presidente da República; às 23 horas — baile de gala presidencial, no Clube Juvenil, em homenagem às autoridades presentes, com a Orquestra de Luís Loi, da TV Record de São Paulo.

Dia 23 — Às 10h30m — Missa campal do Largo Duque de Caxias, fronteiro à catedral diocesana, oficiada por Dom Benedito Zorzi, bispo diocesano.

Às 21 horas — banquete presidencial, oferecido às autoridades presentes e convidados especiais no Recreio da Juventude.

Às 14 horas — Desfile de carros alegóricos, na Rua Sinimbu e Avenida Júlio de Castilhos, com farta distribuição grátis, de uvas ao público.

Às 22 horas — Baile da Vindima, no Recreio Guarani.

Dias 24 a 28 — Atrações diurnas, visitas às indústrias vinícolas e à Exposição Agroindustrial, Parque de Diversões, excursões **sight-seeing** em ônibus especiais, visitando os pontos turísticos da cidade, principalmente as zonas típicas da região, conhecendo usos, hábitos e costumes da colonização.

Atrações noturnas, no auditório da Exposição, **shows** com artistas contratados, conjuntos vocais e tradicionalismo gauchesco. Atrações noturnas nas boates Kon-Tiki, Calabouço, La Cage, do Juvenil e do Juventude. Apresentação da Cia. Italiana de Operetas.

MARÇO:

Dia 1.º — Às 13h30m — Cavalhadas, apresentação das lutas de mouros e cristãos. Local: antigo campo de aviação. Às 14 horas, abertura do Encontro Interestadual de Apicultores; às 17 horas, abertura do I Simpósio Internacional de Viticultura e Enologia, no Instituto de Pesquisas Enológicas.

Dia 2 — Às 9 horas — domas de potros chucros e gineteadas na mangueira do CTG Rincão da Lealdade; às 14 horas, desfile de carros alegóricos e corso tradicionalista.

Dia 3 — Instauração do I Congresso de Literatura, de Caxias do Sul, promovido pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de Caxias do Sul.

Dias 4 a 7 — Visitas às indústrias vinícolas, degustando os bons vinhos da região; visitas aos parreirais de uvas finas, castas européias, conhecendo os processos e cuidados da videira.

Excursões **sight-seeing** conhecendo uma colônia típica, uma cantina de vinhos, visitas turísticas à cidade, sede campestre do Recreio da Juventude e churrasco gaúcho no CTG Rincão da Lealdade, com apresentação da invernada artística. Espetáculos noturnos no auditório da Exposição, apresentação de artistas nas boates da cidade.

Dia 8 — Às 20 horas — corso noturno de carros alegóricos, pela Av. Júlio de Castilhos, que estará iluminada, bem como os carros, com efeitos especiais de luz.

Dia 9 — Às 9 horas — competição do Quilômetro de Arrancada, promoção do Automóvel Clube do Rio Grande do Sul.

Dias 10 a 14 — Festival da Canção Colonial Italiana, no auditório da Exposição, com apresentação de corais que cultivam o cancioneiro da imigração. Apresentação de música moderna por conjuntos locais, apresentação do Sing-Out, o Expressivo, manobras e apresentações de bandas marciais. Excursões pela cidade e arredores. Tradicionalismo.

Dia 15 — Às 14 horas — Kennel Clube de Caxias do Sul promove exposição especializada de cães das raças Dobermann e Pastôres Alemães.

Às 23 horas — Baile das Celebridades, no Clube Juvenil, traje a rigor, com a presença de celebridades da vida nacional, nos setores da ciência, medicina, letras, artes, indústria, comércio, esportes, etc.

Dia 16 — Às 9 horas — Kennel Clube de Caxias do Sul — exposição de cães de tôdas as raças. Local: Parque Cinqüentenário.

Às 15 horas — selecionado Fla-Ju de Caxias do Sul, contra o River Plate de Buenos Aires.

Dias 17 a 21 — Temporada de teatro, apresentação de artistas da TV e rádio; competições esportivas, torneios de boliche, bolão, futebol de salão, pedestrianismo, basquete, volibol, ciclismo e xadrez. Corridas de cavalo em cancha reta. Local: CTG Paixão Côrtes. Excursões de ônibus pela região.

Dia 22 — Às 10 horas — Encerramento oficial do certame, com entrega de prêmios e medalhas aos expositores.

Durante a Festa Nacional da Uva de 1969 funcionará um restaurante típico, em recinto contíguo ao parque de exposições, onde serão servidos **galleto al primo canto**, bem como coelho à moda colonial.

No salão de festas dos padres capuchinhos funcionará, três vêzes por semana, um moderno Canecão, com orquestras e bandas.

Gemini-7 e outros artefatos espaciais estarão expostos por gentileza do Govêrno norte-americano.

Vinhos e champanhas da região serão oferecidos ao público em **stands** especiais para degustação.

Hoje, os bons vinhos amanhã, os aços finos

Quem conhece o Rio Grande do Sul apenas por seus vinhos finos, há de ficar surprêso ao descobrir — às margens do Jacuí, no Município de São Jerônimo — a primeira grande raiz da nova indústria de base gaúcha: a Aços Finos Piratini, que deverá fornecer ao mercado aços especiais para a metalurgia, construção mecânica, veículos automotores, cutelaria e armamentos. Emprêsa de capital misto, a Aços Finos Piratini estará em funcionamento em 1971, utilizando o carvão gaúcho e permitindo, por sua condição de indústria de bens de produção, a expansão do setor secundário da economia de um Estado que luta para abandonar sua situação exclusivamente agropastoril. O Rio Grande do Sul, rico produtor de vinhos finos, deseja e precisa, em curto prazo, tornar-se poderoso produtor de aços finos, matéria-prima fundamental para uma estrutura econômica moderna.

CRIANDO ESTRUTURAS

A Aços Finos Piratini, emprêsa da qual o Govêrno federal, através da Comissão do Plano do Carvão Nacional, participa com 87% do capital investido, nasceu para aproveitar, de forma racional e econômica, a grande riqueza mineral gaúcha: o carvão; e deverá, assim, criar sólidas estruturas para o desenvolvimento da indústria de transformação. Devido às dificuldades de aproveitamento do carvão gaúcho, com altos teores de impurezas, e [illegible] ... ALALC.

O PESO ECONÔMICO

[illegible] ... tadual, que poderão servir para a construção de estradas, escolas e outras obras públicas vitais. É a colaboração indireta da poderosa indústria de base instalada às margens do rio Jacuí.

A Aços Finos Piratini significará para o Rio Grande do Sul 16 mil novos empregos — na própria usina e nas indústrias que deverão se instalar na região — 420 mil toneladas anuais de carvão aproveitadas racionalmente, 60 mil toneladas de aços finos especiais produzidos anualmente, o que permitirá a expansão do parque mecano-metalúrgico do Estado, justamente o setor industrial mais dinâmico de sua economia. Isto significará, por outro lado, maior produção, mais empregos, melhores orçamentos governamentais. Além disso, a Aços Finos Piratini realizará para o Brasil uma economia anual da ordem de 22 milhões de dólares, cobrindo faixas de aços não comuns até agora importados.

AS BASES HISTÓRICAS

Região econômica de grande predomínio pastoril, desde os primeiros tempos da colonização espanhola, e posteriormente — com a penetração dos imigrantes europeus — agrária, o Rio Grande do Sul possui uma indústria desenvolvida, sobretudo a partir dos primeiros anos do século XX. Situada nos vales dos Rios Sinos, Jacuí e Taquari — [illegible] o desenvolvimento dêste tradicional e decisivo setor industrial gaúcho; pois produzirá matéria-prima para a metalurgia atendendo — já no primeiro ano de atividade — a grande demanda de aços especiais para a cutelaria, indústria de ferramentas, armas, indústria mecânica de pequeno ou grande porte. Além de atender a demanda das indústrias já instaladas, a produção da Aços Finos Piratini permitirá a expansão do setor, o que muito virá beneficiar o desenvolvimento industrial gaúcho, pois o setor metalúrgico é, de todos os investimentos industriais do Rio Grande do Sul, o de maior experiência empresarial e o que já acumulou em seus quase 100 anos de existência uma tecnologia avançada e um **know-how** próprio.

O PROGRESSO PARA AMANHÃ

Com um capital autorizado de 72 milhões de cruzeiros novos, a Aços Finos Piratini está com suas instalações industriais em fase final de construção em Charqueadas, no Município de São Jerônimo, principal centro carbonífero do Estado. Compõem sua planta industrial: instalação de beneficiamento de carvão, unidade de redução direta SL/RN, aciaria com 2 fornos elétricos com capacidade diária de 180 toneladas, forjaria equipada com prensa hidráulica de 1 000 toneladas e martelos leves e médios, laminação, adequada a trabalhar grande variedade de produtos, moderna seção de acabamento e laboratório de contrôle de qualidade, com os mais adiantados processos técnicos existentes. Parte da produção será lingotada pelos métodos convencionais, e outra irá para a instalação de lingotamento contínuo — processo de vazamento das corridas de aço que traz inúmeras vantagens de ordem técnica e econômica. Os aços especiais produzidos na usina serão desgaseificados pelo moderno processo do vácuo, com capacidade para atender tôda a produção da aciaria.

Num investimento que atingirá [illegible] milhões de cruzeiros novos, a Aços Finos Piratini tem seu maior acionista no Govêrno federal com 87% das ações. A participação do Govêrno do Estado do Rio Grande do Sul é da ordem de 10%, cabendo aos acionistas particulares uma parcela de 3%.

Com estes números e planos, a Aços Finos Piratini estará — já em 1971 — plantando, às margens do rio Jacuí, progresso para todo o Rio Grande do Sul, terra até hoje conhecida como produtora de bons e finos vinhos.

Em primeiro plano os escritórios da obras e o pavilhão de ensaios de carvão. A seguir, os conjuntos de Laminação, Prensa de Tarugos e Forjaria. Bem à esquerda, o Almoxarifado e a Oficina de Manutenção. Ao fundo, à margem do rio Jacuí, a Usina Termelétrica de Charqueadas e as instalações do poço Otávio Reis

O Andreazza da adega

— Andreazza, o senhor é como o Rio Grande do Sul: exuberante e acolhedor.

Assim o Ministro Delfim Neto escreveu no livro que Luís Andreazza coloca à disposição dos visitantes para registrar impressões sôbre sua adega, e não há visitante que não expresse seu entusiasmo ao ver a maior adega gaúcha, com mil variedades de vinho, conhaque, champanha e graspa, num total de 12 mil garrafas.

No subsolo de sua casa, no centro de Caxias do Sul, está a adega de Luís Andreazza, que é conhecida fora das fronteiras brasileiras. Nela, o filho de imigrante italiano, vindo de Treviso, já recebeu políticos, embaixadores, autoridades financeiras, artistas, escritores e caravanas inteiras de turistas.

— Agora, cuido um pouco dos turistas. Um grupo de 40, no ano passado, levou 50 garrafas. Isso não se faz, não é?

A adega é colorida, tem recantos, um balcão atrás do qual está escondido o toca-discos, prateleiras repletas de garrafas, móveis antigos. Há igualmente uma variedade enorme de saca-rôlhas que êle recebe de presente.

Luís Andreazza, tio do Ministro Mário Andreazza, começou sua adega em 1918. Primeiro, guardava sòmente os vinhos por êle produzidos. Aos poucos, foi ampliando a coleção e hoje tem vinhos de tôdas as fábricas e cooperativas do Rio Grande do Sul, cachaças de todo o Brasil — inclusive a Amansa Sogra, do Ceará — vinhos italianos, portuguêses, espanhóis, alemães; vodca russa, aguardente coreana, licores peruanos e chilenos. Tôdas essas variedade recebeu de presente de pessoas que já estiveram na sua adega.

Com 74 anos, Luís Andreazza não pára um instante. Mostra tôdas as preciosidades que possui, serve vinho para as visitas, dá uma prova da graspa de 1947, feita por êle. Continua fabricando o seu próprio vinho e, na parede da adega, tem "a riqueza da família."

Falando baixo, êle conta a história da riqueza: construiu um cofre de pedra e nêle colocou 200 garrafas de vinho, que serão abertas êste ano, quando comemorará suas bodas de ouro. As garrafas estão lá há 25 anos, quando foram comemoradas as bodas de prata. Para ver a riqueza é necessário espiar por uma pequena vigia, protegida por um vidro, sob a qual pende uma argola de ferro.

— Os imigrantes, em 1893, durante a Revolução, escondiam as suas riquezas de família nos matos e marcavam o lugar com uma argola de ferro. A minha também está marcada. É a minha maior riqueza essa família. Assim, no dia dos 50 anos do meu casamento, se eu ainda estiver aqui, vou reunir os quatro filhos e os 13 netos e todos os amigos e vamos fazer uma grande festa.

Com entusiasmo, êle diz que vai abrir a parede, botar os netos lá dentro para que as crianças passem as garrafas do vinho. Andando de um lado para outro na sua adega, Luís Andreazza mostra o uísque da reserva da Rainha Elisabete II, que seu sobrinho ganhou e lhe mandou como presente. Conta que, no seu livro de impressões, tem uma página em branco para que seja preenchida pelo Presidente Costa e Silva. Saboreia, com antecipação, essa visita, assim como sabe saborear o copo de vinho, com o qual saúda suas visitas.

Numa das paredes, onde existem autógrafos de visitas importantes, está bem clara a dedicação do velho Andreazza pelos vinhos que guarda há 50 anos, num quadro onde há a seguinte inscrição:

De uma tigela o lábio
[alçando a bôca.
da vida o enigma —
[disse eu — "saberás?"
E o lábio, ao lábio, res-
[pondeu — "se és vivo
bebe, pois morto não
[mais voltarás."

O progresso trafega pela BR-116

O eixo da BR—116 que cruza o vale do rio dos Sinos e alcança Caxias do Sul, já no planalto, tem sido responsável pelo desenvolvimento industrial e cultural da região. Por êle é que trafega o progresso.

Canoas, ligada a Pôrto Alegre, é quem mais tem sentido o impacto na sua expansão demográfica e hoje é a quarta cidade gaúcha em população. Esteio e Sapucaia do Sul, antigos distritos leopoldenses, converteram-se em cidades industriais, com predominância da siderurgia. São Leopoldo se transformou em cidade universitária do vale, e entre São Leopoldo e Nôvo Hamburgo surge outro centro industrial: vila Sharlau.

Mas a influência da rodovia continua até Estância Velha, com seus 12 mil habitantes e possuidora da única escola de curtimento na América do Sul. Do outro lado, está Portão que, beneficiada pela estrada, deixa um estágio agrícola para entrar na fase industrial. À direita, está Dois Irmãos, com uma crescente indústria de calçados.

Mais adiante, pela BR—116, há a fusão da colonização ítalo-alemã, estendendo-se por uma região agrícola, onde a pecuária é desenvolvida e compreende bons plantéis leiteiros: Ivoti.

REIVINDICAÇÃO ANTIGA

Se a BR—116 trouxe progresso, também deixou de acompanhá-lo na medida em que desenvolvia diversas comunidades. Entre Pôrto Alegre e São Leopoldo, a rodovia tem pista dupla, mas, a partir desta cidade, a sua faixa estreita não consegue escoar os 14 mil veículos que por ela trafegam diàriamente.

Há um projeto, com verbas consignadas, para duplicar a pista até Estância Velha. A comunidade da região, enquanto espera o começo dessa obra, continua reivindicando a realização de outras, principalmente de segurança para o eixo que rasga aquela zona. A BR—116 tem causado grande número de acidentes nos últimos anos, a maior parte dêles devido à inexistência de acessos seguros nos dois lados da faixa.

Os segredos da vitivinicultura

Vinho branco para peixes, camarões e lagostas; tinto para carnes, patos e caças; o rosado é para frango e peru. O champanha é para qualquer prato, desde o aperitivo até a sobremesa. É essa, mais ou menos, a divisão dos vinhos para a refeição, que é pouco s e g u i d a pelos colonos italianos: êles tomam vinho tinto já no café da manhã.

Bebida nobre de muitos apelidos (incluindo-se o muito conhecido néctar dos deuses, o vinho tem um princípio sólido nas diversas maneiras de como é feito. Para os entendidos, quanto melhor a uva, melhor o vinho.

A uva, nas diferentes variedades existentes, sempre é diferente. Uma mesma casta plantada por um mesmo viticultor pode ter sabor diferente, dependendo do local onde está plantada, do tempo, do sol, da chuva, da terra. E, quando, afinal, amadurecem os parreirais, cada fruto percorre um caminho seletivo, que pode dar no melhor vinho ou em simples bôrra, que serve para adubo.

A UVA

O Rio Grande do Sul tem a maior área dedicada à viticultura com mais de 60 mil ha distribuídos em diferentes regiões geográficas. Em têrmos de produção, o Estado apresentou, ano passado, cêrca de 380 mil [illegible], entre uvas brancas, pretas e de mesa.

Se há encanto em ver um parreiral carregado na época da vindima e sentir o perfume da uva madura espalhando-se no ar, há encanto também em saber os nomes das castas cultivadas na região colonial italiana.

Às vêzes os nomes são cheios de mistério, como Trebbiano, Malvasia, Peverella, Riesling, Semillon, Sauvignon, Moscato, tôdas uvas brancas viníferas. Outras vêzes os nomes são puramente evocativos, lembrando gente e lugares: Bonardo, Barbera, Cabernet, Saint, Jouvesse, Canaiolo, Grand Noir de la Calmette, Lambrusco, Merlot. Essas são uvas pretas, também destinadas ao fabrico do vinho. Gros Colma, Alfonse Lavallée, Moscatel de Hamburgo, Piróvano 65, 73 e 54, [illegible] de Milano (o Dedo de Dama), são uvas de mesa, juntamente com a Isabel e a Niágara, mais comuns, que servem para o vinho e a mesa.

Colhidas nos parreirais, as uvas são separadas por categoria e variedade e, depois de moídas, são levadas às pipas para a fermentação. Atualmente, grande parte dêsse processo, no Sul, é feito por pequenas cooperativas dos agricultores, pois as fábricas não têm capacidade para moer e selecionar todos os tipos de uva de que necessitam para sua produção.

Em pipas separadas, o caldo das uvas permanece durante alguns dias, tempo suficiente para que o bagaço (casca e semente) fique em cima dos tonéis, enquanto o líquido pròpriamente dito é retirado por baixo. Dêsse ponto, o líquido passa para a segunda fermentação, recebendo correções necessárias. A mais comum é a adição de açúcar, pois, devido ao clima, as uvas gaúchas, de um modo geral, têm carência de açúcar natural.

Pelo efeito da fermentação, o açúcar, natural ou não, transforma-se em álcool com 10° a 12°. Com mais de 12 graus, o vinho já é considerado licoroso, como o do Pôrto. Depois de fermentado, o vinho fica em p i p a s de envelhecimento, para dar razão ao axioma popular de que o vinho é como as amizades: quanto mais velho, melhor.

O VINHO E SEUS PRIMOS

O processo já descrito é válido para o vinho tinto, branco ou rosado, finos ou comuns. Mas para os demais parentes do vinho, há mudança na feitura, como é lógico. Para o champanha, primo de estirpe da família, é necessário o vinho de casta nobre, que é tratado durante anos, passando por processo de fermentação através de aparelhos de aço inoxidável e por temperaturas máximas e mínimas, para esfriá-lo e esquentá-lo, sucessivamente.

O vermute é vinho composto, que recebe a adição de ervas medicinais. O conhaque é produto destilado do vinho, assim como a cachaça é da cana-de-açúcar. Depois de destilado, o conhaque é depositado em pipas de carvalho, onde é envelhecido e toma côr.

Todo vinho, por mais comum, passa por análises periódicas, pelas quais é verificada sua evolução e testado seu envelhecimento. No mínimo uma vez por mês é realizada essa análise, supervisionada pela Secretaria de Agricultura, que também controla tôda a comercialização.

Nas diversas vinícolas gaúchas, dezenas de pipas, algumas com capacidade para 70 mil litros, guardam o vinho que, depois, será vendido para todo o Brasil e que será tomado com a refeição comum, com a ceia em restaurantes de luxo, nas salas de visita de todos os Estados; que servirá para brindar a felicidade de noivos, bebês e jovens doutôres. Que acompanhará a alegria de muitos Anos Novos, e que, como bom amigo, servirá de consôlo em horas tristes.

Caminho do progresso aberto em dois anos

Há dois anos, quando tomou posse no Govêrno do Estado do Rio Grande do Sul, o coronel Walter Peracchi Barcellos assumiu solenemente compromisso de dedicar tôda a sua energia e capacidade à tarefa de situar o Estado na vanguarda do desenvolvimento nacional.

E, efetivamente, fiel àquele compromisso, entregou-se logo ao equacionamento da problemática rio-grandense, fixando-se, preferencialmente, na formulação de um programa de obras infra-estruturais, no saneamento financeiro e na reestruturação administrativa.

Paralelamente àqueles compromissos, assumiu também o Governador Walter Peracchi Barcellos uma responsabilidade histórica: a de dar dimensão administrativa, social e política ao movimento revolucionário de 31 de março de 1964, do qual foi e é um dos mais ativos participantes.

Os principais pontos-de-vista do Governador do Rio Grande do Sul sôbre a maneira como atingir os objetivos a que se propôs foram fielmente retratados por êle próprio, manifestando-se, recentemente, ao completar dois anos de Govêrno:

"Os ideais de grandeza nacional, de reformulação de estruturas, de prosperidade para o povo brasileiro — disse o Governador Walter Peracchi Barcellos — tornaram imperioso que se vencesse pelo patriotismo, pela austeridade e pela energia serena os óbices, os obstáculos, as dificuldades criadas, a cada passo, pelos inconformados, pelos derrotistas e pelos saudosistas de uma situação que, praza Deus, não mais voltará a infelicitar a nossa terra.

No Rio Grande do Sul, particularmente, não se pode desconhecer o clima emocional que marca a nossa vida política.

Não ignoram os rio-grandenses de todos os quadrantes que o atual Govêrno procurou amenizar os rigores das lutas partidárias, não por temê-las, mas por desejar colimar objetivos mais altos que, de forma direta, interessassem à coletividade inteira.

Aí estavam a nos desafiar a capacidade de ação e de decisão um quadro financeiro débil, com um deficit que se prefigurava e era anunciado como certo e desastroso, uma realidade econômica complexa e uma atmosfera de pessimismo que apregoava o Rio Grande como um Estado exaurido.

Lideranças responsáveis já se deixavam envolver por essas côres depressivas, que surgiam de dados negativos, setoriais e conjunturais.

A êsse quadro nada estimulador avultava diante do Govêrno a exigência de uma programação ajustada às nossas dificuldades e a escassez de recursos para a execução de um programa de obras infra-estruturais básicas: energia, transporte e comunicações.

Mas êsses fatôres antagônicos, longe de nos desanimarem, estimulavam-nos a encontrar no próprio Estado — confiantes que sempre estivemos no ânimo de luta e no trabalho criador do homem rio-grandense — os instrumentos para afastá-los de nosso cenário.

Perseverança e energia, coragem e decisão, audácia e resignação, foram, nessa hora, as virtudes de que mais nos forramos, convencidos de que, tão-só assim, alcançaríamos o objetivo visado.

E por isso posso dizer que o Estado está vencendo todos os seus problemas — sem alarde, mas sem vacilações — a começar pela normalização de seus compromissos financeiros, para o que caminha celeremente, e pelo equacionamento de seus problemas fundamentais, alguns já próximos de solução definitiva. Assim, posso adiantar que, só no ano de 68, foram pavimentadas mais de duas centenas de quilômetros de estradas de rodagem; o potencial energético, que nos dois primeiros anos de meu Govêrno já foi acrescido de 205 mil quilowatts, estará triplicado até 1972; em telecomunicações — como item também prioritário na programação dos investimentos públicos — o Rio Grande está finalmente falando com o Brasil, através dos canais interestaduais, e atinge maioridade, neste setor, com a ligação interurbana de 30 cidades e a instalação de mais 24 000 novos aparelhos na capital. Ainda no que diz respeito com as telecomunicações, já está em fase final a obtenção dos recursos que asseguram a duplicação de quanto já se realizou até agora no Estado em matéria de telecomunicações. No que concerne à ensilagem e armazenamento dos produtos agrícolas do Estado — condição assecuratória de uma comercialização oportuna e do não perecimento de uma expressiva fonte de riqueza — a rêde atual estará pràticamente triplicada no triênio.

No que tange à chamada indústria de base, estamos dando à Aços Finos Piratini o máximo impulso e o melhor apoio, de molde a assegurar, dentro em breve, o seu funcionamento, o que significará o ingresso do Rio Grande do Sul na fase da grande metalurgia.

Um aspecto para o qual desejo fazer menção especial é o que se refere à ação da Secretaria do Interior no campo penitenciário, pois venho de promulgar leis que irão provocar uma verdadeira revolução naquele arcaico sistema, dando nova estrutura à Superintendência dos Serviços Penitenciários, criando a Escola para a formação especializada de todo o pessoal penitenciário e o Fundo Penitenciário, que alcançará recursos para o trabalho e reeducação dos presidiários.

A Fundação Gaúcha do Menor, o financiamento de casas em terrenos próprios e o diálogo sistemático com as lideranças sindicais, rurais e urbanas, através de cursos de extensão, representam, em cada setor, iniciativas pioneiras do atual Govêrno no atendimento de exigências básicas da nova sociedade.

Posso assegurar-lhes que no Rio Grande, hoje, se elabora o maior número de projetos, tendentes a solucionar problemas de alta relevância para o progresso do Estado, e que muitos dêles já estão em fase executória. Refiro-me especialmente ao projeto das estradas alimentadoras que, executado com recursos externos, duplicará a quilometragem de estradas de nível técnico semelhante às do DAER.

Por outro lado, os Projetos de Taquari-Antas, e o do Rio dos Sinos — o primeiro, sem similar no que toca aos seus objetivos de desenvolvimento em todos os campos da atividade humana e exploração das nossas riquezas naturais, e o segundo, solucionando do crônico problema relacionado com a regularização do curso daquele rio; — o da Central de Abastecimentos da Capital, a concretização do Tendal Frigorífico, o reexame da viabilidade econômica da Estrada de Ferro Roca Sales—Passo Fundo, junto ao Govêrno federal e, finalmente, os projetos referentes à pesca — riqueza em potencial que o Estado se empenha em incrementar, com vistas ao surgimento de indústrias específicas — e ao turismo, com o aproveitamento pleno dos incentivos fiscais. O projeto de áreas industriais, que está sendo elaborado com a valiosa colaboração da Federação das Indústrias, é um aspecto que deve ser salientado.

O panorama da economia rio-grandense, ampliado com a conquista de novos mercados e a fixação dos existentes, já apresenta nova e estimuladora configuração, assegurando amplas perspectivas de florescimento em todos os setores da atividade estatal e privada e ensejando novas possibilidades para o bem-estar e a prosperidade de nossa gente.

Exemplos marcantes desta nova fronteira econômica são a exportação de 35 000 toneladas de carne bovina e a abertura dos grandes mercados consumidores do centro do país e do exterior à carne ovina e, na agricultura, uma das mais expressivas safras de trigo de que se tem notícia no Estado.

O Rio Grande do Sul, em apenas dois anos, refez a sua imagem de Estado progressista, de economia forte e em fase de solidificação. Alcançamos o segundo lugar entre os Estados com maior índice de crescimento, recuperando uma posição que nos pertencia, e com possibilidade, inclusive, de alcançarmos a liderança nacional em vários setores. E esta afirmação não decorre de exagerado otimismo, mas fundamenta-se em análises econômicas de órgãos especializados e responsáveis.

Finalmente, desejo fazer uma referência expressa à edição do Ato Institucional n.º 5. Êle foi a demonstração inequívoca de que a Revolução não abriu mão de seus propósitos. Ao contrário, os persegue com o mesmo idealismo, com o mesmo vigor que a moveram ao ser deflagrada.

Manifestei, através de mensagem enviada a Sua Excelência o Sr. Presidente da República, o apoio indefectível e incondicional do meu Govêrno e da imensa maioria do povo gaúcho àquele Ato.

O nôvo dispositivo legal de que o Presidente lançou mão, ao contrário do que muitos pensam, dá à administração pública um vigoroso instrumento para consolidar determinados objetivos nacionais, entre êles o de combate e estancamento definitivo do processo inflacionário; da reforma administrativa; da reformulação política e da política agrária.

Só um clima de paz e de tranquilidade pode ensejar essas reformas. E o Govêrno o quer e o garantirá.

Estamos construindo um nôvo Brasil. Um Brasil que poderá dizer presente ao admirável *mundo nôvo* que as conquistas do homem, em terra e no espaço, conferem uma dimensão de grandeza."

Estradas alimentadoras infra-estrutura para o campo

ANTONIO AUGUSTO CASTELLO COSTA
Secretário Executivo do GTEA

A ausência de uma infra-estrutura de transporte adequada é o fator que mais grava o preço dos produtos primários no Rio Grande do Sul. O custo de transferência, ao refletir-se na composição do preço final, faz com que a nossa capacidade de competir nos mercados consumidores se torne limitada diante da expansão de novos centros produtores com terras novas, baratas e próximas ao Rio e São Paulo.

Desenvolveu-se, assim, no Rio Grande uma estratégia [illegible]

[illegible] têrmos físicos, o enorme salto que dá o nosso Estado nêstes campos.

No setor rodoviário, todavia, a ação do Govêrno do Estado e da República, asfaltando, consolidando e rasgando novas estradas, não obteria a resposta econômica desejada, se não nos voltássemos para as estradas de nível municipal; as alimentadoras da rêde troncal.

Surgia, então, um problema que crescia permanentemente [illegible]

[illegible] Tratava-se de fazer um projeto que se compatibilizasse com as metas e os objetivos do Govêrno central, naquilo que se entende por ampliação do mercado interno, desenvolvimento auto-sustentado, racionalização de serviços, aproveitamento da capacidade ociosa do equipamento existente e, ao mesmo tempo, fôsse capaz de obter financiamentos a longo prazo e juros baixos do BNDE e de fontes externas.

Foi isto que se providenciou e, em tempo recorde mas com extremo cuidado, elaborou-se um projeto econômico-financeiro e de engenharia para nove regiões geo-econômicas do Estado, abrangendo 118 municípios.

Elaborado o Plano Diretor que elegeu as estradas mais importantes de cada região, ou seja, aquelas carreadoras da produção local para os centros de industrialização e consumo, para serem melhoradas e conservadas, adotou-se a forma jurídica e administrativa mais barata, racional e dinâmica para servir à emprêsa que se criará.

Essa emprêsa é uma holding company (ou simplesmente holding), isto é, uma sociedade anônima cujos estatutos autorizam o desdobramento do próprio capital, para a integralização de outras companhias. Por esta forma, a holding controla acionàriamente as outras sociedades anônimas do grupo, impondo uma política empresarial uniforme. Essa circunstância torna possível: primeiro, manter autônomo o órgão executivo regional; segundo, o estabelecimento de um plano rodoviário geral, nascido da compatibilização dos diversos planos regionais. Além disso, o fato de serem as entidades pessoas jurídicas de direito privado afasta das mesmas uma série de problemas ligados à tradição burocrática nacional, que entrava os serviços e onera demasiadamente os custos.

Os documentos estão, agora, em fase de revisão e impressão. Uma vez impressos, o Govêrno do Rio Grande os submeterá ao Ministério do Planejamento (através da Comissão Coordenadora da Aliança para o Progresso — (Cocap) e ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico.

Do primeiro, espera nosso Estado, financiamentos para máquinas e equipamentos e, do segundo, empréstimos para obras de melhoria de estradas. Os prazos de tais contratos são relativamente extensos, de modo que há clara possibilidade de cobertura, sem grandes sacrifícios para o Erário do Estado e das comunas.

A participação estadual, nessa meritória obra, se efetivará pela subscrição e integralização de parte do capital da emprêsa holding. Essa parte não é a majoritária, nem desejou o Govêrno Peracchi Barcellos que assim fôsse. A filosofia assente é no sentido de que às comunas sul-rio-grandenses deve pertencer, em princípio, o contrôle de todo o empreendimento que será, sem dúvida, a primeira grande realização em nível intermunicipal, no Brasil.

Dêsse modo, o Rio Grande mais uma vez, demonstrará o seu espírito pioneiro, implantando, antes que qualquer outra unidade federativa, o disposto em artigo da Constituição da República, que advoga impulsiona e aconselha a solução do problema em escala regional.

Estou certo de que, em breve tempo, tôdas essas providências estejam tomadas, de modo que nosso Estado ingresse numa nova era de desenvolvimento rápido e auto-sustentado, como deseja e providencia o atual Govêrno da República liderado pelo ilustre Marechal Artur da Costa e Silva.

A prodigalidade da paisagem humana do Rio Grande do Sul muito tem contribuído para o surgimento de destacadas figuras na vida nacional.

A contribuição do Estado, emprestando a inteligência, o talento, a coragem, a fé, o desprendimento e a própria vida dos seus filhos à pátria, criou uma mentalidade própria dos gaúchos, cujas raízes profundas alimentam-se nos mais puros sentimentos de civismo.

Fruto de uma miscigenação racial proporcionada pela imigração, especialmente européia, e pelo caldeamento de diversas culturas, o homem rio-grandense assume, pelas suas características, um papel singular na vida do país.

Afeito a tôdas as vicissitudes e jamais fugindo à sua responsabilidade histórica — legado de um passado de lutas contra os elementos, para a conquista e domínio da terra, e, contra tôdas as injunções, para a defesa de sua liberdade e soberania, — traz o homem rio-grandense, como um estigma indelével, a predestinação para a liderança.

E, hoje, como no passado, o Rio Grande do Sul deve a inúmeros de seus filhos a posição destacada que ocupa no cenário brasileiro.

A responsabilidade de sua liderança no terreno político, administrativo, cultural e em vários outros setores da vida nacional, pesa agora sob os ombros de alguns dos seus filhos cuja tenacidade, perseverança e espírito público lhes creditam uma alta soma de méritos aos olhos de seus conterrâneos e lhes incumbem, como um desafio, a tarefa de dar continuidade histórica a um passado de lutas e glórias.

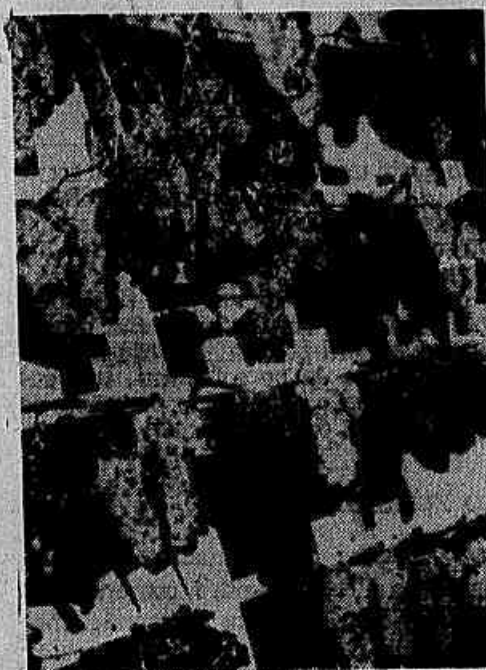
Entre êsses, sem dúvida alguma, estão vários dos atuais homens de Govêrno do Rio Grande. Mas, invulgar destaque ocupa nesse quadro o autor do presente artigo, Sr. João Dêntice.

É êle, sem dúvida, hoje, um dos mais autênticos e credenciados representantes do pensamento, das posições, das teses e da liderança do Rio Grande do Sul.

É um homem de idéias. Um administrador cuja vocação política jamais traiu seus ideais de servir a causa pública.

No presente artigo, com propriedade, analisa, a propósito da Festa da Uva, um dos aspectos mais positivos do processo de desenvolvimento do Rio Grande, em especial da zona vitivinícola, da qual Caxias é o fulcro.

UVA uma semente que gerou indústrias

JOÃO DÊNTICE

É na Festa da Uva que os brasileiros e os próprios gaúchos tomam conhecimento mais íntimo com o **milagre econômico** que operou a colonização italiana no Sul do Brasil. Realmente, se não fôsse possível determinar, com certa precisão, o conjunto de fatôres que levaram a região colonial predominantemente italiana ao elevado grau de desenvolvimento em que se encontra, certamente que se o atribuiria a algum capricho divino.

Todos os que têm analisado, com maior profundidade, o modêlo de desenvolvimento do Rio Grande do Sul e a crise de crescimento que nos preocupa, são unânimes em destacar ser o esgotamento das fronteiras físicas de exploração extensiva da terra, a dependência do setor secundário ao primário, a ausência de diversificação industrial entre outras, como causas principais de tal situação.

Vê-se logo que produtividade do solo, tecnologia, posição geográfica e, até pouco tempo, a ausência de uma consciência empresarial capaz de utilizar o cabedal disponível de organização, racionalização e eficiência administrativa são os grandes temas e metas que estão na nossa ordem do dia. Sabe-se que a indústria tradicional é a que domina o setor secundário e que as dinâmicas só poderão se expandir num ritmo acelerado mas seguro, se os empresários conduzirem sua política alheios à apreciação do que nos revela o setor agropecuário e a problemática industrial brasileira. Se não podemos competir com o grande complexo industrial do eixo São Paulo—Rio, podemos complementá-lo. Se o mercado interno é relativamente restrito pela pouca capacidade do setor agrícola, pode a indústria voltar-se para êsse aspecto auxiliando e pressionando o campo com a produção dos insumos agrícolas.

Àqueles que podem reagir a êsse enfoque da problemática rio-grandense, não é necessário que se arrolem estatísticas nem que se peça socorro aos técnicos: basta que visitem Caxias do Sul.

Lá os gaúchos mostram, hoje, o que deve ser e será o Rio Grande de amanhã. Mas cuidado com conclusões apressadas. Não são apenas leis econômicas que regem o ritmo de desenvolvimento de Caxias.

A marca do trabalho humano é a mais funda. A que logo transparece no espigão de chaminés ou nos canteiros de verdes variados das videiras, do trigo, do cânhamo que bordam a serra.

De 1875, ano da chegada e instalação dos primeiros imigrantes italianos, para cá, a região nordeste do Estado que tem seu pólo em Caxias do Sul traçou uma linha ascendente de progresso que nos serve de exemplo, de estímulo, de afirmação e de orgulho.

O Rio Grande do Sul, essencialmente agrícola, está efetuando gradativa, mas seguramente, a transformação de sua estrutura econômica para levá-lo ao estágio industrial. Sabemos que isto é possível porque aí está Caxias.

A economia da região permaneceu durante muitos anos predominantemente agrária: uva e vinho, milho, batata, trigo, porcos e aves.

Todavia o processo de industrialização começou cedo, origináriamente como uma exigência do consumo: eram os moinhos de trigo e milho, as serrarias, as conservas de carne, as malharias. Logo, num encadeamento, a tradição artesanal dos colonos do Norte da Itália — marceneiros, ferreiros, alfaiates, sapateiros, torneiros, funileiros, seleiros, maquinistas — levou-os a experiência empresarial.

A terra explorada em lotes de 10 a 50 hectares não oferecia perspectivas de desenvolvimento. A indústria foi a saída. Foi uma atividade que começou no meio rural, de transformação.

Hoje, entretanto, lá está materializado em pequena escala geográfica tudo aquilo que desejamos se torne o Rio Grande de amanhã, ou de logo mais, se Deus permitir.

Dizemos assim, porque o equilíbrio e a harmonia social do campo e da cidade; da agricultura e da indústria; dos trabalhadores e dos empresários criaram um pólo de dinamismo que rompeu as fronteiras do Estado e do país na conquista de mercados para os produtos manufaturados. E os conquistou porque souberam ser arrojados, mas clarividentes. Sem tentar competir com a indústria pesada tiveram capacidade empresarial para subsidiá-la e produzem caixas de câmbio, motores, virabrequins, carroçarias para ônibus, jamantas, tratores e outras peças para a indústria automobilística.

Na metalurgia diversificaram a produção e utilizam matérias-primas importadas para devolverem aos mercados da ALALC, dos EUA e da África, principalmente, fina cutelaria e mais de 300 variedades de peças de adôrno e utilitárias.

Aos poucos lá estavam mais de 800 indústrias a produzir desde sôro fisiológico até patrolas e ônibus.

Se ainda persiste a emprêsa familiar, ela não traz consigo os vícios comuns a êsse tipo de administração. Não se vê em Caxias a ostentação, mas o confôrto; nem as classes impermeáveis de uma aristocracia **nouveau-riche**, mas o reinvestimento constante. Talvez aí resida a chave da expansão industrial que lá se observa: a capacidade de poupança e de reinvestimento. Ninguém está realizado com o lucro do ano anterior, quer logo ampliar a oficina, remodelar a fábrica, especializar seu pessoal, pesquisar mercados, introduzir novas técnicas de produção.

A Festa da Uva é hoje uma feira industrial que bem demonstra o que fêz. O trabalho de uma coletividade voltada para a tarefa da busca dos grandes objetivos da prosperidade e grandeza alcançou o bem-estar social.

Da arte de fazer garrafão

Abre-se com gôsto um garrafão de vinho e sorve-se a bebida com prazer. O vinho vem da vinícola, da cantina ou da cooperativa de uma das duas centenas que existem na zona colonial italiana do Estado. E o garrafão, de onde vem?

Indústria que é quase artesanato, as três fábricas de garrafões existentes em Caxias do Sul produzem uma média de seis mil por dia. Em cada garrafão trabalha uma equipe de nove homens, três dos quais têm de ter bom fôlego para soprar uma bola de vidro incandescente, que é o comêço de cada um dêles.

MASSA, COMO ESPAGUETE

As pequenas fábricas são chamadas de *vidraria* e a matéria-prima é caco de vidro, comprado no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Chegado à fábrica, o vidro é separado da louça e passa por um banho de chuveiro, para tirar a terra.

Depois, vai para a *enforna*, que é um forno grande, de várias bôcas, alimentado à lenha. Nela, os cacos de vidro transformam-se numa massa viscosa, que é colhida através dos *cucos*, que são orifícios em declive para dentro da *enforna*. Colhe-se a massa, que é côr de laranja e às vêzes se alonga como espaguete, através de *canas* — canos de ferro com um metro de comprimento por 20mm de diâmetro.

Colhida a massa, que parece uma bola grudada na ponta da cana, é preciso dar-lhe uma forma ovalada, que é conseguida comprimindo-se de encontro a uma fôrma de ferro e soprando pelo *boquil*.

Bem sopradas, as bolas ficam grandes e passam para a fôrma do garrafão. Então, o destacador corta a parte de cima do garrafão ainda incandescente e êle volta ràpidamente ao forno, para que os *boqueiros* façam o gargalo. Está pronta a operação que não dura um minuto e que acaba num outro forno, onde o vidro toma consistência durante oito horas.

Na Vidraria Zaccharon, 28 homens trabalham das 5 às 16h40m, divididos em três *braças*, como é chamada a equipe composta de um boleiro, três assopradores, dois boqueiros, um destacador, um forneiro e do homem que leva o garrafão ao forno.

A fábrica mesmo é um barracão comprido, sem paredes, porque o calor do forno é intenso o dia inteiro. Por isso, o horário de trabalho é diferente: o dia começa cedo para terminar cedo.

Seu Zeca, que trabalha em garrafões há sete anos, acha que o negócio não tem segredos. Como seus colegas, trabalha sem camisa, para agüentar o calor. É encarregado do forno onde os garrafões "ficam para temperar", e manipula-os com leveza. Gosta do que faz:

— O ganho também é bom. Temos o salário, mas recebemos uma cota de produtividade. Quanto mais garrafões fizermos por dia, mais ganhamos.

O caco de vidro é comprado a NCr$ 0,10 o quilo. Pronto o garrafão, que tem mercado certo, o preço é de NCr$ 0,45. Fora o empalhamento, que é negócio à parte.

ARTE DE EMPALHAR

Antes de entrar na fábrica para receber o vinho, o garrafão passa por outro estágio: o empalhamento. É trabalho manual centralizado como pequena emprêsa, mas no qual tomam parte famílias inteiras, pagas pelo dono do empalhamento.

Há centenas de empalhadores em Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Flôres da Cunha e nas diversas outras cidades da região italiana onde se produz vinho. Quase todos moram perto da sede do empalhamento — lugar onde fica a palha e os garrafões para serem empalhados.

Diàriamente, dessas pequenas fábricas partem caminhões carregados de palha e de garrafões para serem distribuídos nas casas onde empalhar ajuda a manter uma família. Na sede ficam meninos, que cedo deixam os brinquedos para trabalhar com a palha.

A fábrica fornece a palha e algumas famílias, trabalhando em conjunto, conseguem empalhar 150 garrafões por dia. Mas tôdas ainda ganham em cruzeiro antigo Cr$ 65,00 por garrafão.

Na fábrica, os meninos têm um trabalho mais especializado: alguns só empalham a bôca do garrafão, outros só o corpo, e outros ainda só colocam a alça. Celso Oliveira, com 15 anos, chega a colocar 350 alças por dia numa pequena fábrica em Caxias. Ganha dez cruzeiros antigos por alça colocada. Seu irmão Ricardo, com dez anos, ganha vinte cruzeiros antigos para empalhar o corpo do garrafão, enquanto Ênio, com 14 anos, recebe vinte e cinco cruzeiros antigos para empalhar a bôca do garrafão.

O trabalho é considerado "muito fácil, mas no comêço machuca os dedos." Nas férias, os meninos trabalham o dia inteiro para render mais; durante o período escolar, há o regime de meio turno.

— Brincar a gente brinca nos domingos.

Assistência do Banco do Brasil à vitivinicultura no Rio Grande do Sul

A cultura da videira tem sido atividade das mais úteis, sob todos os aspectos, à economia dos povos e, ainda hoje, vem contribuindo decisivamente para a formação e distribuição da riqueza.

Em diversas regiões do Brasil, mas sobretudo no Rio Grande do Sul — dada a conformação ondulada do solo que caracteriza extensas áreas de seu território — a videira é a planta que melhor pode remunerar o agricultor, seja pela sua rusticidade, motivo pelo qual requer menor soma de cuidados, seja pela sua preferência por terrenos inclinados, onde onerosa seria a cultura extensiva de outros produtos, seja, ainda, pela possibilidade de aproveitamento, para plantio de hortaliças ou cereais, dos terrenos intercalares.

Aspecto sócio-econômico digno de registro é o fato de que, ao contrário do que se verifica em muitas outras plantações, mais rendosas no latifúndio, a viticultura induz à formação da pequena propriedade, sendo, por isso, cognominada de [illegible]. Pela sua própria contingência estável, prende o vinhateiro à terra, transformando-o, paulatinamente, no seu proprietário. Sabe-se que, no Rio Grande do Sul, ocupam-se com essa lavoura cêrca de 12 mil famílias, em regime de pequena propriedade.

FINANCIAMENTO DA CREAI

Desde 1938 — um ano após a sua instalação — vem a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil desenvolvendo programa da mais alta significação econômica, de assistência à viticultura e à vinicultura brasileiras.

[illegible]

De modo geral, os financiamentos da CREAI abarcam tôdas as necessidades relacionadas com a vitivinicultura, desde a fase agrícola ao processo industrial e comercialização do produto. Não se restringindo o auxílio ao custeio da fundação de parreiral ou de tratos culturais e de colheita, a Carteira assiste os produtores que também industrializam suas safras, permitindo, nessa hipótese, a concessão de até dois anos de prazo contratual, para propiciar a cura do mosto, que medeia entre seis e oito meses, e a comercialização do vinho então elaborado.

Demais, através de linhas de crédito especial, proporciona, ainda, a Carteira, aos vitivinicultores, recursos adicionais que lhes permitem adquirir, de terceiros, uvas ou vinhos semi-elaborados, bem assim produtos químicos, açúcar e material de embalagem, operações essas que têm seu prazo de vigência fixado em até dois anos (os maiores concedidos para financiamentos da espécie), admitida a concomitância de dois créditos para o mesmo mutuário, o que também representa exceção regulamentar.

Em síntese, os créditos destinados à viticultura e à vinicultura podem ser, consoante sua destinação, de natureza agrícola ou industrial.

A assistência às lavouras de uva abrange duas linhas de crédito a seguir enunciadas:

a) empréstimo para ocorrer às despesas de tratamento e colheita de culturas em franca produção econômica; e

b) auxílio para a formação de novos parreirais.

Para os primeiros financiamentos, [illegible]

Tratando-se de produtores carentes de aparelhamento para a industrialização de suas colheitas, a realização do empréstimo depende da obtenção de compromisso, por parte de cooperativa ou industrial idôneo, de adquirir o produto apenhado e entregar ao Banco a importância exigível para a remição; na hipótese contrária, isto é, quando o próprio interessado se incumbe da industrialização, auxílio do Banco se estende também às despesas a ela atinentes.

Para culturas de uva de mesa ou de vinho, o limite de crédito situa-se em 50% do valor da produção estimada, ao preço corrente, na região, do produto in natura ou industrializado, pactuado o prazo de um ano, elevável para até dois, segundo a necessidade do cliente, podendo a operação ser amparada pelo penhor das colheitas a efetuar no período considerado, com o refôrço, se preciso, do penhor industrial de maquinaria e acessórios utilizados na industrialização do produto.

Os empréstimos do segundo tipo destinam-se preferentemente à ampliação de culturas formadas, permitindo-se, todavia, em casos especiais, a implantação ou fundação da lavoura e são proporcionados exclusivamente aos produtores que têm plena posse e domínio do imóvel da situação da cultura a fundar ou ampliar. Limitados os financiamentos da espécie ao quantum propiciável pelas garantias oferecidas, não poderão exceder 40% do valor do imóvel a beneficiar, quando o projeto a financiar não inclua parcela para as despesas de formação da lavoura em curva de nível ou terraços, de modo que proteja o solo contra a erosão, ou de compra de sementes e mudas selecionadas para a totalidade das plantações programadas. O prazo contratual, [illegible]

Os financiamentos de natureza industrial deferidos aos vinicultores têm por escopo subsidiar a aquisição de matérias-primas e os investimentos fixos, êstes compreendida a execução de projetos que envolvam instalação, ampliação ou modernização industriais.

No primeiro caso, o teto dos financiamentos está fixado em até 30% do consumo do ano anterior, quando se tratar de clientes novos, adicionando-se, nas operações subseqüentes, o incremento de 30% sôbre o valor da última operação, ou o de 100%, nos empréstimos a cooperativas. Admitida a existência simultânea de dois financiamentos da espécie, o prazo contratual se estende a até 24 meses, repousando a garantia em penhor industrial de máquinas e pipas, complementado pelo penhor mercantil de produtos elaborados.

Nos investimentos fixos, o montante do crédito atinge 80% do valor orçamentário dos projetos. O prazo médio das operações abarca cinco anos, dilatável, em determinadas circunstâncias, previsto período de carência de 12 a 24 meses. O lastro é normalmente representado por hipoteca, penhor industrial ou alienação fiduciária.

Para que a Carteira possa executar o vasto programa assistencial a que se propôs, além dos seus recursos ordinários, muito têm contribuído — não há negar — linhas de crédito de origem externa, tais como o Fundo de Desenvolvimento Industrial (FDI) e o Fundo para Importação de Bens de Produção (Fibep), instituídos com verbas da Aliança para o Progresso. Nessas duas hipóteses, o financiamento poderá alcançar respectivamente 80 ou 90% do custo do projeto.

Recentemente, utilizando dotações próprias e recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Carteira implantou o Fundo de Desenvolvimento da Industrialização de Produtos Agropecuários e de Pesca (Fundipra), através do qual, em breve, estará concedendo financiamentos destinados a inversões fixas, o que sem dúvida constitui fato auspicioso para os vinicultores gaúchos. Este financiamento poderá atingir 75% das inversões programadas.

OS CRÉDITOS NO BIÊNIO 1967-1968

Os quadros da página, elaborados com base em elementos fornecidos pelo Serviço de Estatística da CREAI, relativos aos dois últimos exercícios, evidenciam a expansão constante da assistência da Carteira, quer no setor primário vitícola, quer no industrial vinícola.

Os 3 712 financiamentos destinados, em 1968, às culturas de uva de mesa e vinho no Rio Grande do Sul, totalizaram NCr$ 2 157 857,00, correspondendo a 20 144 hectares de terras, quase a metade da área dessa cultura naquele Estado sulino.

Destaque especial merece, também, o amparo às atividades da espécie concedido pelo Banco aos vitivinicultores de Caxias do Sul (RS), em razão, é claro, da posição de vanguarda que vêm mantendo entre os produtores das demais regiões do país. Sòmente nesse município gaúcho inverteu a Carteira em 1968 a soma de NCr$ 1 266 803,00, no incentivo à lavoura e industrialização da uva e, no resto do Estado, aparece ainda em posição de relêvo, no particular, o trabalho desenvolvido pelas Agências de Bento Gonçalves, Antônio Prado, Garibaldi, Farroupilha e Veranópolis.

CONCLUSÕES

O balanço da atuação da Carteira, no âmbito das atividades vinculadas à cultura e à industrialização da uva, atesta sobejamente o amplo domínio, por parte do Banco, das íntimas relações existentes entre o crédito e a problemática dêsse campo de magna importância econômica para o país.

Em conseqüência, o Banco vem empregando o maior dos seus desvelos para, cada vez melhor, poder levar, através da CREAI, a assistência creditícia de que, malgrado, ainda tanto carecem os nossos vitivinicultores. Auxílio adequado é ainda concedido pela Carteira de Crédito Geral, para atender à fase de comercialização dos produtos intermediários e finais.

Pelo papel que reveste no contexto sócio-econômico do Rio Grande do Sul, configurando bases de trabalho e estabilidade social de imensa e operosa coletividade, a vitivinicultura gaúcha contará sempre com o amparo do Banco do Brasil, na escala de suas efetivas necessidades e da expansão das atividades.

Na zona de colonização italiana, a vitivinicultura constituiu exploração pioneira, possibilitando se revelassem manifestações de artesanato que evoluíram, em seguida, para ramos industriais de alta complexidade e técnica extremamente aprimorada, como, por exemplo, o fabrico de armas e de instrumentos musicais. Como pólo dinâmico de desenvolvimento, teve efeitos multiplicadores de considerável magnitude, os quais, longe de estarem esgotados, poderão ainda ser de muito ampliados na medida em que se procurar fortalecer aquela atividade básica.

C R E A I

-FINANCIAMENTOS - UVA-

FABRICAÇÃO VINHOS	VALOR EM NCR$ 1967	VALOR EM NCR$ 1968	VARIAÇÃO PERCENTUAL
Rio Grande do Sul	2.887.005	3.719.220	+ 29 %
BRASIL	3.105.089	4.124.240	+ 33 %

UVA MESA E VINHO	FINANCIAMENTOS 1967	FINANCIAMENTOS 1968	VALOR EM NCR$ 1967	VALOR EM NCR$ 1968	ha 1967	ha 1968
Rio Grande do Sul	3.503	3.712	1.946.940	2.157.857	11.639	20.144
BRASIL	4.162	4.464	2.862.495	3.444.395	13.593	23.080

VARIAÇÃO PERCENTUAL 1967/1968

UVA MESA E VINHO	Nº	VALOR	ha
Rio Grande do Sul	+ 6 %	+ 11%	+ 73%
BRASIL	+ 7 %	+ 20%	+ 70%

A conquista do mercado internacional

Conscientes de que tôda a economia desenvolvida industrialmente não pode perder de vista a perspectiva oferecida pelo mercado externo, os empresários caxienses, há vários anos, compreenderam a importância do comércio exterior para a consecução de um desenvolvimento continuado da economia regional e, especialmente, da indústria manufatureira.

A diversificação da linha de produtos, especialmente de manufaturados, e o aumento da produção de Caxias do Sul, ocorrido ùltimamente, demonstram a expansão da sua economia e provam a capacidade do parque fabril caxiense para atender à demanda externa de produtos industrializados.

Ao mesmo tempo, a evolução da Associação Latino-Americana de Livre Comércio e a integração definitiva do mercado regional constituem outros dois focos de interêsse dos empresários caxienses que já se voltaram para essa conquista, certos de uma abertura maior do setor mercantil.

Com isso, Caxias do Sul tornou-se um dos parques industriais mais desenvolvidos e diversificados do Rio Grande do Sul e está procurando participar diretamente do esfôrço pela diversificação das exportações brasileiras, visando ajudar a transformar o país de fornecedor de matérias-primas em exportador de manufaturas para todos os mercados mundiais.

O Centro da Indústria Fabril de Caxias do Sul, por isso, procurou elaborar, através do seu Departamento de Exportações, um programa destinado a alcançar a expansão das exportações caxienses, mediante a promoção de seus produtos no exterior. O trabalho, ao ser iniciado, abrangeu uma pesquisa com o objetivo de verificar as possibilidades de venda dos produtos industrializados nos mercados externos.

Os resultados colhidos serviram de base para a elaboração de planejamento, com o fim de conseguir identificar aberturas comerciais no exterior para as indústrias caxienses.

Através dessa pesquisa, foi possível constatar que 18 emprêsas de Caxias do Sul já estão exportando, e que o valor total das exportações tende a aumentar, conforme demonstra o quadro anexo.

O levantamento realizado também revelou que existem mais de 40 emprêsas interessadas nos mercados externos e que se estão organizando internamente com o fim de iniciar a conquista dêsses mercados. Essas firmas apresentam grande variedade de produtos, distribuídos dentro dos seguintes itens:

— Madeiras e manufaturas de madeira;
— Material de transporte;
— Máquinas e implementos agrícolas e rodoviários;
— Autopeças;
— Ferramentas e equipamentos mecânicos;
— Produtos metalúrgicos;
— Produtos da indústria do vestuário;
— Bebidas.

Também foi constatado que grande parte das exportações de Caxias do Sul destina-se aos países membros da ALALC e que, no último triênio, os produtos caxienses foram vendidos ainda para a Europa, América do Norte, Oriente Médio e África, num total de 22 países.

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS EXPORTAÇÕES CAXIENSES NO ÚLTIMO TRIÊNIO (Valor em US$ — F. O. B.)

PRODUTOS	*1966*	*1967*	*1968*	*Total*
Madeiras em geral e manufaturas de madeira	1 911 781,85	1 842 784,05	2 028 415,25	5 782 961,15
Instrumentos musicais	13 095,56	17 776,66	19 249,24	50 121,46
Ferramentas, cutelaria e talheres de mesa	12 132,47	8 471,76	26 682,74	47 286,97
Veículos: peças e acessórios	12 418,95	3 689,14	4 399,00	20 507,09
Máquinas e implementos agrícolas e rodoviários	—	—	9 276,00	9 276,00
Máquinas p/ indústria do calçado	—	—	4 105,00	4 105,00
Instrumentos de medida e precisão	649,75	1 591,50	1 810,27	4 051,52
TOTAL	1 950 058,58	1 874 313,11	2 093 937,50	5 918 309,19

Fonte: Pesquisa direta junto às emprêsas.

Beba vinho

Se fôsse o caso de perguntar ao caxiense do sul e a seus vizinhos de outros municípios da região de colonização italiana o que gostariam que fizessem por êles, a resposta mais provável seria esta: — beba vinho.

Há muitas maneiras de ajudá-los a trabalhar ainda mais pelo progresso de uma das mais ativas zonas econômicas do Estado, mas a mais correta talvez seja beber vinho ou beber um pouquinho mais.

Anualmente, as cantinas de Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Flôres da Cunha, Garibaldi e Farroupilha — os cinco municípios que mais produzem uva e vinho — despejam no mercado nacional de 170 000 000 a 200 000 000 de litros de vinho, desde o mais comum até o chamado grande vinho, que reúne tudo aquilo que 92 anos de trabalho podem dar em finura à bebida.

À primeira vista, essa quantidade impressiona. Aparentemente trata-se de muito vinho, o que não deixa de ser verdade, porque êsses mesmos números dão ao Brasil o 15º lugar na produção mundial. Mas não o é, porque demora um ano para ser consumida, o que dá uma média de 1,80 litro por brasileiro. Na Argentina, uma produção dez vêzes maior é absorvida no mesmo tempo por uma população quatro vêzes menor. Na Argentina, a média *per capita* de consumo de vinho é de 85,14 litros. A diferença é gritante, mas serve para dar uma idéia de quão baixo é o consumo de vinho no Brasil e de quanto sairia ganhando uma região que tem nêle um dos seus suportes econômicos, se o brasileiro resolvesse imitar o argentino. A uma maior demanda os vitivinicultores teriam que responder com uma maior produção, obrigando-se também a aprimorar ainda mais suas técnicas para satisfazer aos consumidores mais exigentes.

PEQUENA PROPRIEDADE

A cultura da uva, introduzida pelos primeiros imigrantes peninsulares, é, como muitas outras praticadas no Rio Grande do Sul, típica do regime de pequena propriedade que caracteriza a agricultura gaúcha e, ao mesmo tempo, uma prova de que o colono soube aproveitar desde logo as oportunidades que um clima temperado lhe oferecia. Cêrca de 13 mil famílias fazem dela uma de suas principais ocupações, explorando áreas que raramente excedem de 20 hectares numa região acidentada, desprezada até então, que a videira e o homem conquistaram.

O dia que o consumo de vinho e de seus destilados situar o brasileiro em posição mais honrosa na estatística mundial — o que não depende só de uma melhoria pura e simples do padrão de vida, mas é também uma questão de hábito — a vitivinicultura gaúcha se expandirá. Êsse dia chegará, mais cedo ou mais tarde e já está sendo aguardado. Para o enólogo Massimo Nandi, com 38 anos de profissão, êsse dia não será nenhuma surprêsa. Ao contrário, desde já êle está em condições de anunciá-lo e contar como será.

LUZ E CALOR

Massimo não esconde o que sabe. Dono de todos os segredos da profissão, êle profetiza a volta dos parreirais à planície, em busca de luz e calor — do sol, enfim, combinação em que as terras da serra são pobres mas da qual depende em boa parte a uva para servir de matéria-prima ao grande vinho, aquêle em que se casam harmônicamente a vivacidade da côr, a finura do aroma e a pureza.

Hoje, há um descompasso entre a capacidade do colono produzir boa uva e a do industrial em fabricar bom vinho. Massimo acha que a viticultura ainda está na infância, enquanto a vinicultura já se aproxima da maturidade. Mas a diferença de geração, quando se trata de técnica, não é irreversível.

Êle prevê que o consumidor levará o produtor a aperfeiçoar seus métodos e a procurar melhor ambiente para a videira. Ambos sairão ganhando com isso. Mas para que se chegue até lá, beba vinho.

Colono, sim senhor

De Caxias do Sul, pega-se a estrada que vai a Farroupilha por uns oito quilômetros. Depois, à esquerda, toma-se uma estrada secundária, de terra sôlta, até a sede do distrito de Estação Forqueta. Foi preciso uma informação no armazém para chegar à casa de Lino José Slomp, mais cinco quilômetros adiante.

Há uma igreja bem perto e o caminho é sinuoso e estreito, cercado de mato espêsso. Depois, há um muro de pedra, à esquerda, que cerca um parreiral. No outro lado, no fundo, está a casa de pedra sôbre um porão onde há balaios, ferramentas, caixotes. Pela escada de tijolos desce o proprietário, com olhar desconfiado.

COLONO, SIM SENHOR

Filho de italiana e neto de tirolês, Lino, José Slomp é proprietário de 108 ha terra que êle considera bem grande perto das colônias de seus vizinhos. É agricultor desde menino e aprendeu os segredos da uva e de seu plantio com o pai.

Filho único, que é um desgôsto, tem outro desgôsto também: tem só um filho, José Joaquim. E teme um terceiro, porque acha que o filho, de 27 anos, ficará solteiro, pois não se agrada das môças da colônia.

— Êle gosta de môça de cidade. E qual delas quer morar na colônia?

Sua vida tôda, passou-a nas suas terras. Nasceu ali; conheceu Albertina, sua mulher, nas vizinhanças. O filho nasceu ali também, e quer ter muitos netos enchendo-lhe a casa.

— Tenho muita terra para dar para os netos.

Chama-se-lhe agricultor, mas Lino revida — "sou colono." É um dos 14 mil homens que, na zona rural de Caxias do Sul, tiram o sustento da terra, plantando uvas, milho, aipim, criando vacas leiteiras, vendendo ovos. Na sua casa, tôda a fartura vem da própria terra.

— Nós só compramos açúcar, sal, café e fumo. O resto é daqui mesmo.

A casa de Lino Slomp é simples. Nas paredes de madeira, muitas fotografias da família, diplomas de mérito conseguidos com exposições de uva desde 1937. O retrato do filho, quando estava no colégio. Lino também estudou, em Garibaldi e Bom Princípio. Dentro de sua simplicidade, é esperto e inteligente. É sócio da Cooperativa de Viticultores de Estação Forqueta, e nunca faltou às duas assembléias anuais que a cooperativa realiza.

— Meu pai foi fundador da cooperativa.

Coça a cabeça e aperta o cigarro de palha, que acabou de fazer.

— Se tudo ficasse na mão dos industriais, os colonos teriam dificuldade em colocar o produto. Assim, há uma espécie de concorrência e, no fim, todos ficam contentes.

Dona Albertina, sua espôsa há 36 anos, sorri e diz:

— Aqui em casa, gastamos mais em sociedade do que em polenta.

Lino Slomp insiste para que ela sirva doce às visitas. E café também, e uva, o que quiserem. Há fartura na casa, e êle tem conhecimento disso. O pêssego do doce que é servido, foi colhido na sua terra. Aquela uva Niágara, cujos cachos são metade brancos e metade rosados ("É coisa rara, sabe?") são das suas parreiras, o leite do queijo e da manteiga, os ovos, o milho, as verduras, a batata, a cebola, até o arroz.

— A gente planta para o sustento e também, alguma coisa, para a venda. Não se pode depender só da uva.

No ano passado, ganhou NCr$ 10 mil com tôdas as suas lavouras. Na uva, cuida das de mesa, de castas mais finas. Vende para a cooperativa que, depois, paga a sua parte no negócio. Ano passado, a colheita de milho foi muito boa: 250 sacas para cinco hectares. Um dos seus negócios é o plantio de mudas viníferas, que vende tanto para a Secretaria da Agricultura como para particulares. Tem um viveiro grande, cuidado principalmente pelo seu filho José Joaquim.

— A uva é como criança recém-nascida. Precisa de muito cuidado.

TRABALHO DURO

O dia, na família de Lino José Slomp, começa quando o sol nasce. Se o tempo é bom, é preciso cuidar da lavoura, alimentar os animais, cuidar das parreiras, colhêr, se fôr época, arar se fôr tempo. Dona Albertina, que tem uma doença nas pernas, não vai para a lavoura. Prepara a comida, faz queijo e manteiga, cuida dos animais caseiros.

— Aqui em casa, se tem prazer para tôda cultura, até de gente, cachorro e gato.

Lino e sua mulher estão criando duas môças e um guri, êste filho de um cunhado dêle. As môças ajudam na lavoura. Com elas, são quatro a trabalhar na terra. Durante a safra de uva, ou na época de arar, Lino faz um acôrdo com os vizinhos: empresta seu trator em troca de braço humano.

Além do trator, tem uma camionete Pick-Up Ford, ano 50. É com ela que vai a Caxias, que entrega seu produto, que passeia quando pode. Os passeios, geralmente, são aos domingos. Mas nem sempre.

— Nos domingos, vou à missa e depois à bodega, conversar com os amigos.

— E de tarde êle dorme — diz dona Albertina.

— Ora, mulher, má ché!

Com os olhos miúdos e vivos, o rosto cheio de rugas fundas de seus 60 anos, Lino olha para as visitas e ri. E conta logo que sua lavoura de aipim rendeu 10 mil pés. Conta que o Banco do Brasil lhe ofereceu um financiamento para aprimorar a produção de castas finas de uva, mas que não está inclinado a aceitar.

Diz também que é importante ter mais de uma cultura na terra porque quem depende do tempo não pode se fiar numa só.

— Vê, no dia 5 de outubro uma chuva de pedra rebentou as uvas. Tem gente que perdeu tudo. É preciso ter outra lavoura, para garantir.

José Joaquim traz café que é elogiado. Lino encara o filho com orgulho, brinca que êle chama pai e mãe de tu, mas que não tem importância, "porque tu é palavra de amigo". Lamenta, ainda, que o filho não tenha casado.

— Mas acaba casando, seu Lino, e ainda lhe dá meia dúzia de netos.

— Má ché, mulher hoje não quer tanto filho.

Lino tem o sotaque carregado, mas fala um bom português. Fala pouco italiano em casa, "só bobagens". Na sala simples, há um aparelho de TV, que a família liga raramente e só à noite. Lino gosta do programa de Gollas e sua mulher prefere o noticiário. Não vêem novela, pois sempre têm muito trabalho até tarde da noite.

De boa memória, Lino diz que o Presidente Dutra gostou muito das uvas que expôs na Festa da Uva de 1950. E para a próxima festa está um pouco receoso de não ter bons produtos para mostrar. A chuva de granizo, em outubro do ano passado, atrasou a plantação, mas êle ainda acredita que poderá ter coisa boa para expor, se o tempo ajudar, e, como todo colono que lida com a terra e a respeita, há tranqüilidade nessa esperança.

São Pelegrino

Caxias do Sul se orgulha de Locatelli

Caxias do Sul é proprietária da melhor pinacoteca sacra do Rio Grande do Sul, que se acha à disposição de todo o visitante na igreja-matriz de São Pelegrino. Nas paredes e no teto do templo está a obra maior de Aldo Locatelli, italiano de nascimento, que deixou aos gaúchos um legado de arte.

Conterrâneo do Papa João XXIII, Locatelli nasceu na vila D'Alme-Bérgamo, onde estudou e concluiu o curso de Belas-Artes. Ainda na Itália começou a pintar quadros sacros, tendo recebido da Comissão de Arte do Vaticano o cognome de Il Mago dei Colori. A energia e a nuança de côres que lhe eram característictermo vieram para o Rio Grande do Sul, juntamente com o pintor.

Contratado pelo Bispo de Pelotas, Aldo Locatelli durante dois anos pintou a Catedral de Pelotas. Ao mesmo tempo, trabalhou pela fundação da Escola de Artes da cidade, da qual foi professor. Depois, transferiu-se para Pôrto Alegre, onde continuou a lecionar, enquanto pintava painéis no Palácio Piratini, na Universidade Federal, no aeroporto Salgado Filho.

OBRA-PRIMA

Com o conceito de muralista difundido em todo o país, Aldo Locatelli deixou sua obra máxima em Caxias do Sul, onde pintou tôda a igreja de São Pelegrino, inclusive os 14 quadros da Via-Sacra. Há vigor, grandeza e humildade na *Última Ceia*, no altar principal da igreja.

No teto, cujo motivo básico é um cruzeiro, há uma seqüência da *Criação*, da *Criação da Primeira Mulher*, da *Expulsão do Paraíso* e do *Juízo Final*. Há, ainda, *Santa Margarida Maria*, *Nossa Senhora do Caravaggio* e *Aparição do Coração de Jesus*, nos altares laterais e, nas paredes, dois grandes temas: *Obras de Misericórdia Corporais* e *Obras de Misericórdia Espirituais*.

Mas a obra-prima do artista, por êle considerada inclusive, é a *Via-Sacra*. Nessas telas, terminou tôda a busca do pintor que tentou o estilo moderno e o futurista, para finalmente amadurecer no barroco, onde a côr e a fôrça expressiva são dados fundamentais.

Como detalhes importantes na apreciação da *Via-Sacra* é válido ressaltar a existência de uma cruz no fundo de quase tôdas as telas, representando a cruz moral do Cristo-homem: o vigor das mãos e dos pés de tôdas as figuras. Na terceira estação convém notar que é jogada uma chuteira em Cristo, representando uma geração empolgada pelo futebol. Na sexta estação aparece uma latinha de Nescafé.

Na quinta estação, Cirineu é um auto-retrato do artista. Na oitava estação, não aparece Cristo, que se acha imaginado no plano do espectador. Na tela do *Sepulcro*, há uma perspectiva de 180º completos. Em cada uma das telas, o vigor e a conquista de Aldo Locatelli, italiano e imigrante que não trouxe sementes nem enxadas para a nova terra, trouxe sua arte, que hoje é orgulho de Caxias do Sul.

Metalúrgicas e malharias abastecem o mercado nacional

Quando se iniciou a colonização italiana no Rio Grande do Sul, em 1875, o Norte da Itália, de onde vieram os primeiros colonos, já tinha realizado sua revolução industrial. Por isso, os imigrantes conheciam as transformações causadas pela industrialização e, na nova terra, eram lavradores mas também ferreiros, marceneiros, latoeiros e ourives.

Essa indústria rústica foi ampliada pelo fato de que as terras não eram tão férteis como apregoavam os relatórios oficiais, nem eram tão ricas como os colonos esperavam. A camada superficial de húmus queimava com as queimadas nas roças e, muito cedo, a terra deu sinais de cansaço. Para os imigrantes, o trabalho de oficina tornou-se uma necessidade.

ARTESANATO

As pequenas sedes comunitárias passaram a contar com oficinas rudimentares onde, apesar do sentido industrial, havia quase um artesanato. O trabalho começava com a fabricação das próprias peças necessárias às máquinas existentes.

Já em 1896, porém, Caxias do Sul tinha plantado o começo da metalurgia, que a torna tão conhecida. Amadeu Rossi e Abramo Eberle foram os dois pioneiros nesse setor e começaram fabricando o que o mercado local consumia: lâmpadas a óleo, arreios e talheres.

Aos poucos, a metalurgia foi-se ampliando, com a conquista da fronteira do Estado, onde os arções de sela e ornamentos de arreios eram produtos muito apreciados. Crescendo em produção e número de operários, a indústria metalúrgica recebeu um grande impulso com a Guerra de 14-18 e com a II Grande Guerra atingiu a sua maioridade.

As exportações abrangeram tôda a América do Sul, e, no mercado internacional, para enfrentar a competição, a qualidade dos produtos teve um especial cuidado, que se refletiu no relacionamento entre patrões e operários. Quando foi fixado o primeiro salário mínimo no país, por exemplo, nenhum empregado da indústria metalúrgica de Caxias recebia quantia igual ou inferior à estipulada pelas autoridades.

A atenção ao operário permitiu que as metalurgias se transformassem em notáveis escolas de mão-de-obra especializada. O operário caxiense passou a ser requisitado para outras indústrias congêneres de todo Estado e até dos Estados Unidos (há 30 caxienses em Los Angeles), Peru, África do Sul e Argentina.

Com o surgimento de indústrias afins, beneficiadas com a ampliação da linha de produção das diversas metalúrgicas, o próprio mercado de trabalho tem tido uma abertura constante. Em 1968, dos 3 mil empregos criados em Caxias do Sul, 60% foram proporcionados pela metalurgia.

INDÚSTRIA CASEIRA

Se a indústria dinâmica é responsável, em grande parte, pelo desenvolvimento de Caxias do Sul, a pequena indústria caseira, herança direta da colonização italiana, continua dando à região uma renda canalizada das centenas de malharias existentes em todo o município.

Em sua maior parte constituída de um único trabalhador, as malharias caxienses proliferam pelo gôsto que o trabalho em malha provoca na comunidade. Donas-de-casa são as responsáveis por grande parte da atividade, às vêzes auxiliadas pelas filhas.

No entanto, existem cêrca de 30 malharias com características industriais. Geralmente, são pequenas oficinas cuja mão-de-obra também é feminina porque o labor exige um trabalho paciente e metódico, uma atualização constante e uma imaginação fértil.

No setor de malharia, as vendas são feitas diretamente às emprêsas comerciais ou aos consumidores, que batem nas malharias a qualquer hora e sempre são atendidos pela dona-de-casa, que é chefe da oficina, gerente de vendas e relações-públicas da emprêsa doméstica. A malha, em Caxias do Sul, também é um artesanato e um dos artigos preferidos pelo turista que, se é nortista, esquece o calor de sua terra para comprar o suéter de lã que nunca vai usar mas que é muito bem feito.

RH9-13 é o código do progresso

Para o Conselho de Desenvolvimento do Estado — CDE, órgão cuja principal finalidade é planejar a expansão da economia gaúcha, o município de Caxias do Sul é conhecido pelo código RH9-13. Apenas 16 dos 234 municípios gaúchos foram assim codificados, porque oferecem uma série de características que fazem dêles pólos de desenvolvimento regional, em tôrno dos quais, devido a razões de ordem geográfica, econômica ou cultural, gravitam os demais.

RH9 é a classificação de Caxias do Sul como região e 13 é o número que indica a intensidade de sua fôrça de atração em relação aos municípios mais próximos, isto é, a sua capacidade de polarização. Para chegarem a essa média — 15 é o grau máximo de polarização — os técnicos levaram em consideração os seguintes fatôres: 1.º — localização estratégica em relação à região considerada; 2.º — disponibilidades em energia elétrica; 3.º — ligações rodoferroviárias com a capital e municípios da região; 4.º — valor da produção industrial e agrícola; 5.º — serviços e equipamentos (rêde bancária, rêde de ensino, capacidade de atendimento hospitalar e índices de saúde da população, características da sua rêde de comércio); 6.º — população, mão-de-obra e crescimento.

PRIVILÉGIO

Estabelecidos os pesos através dos quais foi situado cada um dos municípios em relação aos fatôres levados em consideração, Caxias do Sul acabou impondo-se como o pólo de desenvolvimento de sua região. Para conquistar essa posição privilegiada, que de fato já ocupava e que o CDE encarregou-se de oficializar, Caxias do Sul alcançou os pesos máximos atribuídos aos fatôres energia elétrica e ligações rodoferroviárias em cotejo com os municípios vizinhos, que disputavam a mesma posição. Quanto aos demais fatôres, conseguiu também as melhores médias, provando possuir, concretamente ou em potencial, tôdas as qualidades exigidas de um município-líder. Acabou conseguindo o primeiro lugar num autêntico exame vestibular para o progresso. É preciso lembrar que, na época em que foi realizado (junho de 1967), Caxias do Sul ainda não havia desenvolvido plenamente tôdas as condições de liderança tomadas como base. Naquela ocasião, recém dava seus primeiros passos a Universidade de Caxias do Sul como um sistema harmônico de instituições superiores de ensino que, hoje, já firmemente implantado, atrai centenas de jovens da região e mesmo da capital fazendo do município um dos principais centros culturais do Estado. Caso fôsse feito, agora, nôvo levantamento, Caxias do Sul não sòmente consolidaria sua posição, como ainda a melhoraria. Muitos são os motivos que levaram Caxias do Sul a ser incluído no código secreto do desenvolvimento do Rio Grande do Sul. Êles estão registrados neste Suplemento.

Grupo de Viaturas: dinâmico conjunto de emprêsas a serviço de Caxias do Sul e região

A história de formação das grandes companhias e grupos empresariais, sempre é contada com lances que incluem invariàvelmente a ousadia, o pioneirismo e a disposição [illegible] para o trabalho.

Tal é o caso, sem fugir à regra, do agrupamento econômico encabeçado pela Companhia Viaturas — Comércio, Indústria, Agricultura e Administração, com sede em Caxias do Sul e [illegible] em outros destacados municípios rio-grandenses.

[illegible]

Com a fundação da segunda emprêsa do grupo, a Importadora de Peças Planalto S. A. sediada em Vacaria, a organização passou a revendedora da Fábrica Nacional de Motores S. A. para as praças de Caxias do Sul e Vacaria.

[illegible]

EMPRÊSAS ASSOCIADAS

O Grupo VIATURAS, cuja cabeça de holding é a Companhia VIATURAS — Comércio, Indústria, Agricultura e Administração, possui como integrantes as emprêsas que abaixo arrolamos, incluindo a organização líder, juntamente com os recursos financeiros de cada uma, representados pelo capital líquido efetivamente aplicado em suas atividades:

Emprêsa	Capital
Em Caxias do Sul	
Companhia VIATURAS, Comércio, Indústria, Agricultura e Administração	5 033 845,70
IMIGRANTE S/A. — Crédito, Financiamento e Investimentos..	1 696 829,19
Distribuidora de Títulos e Valôres Mobiliários Imigrante Ltda.	90 111,15
Aliança Gaúcha — Companhia de Seguros Gerais	1 112 383,21
Viaturas Fôrça Diesel S. A.	1 275 705,00
Auto Caxias Ltda.	1 238 198,00
Caxias Eletro Diesel Ltda.	242 101,97
Em Nôvo Hamburgo	
HAMBURGAUTO — Comércio de Automóveis Nôvo Hamburgo Ltda.	468 640,67
Em Vacaria	
Importadora de Peças Planalto S/A	1 035 072,43
	12 192 887,32

Adelícia é única em dirigir vinícola

Adelícia foi espôsa, companheira, amiga, enfermeira e motorista para Eduardo Mosele até 10 anos atrás, quando êle faleceu. Então, substituiu-o na direção da Fábrica de Vinhos Mosele S. A. É a única mulher a dirigir uma emprêsa vinícola em todo o Rio Grande do Sul.

Loura, delgada, com olhos que ora são verdes ora cinzentos, dona Adelícia é uma mulher atualizada e elegante, que deixou os afazeres de dona-de-casa pela direção de uma emprêsa.

— Felizmente, tudo deu certo. Também contei com a colaboração de funcionários antigos. Não fôssem êles, não sei como seria.

Ela ri quando se pergunta como é o seu dia. O dia de trabalho é a fábrica, onde ela chega cedo e percorre logo tôdas as instalações. Do escritório ao reservatório onde o conhaque envelhece em grandes pipas de carvalho.

A fábrica é grande e atualmente passa por uma série de reformas, que visam a uma produtividade ainda maior. Nessa reforma, ela fêz questão de incluir uma sala para receber visitantes, que terá o formato de uma pipa de vinho. Nela, que estará pronta para a Festa da Uva, os visitantes beberão o vinho produzido pela fábrica.

QUESTAO DE TEMPO

Dona Adelícia diz que gosta de cinema, de passeios, de viagens, mas tem pouco tempo para isso. Já estêve na Europa, gosta muito da Itália, e vai seguidamente à Argentina, onde tem amigos.

— Gostaria de fazer mais vêzes o que gosto, mas tenho pouco tempo. Por exemplo, gosto de cuidar da minha casa, mas como, se passo o dia todo na fábrica?

Há flôres no seu gabinete de trabalho, onde a porta está sempre aberta. Até lá chega o cheiro do vinho, um cheiro gostoso que se torna mais forte à medida em que se caminha aos centros próprios de produção.

Entendida em vinhos, dona Adelícia fala com satisfação no último tipo lançado — o Eduardo Mosele. Orgulha-se de haver lançado, em primeiro lugar no Brasil, o champanha rosado. Acredita muito na evolução da viticultura gaúcha, cita bons vinhos existentes no mercado, e acha que o brasileiro não dá valor à riqueza dos frutos nacionais.

— O Brasil é rico em sumo de frutas, mas o consumo é pouco.

Fala, então, no suco de uva que a indústria vinícola gaúcha lançou há vários anos e que os norte-americanos têm interêsse em importar.

— Nesse ponto, porém, a nossa produção não é suficiente para o volume das importações que êles querem.

Atualizada, dona Adelícia cita números, fala sôbre a fabricação de vinhos, comenta a evolução da viticultura. Conhece seus operários pelos nomes e não esconde que, apesar de dirigir seu automóvel em Caxias do Sul, tem mêdo de ir dirigindo até Pôrto Alegre.

Vinho passa por muitas provas

A viticultura riograndense do Sul, que tornou o Brasil auto-suficiente em vinhos, não é apenas uma vitória do homem sôbre a natureza. Antes disso é a vitória de um trabalho conjunto no qual teve parte efetiva o interêsse do próprio Govêrno.

A indústria do vinho gaúcho nasceu com os primeiros colonos que trouxeram, da Itália, mudas de parreiras viníferas. Mas os bacelos nobres não resistiram ao clima do Rio Grande do Sul e os poucos que frutificaram foram dizimados por pragas e enfermidades. Sòmente o plantio da uva Isabel, híbrida americana, permitiu que os imigrantes continuassem a produzir o seu vinho. Em 1900, a região vendia 1 800 hl do produto para fora do Estado.

A PESQUISA

Aos poucos, os viticultores Antônio Pieruccini, Carlos Dreher Neto e o major Alberto Bins começaram a introduzir novas variedades de uvas e a estação agronômica do Partenom, em Pôrto Alegre, iniciou a distribuição de cêpas nobres — Cabernet, Vernaccia, Rulander, Malbec e Dolceto.

Para a pesquisa incipiente, porém, o grande impulso foi a inauguração da ferrovia entre Caxias do Sul e Pôrto Alegre, a 1.º de junho de 1910. Com a nova via de comunicação, as exportações tornaram-se cada vez maiores, pois o produto não necessitava ser carregado a lombo de burro até às barcas do rio Caí, de onde ia para a capital. A possibilidade de maior venda provocou a intensificação do plantio da uva. Houve uma euforia econômica em tôda a região da encosta superior do Nordeste.

Em 1911, houve uma campanha cooperativista patrocinada pelo Ministério da Agricultura e, em 1912, como resultado imediato o Rio Grande do Sul exportou 73 298 hl de vinho para outros Estados. A campanha, porém, fracassou posteriormente e com ela o incentivo à produção de bons vinhos.

Para compensar a falta de promoção oficial ao vinho gaúcho, o Estado abriu diversos laboratórios experimentais em Caxias do Sul, Carlos Barbosa, Farroupilha e Bento Gonçalves, contando com o conhecimento de homens como João d'Andréa, Lourenço Mônaco, João Sterzi, João Casarin e Francisco Caorsi.

Em 1920, o Ministro Ildefonso Simões Lopes, conhecedor dos problemas da região colonial italiana, criou a Estação Geral de Experimentação do Rio Grande do Sul, que se transformaria em centro decisivo para a evolução da viticultura gaúcha. Dividida em três setores, um foi fixado em Caxias do Sul, tendo sido adquirida, para êsse fim, a granja de Antônio Pieruccini, rica em vinhedos e castas.

Olhada com ressalvas pelos colonos, o exemplo das grandes emprêsas vinículas que prestigiaram a Estação permitiu que o trabalho lá desenvolvido aos poucos ganhasse a confiança da região. Incentivado, o colono passou a melhorar a produção dos seus parreirais, apoiado pelos técnicos que percorriam tôdas as colônias, difundindo seus conhecimentos.

Na época, foram importadas novas cêpas de vários países europeus e, conseguida a sua aclimatação, os bacelos foram distribuídos em grande quantidade. De 1920 a 1930, houve um período de renovação e aprimoramento de tôda a viticultura gaúcha, que se espraiou para outros Estados devido às grandes migrações internas que então ocorreram.

A partir dêsse ponto, a Estação Experimental fixou suas atividades num sentido puramente científico. Encarregou-se de procurar variedades que pudessem ser adaptadas às necessidades da região e utilizou as mais modernas técnicas genéticas para atingir êsse objetivo.

A CONQUISTA

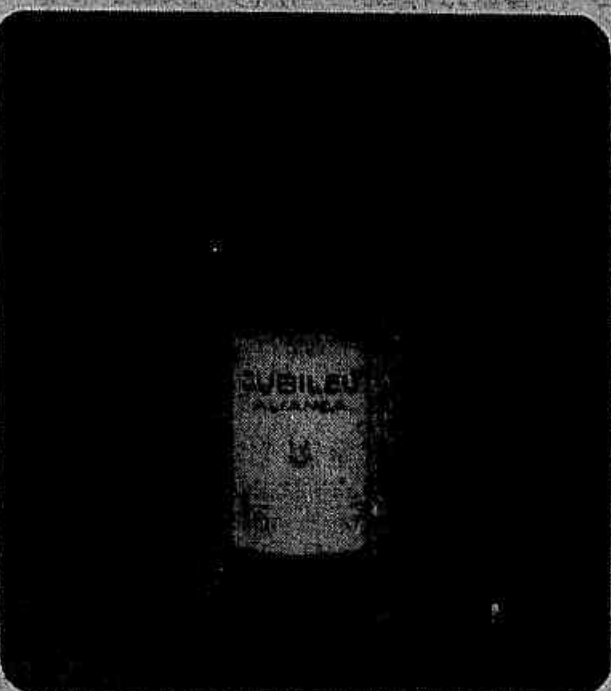
Atualmente, a Estação Experimental e Fitotécnica de Caxias do Sul tem, em experiência, mil variedades. Para essa multiplicação, são utilizadas as cêpas de melhores resultados e nelas são inseminados o pólen de outra variedade. Os bacelos conseguidos com tal união são enxertados em variedades resistentes às enfermidades. Produzida a uva, ela é vinificada.

Às vêzes, para êste teste, é produzido apenas um litro de vinho, para o qual as uvas são esmagadas com as mãos. Êsse vinho é submetido a análises por uma comissão de técnicos — os provadores. Através de experiências sucessivas, o vinho é degustado e analisado no seu gôsto, côr, perfume. Para cada vinho é dada uma nota. Se o vinho não é bem qualificado, a parreira que deu origem à uva é sacrificada. E recomeça o trabalho, em busca de novas variedades e de um vinho cada vez melhor.

O maior produtor de correntes de ouro

Caxias do Sul é o maior centro produtor de correntes de ouro em todo o país. A matéria-prima — o ouro — é importada por São Paulo e o trabalho é inteiramente artesanal. Uma das fábricas, a Lazzarotto, por exemplo, tem permanentemente seis artesãos para o fabrico de jóias.

Grande parte dos ourives caxienses aprendeu seu ofício na Fábrica Diamente, já extinta, que deixou uma tradição de ótimos trabalhos. Os desenhos das jóias fabricadas, inclusive sob encomendas diretas do comprador, são feitos por um médico, Dr. Garvin Gazzana, que tem nessa atividade uma forma de passatempo.

Um ourives caxiense consome três dias de trabalho para o fabrico de um broche, um dia para o de um anel e uma hora para a fabricação de uma corrente, que é feita manualmente, elo por elo.

Universidade de Caxias do Sul é prolongamento da comunidade

Fundada em fevereiro do ano passado, a Universidade de Caxias do Sul procura realizar-se a partir da comunidade. Por isso, possui um aspecto bem característico: é mantida pelo Govêrno Municipal, pela Mitra Diocesana e pela Sociedade Hospitalar Nossa Senhora de Fátima.

Apesar dessa composição heterogênea, em que se unem fôrças católicas, governamentais e médico-culturais, existe harmonia e a experiência, única no país, promete bons resultados. Inicialmente formada pelas Faculdades de Direito, Filosofia, Economia, Belas-Artes e Enfermagem, a Universidade foi acrescida, durante 1968, das Faculdades de Medicina e Engenharia Operacional, estando em organização a de Agronomia.

PRIMEIRO, A COMUNIDADE

Voltada para a própria comunidade caxiense e visando formar elementos capacitados para a região onde atua, a Universidade formou a Faculdade de Engenharia Operacional por saber que os municípios da região colonial italiana podem dar trabalho para todos os engenheiros formados num período de 10 anos.

O mesmo ocorre com a de Economia, pois sòmente Caxias do Sul tem 800 emprêsas, metade das quais necessitando de um especialista no setor. Com a Faculdade de Filosofia, a Universidade espera aprimorar o nível de tôda a educação regional, formando professôres capacitados.

Criada numa zona povoada por 80% de famílias de classe média, a administração da Universidade procurou facilitar a todos o acesso ao curso superior. Num gesto pioneiro no Brasil, o Reitor Virvi Ramos assinou um convênio com a Caixa Econômica Estadual pelo qual as taxas escolares são financiadas, sem comissões e juros, de uma a 18 prestações.

Dos 1 500 alunos matriculados, 1 000 se beneficiaram dêsse convênio no ano passado. O Govêrno municipal instituiu um Fundo Rotativo, com o qual concede 80 bôlsas-de-estudo anuais, permitindo que nenhum jovem da região seja impedido de estudar por falta de recursos.

O curriculum da Universidade de Caxias do Sul, sem fugir da exigência legal para cada curso, determina que todos os alunos estudem língua portuguêsa obrigatòriamente em tôdas as Faculdades. A reitoria entende que o domínio do vernáculo é fator básico para o progresso do aluno na profissão escolhida.

A integração do estudante na Universidade também é considerada muito importante. No seu primeiro ano de atividade, o início das aulas foi destinado a conferências destinadas a fazer com que o calouro conhecesse tôda a estrutura universitária. Todos os alunos foram igualmente submetidos a testes para aferir sua inclinação artística: a seleção resultará na formação de um grupo teatral e de um coral mis-

Noite gaúcha no Rincão da Lealdade

A sede do Centro de Tradições Gaúchas Rincão da Lealdade, em Caxias do Sul, fica junto da BR-116 e é uma das mais expressivas atrações turísticas do Rio Grande do Sul. É um dos 500 CTG existentes no Estado, mas nenhum o supera em movimentação e na recepção a turistas.

O Rincão da Lealdade começou num galpão de madeira, com mesa em forma de U e uma churrasqueira nos fundos, mas havia nos seus integrantes uma dedicação imensa aos assuntos folclóricos: estudo da História do Rio Grande do Sul, danças tradicionais, coletas de objetos de significação histórica.

TRADIÇÃO PARA TODOS

Aos poucos, o Centro foi crescendo e passou a ocupar um lugar importante na comunidade caxiense, pois todos os banquetes, recepções e visitas oficiais foram sendo lá realizados. E foi necessário construir uma nova sede, de madeira.

O CTG foi então descoberto por emprêsas de turismo, que passaram a incluir nas suas excursões uma noitada no Rincão da Lealdade, para ver a sua Noite Gaúcha. Para acomodar 700 ou 1 000 pessoas para os churrascos, foi preciso construir outra sede, desta vez de alvenaria.

Foram ampliados também o museu e a biblioteca, e remodelada a antiga sede para os congressos e reuniões, que são frequentes. Coube à Invernada Artística o trabalho maior: o grupo de danças chega a se apresentar 100 vêzes por ano. De 1966 a 1968, o CTG acolheu perto de 120 mil turistas, todos recebidos dentro da tradição da casa.

Primeiro é servido churrasco para todos os gostos, regado com o vinho da terra. Depois, o *patrão* da Invernada, Clóvis Pinheiro, conta a evolução do traje do gaúcho. Seguem-se danças: El Pericon, Pezinho, Ponta e Taco, Chimarrita, Maçanico, Cana Verde e Chote dos Quatro Passos. Entre uma dança e outra, há declamações e cantos.

Às vêzes, apresenta-se a Chula, que é dança só de homens, executada por cima de uma lança. E na animação chega a haver apostas simbólicas: aposta-se uma guaiaca, um revólver, uma bomba de prata.

Mas o ponto alto da apresentação é a dança do Pau de Fita, quando os dançarinos sempre conseguem escrever o nome da cidade dos turistas com as fitas trançadas.

Todos os integrantes do Centro são amadores e, para manter suas atividades, fizeram um convênio com o Departamento Municipal de Turismo de Caxias do Sul, através do qual dão aulas de danças gauchescas nas escolas municipais, conseguindo auxílio financeiro. O resultado foi o aparecimento de vários centros mirins, cujos integrantes sonham com o dia em que poderão integrar o Rincão da Lealdade para encantar também os turistas.

Rio Grande do Sul também dá estímulo

Terceiro Estado do Brasil na arrecadação do impôsto de renda, o Rio Grande do Sul tem participado ativamente das inversões facultadas pela lei no Norte e Nordeste. Conhecidas emprêsas gaúchas estabeleceram filiais naquelas regiões, aproveitando as deduções permitidas no impôsto de renda. O capital gaúcho deu e continuará dando sua contribuição vultosa para o desenvolvimento da economia nordestina e da nortista.

Mas o alargamento da faixa dos incentivos fiscais, que a realidade impunha, veio criar também a possibilidade de aproveitamento, quase com as mesmas vantagens, dêsse capital no próprio Rio Grande do Sul, em empreendimentos nos setores da indústria da pesca, turismo, florestamento e reflorestamento. Nada mais justo para um Estado que possui a costa mais piscosa do país; cuja singularidade geográfica, aliada às belezas naturais, faz dêle não somente a passagem obrigatória como um dos pólos de atração de uma das mais intensas correntes turísticas da América do Sul — a proveniente dos países do Prata e que depende de florestas para preservar a fertilidade de seu solo e regular o regime de seus rios.

ALMA NOVA

A atual legislação do Impôsto de Renda permite ao contribuinte deduzir do tributo a que está sujeito 25% em favor da Superintendência de Desenvolvimento da Pesca — Sudepe e 8% em favor da Emprêsa Brasileira de Turismo — Embratur, quando se trata de pessoa jurídica. O Decreto-Lei n.° 157 ampliou ainda mais essa oportunidade ao permitir a dedução de 5%, de aplicação [illegible] em projetos de florestamento e reflorestamento.

Essa tríplice chance dada ao contribuinte gaúcho em especial, e ao de todo o país de maneira geral, de valer-se dos incentivos fiscais para investir no Rio Grande do Sul em projetos de alta rentabilidade, como os da pesca e turismo e de grande significado, como os de florestamento e reflorestamento, veio dar alma nova à economia do Estado que, em alguns pontos, se ressentia de [illegible].

CAMPANHA

Consciente do papel que lhe cabe no estímulo à utilização de tôdas as oportunidades oferecidas à economia gaúcha para se expandir, o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo-Sul — BRDE (estabelecimento cuja área de ação abrange também Santa Catarina e Paraná) promoveu campanha de esclarecimento do empresariado sôbre as novas opções que a legislação lhe dava para investir.

Apoiada de imediato pelo Govêrno do Estado e secundada pelas lideranças empresariais e direções dos organismos interessados, a campanha, de cunho promocional, sensibilizou vastas áreas do mundo econômico e financeiro. Prova disso é a multiplicação das declarações do impôsto de renda que, a partir do momento em que foi desfechada, reservaram parte do recolhimento a aplicações dentro do próprio Estado, em comparação com outras apresentadas anteriormente.

A ESTATÍSTICA

Até o lançamento da campanha — 30 de março de 1968 — o volume de declarações então feitas atingia NCr$ 29 669 256,00. Dessa importância, de acôrdo com os percentuais conhecidos, os contribuintes poderiam deduzir NCr$ 7 417 326,00 para a pesca, NCr$ 2 373 542,00 para o turismo e NCr$ 1 483 467, para florestamento e reflorestamento. Mas na verdade, naquele período, as deduções atingiram sòmente NCr$ 2 982 947,00, NCr$ 362 573,00 e NCr$ 1 326 [illegible],00, respectivamente, ficando, portanto, muito aquém de seus tetos.

A partir do lançamento, as declarações encaminhadas comportavam uma arrecadação de NCr$ 37 272 [illegible],00, montante do qual os contribuintes estavam autorizados a deduzir NCr$ [illegible],00, NCr$ 2 151 [illegible],00 e NCr$ 1 363 [illegible],00 para aplicação nas três subfaixas em questão, pela ordem inicial de apresentação. Na realidade, as deduções ascenderam a NCr$ 4 614 [illegible],00, NCr$ 1 [illegible],00 e NCr$ 1 [illegible],00, que comparadas com as deduções feitas até 30/3/1968 dão bem uma mostra da receptividade que a campanha encontrou. De 9,8%, as inversões na indústria da pesca aumentaram para 16,9%, o que ocorreu também com as correspondentes ao turismo, que de 0,8% passaram a 4,7%. Apenas no setor do florestamento e reflorestamento permaneceram estacionárias: 4,4% contra 4,7%. Há uma explicação para isso: na época, a regulamentação das aplicações nessa subárea ainda não havia sido expedida, impedindo o empresário de aproveitar adequadamente o regime da dedução.

A PERSPECTIVA

Estudo feito pela equipe técnica do BRDE estima que, nos próximos cinco anos, incluído 1969, será possível canalizar para a pesca e turismo, dentro do atual estatuto dos incentivos fiscais, o montante de NCr$ 492 477 787,00, mais para a primeira — NCr$ 374 402 921,00 — do que para o segundo — NCr$ 117 974 866,00.

Para que essas inversões, reclamadas pela economia gaúcha, se transformem em realidade, já foram dados alguns passos, que ajudarão o contribuinte do impôsto de renda a decidir-se no momento oportuno, optando pelo setor que melhor lhe convier. Assim o BRDE decidiu financiar a elaboração de projetos específicos, colocando ao mesmo tempo sua assessoria técnica à disposição das emprêsas ou grupos que a solicitarem. Um representante seu participa do Grupo Executivo do Desenvolvimento da Indústria da Pesca — GEDIP, que tem a seu cargo a programação dos investimentos no setor e o levantamento de tôdas as suas potencialidades. Mantém convênio com o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal — IBDF — para a elaboração de projetos de florestamento e reflorestamento e está incentivando a criação de uma emprêsa que reúna os interessados nesse tipo de inversão. Um convênio idêntico o liga à Sudepe que deseja agora repetir com a Embratur, para que, tal como acontece já com a pesca e florestamento / reflorestamento, possa encarregar-se, em futuro próximo, dos estudos de viabilidade econômica e posterior fiscalização dos projetos de turismo considerados viáveis para o desenvolvimento da economia regional.

Bons marés de pesca

Turismo com bons hotéis

CAXIAS DO SUL CONVIDA

A RAINHA DA FESTA

Elisabete Menetrier

festa da uva!

22 de fevereiro a 22 de março de 1969

- **ACESSO A CIDADE:** Localizada à margem da BR-116 Caxias do Sul situa-se a 1 369 quilômetros da Guanabara, através de estrada asfaltada, via São Paulo e Curitiba, e constitui-se no centro geográfico da antiga região de colonização italiana do Rio Grande do Sul, estando unida a Farroupilha, Garibaldi, Bento Gonçalves e Flôres da Cunha, principais centros vinhateiros da região.
- **INFORMAÇÕES GERAIS:** Em qualquer pôsto de gasolina ou com a polícia rodoviária ou militar, você pode obter um mapa da cidade, orientando-o no trânsito. Em Pôrto Alegre, em plena Rua da Praia, também está instalado um Escritório de Informações da Festa da Uva.
- **ATRAÇÕES TURISTICAS:** A cidade recebe a média de 5000 veículos por dia, sendo conhecida pelas suas atrações turísticas que a individualizam no cenário nacional.
- **MONUMENTO NACIONAL AO IMIGRANTE:** É a cidade do país que possui o Monumento Nacional ao Imigrante, localizado à entrada, junto à BR-116, obra do escultor Antônio Caringi. A lei que o oficializa foi assinada pelo Presidente Getúlio Vargas. No seu interior, revestido de mármore de Carrara, será instalado o Museu da Imigração.
- **IGREJA DE SÃO PELEGRINO:** Visita obrigatória pela beleza e esplendor de sua decoração, onde avultam as magistrais pinturas de Aldo Locatelli, italiano naturalizado brasileiro, cognominado pelo **Osservatore Romano**, órgão oficial da Santa Sé, como o Mago das Côres.
- **ESTAÇÃO EXPERIMENTAL E FITOTÉCNICA:** Nas imediações da cidade, localiza-se a Estação Experimental, que tem prestado excepcionais serviços ao desenvolvimento da viticultura brasileira. Possui milhares de variedades de parreiras. Recebe visitas normalmente, havendo uma pessôa encarregada de receber turistas.
- **CANTINAS VINICOLAS:** Diversas emprêsas produtoras de vinhos possuem serviço especializado para recepção de turistas, em horário comercial. Concluída a visita, abre-se a adega para saborear qualquer dos excelentes vinhos de sua fabricação.
- **VINHOS E CHAMPANHAS:** Os vinhos e champanhas produzidos na cidade e em tôda região, já reconhecidos pela sua qualidade, serão oferecidos ao público para degustação, em **stands** especiais.
- **DIVERSIFICAÇAO INDUSTRIAL:** Mas Caxias do Sul não é sòmente uvas e vinhos. Na Feira Industrial o visitante poderá apreciar a variada gama de produtos manufaturados pelas indústrias caxienses. Artigos do vestuário nos últimos lançamentos da moda, metalúrgia e jóias de categoria, autopeças e motores elétricos, soros fisiológicos e fábrica de tratores, cervejaria e móveis artísticos, criados por mãos caprichosas de artesões.
- **COMPRAS E "SOUVENIRS":** Artigos dessa ampla linha de produtos industriais e de artesanato, estarão ao dispor dos turistas que poderão fazer as suas compras e adquirir **souvenirs** por preços bastante acessíveis.
- **HOSPEDAGEM:** A cidade está bem servida de hotéis, que vão desde o tipo internacional até a modesta mas confortável pensão. Diárias que variam de 50 a 10 cruzeiros novos, com ou sem refeições. Além da rêde hoteleira local os visitantes poderão utilizar-se da boa escala de belos hotéis, indicados para férias, nos municípios circunvizinhos.
- **CULINARIA REGIONAL:** A região e a cidade caracterizam-se por uma culinária excepcional. Ao lado do autêntico churrasco gaúcho, encontram-se quitutes da cozinha italiana, destacando-se em primeiro plano o **galletto al primo canto**, preciosa criação dos imigrantes e que se tornou prato nacional.
- **ATRAÇÕES NOTURNAS:** A par dos bons hotéis e restaurantes, você encontrará na cidade belos clubes recreativos e sociais, dotados de encantadoras sedes campestres e piscinas com bastante animação. A noite caxiense é ainda movimentada pelas boates Calabouço, La Cage e Kon-Tiki, com ingresso franqueado especialmente aos turistas.

As princesas

Jocélia Pizzamiglio

Elizabeth Corsetti

Lizana Schumacher

Ana Cristina Rodrigues

- **DANÇAS FOLCLORICAS RIO-GRANDENSES:** Na portaria de seu hotel ou ainda no Departamento Municipal de Turismo, informe-se quando o Centro de Tradições Gaúchas Rincão da Lealdade apresenta uma de suas consagradas recepções. Não as perca: terá oportunidade de conhecer as mais belas danças tradicionais do velho Rio Grande do Sul, da epopéia das fronteiras e da conquista heróica dos pampas. Antes de churrasco típico, poderá visitar o belo museu do Centro.
- **TRÊS DESFILES DE CARROS ALEGORICOS:** Haverá três desfiles de carros alegóricos, o momento mais alto da Festa da Uva: o primeiro contará com a presença do Presidente da República; o segundo será no domingo subseqüente e o terceiro no sábado seguinte, à noite, com todos os carros iluminados.
- **TODOS SERÃO BRINDADOS COM UVAS FINAS:** Além das duzentas toneladas de uvas que serão distribuídas graciosamente ao grande público que comparecerá aos corsos, o comércio local ofertará a todo o turista cestinha com uvas.
- **GEMINI-7:** Estará exposta à apreciação do público a cápsula Gemini-7, uma das mais recentes conquistas espaciais americanas.
- **CINOFILIA:** O Kennel Club de Caxias do Sul programou para o dia 15 de março a abertura da Exposição Especializada de cães da raça Dobermann e Pastôres Alemães.
- **SIMPÓSIO DE ENOLOGIA E VITICULTURA:** O primeiro Simpósio Internacional de Viticultura e Enologia está programado para os dias 1.º a 8 de março. Entre outras autoridades mundiais em Enologia, comparecerão o professor André Wittenez, da França, Giuseppe Cappelleri, da Estação de Viticultura de Conegliano, Itália, José F. de Leão Ferreira de Almeida, do Centro Nacional de Estudos Vitícolas de Lisboa, além de outros experts dos vizinhos países do Prata.
- **UM MILHAO DE TURISTAS:** Os festejos estão preparados com visitas à possível presença de 1 milhão de turistas, durante os 30 dias.
- **COMISSÃO DOS FESTEJOS:** A Comissão Executiva da Festa Nacional da Uva, que tem à sua testa o Eng.º Livio César Gazola, e como componentes das Subcomissões os senhores Mário Lunardi, Willy Sanvito, Mário Ramos, Luiz Maggi, Egeu Feix, Hélio Soledade, agrônomo José Zugno, enólogo Moacyr F. Dias, Walter Casara, Olintho Luchesi, Francisco Spiandorello, Dorval D'Agostini e Isaac Menegotto, uma excepcional equipe que há mais de ano envida o melhor de seus esforços nos preparativos do certame, está plenamente capacitada a oferecer à enorme massa de visitantes e convidados especiais a mais bela festa que Caxias do Sul até hoje realizou.

Sociais

SERGIO CORREIA DA COSTA — Embaixador atual do Brasil na Grã-Bretanha. Nasceu no Rio de Janeiro no dia 19 de fevereiro. Delegado do Brasil à XVIII Sessão da Assembléia-Geral das Nações Unidas (Nova Iorque — 1963). Encarregado dos Negócios em Roma (1960-1962-63). Chefe da Sessão Brasileira da Comissão Mista Brasil-Espanha (Madri — 1962). Chefe da Delegação do CIME (Genebra — 1961). Representante Permanente do Brasil na FAO (Roma — 1961). Delegado do Brasil à XVII Sessão da Comissão Executiva e XIV Sessão do Conselho do CIME (Genebra — 1961). Membro da Sociedade Brasileira de Direito Internacional, da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, da American Society of International Law. Curso Superior de Guerra, da Escola Superior de Guerra. Ministro-Conselheiro em Roma (1959-62). Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário em Otawa (1962). Chefe interino da Delegação do Brasil junto à UPA (1946-47-48). Assistente do Secretário Geral na Conferência Interamericana para a Manutenção da Paz e da Segurança do Continente (1947). Membro da Comissão Interamericana para a Solução Pacífica de Conflitos (1948). Mediador Singular na questão entre Cuba e a República Dominicana (1948). Delegado do Brasil na Reunião do Comitê dos Vinte e Um ao Conselho da OEA (Buenos Aires — 1959), à II Reunião do Grupo de Trabalho dos Bancos Centrais (Rio — 1958). Chefe do Serviço Brasileiro de Seleção de Emigrantes da Europa (1959). Chefe da Divisão de Assuntos Internacionais da Escola Superior de Guerra (1952). Chefe do Gabinete da Presidência do BNDE (1953). Chefe do Serviço Nacional de Assistência Técnica (1955-58). Presidente da Seção Brasileira da Comissão Mista Permanente Brasil—Paraguai (Rio-1958).

ACADÊMICO MÚCIO LEÃO — Entrando para a Faculdade de Direito do Recife com a idade de 14 anos, e formando-se, em 1919, o Doutor Múcio Leão, atual ocupante da Cadeira n.º 20 da Academia Brasileira de Letras, aniversaria hoje. Logo após formar-se, veio ser redator do **Correio da Manhã**, tornando-se em pouco tempo colaborador da primeira coluna do jornal, onde publicou seus primeiros artigos de apreciações críticas. Transfere-se em 1923 para o JORNAL DO BRASIL e em 1941 funda **A Manhã** com Cassiano Ricardo e Ribeiro Couto, criando o suplemento literário **Autores e Livros**, que dirige desde então. Entre os cargos públicos e as comissões que exerceu, destacam-se: Oficial de Gabinete do Ministro da Fazenda (1925); Fiscal Geral das Loterias (1926); Presidente da Comissão de Teatro do Ministério da Educação (1939); Presidente da Academia Brasileira de Letras (1944); Professor do Curso de Jornalismo da Faculdade de Filosofia da UB .. (1948). Entre suas obras publicadas, onde encontramos discursos, estudos, ensaios, romances e contos, entre outros, notam-se: **João Ribeiro; O Pensamento de João Ribeiro;** (1961); **José de Alencar** (1955); **Emoção e Harmonia** (1952) e **A Fôlha do Arbusto** (1943).

ALMIRO AFONSO RIBEIRO DA COSTA JÚNIOR — Diretor do Banco Lowndes S/A, da Finco S/A, Consórcio Financeiro, Finco Investimento S/A e Nordestina S/A. Nasceu a 15 de fevereiro em Santos. Filho de Afonso Ribeiro da Costa e Maria Antonieta Sodré da Costa. Casado com a Sra. Graziela Lima Brandão Ribeiro da Costa e pai de Maria Regina, Célia Regina, Sônia Regina e Antônio Paulo. Possui os títulos de: Comendador da Ordem do Mérito Militar, Cavaleiro da Ordem de São Carlos (Colômbia), e as medalhas: Ordem do Mérito

TEODOMIRO TOSTES — Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário em Manágua (1961), permanecendo no pôsto por dois anos. Nasceu em Taquari, Estado do Rio Grande do Sul, a 10 de fevereiro.

BARBOSA LESSA — Iniciador, com Paixão Côrtes, do Movimento Tradicionalista Gaúcho. Nasceu a 13 de fevereiro. Filho de Luís Oliveira Lessa e Olga Barbosa Lessa. Casado com a professôra Nilza Gonçalves Lessa. Casado com a professôra Nilza Gonçalves Lessa. Pai de Guilherme e Valéria. Prêmio de Romance 1959 da Academia Brasileira de Letras; Prêmio de Romance 1959, da Academia Paulista de Letras; Prêmio de Autor Revelação 1957 da Associação dos Críticos Teatrais e Honra ao Mérito do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo. Diretor da Barbosa Lessa Publicidade. Autor, entre outros, de: **História do Chimarrão, Manual das Danças Gaúchas** e **Os Guaxos**; em teatro, de: **Rainha de Moçambique** e **Zacarias**; e em disco, de: **Negrinho do Pastoreio** e **Rancheira de Carreirinha**.

LUÍS FERNANDO CARNEIRO — É diretor-presidente da firma Portuguêsa — Importação e Exportação; diretor da Seta — Serviços Técnicos de Alimentação S. A., da Embala — Indústria de Embalagens Especiais S. A., da Setec — Sociedade Hoteleira S. A. Nasceu no dia 21 de fevereiro, no Rio de Janeiro. É diretor-presidente da Planejamento e Administração Servitec S. A., da Dial — Distribuidora de Alimentos S. A. É Filho de Tancredo Ribas Carneiro e Edite Nóbrega Carneiro. É casado com a Sra. Cajsa Johansen Carneiro, e pai de Ronaldo, Roberto e Eliana. Foi oficial da FAB durante a guerra, comandante e consultor técnico da Panair do Brasil. Condecorado com a medalha do Atlântico Sul.

ANIVERSARIARAM DIA 18 — Senador Barros de Carvalho, escritor Lêdo Ivo, Brigadeiro Henrique Sousa Cunha, Ricardo Fernando Ruiz, Ildefonso Duarte, Ivã Pereira, Jorge Carvalho d'Alegria, Maria Alzira Ramos, Luíza Maria Fernandes, Ana Maria Cordeiro, Júlia Carlas Pereira, Tânia Regina Costa, Acácio Barandas, Amandio Ferreira das Neves, Manuel da Cunha Gonzaga, Antônio Pinto Moreira, Franklin Ferreira de Barros, Manuel Rodrigues Teixeira, Alexandre Morais da Eira.

ANIVERSARIARAM DIA 19 — Príncipe Dom Pedro Gastão de Orléans e Bragança, Sra. Maria Cândida da Silveira (Candinha), Iris Meinberg, Alberto Dines, Almirante Jorge Dodsworth Martins, Henrique Fonseca (Almirante), eng.º Antônio José de Araújo Pessoa, Coronel Arilo Osório de Sousa, Ubirajara José dos R. Loureiro, João Batista do Rosário, Nélson de Sousa Moreira, Jerônimo Peixoto do Vale, Ferdinando Agostinho, Edelsia Gomes, Fernando Frossard, Clóvis Bernardes, Roxane Costa, Angela Maria Calil, Benedito Ximenes, Dr. Jerônimo Vale Jr., Érica Dias, Jane Miranda, Rocinio Fragoso, Paulo Roberto Sousa, Antônio Gonçalves, Alfredo Ribeiro, José Bérgamo da Silva, Álvaro Maia.

ANIVERSARIARAM ONTEM: João Gondim de Oliveira, presidente de O Cruzeiro, Ulisses Gomes de Oliveira, radialista Floriano Faissal, jornalista Valdemar Bandeira, General-de-Brigada Antônio Tinoco, Albino Chaves, Luís Sebastião Marcelo, José Teixeira Gomes, Ghioldi Jacinto da Silva, Carlos Lamarca, Neuci Asevedo, Alex Celem, Paulo Maia, Valéria Silva, João Guilherme Cunha, Ivair Bastos, Aluísio Oliveira, João Correia de Sá, Domingos Ladeira de Queiroga, Antônio Joaquim de Vasconcelos, Afonso da Costa, Carlos Alberto Ferreira Cardoso, Mário Augusto de Matos.

ANIVERSARIAM HOJE — Major-Brigadeiro Salvador Uchôa Cavalcânti, desembargador Lauro Sodré Lopes, Carlos Maximiano de Figueiredo, professor Francisco da Gama Lima Filho, coronel-aviador José Gomes de Araújo, Adalberto Jaime de Lóssio Seiblitz, Bela Star, Jurandir da Silva Farias, Guaraci Mota de Almeida, Orlando Gonçalves da Costa, Cássia Regina Mancetto, Giovana Sorage, Maria José Moreira Pinto, Jurandir Maia, Vera Lúcia Coutinho, Teresinha Melo, Manuel Barbosa, Eianine Matos, Antônio Augusto Ferreira, Ricardo Simões Batista, Plínio Coelho, Djalma William Allan, Estêvão de Lima Correia.

ANIVERSÁRIOS — Fizeram anos ontem, dia 20, a Srta. Teresinha P. Pimentel, filha do Dr. Wellington M. Pimentel, da Faculdade de Direito Gama Filho, e a Srta. Teresinha F. de Carvalho, filha do Sr. Solimar Ferreira de Carvalho e da Sra. Eneida Ferreira de Carvalho. Por êsse motivo, as duas aniversariantes receberão cumprimentos hoje, dia 21, na Sociedade Hípica Brasileira.

Notícias de aniversários, festividades, batizados, ... devem ser enviadas à Seção Social do Departamento de Classificados do JORNAL DO BRASIL, Av. Rio Branco n. 110, sobreloja.

PADARIA esq. resid. fr. 12 m., entr. 35 m., A. C. Dias. Av. Amaral Peixoto, 250 s/ 12. N. Iguaçu.

PADARIA esq. for. francês, fer. só b. sup. a 14 m., motivos particulares, não financio, entr. 40 m. A. C. Dias. Av. Amaral Peixoto, 250 s/ 12. N. Iguaçu.

PENSÃO no Centro, vendo férias 16.000 novos, bastante lucrativa, peq. entrada e ainda ajuda na entrada. Tel. 43-5027 ou 42-9875 — Tomás.

PADARIA em Bangu, cont. 5 anos, alug. 200, fér. 16. Entrada 45. — Empresta-se 10 para a entrada. Tenho outras mais c/ fér. de 12 a 30, c/ entr. de 30 a 250. Inf. Rua Mayrink Veiga, 11, s/ 602, Rodrigues.

POSTO DE GASOLINA — Restaurante e Lanchonete, bem montados, estacionamento magnífico a 50km do Rio, na estrada, contrato longo, aluguel barato. Vende ou admite sócio. Dr. Mário, Av. Nilo Peçanha, 26/915, das 9 às 11 horas.

PASSA-SE um sobrado montado com todos utensílios de pensão, 6 quartos, 1 salão, 2 áreas e mais dependências. Tratar depois das 5 horas, sábados e domingos o dia todo. Av. 28 de Setembro, 197, sob. Vila Isabel.

PADARIA no Irajá. Fér. 20 mil, forno francês, bom contr., inst. boas, melhores detalhes c/ Mesquinho. Pça. Tiradentes, n.º 9, sl. 901/2.

POSTO DE GASOLINA — Vende-se Avenida Brasil, km 14, litros 80 000, borracheiro e duas lojas NCr$ 120 000,00 com 80 000,00. Contrato de 7 anos.

SORVETERIA — LANCHONETE — Vende-se, funcionária por motivo de transferência para Brasília — A mais moderna do Méier. Tel. 61-6214 — Melhor oferta.

SALÃO DE CABELEIREIRO. Vendo montagem de luxo, ótimo ponto de esquina, boa freguesia, rara oportunidade, NCr$ 10 mil à vista ou financ., 7 de ent., vale a pena ver, Rua Almirante Gonçalves, 30, sob. loja 208, Copa. Pôsto 5, prof. Diva.

VENDE-SE uma grande mercearia sem muito estoque e no melhor ponto de Abolição — Dá para fazer mercadinho, motivo de viagem — Av. Suburbana n. 7 886.

VENDE-SE um bar e restaurante à Rua Silva Vale, 861, em Cavalcante, zona industrial.

VENDE-SE um armarinho à Rua Cardoso de Morais n.º 384 — Bonsucesso.

VENDE-SE café e bar lanchonete, Av. Suburbana, 7 427 — perto do Mercado Disco, motivo doença do sócio, contrato 7 anos, feito à firma. Aluguel 194,40. Vendemos baratíssimo.

VENDE-SE bar e mercearia, contrato 5 anos, aluguel 70,00, negócio urgente e de ocasião. Rua Petrolândia, 160-A — Vista Alegre.

VENDO mercearia e quitanda com moradia à vista 9 000 ou ap. 5 500. R. Borja Reis, 899 — Encantado.

VENDE-SE bar e restaurante, Rua Ceará n. 87, Praça da Bandeira. Bom negócio, ótima oportunidade.

VENDE-SE bar. Tratar na Rua Peter Lund, 294, São Cristóvão, Azevedo.

VENDE-SE uma quitanda com telefone, contrato nôvo. Rua Barão de Mesquita, 444, 3a. loja, esquina com Araújo Lima, ótimo ponto.

INDÚSTRIAS

FÁBRICA de bebidas e fabricação de cerveja. Vende-se, facilita-se. Informar R. Dona Teresa, 164 — Engenho Dentro.

GALPÃO industrial Sampaio, Rua Palm Pamplona 10x24, tipo loja, fino acabamento, preço 100 mil cruzeiros. Tratar pelos Telefones 61-5657, 41-6200 ou 27-7315, Sr. Andrade.

PASSA-SE pequena fábrica de calçados e bolsas. Facilitamos — Rua Cardoso Morais, 337 — casa I — Bonsucesso.

LOJAS — ESCRITÓRIOS — CONSULTÓRIOS

CENTRO

ANDAR — CENTRO — Vendo andar nôvo, vazio, c/ 250 m2. Ver Av. 13 de Maio, 41, c/ Sr. Novais. Tratar c/ LUIS OLIVEIRA IMÓVEIS — R. 7 Setembro, 88, gr. 407, tel. 52-0749 — CRECI 198.

CENTRO — Vendo conj. sala, qt. sepa., banh., cozinha, área com tanque, serve para esc. e resid., à Rua Senador Dantas, 19, ap. 905. Tratar e ver no local, das 10 às 12 e 14 às 17 horas. — CRECI 196.

CENTRO — Vdo no melhor ponto de R. Feliz, magnífica s/loja c/ armações, 22 mil. Marcar visitas c/ o Sr. FLORENTINO. Tel. 23-5004. CRECI 286.

ZONA SUL

LOJA Catete, 347-F, esq. Alm. Tamandaré, 30 m2, c/ girau, para qualquer ramo, pronta para habite-se, junto a grandes casas do local, vendo somente à vista. — Inf. Tel. 42-3997.

LOJA Ipanema, Rua Gomes Carneiro, montada, amplas vitrines, decorada, luxo, 5 anos cont., aluguel 500, passo NCr$ 15 000, c/ 50%, saldo comb. 57-4498, prop.

ZONA NORTE

ATENÇÃO — Vendo lojas no melhor ponto comercial da Rua São Francisco Xavier, financiados em 2 anos. Sinal NCr$ 1 500,00, na promessa NCr$ 1 500,00 e saldo financiado. Tratar Tel. 26-0281 ou 46-7603 com Anita Gelbert. CRECI 763.

GRAJAÚ — Vende-se facilitado, sobreloja 219. Barão Mesquita n.º 950 (Praça Verdum). Tratar local com Sr. Loiola.

LOJA Mercado São Cristóvão, dupla c/ Freg., telefone. Vende-se com financiamento. Tratar c/ Roberto — 52-2209.

PASSO contrato de loja em Bonsucesso, com vitrines e fluorescentes, serve para vários ramos: farmácia, armarinho, sapataria, etc. 3 mil, facilito. Rua Santa Mariana, 100.

IMÓVEIS DIVERSOS

SÍTIOS — CHÁCARAS — FAZENDAS

CARRO. — Troco sítio em Nova Iguaçu com 52 000 m2, tendo casa com 3 quartos, 1 salão, cozinha, banheiro completo c/ água encanada, frutas diversas por automóveis. Base NCr$ 40 000, com NCr$ 20 000,00, saldo combinar. Maiores detalhes Tel. 46-3645.

FAZENDA — Vendo ótima a 1 hora e 30 minutos do Rio pela Pres. Dutra, residência confortável, muita várzea, luz e fôrça. Tratar Av. Pres. Vargas, 435, 9.º, sala 903-A — Tel. 43-0655, Soares, CRECI n.º 1 292.

GRANJA — A 10m E. Queimados p/ 10 000 frangos de corte, luz própria, água corrente, 35m, c/ 15 de ent. Marcar visita, 45-0452.

SÍTIO — Nova Iguaçu, Adrianópolis. Vendo ou troco por automóveis, com 52 000 m2, com frutas, nascente, ótima casa com 3 quartos, 1 salão, cozinha, banheiro completo com água encanada e também casa para caseiro, etc. Base NCr$ 40 000,00 c/ 20 000,00, saldo combinar. Maiores detalhes Tel. 46-3645.

VENDE-SE pequeno sítio c/ 2 100 m2, c/ água e luz, Itaboraí. Tratar na oficina de malas, Tribobó — Estr. Am. Peixoto, Km 7, Tribobó — São Gonçalo.

PRAIAS E VERANEIO

ENTRE BARRA S. JOÃO RIO DAS OSTRAS — Km 150 Rod. A. Peixoto — Vendo 4 lotes, juntos ou separados. Tel. GB 54-3709.

Estrêla do Oriente

Rua Uruguai 226 e Pereira Nunes 44

Peças e acessórios, Botique mais bonita do Rio. Vendo uma das duas ou troco por automóveis ou residência. Facilito.

IMÓVEIS — ALUGUEL

ZONA CENTRO

CENTRO

ALUGAM-SE quarto. Rua Noronha Santos n. 138 — Tratar pelo telefone 45-9845 — Estácio.

ALUGA-SE quarto mobiliado para 2 rapazes, próximo da Cinelândia, por NCr$ 80. Rua Francisco Muratori n.º 108.

ALUGA-SE grande ap. com 3 grandes quartos e 3 salas, dep. de empregada, um por andar, independente, com sinteco. Rua Monte Alegre, 168, depois do 180. Bairro de Fátima. Tel. 52-1337.

ALUGA-SE um quarto mobiliado a um ou dois rapazes, único inquilino. Tel. 22-4929.

ALUGA-SE quarto. Rua do Rezende, 139 — Centro.

ALUGAM-SE quartos com depósito. Pode levar e cozinhar. Rua Senador Pompeu, 234 — Centro.

ALUGO qto. e coz. indep. Pref. Resc. em fôlha. Sto. Cristo. Tel. 46-0990.

ALUGO casa 11 — Rua Frei Caneca 208-A. Ver hoje 14 às 16 hs. Inf. Rua Quitanda, 20, sl. 306 — Tel.: 31-0823. 11 às 18 horas.

ALUGA-SE um quarto e duas vagas para rapazes em casa de família. Rua Joaquim Silva, 115 — Lapa.

ALUGA-SE vagas com refeições a rapazes. Rua da Carioca, 43, 2.º.

ALUGO R. Sousa Neves, 30, ap. 202 e 304, sala, 3 quartos, cozinha, banheiro, área. Aluguel NCr$ 350,00. Tel. 56-3934.

BAIRRO FÁTIMA — Alugo 2 aps. p/ moças ou casal (180 — 250,00). Contrato 1 ou 2 anos (grátis). 29-5624. Hoje (7 às 7). 29-7893. Trat. R. Dias da Cruz, 450, sob. (1 mês adiantado).

CENTRO — Alugam-se ótimos quartos, baratos, na Rua do Propósito, 36, próx. à Praça Mauá.

CENTRO — Aluga-se Rua Joaquim Silva, 60, ap. 1 001, conjugado, banheiro e cozinha, aluguel NCr$ 250,00 e taxas. Chaves com porteiro. Tratar "ACIR" Administração. — Tel. 32-9738.

CASTELO — Cinelândia — Lgo. Carioca — Alugo aps. p/ resid. ou escr. 250 — 280 — 300 — 350,00. Contrato grátis 1 ou 2 anos. 29-5624. Hoje (7 às 7). — 29-7893. Trat. R. Dias da Cruz. 450, sob. (1 mês adiantado).

CENTRO — Aluga-se sobrado à R. Marcílio Dias, 40, para residência ou negócio. Chaves no 42 — Área 100 metros. Ver das 9 às 11 horas.

CENTRO — Aluga-se um quarto mobiliado na Rua Riachuelo n. 368, só para solteiro. Tel. 43-4755 — Tarcísio ou Mamede.

CENTRO — Aluga-se loja, de sala e quarto separados e dependências. Ver na Rua Tadeu Kosciusko n.º 31 casa c/ Sr. Valter e tratar na Rua México n. 164, sala 47 — Tel. 22-0480.

CENTRO — Aluga-se ap. com quarto, sala, cozinha e banheiro Av. Mem de Sá, 250, ap. 406. Chaves c/ porteiro. Tratar telefone 32-4598.

CINELÂNDIA — Aluga-se apartamento de frente, quarto e banheiro, residência ou escritório. Pintura nova. Tratar 32-4598.

CENTRO — Aluga-se vaga a rapaz solteiro, modesto ap. de rapazes, na Rua da Carioca, cama sofá. Drago. NCr$ 60,00. Tratar na Travessa Ouvidor, 26, 1.º, sala 4.

ESTÁCIO — Catumbi — Alugo 2 casas 180 — 300,00 e aps. de 160 — 200 — 250 — 300,00. Contrato grátis 1 ou 2 anos. 29-7893. Hoje (7 às 7). 29-5624. Trat. R. Dias da Cruz, 450, sob. (1 mês adiantado).

FÁTIMA — Alugo conjugado com peq. cozinha. Pintado de novo. 250,00, c/ 3 ms. de depósito. Ver R. Guilherme Marconi, 76, apto. 607. Tel.: 42-6652.

FÁTIMA — Aluga-se ap. 1 008 da Rua Riachuelo, 161, sala e quarto separados, cozinha, banheiro. Chaves c/ porteiro. Tratar 23-4757, Manuel.

FÁTIMA — Aluga-se ap. 1 010, R. André Cavalcânti n.º 13, sala e quarto separados, cozinha, banheiro. Chaves c/ porteiro. Tratar tel. 23-4757, Manuel.

FÁTIMA — Aluga-se ap. 313, Rua Carlos Sampaio, 364, sala e quarto conjugados, cozinha e banheiro. Chaves c/ porteiro. Tratar tel. 23-4757. Manuel.

LARGO STO. CRISTO — Saúde — Alugo 2 casas 150 — 250,00, aps. novos de 170 — 200 — 230 — 300,00. Contrato grátis 1 ou 2 anos. 29-5624. Hoje (7 às 7). 29-7893. Trat. R. Dias da Cruz n. 450, sob. (1 mês adiantado).

LAPA — Cruz Vermelha — Alugo aps. desde 180 — 200 — 220 — 250,00. Contrato grátis 1 ou 2 anos. 29-7893. Hoje (7 às 7). 29-5624. Trat. R. Dias da Cruz, 450, sob. (1 mês adiantado).

LAPA — Aluga-se o apto. 905 da Rua Riachuelo, 161, c/ sala, quarto, sep., banheiro, kitch. Ver c/ porteiro. Tratar Tel.: 52-6792.

MEM DE SÁ E RIACHUELO — Alugo aps. p/ resid. ou escr. c/ 1 mês adiantado (200 — 250 — 280 — 350 — 400,00). Contrato grátis 1 ou 2 anos. 29-7893. Hoje (7 às 7). 29-5624. Trat. R. Dias da Cruz n. 450, sob.

PRAÇA MAUÁ — Saúde — Alugo 2 casas e aps. desde 180 — 200 — 250 — 300 — 350. Trat. hoje R. Dias da Cruz, 450, sob. 29-7893. Hoje — 29-5624. (Depósito 1 mês).

PRAÇA ONZE — R. Santana — Frei Caneca — Marq. Pombal — Alugo 3 aps. de 180 — 200 — 250,00. Contrato grátis 1 ou 2 anos. 29-5624. Hoje (7 às 7). — 29-7893. Trat. R. Dias da Cruz, 450, sob.

QUARTO — Alugo ótimo, pode levar e cozinhar. NCr$ 160,00 com 2 meses em depósito. Rua André Cavalcânti n. 345 - sob.

ZONA SUL

GLÓRIA — STA. TERESA

ALUGA-SE na Rua Cândido Mendes, 215, apartamento 209, Glória, quarto, sala, banheiro e cozinha, com porteiro.

ALUGA-SE um ót. qto. indep. em ap. NCr$ 160,00 p/ moça educada e que trabalhe fora. Tratar R. Cândido Mendes, 259/3.

ALUGA-SE quartos com depósito a partir de 45,00. Pode levar e cozinhar. Rua Almirante Alexandrino, 266.

BENJAMIM CONSTANT — Cândido Mendes — R. da Glória — Alugo uma casa e aps. desde 200 — 250 — 300 — 350 — 450 e 550,00. Contrato grátis de 1 ou 2 anos. 29-7893 hoje (7 às 7) — 29-5624. Tratar R. Dias da Cruz n.º 30, sob. (um mês adiantado).

GLÓRIA — Ap. arejado morando 2 rapazes, aluga-se uma vaga com móveis. NCr$ 90,00. Rua Benjamim Constant, 90, ap. 806.

GLÓRIA — Alugo ap. quarto, cozinha, banheiro. NCr$ 250,00 mais taxas. Rua Santo Amaro, 200 — Chaves c/ porteiro.

Falecimentos

Faleceram e foram sepultados ontem, dia 20, segundo informaram os cemitérios do Rio e o Departamento Funerário da Santa Casa da Misericórdia:

SÃO FRANCISCO XAVIER: Aroldo Neto, às 17h; Adelina Gonçalo Ferrari, às 17h; Crispina Severino, às 17h; Maria Anatilde Évora, às 16h; Lucilene Conceição Guimarães, às 16h; E. da Silva Gomes, às 16h; Alcina Pinho da Costa, às 16h; Geni Pereira da Silva, às 16h; Alípio Pereira, às 15h; A. de Oliveira Sampaio, às 15h; Júlio Alves da Silva, às 17h; Isabel de O. Hermoteo, às 16h; Francisco Viégas Calçada, às 14h; Rosalina Otero Genesca, às 15h; Amauri de Sousa Vieira, às 11h; Altamiro José dos Santos, às 11h; Edson Cândido de Oliveira, às 14h; Mercedes Ortes de Castro, às 18h; Pedro Duarte, às 17h; José de Lima, às 15h; João Ferreira, às 15h; Maria Pereira, às 11h; José dos Santos, às 12h; Alzira Almeida Azevedo Barreto, às 11h; Francisco Franco, às 13h; Branca Pinho, às 14h; Alísio Vieira, às 15h; Henrique de Lima Almeida, às 9h; Lúcio Rosa de Oliveira, às 20h; Ademar Gama Faria, às 11h.

SÃO JOÃO BATISTA: Celeste Vieira da Silva, às 15h; Maria José Lopes, às 16h; Henrique Silva de Sousa, às 9h; Laura Kichemberg, às 15h; Antônio Ferreira, às 11h; Moacir Dublel C. de Melo, às 11h; Magdalena Conceição Cunha, às 11h; Fátima Maria Pereira dos Santos, às 11h; Lopes da Silva, às 17h; Nélson C. Resende às 17h; Teresa de Almeida Berienck, às 14h; Adelmar Fernandes Cardoso, às 17h; Carmem de Veiga Eicler, às 12h; Nilson Manuel, às 16h; Arturo Vecchi, às 9h.

REALENGO: Judite Gagliastro, às 15h.

CAMPO GRANDE: Joaquim Videira Caetano, às 13 horas.

Missas

MISSAS DE 7.º DIA — Serão celebradas hoje, dia 21, nas igrejas do Rio: Dr. Alfredo Muniz Peixoto, às 10h 30m, na igreja de Bom Jesus do Calvário, na Tijuca; Evandro Bezerra Pinho, às 8h 30m, na igreja de São Paulo Apóstolo, na Rua Barão de Ipanema, em Copacabana; Ari Teixeira de Carvalho, às 9h, na igreja de São José; José Xavier Bastos, às 9h, na igreja de Nossa Senhora da Glória, no Largo do Machado; Juvenal Dantas de Oliveira Júnior, às 10h, na Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro; Alice dos Santos, às 9h 30m, na igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, na Rua do Rosário, esquina de Av. Rio Branco; Iara Pina, às 8h, na matriz de Santa Cecília, em Brás de Pina; José Pereira dos Santos, às 9h 30m, na igreja de São Jorge, na Praça da República; Regina Harold Fernandes, às 10h 30m, na igreja da Candelária, na Praça Pio X; Neli Cardoso de Sousa Melo, às 11h 30m, na igreja da Candelária; Juvenal Dantas de Oliveira Júnior, às 10h, na Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro; Antônio Fernandes Lima, às 8h 30m, na igreja da Imaculada Conceição, na Praia de Botafogo; Madre Maria do Divino Salvador, às 10h, na capela do Instituto Isabel, na Rua Mariz e Barros.

MISSAS DE 30.º DIA — Serão celebradas hoje: Dr. Adolfo de Freitas, às 9h 30m, na igreja de Nossa Senhora da Paz, em Ipanema; Francisco A. O. Bittencourt, às 11h, na igreja de São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco.

MISSAS DE ANIVERSÁRIO — Major-Brigadeiro Dr. Jaime Vilalonga, sexto aniversário, hoje, às 10h, na capela do Hospital da Aeronáutica, na Rua Barão de Itapagipe; coronel Policarpo de Oliveira Santos, e Elisa Gomes de Oliveira Santos, segundo aniversário de falecimento, hoje, às 10h, na igreja de São José, na Av. Antônio Carlos, esquina de São José.

Trabalho

CURSOS — Autoridades do Departamento Nacional de Mão-de-Obra, da Secretaria de Justiça do Estado da Guanabara, e do SENAI estão estudando a redação final de um convênio, visando a assegurar aos egressos das penitenciárias, especialmente aos que foram presos por vadiagem, oportunidade de emprêgo, ao voltarem à liberdade. A informação é do Sr. Antônio Pereira Bastos, diretor-geral do Departamento de Mão-de-Obra (DNMO).

Situação Geral — O informante salientou que atualmente, muitas pessoas, especialmente recém-chegadas do interior, são presas por falta de documentos. São libertadas e voltam à prisão, pelo mesmo motivo. Além do ônus decorrente para o Estado, cria-se uma situação desesperadora para os presos. Os esforços da Casa dos Egressos e dos serviços de assistência social não bastam para resolver o problema social e humano. Como será: A idéia básica do convênio consiste em assegurar aos egressos das prisões, por motivo de vadiagem, o seguinte: 1) a própria Secretaria de Justiça emitirá uma carteira profissional fornecida pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social; 2) o SENAI ministrará os cursos, especialmente para pedreiros, marceneiros e ladrilheiros; 3) durante o curso, o Departamento Nacional de Mão-de-Obra pagará uma bôlsa de estudo destinada ao transporte e à alimentação do estudante; 4) a Casa dos Egressos dará a moradia.

Ao término do curso, os alunos receberão um jogo completo de ferramentas necessárias ao exercício profissional.

EMPREGO — Por outro lado, as agências de colocação do Ministério do Trabalho e Previdência Social se encarregarão de conseguir vagas, de acôrdo com as ofertas de emprêgo. Prèviamente, haverá entendimentos entre as firmas construtoras que se interessam pelo aproveitamento dos recomendados do SENAI. O trabalho de procura de emprêgo também estará a cargo dos assistentes sociais da Secretaria de Justiça, da Casa dos Egressos e de outras organizações. O Sr. Antônio Ferreira Bastos julga que a iniciativa, além de resolver o angustiante problema de numerosas pessoas que [illegible] vida irregular, admite, por outro lado, uma solução para a carência de mão-de-obra no setor da construção civil, que tem-se agravado em decorrência do extraordinário incremento nacional de habitação.

SAL — O Departamento Nacional de Salário informa que o aumento para os ensacadores e carregadores de sal, no Estado de Sergipe, [illegible] de 47%, a partir do dia 1.º de janeiro dêste ano. O percentual incidirá sôbre os salários vigentes em janeiro de 1967.

REGULAMENTO — O Vice-Almirante Válter Valente, presidente da Comissão de Investigações Sumárias do Ministério do Trabalho e Previdência Social, Senador Jarbas Passarinho, informou [illegible] trabalhos de investigação. No momento, a Comissão está redigindo o [illegible] regulamento e o manual de procedimentos.

1.ª QUOTA — O [illegible] já concluiu o pagamento da 1.ª quota de 1968, devida a [illegible] no valor global de NCr$ 1 401 318,00. [illegible] Até o momento foram pagas 30 060 [illegible] através de [illegible] pelo Conselho Administrativo do Progresso serão pagas, através de fôlhas suplementares.

AUMENTO — Estudos realizados pelo Departamento Nacional de Salário resolveram o aumento de [illegible] para os trabalhadores na indústria da construção civil do Estado de Sergipe. O percentual incidirá sôbre os salários vigentes em outubro de 1968. A vigência do reajuste será estabelecida pelo Tribunal Regional do Trabalho.

EMPREGOS

SERVIÇOS DOMÉSTICOS

AMAS — ARRUMADEIRAS — COPEIRAS

ARRUMADEIRA — BABÁ — Precisa-se para ajudar com uma criança. Av. Atlântica, 3 170 ap. 31.

BABÁ — Precisa-se R. das Laranjeiras, 328, ap. 803. Pessoa de responsabilidade para 2 crianças 1 e 6 anos. P. referências.

BABÁ — Precisa-se para criança um ano e meio. Exige-se referências Av. Osvaldo Cruz, 101, ap. 401 — Flamengo.

BABÁ — Precisa-se para um menino de 2 anos. Tratar à Rua Capitão Resende 438, apto. 103, Méier — Cachambi.

BABÁ — Precisa-se à Praia da Guanabara, 303, Ilha do Governador.

BABÁ com experiência, boas referências e carteira. Paga-se muito bem. Rua Corcovado, 74 — Jardim Botânico.

BABÁ — Precisa-se. Rua Miguel Lemos, 54, ap. 303. — Copacabana.

BABÁ — Criança 11 meses, ajude e dê limpeza. Dialma Ulrich 217/302. — Mora perto. NCr$ 80,00.

COPEIRA ARRUMADEIRA, com prática e referências. R. Domingos Ferreira, 78, ap. 201. Paga-se NCr$ 110,00.

COPEIRA ARRUMADEIRA — Precisa-se acima de 25 anos. Pedem-se referências. Ordenado NCr$ 100,00. Tratar p/tel. 47-1614 — D. Maria.

COPEIRA Arrumadeira — NCr$ 100, para família de trato. Exige-se referências. Paissandu, 7, 12.º andar.

COPEIRA — ARRUMADEIRA, com experiência. Boas referências e carteira. Paga-se muito bem. Rua Corcovado, 74 — Jardim Botânico.

COPEIRA — ARRUMADEIRA — Precisa-se na Rua Sousa Lima n. 400 — apto. 401 — Com prática e documentos.

COPEIRA — ARRUMADEIRA — Precisa-se — Paga-se bem. Jardim Botânico — Fone 26-9279.

EMPREGADA — Para todo o serviço de casal com um filho, das 9 às 18h30m. Salário de 120 cruzeiros. Exigem-se prática, carteira e referências. Avenida Copacabana n. 346 — apt. 701 — próximo ao Lido.

EMPREGADA todo serviço casal, referências NCr$ 120,00. Voluntários da Pátria, 368 ap. 303.

EMPREGADA — Precisa-se uma para ajudar em todos os serviços domésticos para casal com uma menina de 2 anos. Tratar na Rua Paulo Fernandes n.º 17 das 12 horas em diante.

EMPREGADA — Precisa-se para todo serviço, durma no emprego. Exigem-se referências. Ordenado 80,00. Tratar Rua Afonso Guimarães n. 32. — Irajá.

EMPREGADA — Precisa-se para todo serviço menos cozinhar, que durma no emprego. Apresentar-se c/ documentos na Av. Copacabana, 1 374, sl. 303.

EMPREGADA doméstica. Precisa-se. Paga-se bem. Tratar Ministro Tavares Lira n. 133, ap. 203. — Largo do Machado.

EMPREGADA — Precisa-se, todo serviço, que durma no emprêgo. Carteira, referências, casa 3 pessoas. Rua Figueiredo Magalhães, 109/302 — Tel.: 56-2171.

EMPREGADA DIARISTA — Precisa-se, de boa aparência, para todo o serviço. Tratar à Rua Mata Lacerda, 487 ap. 401 — Estácio.

EMPREGADA DOMÉSTICA — Procura uma senhora de 35-45 anos, educada, séria, boa aparência, de confiança, para todo serviço de casal com um filho menor. Que cozinhe bem e goste de criança. Exigem-se referências e carteira. Dormir no emprêgo. Ordenado NCr$ 150,00. — Tratar Domingos Ferreira, 31 ap. 302, Copacabana.

EMPREGADA — Precisa-se para cozinhar e arrumar. Tratar Rua Fernando Mendes, 45, ap. 1 001. — Tel. 57-1431.

EMPREGADA — Precisa-se moça, para casa, ap. pequeno. Paga-se bem. Rua São Clemente, 127, ap. 310, fundos — Botafogo.

EMPREGADA para todo serviço que cozinhe bem. Casa pequena família. Paga-se bem. Rua Cândido Mendes, 164, ap. 601.

EMPREGADA para todo o serviço. Paga-se bem e exige-se referências. Rua Redentor, 299 ap. 402 — Ipanema.

EMPREGADA — Precisa-se para todo serviço. Paga-se bem R. Uruguai, 234, ap. 103.

EMPREGADA — Precisa-se com prática de arrumação. Pede-se carteira e referências. Durma no emprêgo. Ordenado até NCr$ 80. Tratar R. Uruguai, 283 apto. 701 — Tijuca. Tel. 58-8779.

EMPREGADA — Precisa c/ refer. p/ todo serviço 3 pessoas. Tel. 46-5720 e 36-0735.

EMPREGADA — Precisa-se para o trivial simples e pequenos serviços de um casal. Av. N. S. de Copacabana, 661 apto. 1002.

EMPREGADA para todo serviço, para casal, durma no emprêgo. 120 cruzeiros. Tratar Avenida Vieira Souto 690, 5.º andar. Telefone 47-4792.

NCr$ 180 — Precisa-se copeira-arrumadeira que sirva à francesa com referências. Av. Portugal, 634 — Urca.

OFERECE-SE senhora educada para recém-nascido ou dama de companhia de fino trato. Telefone 36-4906.

OH — Copeiras, babás, arrumadeiras e cozinheiras — É com D. Olga 37-7191. Escolhidas com muito boas referências. Agência Alamo. Av. Copacabana, 534, ap. 402.

OFERECE-SE um rapaz copeiro arrumador de boa aparência, p/ casa de fino tratamento, com referências e documentos. Telefonar p/ 46-5697, depois das 11 hs. Chamar José.

OFERECE-SE babá (filha portuguêsa) com minha tia 40 anos, faz todo serviço. Tel.: 43-1366.

PRECISA-SE de uma empregada — Paga-se bem. Exigem-se referências. Rua Santa Clara n. 154 — apto. 501.

PRECISA-SE de empregada responsável para todo o serviço até NCr$ 120,00. Tratar na Rua Marquês de Abrantes n. 197 — 402. Botafogo.

PRECISA-SE de uma mocinha para serviços leves. Ord. 60 Novos. R. Pedro Guedes, 49 ap. 202 (Pça. Bandeira).

PRECISA-SE mocinha para serviços limpeza e arrumar. [illegible] durma no emprêgo. Rua Cônego Tobias, 16 — Méier.

PRECISA-SE menina para serviços leves, tratar responsável. Rua São Brás, 297. Todos os Santos.

PRECISO empregada portuguêsa de mais de 30 anos para casal, 2 filhos c/ referência. Paga-se bem. Tel.: 25-8514.

PRECISA-SE de empregada, arrumar e cozinhar, carteira. Fam. peq. Pedro Carvalho, 120 bloco B, ap. 311. Méier. Tel. 29-0754.

PRECISA-SE de empregada todo o serviço. Exigem-se referências e documentos. Favor apresentar-se somente quem souber cozinhar. — 150,00. Tel. 27-1793.

PRECISA copeira-arrumadeira paga-se bem. Tratar Rua Raul Pompéia 228 ap. 701. Preferência portuguêsa. Tel. 56-2859.

PRECISA-SE de mocinha portuguêsa ou baiana para serviços domésticos e que entenda de costura. Tel. 36-6500. Copacabana.

PRECISA-SE empregada com trivial fino, para todo serviço de duas pessoas. — Exigem-se boas referências. Tratar Rua Dias da Rocha, 52, ap. 602 — Copacabana.

PRECISA-SE empregada p/ todo o serviço de casal s/ filhos. Rua Grão Pará, 495, ap. 202, junto ao Cinema Santa Alice.

PRECISA-SE empregada doméstica. Rua Coronel Nunes Machado, 56, ap. 202 — Vila da Penha.

PRECISA-SE de empregada todo o serviço de um casal, sabendo cozinhar. Exigem-se referências. Ord. 70,00. Estrada Água Grande, 1 525 Bloco 2-A — 101.

PRECISO empregada meia idade para casal em casa de sítio não precisa lavar, paga-se bem. Tratar c/ D. Lúcia tel. 22-4686. Rua Visconde de Maranguape, 9 — Lapa Chuá.

PRECISA-SE empregada serviços uma senhora que durma no emprêgo e dê referências. Rua Condessa Belmonte. Engenho Nôvo. Tel.: 61-4584.

PRECISA-SE de empregada p/ todo serviço menos cozinhar e arrumar. R. Conde de Bonfim, 581 — 404.

PRECISO empregada para todo serviço de casal. Paga-se bem. Rua Xavier da Silveira n.º 86 ap. 101.

PRECISA-SE de uma empregada para todo o serviço, para apto. de uma senhora só, e que a acompanhe para fora, quando fôr preciso. Exige-se referências. Telefonar para 56-4667.

PRECISA-SE de uma empregada para todo serviço de um casal. Exige-se boa prática, carteira profissional ou referências. R. Gustavo Sampaio, 598 apto. 701 — Leme. Tel. 37-6871.

PRECISA-SE uma menina limpinha, educada (base 10 anos) para brincar com uma criança. Tratar R. Domingos Ferreira, 31 apto. 302 — Copacabana.

PRECISO empregada todo serviço apto. peq. Dorme fora. Não lava roupa grande. R. Honório de Barros, 23 apto. 601.

PROCURA-SE empregada para casal. Paga-se bem. Exigem-se referências. R. da Matriz, 36 apto. 402.

PRECISA-SE de 1 empregada p/ casal s/ filhos, das 8 às 16. Ordenado NCr$ 80,00 — R. Dois de Maio, 652, ap. 202 — Jacaré.

PRECISA-SE de empregada para senhor de idade (só) todo o serviço. Rua Itabaguá n. 214 — Ricardo de Albuquerque — Estrada Pompéia.

PRECISO empregada todo o serviço, cozinhe bem trivial variado — Dorme no emprêgo, na Rua Francisco Otaviano n. 67, apto. 405.

PRECISA-SE copeira arrumadeira, com referências. Tel. 27-6726.

PRECISA-SE de empregada para ajudar nos serviços. Paga-se bem. Travessa Carlos de Sá n. 11, ap. 101 — Catete.

SENHORA viúva deseja trabalhar em casa de senhor só como governanta — Tratar telefone 27-2978.

COZINHEIRAS

AH — Cozinheiras, copeiras, arrum. e babás? Só escolhidas por D. Olga, 37-7191. Av. Copacabana n.º 534, ap. 402, com boas refer.

AGÊNCIA NOVO RIO — Oferece coz. babás, arrum. cop. etc. Av. Copacabana 605 s/ 1203. Tel.: 37-9936.

AGÊNCIA NOVO RIO — Precisam-se coz. babás, arrum. cop. etc. Av. Copacabana 605 s/ 1203.

ATENÇÃO — Doméstica — Tel. 27-5335 — Av. Copacabana, 610 s/ loja 205 — As melhores empregadas efet. e diaristas, cozinheiras (os) arrum., babás, faxineiras (os), passad. pessoal idôneo.

A AGÊNCIA RIACHUELO desde 1954 vem servindo as famílias cariocas. Tem cozinheiras, copeiras-arrumadeiras e docs. e referências. Tels. 32-0584 e 32-5556.

COZINHEIRA — Preciso de forno e fogão. Rua Marquês de Valença, 57 — Tijuca.

COZINHEIRA — Precisa-se do trivial variado para pequena família. Exigem-se referências e que goste de crianças. Salário 150 cruzeiros novos por mês. Tratar na Rua Hilário de Gouveia, 126 ap. 702 — Copacabana.

COZINHEIRA — Precisa-se na Rua Gen. Ribeiro da Costa n.º 2 — Ap. 1 200. Paga-se bem e dá-se folga aos domingos.

COZINHEIRA — Precisa-se para trivial fino variado que seja muito limpa e com boas referências, para trabalhar na Rua Ipiranga n.º 2011, entre São Conrado e Joá. Ônibus Barra. Ordenado NCr$ 160,00. Tratar na Rua Visconde de Pirajá n.º 167, ap. 402. Ipanema.

COZINHEIRA — Precisa-se em casa de pequena família. Tratar à R. Visconde de Pirajá, 493 apto. 401. Tel. 27-2011, Ipanema.

COZINHEIRA — Precisa-se, forno e fogão, com referências. Pequena família. Tratar Av. Ataulfo de Paiva, 1165/301.

COZINHEIRA — Preciso, trivial variado, passar roupa leve, dormir no emprêgo. 120,00; R. Russell, 300 apto. 1001. Tel. 25-0382.

COZINHAR e arrumar para casal sem filhos, durma no emprêgo, c/ referências. Paga-se bem. Rua Pacheco Leão, 538 casa 3.

COZINHEIRA — Precisa-se de forno e fogão. Tratar à Rua Capitão Resende 438, apto. 103. Méier — Cachambi.

COZINHEIRA forno e fogão c/ referências e docum. Ord. NCr$ 200,00. Tratar na R. Joaquim Silva, 123 — Lapa.

COZINHAR, lavar e passar. Exigem-se referências. Rua Xingu n. 175. Freguesia — Jacarepaguá. NCr$ 100,00. Tratar à tarde.

COZINHEIRA — Precisa-se trivial fino variado, para casal. Avenida Vieira Souto n. 80/402. — Telef. 47-2302.

COZINHEIRA — Preciso em. acima 30 anos que saiba trivial variado e que lave casal. ... Carlos Góes n. 27/101. — Leblon.

COZINHEIRA — Trivial variado — Lavar, passar [illegible] NCr$ 120,00. Rua Laranjeiras n.º [illegible] ap. 702.

COZINHEIRA que cozinhe muito bem o trivial fino e variado, lave e passe. Ordenado 90,00, Rua Pernambuco 785 — Encantado.

COZINHEIRA e copeira-arrumadeira — Precisa-se para casal em Copacabana. Indispensável os seguintes requisitos: cozinheira: forno e fogão, ótimo aspecto, sólidas referências. Copeira: serviço à francesa, aparência impecável, fino trato e referências. Paga-se qualquer salário. Entrevistas das 14 às 18hs. com D. Margot na Av. Atlântica, 2 388 ap. 601.

COZINHEIRA — Precisa-se, com referências, para cozinhar e passar a ferro, e que durma no emprêgo. Rua Gonzaga Bastos, 390 — Vila Isabel. (Próximo à Avenida 28 de Setembro).

COZINHEIRA — Aceita com filha acima de 13 anos. R. Barata Ribeiro, 814, ap. 602. Tel. 37-6829.

COZINHEIRA — Precisa-se à Praia da Guanabara, 303, Ilha do Governador.

D'OLNE CIA. DE TECIDOS AURORA — Precisa-se de uma empregada para todo o serviço que saiba cozinhar bem. Para casal e uma filha de quatro anos já no colégio. Exigem-se referências e responsabilidade. Tratar na Rua Gustavo Sampaio n. 531, apto. 202. Não se atende por telefone. Paga-se muito bem.

COZINHEIRA — Precisa-se uma de forno e fogão e que realmente saiba cozinhar. Salário até NCr$ 180,00. Tratar na Av. Ataulfo de Paiva n. 80/815 — Leblon.

COZINHEIRA — Precisa-se p/ Casa de Saúde na Tijuca. Devendo morar no emprêgo. Paga-se bem. R. Conde de Bonfim, 497 depois de 9 horas.

EMPREGADA — Precisa-se de tôda a responsabilidade de preferência meia idade, que saiba cozinhar e todo o serviço de ap. de um médico. Exigem-se referências. Duvivier, 18 ap. 303.

EMPREGADA — Precisa-se de moça que saiba cozinhar e fazer outros serviços. Necessário dormir no emprêgo. Ordenado NCr$ 120,00. Rua General Urquiza 98, ap. 505 — Leblon.

EMPREGADA (cozinhar e arrumar) — Precisa-se para excelente trivial e caprichosa na limpeza. Não lava, nem passa. Exigem-se ótimas referências, educação, responsabilidade e asseio. Dorme emprêgo — Praia do Flamengo, 82/1 004 — Tel.: 25-4823. Ord.: NCr$ 140,00.

EMPREGADA — Para cozinhar, passar e arrumar. NCr$ 130,00 — Av. Osvaldo Cruz n. 131, ap. 1 101.

EMPREGADA com referências e documentos que cozinhe e passe. Bulhões de Carvalho 355 ap. 201 — Ord. NCr$ 100,00.

EMPREGADA para cozinhar com prática, referências e que durma no emprego. Paga-se bem. Tratar na Rua Conde Bonfim 18 C-01.

EMPREGADA de responsabilidade e saiba cozinhar. 47-0965.

EMPREGADA que saiba cozinhar. Carteira e referências. Tratar após as 10 hs. Rua Campos Sales, 88/105. Ordenado a combinar.

EMPREGADA — Responsável para cozinhar e arrumar para casal com bebê. Exigem-se referências. Paga-se bem. Rua Martins Ribeiro, 35 ap. 703 — Flamengo.

EMPREGADA — Precisa-se para cozinhar e arrumar peq. fam. Pedem-se referências — Orden. NCr$ 120,00 — Rua Sousa Lima, 234, ap. 701.

OFEREÇO cozinheiras, copa-arrumadeiras c/ documentos e referências. AGÊNCIA RIACHUELO — Tels. 32-5556 e 32-0584.

OFERECE-SE cozinheira fina ref. 6 anos. Sou catarinense, tenho 40 anos. Sossegada. Tel.: 43-1366.

PRECISA-SE de cozinheira na Rua Ramiro Magalhães, 300 — Engenho de Dentro.

PRECISA-SE cozinheira. Exige-se referências. Tratar telefone 27-5040.

PRECISA-SE de 1 cozinheira com bastante prática e documentos. — Tratar na Rua Francisco Otaviano, 37. Copacabana. — Pôsto 6.

PRECISA-SE cozinheira com referências. Tel. 27-6726.

PRECISA-SE de cozinheira trivial fino. Rua Leopoldo Miguez 76/901. — Copacabana.

PRECISA-SE de cozinheira forno e fogão, que seja limpa, saiba preparar jantares cerimônia, lavar roupa. Paga-se NCr$ 200,00. Casal e 1 criança. Rainha Elizabeth n.º 433/801 — Tel. 27-2115 — Gávea.

PRECISA-SE de empregada que entenda de cozinha. Rua Caruaru, 391, casa 2 ap. 201, fundos — Grajaú.

PRECISO de cozinheiras, copa-arrumadeiras com documentos e referências. Ord. 90 a 250 mil. — R. Joaquim Silva, 123 — Lapa.

PRECISA-SE moça para cozinhar e mais serviços leves com muita prática, morando perto para trabalhar das 9,30 às 16,00 hs. Tratar às 17,00 hs. Rua Dois de Dezembro, 77 ap. 401. Paga-se bem.

PRECISA-SE cozinheira banqueteira para casal de alto tratamento. Ord. NCr$ 250,00. Exigem-se referências. Tratar Av. Rui Barbosa, 870, ap. 401 — Flamengo — 25-4408.

LAVADEIRAS — PASSADEIRAS

LAVADEIRA — Precisa-se para lavar e passar, diàriamente. Ordenado mensal. Av. Vieira Souto n. 490, ap. 401. — Ipanema.

PRECISA-SE de passadeiras de vestidos em lavanderia. Rua Marquês S. Vicente n. 438. Gávea. Telef. 27-2914.

PRECISA-SE de passadeira com prática na Rua Bento Lisboa n.º 91 — Catete.

PASSADEIRA — Precisa-se com bastante prática, para loja comercial. Salário a combinar. Procurar sra. Pina à R. do Ouvidor n.º 162 — Centro.

PRECISA-SE empregada para passar e lavar (tem máquina). Paga-se bem. Estrada Intendente Magalhães, 387 — Cascadura.

DIVERSOS

ACOMPANHANTE — Precisa-se para senhora doente. Prefere-se com alguma prática. Necessário referências. Telefonar depois das 20 horas para 47-2915.

FAXINEIRO — Precisa-se para casa de família. Horário de trabalho 7 1/2 às 11 1/2. Ordenado 100 cruzeiros. Exigem-se referências e documentos. Tratar à Rua Belisário Távora, 302 — Laranjeiras.

OFERECE-SE jardineiro, faço reparo de pedreiro etc. tenho 50 anos, saúde normal, ativo, sossegado. Tel.: 49-5436. José.

PRECISO de garotos de 14 a 15 anos, para serviços leves, em casa de família, é favor vir com responsável para tratar. Paga-se bem — Rua Barão de Mesquita, 692-A, sobrado.

PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO E COMÉRCIO

AUX. DE ESCRITÓRIO

AUXILIARES — 300/450, 8 moças, 3 rap. prática, p/faturamento, calculista, n. fiscais, recepcionista, 2 moças menores c/ginasial, datil. m. b. aparência. R. Senador Dantas, 117 s/813.

ATENÇÃO — Moças. Várias vagas p/ dat. aux. esc. dat. calc. dat. secret. máq. elét. Olivetti, 200, 480. Menores dat. estenog. s/ 500, 550, Av. Pres. Vargas, 435. Sala 605.

ADMITE-SE rap. s/ dat. Aux. C. A. Pagar, Aux. Ext. Prat. Rep. Publ. Menor, 200 300. Aux. Cont. 350, Assist. Cont. 500. Aux. ICM IPI, 350 Av. Pres. Vargas, 435 sala 605.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO m/r. 250, Aux. de estoque, 250. Operador Nat. 450. Arquivista, 250. Desenhista projetista 1 000, Av. Presidente Vargas, 482, sl. 813.

AUXILIARES — Ótimos salários, D. Pessoal, datilógrafos/ operadora hey, serventes, aux. esc. geral. Av. 13 de Maio n. 47, sl. 1 206.

AUXILIAR CONTAB. — NCr$ 450/750, 3 rapazes 2 c/Técnico, prática, 25/35 anos. R. Sen. Dantas, 117 s/813.

AUXILIAR de escritório com prática de lucros e perdas, balanço e ficha estatística mercant. Av. Presidente Vargas, 446, sala 807.

AGÊNCIA HUGO DE AUTOMÓVEIS precisa de datilógrafo faturista, boa caligrafia e c/ conhecimentos de livros fiscais. Favor apresentar-se com documentos na Rua Mariz e Barros, 774.

AUXILIARES DE ESCRITÓRIO — Precisam-se para serviços de informações comerciais junto ao SPC, que tenha prática e para serviços internos e externos. Apresentar-se para começar imediatamente na Rua 7 de Setembro n. 186.

BALCONISTAS

BALCONISTA com prática de padaria — Precisa-se na Estrada Jacarepaguá n. 5 996-A — Largo do Anil — Freguesia.

BALCONISTAS — Precisam-se rapazes para trabalhar em papelaria. Tratar com o Sr. Andrade na Rua Fonseca Teles n. 196, São Cristóvão.

DROGARIA — Precisa-se de 2 bons balconistas, que saiba aplicar injeções. Tratar à Rua Voluntários da Pátria, 451, das 8,00 às 12,00 horas.

FARMÁCIA — Precisa-se de prático e balconista, à Rua do Matoso n. 101-B.

BALCONISTAS — Rapazes c/ prática de padaria e confeitaria. Lugar de futuro. Confeitaria Bragança, Rua Voluntários da Pátria, 318.

MOÇA MENOR — Balconista, Discos. Precisa-se uma boa aparência, desembaraçada e educada — Casa Barros, Siqueira Campos, 7, loja — Copacabana.

PRECISA-SE um balconista com prática de padaria. Laranjeiras, 404 — Tel.: 45-9327.

PRECISA-SE de moça de boa aparência que tenha prática no ramo de tecidos, para balconista. Tratar na Rua dos Romeiros n. 206 — Penha.

PRECISA-SE de rapaz casado, boa aparência, que tenha prática de tecidos, para balconista. Tratar na Rua dos Romeiros n. 206. — Penha.

PRECISA-SE moça ou rapaz que tenha prática de papelaria e livros, Rua do Catete n. 156. Sr. Pedro.

PRECISA-SE de dois balconistas para padaria, com bastante prática. Rua Ministro Viveiros de Castro n. 93 — Copacabana.

PADARIA — Precisa-se balconista com prática e boas referências. — Rua Ibiapina n. 173 — Penha.

PADARIA KOSMOS — Precisa-se de um rapaz para trabalhar no balcão. Av. Antenor Navarro 69. — Brás de Pina.

PRECISA-SE de duas moças com prática de balcão. Salário inicial NCr$ 200,00. Av. N. S. Copacabana, 21-A — Tel. 37-1702.

PADARIA — Precisa-se de balconista c/prática de interior. Rua Marechal Joaquim Inácio, 284-B — Realengo.

PRECISA-SE p/balcão confeitaria. Rapaz c/prática. Praça José de Alencar, 12 — Catete.

PRECISA-SE empregado de balcão de padaria. Praça Condessa Paulo Frontin n. 55 — Rio Comprido.

PADARIA — Precisa-se de balconista e moça para caixa. — Rua da Lapa n.º 41.

RAPAZ MENOR com prática de balcão, com referências na Rua Gonçalves Dias, n. 89-C.

CONTADORES

AUXILIAR CONTABILIDADE com prática de diário, balanço, preenchimento de declarações de pessoas físicas e jurídicas. Procurar à Rua do Lavradio, 180 s/ 703 — Centro.

AUXILIARES — Um para dep. Contab. prática balancete, conciliação e análise. Um para Crédito-Cobrança c/ correspondência. Um prática tesouraria e correspondência. Tratar Rua Miguel Couto, 23 s/ 703.

CONTADOR — NCr$ 1.800/2.200, 2 vagas, prática bancária, investimentos, nível superior, 35/45 anos. R. Senador Dantas, 117 sala 813.

CONTABILISTA — Precisa-se com muita prática. Tratar Rua Teófilo Otoni, 117, 3.º andar.

CONTADOR — Firma de engenharia em crescimento necessita elemento prático e desembaraçado, com pelo menos 5 anos de experiência da profissão — Apresenta curriculum e pretensões por escrito. Rua da Quitanda, 65 — 3.º andar — das 10 às 12 horas.

PRECISA-SE de um rapaz com prática de escriturar livros fiscais para escritório de contabilidade. Av. 13 de Maio n. 47, sl. 1 006.

PRECISA-SE de técnico de contabilidade, Ladeira do Castro, 48, esquina da Rua Riachuelo, n. 201.

DATILÓGRAFAS — ESTENÓGRAFAS — SECRETÁRIAS

DATILÓGRAFA — Precisa-se moça de boa aparência c/ prática. — Apresentar-se Av. Roma 347 — Bonsucesso.

DATILÓGRAFAS — Precisam-se 2 moças para serviços de escritório. Rua Escobar, 72 — São Cristóvão.

DATILÓGRAFA — Precisa-se. Praça Tiradentes n. 9, sl. 901-2.

DATILÓGRAFAS / RECEPCIONISTA — 300/400, 5 moças, prática, secundário m. b. aparência. Rua Sen. Dantas, 117 s/813.

RECEPCIONISTAS — Precisa-se de moças de boa apresentação e fina educação para serviço de recepção em loja de alto gabarito. Tratar à R. Buenos Aires, 110 das 8,30 às 11,00 horas.

SECRETÁRIA EXECUTIVA — Redação português-inglês, conhecimento guias importação, cálculos, esteno 25/33 anos. Sal. 1.000. Tratar com Sr. Ross, Rua Miguel Couto, 23 s/ 703.

SECRETÁRIA — Do MEC — Precisa-se. Tratar na Rua Pontes Correia, 137.

SECRETÁRIA — Moça apresentável, batendo à máquina. Serve inclusive menor. Procurar Dr. Alcenor na Av. Rio Branco, 156 sala 1121 no hor. de 10 às 12 e 17 às 18.

VENDEDORES — CORRETORES

PROPAGANDISTAS: Vendedores p/ sábados, domingos e feriados, único serviço no Rio, junto aos edifícios, hospitais etc., ajuda de custo e comissão. Marcar entrevista pelo tel. 49-4153, Sr. Basílio.

PRECISAMOS de moças e rapazes apresentáveis para lançamento inédito de mercadoria sem concorrência. Pagamos fixo e comissão, trazer documentos admissão imediata. Atendemos hoje dia todo sábado até meio dia. Av. Beira-Mar, 406, conj. 909.

PRACISTA — Precisa-se vendedor para produtos de beleza em Niterói. Av. Ernâni do Amaral Peixoto [illegible] Braga 227, s/ 713.

PROCURA-SE um representante idôneo para colocar produtos alimentícios. Tel. 36-7964.

VENDEDORAS DOMICILIARES — Precisa-se de moça de boa apresentação para lançamento inédito na GB — Ótimas comissões (15 a 20%) pagas no ato. Venha ganhar dinheiro conosco. Apresentar-se com documentos na Av. Pres. Vargas n. 590, s/ 719, a partir das 9 horas.

VENDEDOR — Indústria de plásticos precisa para trabalhar com artefatos técnicos e escolares junto às papelarias. Ajuda de custo e comissão. Comparecer na Rua Newton Prado, 65 sl. 201. — São Cristóvão.

VENDEDORES — Aceitam-se, comissão e freguesia, cerveja alc. aguardente, vinhos e diversos. Caxias S. João. Tratar Rua Dr. Padilha 362 — Eng. Dentro.

VENDEDOR — Motorista. Precisa-se com prática comprovada. Exigem-se referências e carta de fiança. Rua Santiago 147. — Penha.

DIVERSOS

ATENDENTE — Precisa-se p/ trabalhar em colégio. Tratar na Rua Pontes Correia, 137.

AUXILIAR de consultório dentário — Moça, boa aparência e instrução. Horário integral, zona sul. — Serviço de auxiliar e limpeza em geral. Av. Copacabana, 540, sala 402 — Dr. Eduardo.

BOY — Precisa-se de menor de 14 a 16 anos, para trabalhar em escritório. Serviço externo e interno. Tratar na R. da Quitanda n. 30 sala 310, parte com D. Teresinha, no horário das 9 às 14 horas.

BOY — Precisa-se de um, de 15 ou 16 anos, morando no centro ou perto. Apresentar-se na Rua México n. 70 sala 909. Às 14 horas.

BOI — Rapazes ou moças com prática de repartições. Procurar à Rua do Lavradio, 180 s/ 703.

CAIXEIRO forneiro e ajudante de confeiteiro prática — Rua Conde de Bonfim n. 486.

CORRESPONDENTE INGLÊS — Redação própria, prática comprov., pref. conhecendo importação. Rua Miguel Couto, 23 s/ 703.

CAIXA — Precisa-se de uma com muita prática para padaria. Tratar na Rua Arquias Cordeiro n.º 610. — Todos os Santos.

CAIXA — Senhora de responsabilidade. Precisa-se — Domingos Ferreira n. 41-B.

COBRADOR — Procuramos de 35 a 48 anos com experiência, que possa dar carta de fiança. Salário fixo de NCr$ 300,00 e boa ajuda de custo. Tratar na Avenida Pres. Vargas n. 542 — gr. 2 115.

CAIXEIRO — Precisa-se p/ armazém — Rua e balcão. Tratar Rua São Francisco Xavier n. 180.

DEMONSTRADORA — Moça, preciso. Tratar c/ Rodrigues. Av. 13 de Maio 47, sala 2612.

ENTREVISTADORAS ótima aparência mesmo sem prática horários a escolher R. Alcindo Guanabara 21 gr. 1614. Salário médio 600 contos.

EMPREGADO — Para armarinho, precisa-se Praia do Caju, 16-A — São Cristóvão.

EMPREGOS, moças e rapazes, 3 datilógrafas c/ prática 250 a 300, c/ francês 400,00, 4 rapazes aux. cont. classif. 350/450,00. 1 tec. assist. 400,00, 3 auxs. escrit. bons dats. 200. Av. R. Branco, 151 s/ loja s/ 09.

EMPACOTADORAS — Precisam-se de moças, de boa aparência que tenham alguma prática em fazer embrulhos. Dá-se preferência às que residem na zona sul. Tratar à R. Buenos Aires, 110 das 8,30 às 11,00 horas.

FARMÁCIA — Precisa-se de prático em balcão e aplicação injeções, com referências recentes — Tratar na Rua Visconde Pirajá n. 630 — Ipanema.

MOÇA para atender recados telefônicos e limpeza escritório. Rua São José n. 84, 4.º

MOÇA para boutique. Precisa-se com prática, boa aparência. Av. Copacabana, 581 s/loja 206 com Valquíria.

[illegible] — Precisa-se de [illegible] com prática de [illegible] Apresentar-se na Av. Roma, 347. Bonsucesso.

PRECISA-SE caixa e caixeiros c/ prática de padaria, N.S. 54 c/ referências. Av. Prado Júnior n.º 297-A.

PRECISA-SE de um caixeiro de padaria com prática. Av. 28 de Setembro 389 — V. Isabel.

PADARIA — Precisa-se caixeiro com prática de balcão. Rua Cachambi, 359. Méier.

PRECISA-SE de um menino para trabalhar em farmácia. Tratar à Rua Mariz e Barros, 635.

PRECISA-SE caixeiro com prática de balcão acompanhado dos documentos. Tratar Rua Tavira n.º 291 — Colégio.

PADARIA — Precisa-se de moça caixa, prática. Rua São Salvador n. 87 — Laranjeiras.

PADARIA — Precisa uma caixa, um ciclista e um ajudante de mesa c/ prática. Rua das Laranjeiras 266.

RAPAZ esperto loja de confecção — Precisa-se. Av. Suburbana, 10 266.

RECEPCIONISTA DATILÓGRAFA com conhecimento de arquivo e fichário 300, outra 16/18 anos datilografia e telefone, zona sul. Miguel Couto, 23 s/ 703.

TINTURARIA — Precisa-se de caixeiro para a rua. Tratar efetivo. Rua São Clemente, 237 — Fone 26-7760.

RECEPCIONISTA — Precisa-se de moça com ótima aparência, para recepção e vendas em loja de acessórios para automóveis. Apresentar-se na Av. Roma, 347 — Bonsucesso.

SENHORAS e moças — Precisam-se para demonstração domiciliar. — Paga-se salário, comissão e passagem. Rua Endles Martins n. 24 — Ponto final do ônibus Guadalupe. Sr. Miguel.

PROFISSIONAIS DE INDÚSTRIA

METALÚRGICOS — SOLDADORES

PRECISA-SE de 2 fundidores com prática. Av. Itatiaia n. 588. — Caxias.

PRECISA-SE serralheiro oficial e me./ oficial — Trav. Carlos Xavier n. 299 — Estação de Madureira.

CARPINTEIROS — MARCENEIROS

CARPINTEIRO DE ESQUADRIAS — Precisa-se, à Rua Teodoro da Silva n. 468 — Vila Isabel. Tratar com o Sr. Armando Tavares. Favor se não fôr competente não se apresentar.

FÁBRICA de móveis. Precisa de maquinistas bons e competentes se apresentar com os documentos à Rua Feliciano de Aguiar, 427. Maria da Graça.

FÁBRICA de móveis precisa marceneiro, meio-oficial marceneiro e maquinista. Av. Itaoca, n. 1 863. (B

MARCADOR — Marceneiro. Precisa-se podendo ser aposentado, para móveis finos, Fábrica Lemes — Rua Melo e Sousa, 102, próximo à Leopoldina.

TUPIEIRO — Precisa-se oficial. Fábrica Móveis Lemes, R. Melo e Souza, 102 próx. à Leopoldina.

CONSTRUÇÃO CIVIL

BOMBEIRO HIDRÁULICO e mec. oficial. Paga-se bem. Procurar o Sr. Olegário, à Rua Santa Amália n. 8, das 6,30 às 7,30.

ESTUCADORES — Comparecer com documentos, na obra Cidade Nova na Rua Joaquim Palhares n.º 480, esquina da Rua Paulo de Frontin, junto à Praça da Bandeira.

PINTORES — Preciso para residência, começar hoje. Rua Intendente Cunha Menezes, 94. Méier. Esquina Dias da Cruz, 542.

PRECISA-SE de um calafate com prática de aplicar sinteco — Av. Suburbana, 9908 — Cascadura.

ELETRICISTAS — RADIOTÉCNICOS

PRECISA-SE de eletricista profissional em carro nacional. Rua Rodrigo de Brito, 39-D — Botafogo.

PRECISA-SE de eletricista para instalação industrial. Paga-se bem. Tratar Av. Itaoca, 1713, ao lado da Coca-Cola.

PRECISA-SE de técnico especializado fabricação de antenas TV. Todos os tipos. R. Correia Dutra, 166-D, loja 2 — Catete.

RADIOTÉCNICO — Precisamos com muita prática em transistor, toca-discos, gravador etc. Rua 7 Setembro 38, 1.º

TÉCNICO TV p/ marca Emerson. Exigimos c/ bastante prática, só interessa quem saiba consertar Emerson. Salário e comissão a combinar. Tratar Rua Aurelino Leal n.º 97 — Niterói.

TÉCNICO de TV. — Precisa-se com muita prática, paga-se bem. Rua Camerino n.º 174, sobrado.

GRÁFICOS

COMPOSITORES — Precisa-se na Gráfica Cervantes na Rua São João Batista, 95 — Botafogo — Paga-se bem.

DIAGRAMADOR — Precisamos de preferência com conhecimentos em confecções de revistas ou livros. Excelente salário. Tratar à Avenida Pres. Vargas, 542 - gr. 2 115.

DISTRIBUIDORES — Precisa-se na Gráfica Cervantes na Rua São João Batista, 95 — Botafogo — Paga-se bem.

DIVERSOS

ESTOFADOR COMPETENTE - Precisa-se. Paga-se bem. Apresentar-se com carteira na Rua Barão de Itapagipe n. 120 — Sr. Santos.

FÁBRICA de colchões e estofados, precisa com urgência de: Cortadeira (o), costureiras, encarregado secção estofados, expedidor e estoquista. Apresentar à Rua Guatemala, 215 — Na Penha.

PRECISAM-SE operárias. Firma de âmbito nacional precisa de moças e senhoras para operárias de fábrica, alfabetizadas. Tratar na Rua Gladalupe n. 80 — Vigário Geral. — Guanabara — Em frente à Engefusa.

OFÍCIOS E SERVIÇOS

ALFAIATES — COST.

COSTUREIRA — Precisa-se com muita prática de costura à máquina. NCr$ 290,00 mensais. — Av. Copacabana 905-loja.

COSTUREIRAS — Precisa-se de vários com prática em máquinas semi-industriais. Confecções roupas senhoras. Tratar Av. Copacabana n.º 1 072 — Sala 608.

CORTADEIRA — Precisa-se com prática de corte à máquina. NCr$ 270,00 mensais. Av. Copacabana, 905, loja.

COSTUREIRAS — Precisa-se com prática de vestidos finos para trabalhar internas. R. Dr. Pereira dos Santos, 30 — Tijuca.

COSTUREIRA — Precisa-se com prática de blusão e máquina de 2 agulhas. Rua Teixeira Bastos n.º 16, Eng. de Dentro (entrar pela Rua Dona Teresa).

COSTUREIRA e modeladora de vestidos, saias, calças etc. p/ crianças. Somente c/ muita prática paga-se muito bem. Santa Clara 33 s/ 805 Tel. 37-4330 Copacabana.

MOÇA — O Pavilhão precisa de uma, com prática em costura para pequenos consertos, para trabalhar. Av. N. S. Copacabana, 836.

MOÇAS — Precisam-se com prática de costura. Rua Teixeira Bastos n.º 16, Eng. de Dentro (entrar pela Rua Dona Teresa).

BARBEIROS — MANIC.

BARBEIRO — Precisa-se competente. Av. Ataulfo de Paiva, 226-A — Leblon.

BARBEIRO — Precisa-se. — Rua Visconde Sta. Isabel, 290.

BARBEIRO — Precisa-se na Rua Escobar n. 5-A — São Cristóvão.

BARBEIRO para efetivo, garantia 200,00. Rua Maranhão, 567. Lins — Boca do Mato.

CABELEIREIRA — Profissional, c/ boa aparência. Dá-se garantia. — Rua Conde de Bonfim, 1 065, loja A. Usina.

COPACABANA — Precisa-se de uma manicura. Av. Copacabana n. 374 sl. 301.

MANICURA — Preciso duas com prática e boa aparência, garantia 130 mil. Rua Serrão, 383, Zumbi — Ilha do Governador. Ônibus 322. Ponto final.

MANICURA — Preciso de 2 com muita prática, Rua Marechal Cantuária, 106, loja — Urca.

MANICURE — Precisa-se boa profissional. R. Miguel Cervantes n.º 351-A. A combinar.

PRECISA-SE de ajudante de cabeleireiro, com prática. Tratar na R. Humberto de Campos, 827, loja G — Leblon.

PRECISA-SE uma manicure e pedicure que trabalhe bem. Rua Sousa Lima 138-A.

PRECISA-SE manicure boa referência Rua Rodrigo Silva 42 3.º.

PRECISA-SE manicura e cabeleireiro com documentos. Rua Cachambi, 325-A.

PRECISA-SE de uma ajudante de cabeleireiro com prática. Rua Francisco Sá, 95, Loja N. Conceição.

PRECISA-SE de manicure — Rua Conde de Bonfim, 406. Telefone 28-2542 — Luzia.

SAPATEIROS

PRECISA-SE com muita prática de 1 pesponteador, 1 cortador. Av. Copacabana, 610/221.

ENFERMEIRAS — LABORATORISTAS

ENCARREGADA — Precisa-se até 35 anos, p/ casa de Saúde na Tijuca, apresentável, s/ compromisso. Devendo morar no emprêgo. Paga-se bem. R. Conde de Bonfim, 497, depois de 9 horas.

MOÇA — Precisa-se p/ casa de Saúde na Tijuca, q/ tenha prática de cuidar de doentes. Devendo morar no emprêgo. R. Conde de Bonfim, 497, depois de 9 horas.

GARÇONS — COZINH. E GARÇONETES

AUXILIAR DE COZINHA — Homens — R. Carolina Méier, 72. Churrascaria.

ATENÇÃO — Precisa-se de um copeiro c/ prática. Tratar na Av. Rio—Petrópolis, 1 426-B. D. Caxias.

ATENÇÃO — Precisa-se um bom cozinheiro lancheiro, e um copeiro para trabalhar em lanchonete. Tratar à Rua da Quitanda 186, com Sr. Abílio.

BALCONISTAS. Rapazes c/ boa aparência, curso primário. Prática comprovada p/ lanchonetes. Rua Senador Dantas, 38, s/ 33. Trazer documentação e foto.

COPEIRO — Preciso p/ restaurante lanchonete c/ prática. Documentos em dia. Av. Exército, 17-C — Cpo. de São Cristóvão.

COPEIRO — Precisa-se com prática de lanchonete. R. Sete de Setembro, 59 — Uti-Ula.

COPEIRO — Precisam-se de dois elementos com prática de serviço de copa e que saibam servir café. Tratar à R. Buenos Aires n.º 110 das 8,30 às 11,00 horas.

COPEIRO — Precisa-se. Avenida Rio Branco, 40-B.

COPEIRO — Precisa-se com prática de restaurante. R. Álvaro Alvim, 27 — Centro. Restaurante.

COZINHEIRO c/prática. Precisa-se. R. da Constituição, 68.

COPEIRO para bar c/ prática de cozinha, trazer referências, para trabalhar na Praça Santos Dumont 116 — Gávea. Tratar na Rua Siqueira Campos 268-A.

COZINHEIRA c. prática de lanches. Precisa-se na Rua Barão do Bom Retiro n. 1 892 — Grajaú.

COPEIRO c/ prática para trabalhar em bar, que dê referências. Pode ser menor. Av. N. S. de Fátima, 42-B.

COZINHEIRA com prática de pensão. Preciso. Rua São José, 82, 1.º andar.

COZINHEIRA — Precisa-se com prática para lanchonete. Rua Relação n. 39 — Centro.

COPEIRO com prática. Precisa-se para bar. Av. Atlântica, 2 334-A.

COZINHEIRO — Auxiliar e churrasqueiro para churrascaria - Precisa-se na Rua Campos Sales n.º 105.

EMPREGADO MAIOR e senhora lancheira com prática — Avenida Min. Ari Franco n. 197. — Bangu.

EMPREGADO com bastante prática de botequim — Precisa-se de responsabilidade para tomar conta. Paga-se bem. Rua Norval de Gouveia, 417 — Cascadura.

EMPREGADO — Precisa-se com prática e desembaraço para bar caipira, na Praça Edmundo Rêgo n.º 8, Grajaú, depois das 14 hs, c/ Sr. Sousa.

GARÇONETE — Precisa-se c/ prática para pensão Rua Costa Ferreira 24. Centro. Próximo à Rua Camerino.

GARÇOM — Precisa-se com experiência e referências, para trabalhar em hotel. Tratar à Rua Ferreira Viana 29.

LANCHEIRO c/ prática. Tratar na Rua do Passeio n. 70, lojas 3 e 4.

LANCHEIRA e moça para café — Precisa-se c/ prática. R. Figueiredo Magalhães, 741, Loja K.

PRECISA-SE de rapazes com prática de lanchonete, na Rua Francisco Otaviano n. 23 — Pôsto Eco — Copacabana.

PRECISA-SE um cozinheiro — Avenida Mem de Sá n.º 96.

PRECISA-SE de cozinheiro com prática de lanche na Av. Suburbana n. 10 028 — Cascadura.

PRECISA-SE de um churrasqueiro com muita prática — Paga-se bem — Churrascaria Califórnia — Rua Pedro Mensa n. 180 — Madureira.

PRECISA-SE garçom para restaurante. Rua Humaitá, 109-D, em frente Colégio Pedro II.

PRECISA-SE de cozinheira para trabalhar de noite em restaurante c/ pouco movimento. Rua Sacadura Cabral n. 41, 2.º andar. Don Jardel.

PRECISAM-SE 2 copeiros, Rua Sta. Luzia, 799. — Centro.

PRECISA-SE lancheiro e copeiro c/ prática, lanchonete. Rua Francisco Otaviano, 67-G.

PRECISA-SE lancheiro para bar — Rua Cardoso Júnior n. 5-C — Laranjeiras.

PRECISA-SE de um empregado ou uma empregada para botequim, que saiba fazer salgadinhos e ajudar na copa. Rua Bento Lisboa n. 184, loja 1.

PRECISA-SE de um lancheiro. Rua Estácio n.º 61.

PRECISA-SE moça c/ boa aparência, c/ prática para café. Rua Carmo 56.

PRECISA-SE de um servente de cozinha, com prática de pensão comercial. R. do Rosário 71, ent. p/ Beco das Cancelas, 10 — Centro. Tel. 31-3281.

PRECISO de moça com prática de pensão para copeirar e fazer outros serviços. Rua São José n. 82, 1.º andar.

PRECISO de uma ajudante de cozinha com prática de pensão. — Rua São José n.º 82 1.º andar.

PRECISA-SE de um copeiro e uma moça para o café. Praça Cruz Vermelha, 13.

PRECISA-SE de cozinheira com prática de salgadinhos. Rua Delfina Enes n. 261. Circular da Penha.

PRECISO ajudante de copa com prática. Palmira Lanches. Av. Graça Aranha n. 174.

PRECISA-SE de um menino para pensão, entre 15 e 17 anos, não dorme no emprego. Alfândega n. 120, 1.º.

PRECISA-SE de duas garçonetes c/ prática de pensão. Urgente. Rua Alfândega n. 120, 1.º

PRECISA-SE de um copeiro com prática. Praça Tiradentes, 9.

PRECISA-SE de cozinheira com prática para lanchonete. Rua Desembargador Izidro, 10. Tijuca.

PRECISA-SE rapaz com prática para copa de bar. Não trabalha aos domingos. Av. Pedro Segundo, 222-D. São Cristóvão.

PRECISA-SE copeiro com prática à Rua Jardim Botânico n. 758.

PRECISA-SE de uma garçonete, com prática do serviço. Tratar na Av. 28 de Setembro, 418, sobrado.

PRECISAM-SE de um garção para restaurante e copeiros com prática de lanchonete. Paga-se bem. Favor não se apresentar quem não tiver prática. Av. Portugal, 986, loja A — Urca.

PRECISAMOS de uma cozinheira e uma copeira que tenham prática de pensão. Mendes Tavares, 19 — Vila Isabel.

PRECISA-SE de um cozinheiro com bastante prática à Rua Professor Lacê 41 — Ramos.

PRECISA-SE de 1 copeira com prática para pensão. Av. Pedro II n.º 226 — São Cristóvão.

PRECISA-SE uma cozinheira que tenha prática de restaurante. Paga-se bem. Rua Bela, 849. São Cristóvão.

PRECISA-SE de moça ou moço com prática de copa e café. Rua do Catete, 200.

PRECISA-SE — Senhora que saiba fazer salgadinhos. Av. Automóvel Clube n.º 4 029. Praça Coelho Neto.

PRECISA-SE de uma cozinheira c/ bastante prática de comida e salgadinhos para trabalhar em bar. Rua Constança Barbosa n.º 27-A — Méier.